VANESSA ARIANA



PERFEITOS PARANOS

OHANA

Copyright © 2023 Editora Ohana
1ª Edição, Editora Ohana, Rio de Janeiro, 2022

Todos os direitos reservados. Proibidos, dentro dos limites estabelecidos pela lei, a reprodução total ou parcial desta obra, o armazenamento ou a transmissão por meios eletrônicos ou mecânicos, fotocópias ou qualquer outra forma de cessão da mesma, sem prévia autorização escrita da editora.

Arte da Capa
Carlos Eduardo Moura de Oliveira

Design de capa
Lenice Pozzan

Revisão
Tallyta Ferreira
Mariana Banin Gaido
Karoline Lannes Marquezzini

Diagramação
Maria Fernanda Melo

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Alves, Thayze
O maior babaca de todos / Thayze Alves. — Vila Velha, ES — Editora Ohana, 2023.

ISBN 978-65-996476-3-5

1. Ficção Brasileira I. Oliveira, Carlos Eduardo Moura de. II. Título.

23-158516 CDD-B869.3

---

1. Ficção : Literatura brasileira B869.3
Aline Graziele Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

Editora Ohana

Ao meu eu de 12 anos, por se permitir sonhar.
Ao BTS, por realizarem esse sonho comigo.
E em especial, dedico a minha vó, por tudo.

Antes de tudo: O que é o universo ABO?

É um universo fictício onde humanos são híbridos de lobos, podendo pertencer a uma das três classes: Alfa, beta ou ômega.

Explicação básica sobre os lobos — Alfas, Betas e Ômegas — dessa história:

Alfas são conhecidos por serem territoriais, protetores e dominantes. Nem todos, dentro deste universo, são assim, podendo variar de acordo com cada pessoa e sua personalidade.

Betas são o ponto de equilíbrio entre as outras duas classes, costumam agir com mais racionalidade por não terem instintos e por consequência ajudam a manter a sociedade em paz.

Ômegas , diferentes dos alfas, não tem um instinto dominante, costumam ter mais sensibilidade com as pessoas ao seu redor. Diferente de outros universos, os ômegas daqui, se for um homem cis, não nasce com útero, sendo assim não podem engravidar.

O lúpus é **hereditário** , ou seja, no início todos eram lúpus, mas com a mistura entre as classes a "pureza" se perdeu, e se tornou difícil de ocorrer.

Alfas Lúpus são nada mais, nada menos, que humanos que nascem com mais genes de lobos do que de humanos, tendo o lobo mais forte e mais presente.

Como vocês sabem, os Betas não tem instintos e podem se transformar em lobos. Betas são essenciais, pois eles são o equilíbrio entre Ômegas e Alfas, então a existência deles é importante. Betas são maioria, ocupando diferentes cargos comuns, como serviços.

Os betas são o intermediário entre as linhagens. Possuem mais controle e não são afetados por hormônios como os outros. Porém, existem os Betas Lúpus, ainda mais raros que um Ômega Lúpus. Por motivos genéticos os Betas Lúpus tem capacidades físicas de um Alfa e organismo de um Ômega, dessa forma possuem hormônios e perfume, podendo ser

confundidos com outros alfas ou outros ômegas. Seus sentidos também são apurados e sua transformação (forma de lobo) é próxima a de um Alfa.

O tamanho dos Lobos é um outro fator importante a se explicar.

Alfas Lúpus: Pelagem variada, geralmente tons escuros com intenso brilho.

Alfas comuns: Porte um pouco inferior ao de um Alfa Lúpus, com pelagem variada.

Betas Lúpus: Porte inferior ao de alfas comuns, pelagem variada, geralmente tons claros como mel e loiro escuro.

Betas comuns: Porte inferior ao de Betas Lúpus, pelagem variada, geralmente clara como castanhos claros e mel.

Ômegas comuns e Lúpus: Porte inferior ao de Betas comuns, pelagem variada, geralmente cores claras como branco, cinza e loiro.

A mordida: A mordida é o ato de comunicação entre as almas dos envolvidos, em sua maioria a junção delas.

A marca contém toxinas e é considerada mais importante que uma troca de anéis em um casamento. Essas toxinas podem ser benignas ou malignas, variante de consentimento de ambos os lados.

Caso a mordida seja consentida, ela é benigna e ganha cores vibrantes e chamativas aos olhos, variantes de classe para classe.

Classe Alfa Lúpus: Violetas cintilantes.
Classe Alfa comum: Vermelho intenso.
Classe Betas Lúpus: Mel cintilante.
Classe Betas comuns: Castanho intenso.
Classe Ômega Lúpus: Azul ciano cintilante.
Classe Ômega comum: Azul intenso.

Caso a mordida não seja consentida, ela é maligna e se torna uma ferida profunda com facilidade de inflamação e dolorosa a quem recebe, além de conter risco de morte. A marca não possui cor, sendo apenas a ferida.

O ninho: É um ambiente preparado e separado onde os lobos possuem liberdade e intimidade para dormir, descansar ou passar seus cios.

É geralmente um cômodo repleto de conforto e variações de cores. Podem ser feitos por um casal, mais lobos, ou individual.

Prólogo

Ariel se viu emburrado mais uma vez, cruzando os braços e olhando para o alfa à sua frente. Não era a primeira vez naquele dia que ele ficava assim.

— Por que não? — perguntou pela milésima vez, sentindo seu coração se apertar.

Odiava ser casado e não ser marcado pelo seu alfa, como deveria ser. Ao menos era o que pensava desde muito novo. Talvez por ter sido a visão imposta por seus pais, ou talvez, porque em sua mente romântica, deveria ser desta maneira e ponto final.

Era comum que alfas, independente de seus gêneros, marcassem seus ômegas. Acontecia após um cortejo, a mordida localizada no pescoço, ligando seus corpos de forma intensa. Poderiam entender melhor o que o outro sentia, porque passariam a sentir também. Era um laço de amor e companheirismo que levariam para o resto de suas vidas.

Os pais de Ariel, Han Chin e Kim Hyeri, eram marcados e sempre mostraram como isso era importante dentro da sociedade em que viviam. Ele cresceu com a visão de que a marca era a maior fonte de amor entre um alfa e seu ômega.

Ele também queria esse amor. Almejava alguém ao seu lado em todos os momentos, felizes ou tristes.

Ariel não entendia porque seu marido, aquele que dizia lhe amar com tanta ternura, não tinha a intenção de marca-lo.

— Já disse. — O alfa suspirou se aproximando e lhe mostrando um sorriso, precisava ter paciência com seu marido, mesmo que este o tirasse do sério com a mesma história de sempre.

Haneul não queria marcar Ariel, não havia segredo. Porém, não poderia contar isso abertamente ao ômega, ele provavelmente surtaria e tudo se tornaria um caos. Estavam casados há poucos meses e, desde então, sempre fez o possível para sair do mesmo assunto que Ari trazia à tona muitas vezes.

Haneul sabia que uma marca significava ficar ligado a alguém para sempre. E ele não queria que esse alguém fosse Ariel. Ele nem sequer sabia se iria querer marcar uma pessoa algum dia, era muito provável que não.

Ele gostava do ômega, mas o maior motivo de ter casado com ele foi por puro interesse. Mais de sua família do que de si, já que ele não se importava tanto com casamentos.

— Amor, vamos lá. — O alfa beijou sua bochecha, tentando fazer o mais novo se acalmar. — Quando eu te marcar, quero que seja especial.

Haneul odiava mentiras, mas desde muito novo aprendeu a conviver com elas. Assim como, aprendeu a conviver com Ariel.

— Não — Ariel o empurrou, sem usar força para tal, cansado de tudo aquilo — Nos conhecemos há três anos, estamos casados há meses e você sempre usa uma desculpa para não me marcar! — sentiu seus olhos lacrimejando, detestava chorar, mas sentia que já estava chegando ao seu limite, prestes a explodir.

Ariel amava fazer um pouco de drama, mas, desta vez, o ômega realmente estava chateado. No fundo, ele sentia que Haneul mentia, no fundo, ele sentia que aquele amor era unilateral. Contudo, ele não tinha forças o suficiente para lidar com isso, com a verdade que estava praticamente abaixo de seu nariz. Não, talvez tudo isso fosse apenas fruto de suas paranoias, como o próprio Haneul já havia dito para ele múltiplas vezes.

Dentro daquele casamento, Ariel se sentia constantemente entristecido, ele amava Haneul desde que era um adolescente, mas com o passar dos meses ao lado do homem, ele já não sabia se estava tão convicto sobre este amor.

Lembrava-se de quando foi pedido em casamento, chorou de alegria e emoção, era a realização de um sonho, de um conto de fadas, ele acreditava fielmente que Choi Haneul era seu príncipe encantado.

Ao decorrer do tempo, o "príncipe encantado" foi se mostrando um verdadeiro sapo.

Para qualquer um, a marca poderia parecer uma besteira, uma coisa antiquada, tradicional, mas para Han Ariel, ela simbolizava o verdadeiro amor, entre duas pessoas que buscam eternizar este sentimento.

Ari percebia todas as vezes que Haneul saía da cama no meio da noite quando achava que estava dormindo, voltando apenas quando o sol estava perto de aparecer. Quando questionado sobre isso, Haneul inventava desculpas, dizendo que Ariel estava ficando sonâmbulo e que nada daquilo era real. Queria tanto acreditar em seu marido que chegava a duvidar de si.

Estava cansado, não sabia por mais quanto tempo ele suportaria viver dentro daquela situação. Seu coração estava quebrado, e, sozinho, ele tentava segurar todos os cacos em seus lugares, destruindo a si no processo. Tudo para manter uma relação que jurava ser amor verdadeiro.

— Você é um idiota! — exclamou, antes de se virar para sair daquele aposento, se sentia sufocado, como se as paredes estivessem se fechando a sua volta, deixando-o preso, sem ar.

Ele desceu as escadas com certa pressa, sentindo aquele velho nó em sua garganta, seus olhos estavam lacrimejados, no entanto, segurou o choro, como já vinha fazendo.

Queria um pouco de ar fresco e, pensando nisso, saiu de casa. Dispensou o motorista pela primeira vez, resolveu sair a pé, talvez uma caminhada fosse de boa ajuda, queria espairecer.

Arrependeu-se da ideia rapidamente, não fazia nem cinco minutos que ele estava andando e já estava cansado. Precisava espairecer e não queria fazer isso dentro de um carro, no entanto, sentiu a falta de um, pois era sedentário.

— Alfa boboca, filho da mãe... Maldito dia em que eu me casei com esse traste — murmurou, chutando algumas pedrinhas que encontrava pelo meio da rua, sem realmente se importar. E daí que ele estava parecendo uma criança birrenta? Ele tinha seus motivos.

Olhava fixamente para o chão, sem deixar de chutar as pedrinhas e xingar o alfa aos montes, gritando como ele era um boboca insensível. Deveria ter olhado para a frente, ele sabia, mas naquele momento não pensou nisso. Só pensava em xingar, xingar e xingar, alheio a tudo ao seu redor.

O ômega não percebeu quando dois homens seguiam em sua direção, andando em sentido contrário a si.

Ari estava distraído. Devido a isso, acabou esbarrando em um deles.

— Não olha para onde anda, não? — Ariel indagou irritado. Então, olhou para as duas figuras à sua frente e engoliu em seco.

Hayun e Yasuhiko estavam em uma pausa para o almoço e, finalmente, depois de alguns dias conturbados, eles estavam indo almoçar juntos. Como eram ocupados, não conseguiam fazer isso com frequência, por isso, esses momentos eram especiais para ambos.

Hayun, ao ver o garoto um pouco mais baixo esbarrando contra seu corpo, pensou em se desculpar, mas desistiu quando o ômega abriu a boca para dizer palavras rudes.

Yasuhiko, ao ver a maneira como o marido foi tratado, fechou a cara. Era certo que o ômega não estava em um bom dia, mas isso não lhe dava o direito de tratar alguém daquela forma.

Sem demora, Yasuhiko cruzou os braços, analisando as expressões do ômega à sua frente, sabia que era um pelo cheiro e pelo porte físico do garoto, cheiro esse que não era de todo mal. Era agradável, e ele se odiou por ter gostado, por querer sentir ainda mais de perto.

— O que disse? — Yasuhiko indagou, com uma expressão fria em seu rosto. O alfa sabia bem o que o outro havia dito, mas queria saber se ele teria a coragem de repetir.

Han Ariel levou o olhar para o homem mais alto. Engoliu em seco quando percebeu a forma com a qual era encarado, ainda assim, não desviou o olhar. O encarou de volta, como se estivesse o desafiando.

Ariel era do tipo mimado. Talvez, era isso o que mais irritava outras pessoas. Mesmo estando errado, ele não dava o braço a torcer. Era teimoso e esse era o seu pior defeito.

— O que você ouviu! — estufou o peito, tentando passar um pouquinho de medo para os alfas, tentando também não se deixar levar pelo perfume natural gracioso que emanava deles, uma junção dos dois, como um só. Sentia que poderia ficar horas e horas na presença dos dois homens apenas sentindo aquele cheiro, que por si só lhe acalmava ao extremo.

Ariel olhou para o pescoço de Hayun depois de não aguentar mais a troca de olhares com o outro homem. Parecia que ele sabia de todos os seus

pecados. Além do mais, sentia que seu próprio corpo iria lhe trair em algum momento e pedir para que o homem mais alto lhe abraçasse, o que era meio estranho para si, já que nunca havia sentido nada parecido.

Ainda observando, notou ali uma marca, então se permitiu formar um biquinho. Até aquele alfa tinha uma marca e ele não. O alfa deveria ser uma pessoa de sorte.

Olhe que era raro alfas terem marcas.

E não era qualquer marca, Kwon Hayun tinha a marca de Saito Yasuhiko, um alfa lúpus, que por ser um alfa puro, tinha a vantagem de conseguir marcar ômegas e alfas, fazendo-os seus.

No entanto, Kwon Hayun, até agora, foi o único para ele.

Ariel olhou também para o pescoço de Yasuhiko e sentiu-se ainda mais chateado, ali também havia uma marca. Ele percebeu que os dois homens tinham um compromisso um com o outro, uma promessa que duraria a vida inteira. Sentiu inveja e sem perceber, acabou fazendo uma careta de indignação, pensando sozinho, em silêncio, sobre como gostaria de ter a mesma sorte.

A marca no pescoço de Hayun tinha um tom lilás, prova de que era a mordida de um alfa lúpus. Já a de Yasuhiko, tinha um tom de vermelho, como uma mordida de um alfa comum. Eram bonitas, o ômega não podia negar.

Kwon Hayun era o alfa mais bonito que Ari tinha visto na vida, seu cabelo era longo, quase chegando aos ombros. Ele não queria ter de olhar novamente para o outro homem, o lúpus, porque sentia que perderia todo seu ar. Ele era tão belo quanto.

Ariel ficou nervoso, sem saber o que falar ao certo, seus feromônios espalharam pelo ar, quase levando os alfas à sua frente à loucura pelo seu cheiro extremamente doce e forte.

Foi quando os dois alfas ali perceberam que Ari não era apenas um ômega, ele era um ômega lúpus, ainda mais raro de se encontrar.

— Poxa, até vocês têm mordida e eu não!

Ariel deixou escapar sua indignação, tentando fazer os alfas se distraírem de seu cheiro, que outrora não conseguiu controlar e deixou emanar de si. Em seus lábios, havia um biquinho, mostrando como estava triste por não ter a tal mordida. Sentia raiva de si mesmo por isso, queria não ter tanto anseio por ela. Nem deveria sequer se importar. Mas se importava.

Os alfas entreolharam-se confusos, sem saber do que o jovem estava falando.

— Isso é tão injusto! Tão injusto! — deixou as primeiras lágrimas caírem, apenas para fazer drama, não estava triste ao ponto de chorar por isso, pelo menos não naquele momento. Batendo o pé no chão uma vez, emburrado, torcia para que os homens o achassem estranho e fossem embora, para que ele pudesse viver a sua vergonha em paz.

Ele tinha deixado seus feromônios tomarem conta de si, e aqueles alfas sentiram, não podia estar mais envergonhado. Seu cheiro já era atrativo, quando deixava-o livre era pior. Deu para perceber a forma como as pupilas dos homens dilataram e como seus narizes demonstraram anseio por seu cheiro.

Ele era exatamente assim, fazia drama por tudo e, se preciso, chorava e fazia birra. Era mimado. Tudo isso por culpa de seus pais, que sempre fizeram as suas vontades, raramente negando algo ao ômega.

Yasuhiko revirou os olhos, bufando. Era só o que lhe faltava! Lidar com um ômega que levava consigo um imenso drama sobre ter ou não uma marca.

— Isso te afeta por que, mesmo? — Yasuhiko perguntou, entediado.

O ômega fungou baixinho, voltando o olhar para os dois homens.

— Porque eu deveria ter uma marca, bem aqui! — puxou a gola de sua camisa para o lado, deixando seu pescoço à mostra e apontando para eles. — Vocês conseguem ver uma mordida aqui? Não? É porque não tem! — revirou os olhos, voltando a ficar emburrado, soltando a gola, fazendo-a voltar a cobrir sua pele.

— Não deveria ser um problema, ômega. Sendo sincero, não temos tempo para isso, eu e o meu alfa estamos atrasados, se nos der licença — Yasuhiko segurou na mão de Hayun, puxando-o para voltarem a caminhar em direção a cafeteria onde iriam almoçar.

Ariel fungou outra vez, observando os alfas lhe darem as costas. Até de costas eles eram belos.

Hayun olhou para trás antes de se afastar, encarando os olhos azuis de Ari, as bochechas do ômega estavam rosadas e um pouco molhadas devido as lágrimas que por ali caíram.

Tomou ali uma decisão. Levantou o olhar até Yasuhiko e fez um pedido silencioso, o que levou o lúpus a cruzar os braços e olhar sério para seu homem.

Hayun lhe deu um beijinho na bochecha, sorrindo, sabia que embora ele não tivesse gostado, não seria contra.

Caminhou lentamente até o ômega, que estranhou a mudança e lançou um olhar confuso para ele, esperando uma resposta para o que estava acontecendo.

— Você quer vir almoçar com a gente?

E, querendo ou não, foi como tudo começou.

Capítulo Um

Ariel seguiu os dois alfas até uma pequena cafeteria. Ao entrar, não deixou de sorrir um pouco, pelo aconchego que o local lhe proporcionou. Não era nenhum dos restaurantes caros que estava acostumado a ir, mas era incrivelmente confortável.

Do lado de fora, a fachada era de um lilás vivo. A placa "Cafeteria *Epiphany* ", com letras brilhosas e chamativas, era de alguma forma cativante. Por dentro, era ainda mais bonito, mesas com toalhas brancas e lilás estavam espalhadas pelo local, havia lustres pequenos e simples pelo teto, deixando tudo um encanto.

Havia alguns clientes, e nenhum deles fazia questão de usar roupas elegantes, pelo contrário, tinha alguns que estavam de pijama e ninguém de fato parecia se importar com isso.

Ao se aproximarem de uma mesa, Yasuhiko puxou uma cadeira para Hayun sentar, mas antes que este permitisse, ele puxou outra cadeira para Ariel. Só assim, o alfa se sentou na cadeira que seu marido havia puxado para si.

Yasuhiko bufou, apoiou seus cotovelos na mesa e deixou seu queixo gentilmente apoiado sobre suas mãos, olhando na direção do estranho. Ele se sentia atraído, quase que hipnotizado pela beleza de Ari, porém, não deixaria isso transparecer, estava irritado pelo acontecimento de outrora, por isso, deixou que sua raiva pelo ômega falasse mais alto, o que foi um erro.

— Qual é o seu nome? — perguntou, fitando-o.

Hayun também olhou para o ômega, curioso.

Eles ainda não tinham se apresentado, tudo aconteceu muito rápido, desde que esbarraram, ambos estavam com os pensamentos longe. A maneira como seus corpos pareciam imãs prestes a se chocarem foi algo assustador para eles, de certo modo eles estavam hesitantes. E cada um tinha uma maneira diferente de lidar com isso.

— Han Ariel. — O garoto sorriu, orgulhoso do sobrenome que carregava. — Minha família é dona das agências de modelo Han e Kim, devem conhecer, sou filho de Han Chin e Kim Hyeri, até agora sou o único herdeiro.

Gostava de se exibir, tinha fascínio por ver as pessoas surpresas quando descobriam de quem ele era filho, do quão rico e famoso ele era. Mas não foi isso que ele recebeu dos alfas, o que o deixou meio confuso. Ele tinha esquecido algum detalhe? Deixou passar algo? Ele achava que não. Aquele discurso já era sua marca registrada, era difícil sair do roteiro quando conhecia alguém novo.

— É mesmo? Interessante — Yasuhiko se limitou a dizer, sem estar ligando para o que a família do garoto fazia ou deixava de fazer, ele apenas não se importava. Ficou um pouco surpreso por só agora perceber quem era o ômega, sabia que ele era familiar, mas não tinha certeza.

Ele se lembrou de seu melhor amigo, que gostava de moda e vivia por dentro de tudo, o que era um tanto inusitado para si, pelo menos, já que o amigo em questão era dançarino, mas, ele sabia bem que uma coisa não tinha nada a ver com a outra. Já tinha visto Ariel através de um vídeo, enquanto o ômega desfilava, mas não prestou tanta atenção no dia, estava concentrado em alguma outra coisa.

— Eu me chamo Kwon Hayun e o nome dele é Saito Yasuhiko — Hayun os apresentou, educado como sempre foi. — Ele é um pouco na dele às vezes, mas eu juro, ele é legal — sorriu, aquele seu famoso sorriso de covinhas. Isso quase fez Ariel derreter, visto que Yasuhiko lhe olhava de uma forma tão séria que o ômega se sentia receoso.

Ari precisou se segurar para não avançar e enfiar os dedos finos naquelas covinhas extremamente chamativas e fofas. O pior era que isso não deixava Hayun menos sensual, parecia apenas aumentar o seu glamour.

— Vocês trabalham? — Quis saber.

Ele nunca tinha visto os dois pela redondeza antes, talvez os alfas não morassem por perto das mansões que havia naquele bairro e estivessem ali por outros motivos.

Aquele era um bairro nobre, cheio de riquinhos, Ariel era um deles, não tinha como sequer negar o óbvio. Ele sabia que os alfas não eram dali porque, se fossem, não os esqueceria, pois eram bonitos demais para tal. Na verdade, o ômega tinha quase certeza de que já teria feito algum plano bobo para tentar se aproximar e descobrir quem eles eram assim que tivesse a chance.

— Sim, já você deve ser sustentado pelos pais, eu imagino — Yasuhiko sorriu de lado, contendo um pingo de sarcasmo em sua voz. Ele estava sendo um babaca, era fato.

Porém, naquele instante, isso pouco lhe importava. A raiva ainda estava sobre seu corpo. Talvez, fosse mais raiva de si próprio do que do ômega em questão.

Ari deu de ombros, pouco se importando com a maneira como Yasuhiko lhe dirigiu a palavra, embora sua expressão fosse de quem ficou ofendido. No fundo, ele apenas quis rir e falar como Yasuhiko era boboca, mas preferiu guardar para si.

Um boboca lindo, mas um boboca.

— Eu sou casado. — Ari lhe mostrou sua aliança, um sorriso enorme aparecendo em seus lábios, como quisesse provar algo para Yasuhiko. — Não moro mais com os meus pais, trabalhei como modelo a vida toda, mas saí há algum tempo.

— É mesmo? — Yasuhiko segurou uma risada ao lembrar da reclamação do ômega sobre não ter uma marca, ele sabia que uma marca não era a coisa mais importante do mundo, mas ele queria implicar — Vejo que gosta muito desse alfa, não é? Faltou só a marca no seu pescoço.

Hayun olhava de Yasuhiko para Ari, sem saber o que falar ao certo, querendo descobrir até onde Yasuhiko iria. Da forma que conhecia seu alfa, tinha certeza de que ele iria provocar o ômega até vê-lo irritado por completo.

— Gosto, e a marca é só questão de tempo — afirmou, embora não tivesse tanta certeza disso recentemente.

— E ele gosta de você também ou...? — Yasuhiko lhe olhou, sugestivo.

— Ou o quê? — semicerrou os olhos, com uma expressão quase irritada em sua face, faltava bem pouco para se irritar de verdade.

— Ou... — Yasuhiko sussurrou, se aproximando um pouco mais do rosto do ômega — O casamento foi por puro interesse? — prestou bem atenção na expressão que Ari fez, como se não acreditasse no que acabara de sair de seus lábios, meio incrédulo.

Seu sorriso foi se abrindo ao passo em que Ari parecia indefeso, sem saber ao certo como agir ou o que dizer. No entanto, isso não durou muito, ele logo se recompôs e sorriu de volta, deixando claro que aquilo não havia o abalado nem um pouco.

— Yasuhiko! — Hayun o repreendeu, olhando-o sério, não gostava quando seu alfa ficava procurando briga com as pessoas.

Estava na cara que ele não gostava de Ari, ou aparentava não gostar, mas ele poderia ao menos tentar ser uma pessoa civilizada e sensata.

— Vamos, Ariel, me diga... — Yasuhiko ignorou o alfa mais novo — O que você sabe sobre o mundo? Já tentou sair da bolha em que cresceu? Já tentou olhar para outra pessoa, ao invés do próprio umbigo? Aposto que não sabe lavar uma louça, varrer uma casa ou lavar um banheiro, que sempre teve alguém para fazer tudo por você.

Se Yasuhiko estivesse sendo sincero consigo mesmo neste momento, admitiria que tudo o que estava procurando era algum motivo para não gostar do ômega e se manter longe dele.

Queria ser desagradável. Queria que Ari o desejasse longe dele. Assim como, queria estar longe de Ari.

Porque, se as pessoas pudessem ler pensamentos, saberiam que seu lobo queria o de Ari como nunca quisera um ômega antes. Yasuhiko estava surpreso e confuso com tudo isso, e ele não mediria esforços para criar barreiras.

Ariel ficou em silêncio, suas mãos estavam em seu colo e seus dedos apertavam o tecido de sua calça. Não, ele não sabia nada daquilo e por Deus, não, ele nunca chegou a sair da sua bolha, ele até então nem tinha percebido tudo aquilo. Ele havia terminado o ensino médio no ano anterior, em seguida, se casou e então se mudou. Ele não achava que tinha tido tempo para alguma outra coisa além de si mesmo.

Até pensou em se levantar e ir embora, sentia-se encurralado, não tinha uma resposta à altura na ponta da língua para aquilo, mas antes que isso acontecesse, um garçom todo contente chegou para os atender.

— Hayun, Yasuhiko! Fazia um tempinho que vocês não andavam por aqui, hein?

Todos olharam para o homem, Ariel leu em seu crachá o nome "Kwang Sage". Hayun sorriu, levantando e abraçando o tal Sage.

— Oi, hyung. Estávamos muito ocupados com nossos trabalhos, nos perdoe, sim? Tentaremos vir aqui mais vezes.

Sage sorriu ainda mais, mostrando suas bochechas gordinhas.

Ari achou-as fofas e se conteve para não levantar e apertá-las. Agora, entendia o porquê das pessoas pedirem para apertar suas bochechas quando criança, eram tão gordinhas quanto as daquele homem.

— Quem é o ômega bonitão? — Sage olhou para Ariel.

Ari sorriu meio sem graça, tentando a todo custo não ficar vermelho igual a um tomate.

— Hayun o achou na rua — foi Yasuhiko quem respondeu, ainda mal humorado — O garoto esbarrou nele, fez umas birras, chegou a chorar, conhece o Hayun, não é? Acabamos aqui — Sage se permitiu rir do mau humor do amigo por um momento.

— Deixa de ser babaca, Saito, falou como se o garoto fosse um objeto e não uma pessoa de carne e osso — Sage o repreendeu logo em seguida.

— Sem sermão agora, Kwang.

— Deve estar sendo um saco aturar esse cara, não é? — Sage sorriu enquanto olhava para Ari, parecendo gostar do garoto — Ele é um chato mesmo — apontou para Yasuhiko.

— Ei! — Yasuhiko o olhou indignado, mas todos voltaram a sua atenção para uma risadinha que ouviram, era a risada de Ariel.

Os olhos fechados devido ao sorriso enorme no rosto e as bochechas rosadas por conta do riso.

Hayun voltou a se sentar, sem tirar os olhos do ômega, estava absorto em toda a beleza de Ari. Parecia magia. Ariel brilhava por si só.

Yasuhiko sentiu algo em seu cerne ao se deparar com aquela cena: Ariel sorrindo. Não conseguia tirar os olhos dele, era o ômega mais bonito que já havia visto, se não tinha certeza antes, agora tinha.

Sage tossiu forçado, tentando acabar com aquela tensão, porque Ari já havia parado de sorrir, mas os alfas ainda o olhavam da mesma maneira, e isso estava deixando o ômega meio sem jeito.

— Então, o que vão pedir?

Ariel logo olhou para o cardápio delicado que havia na mesa, tinha um tom de azul claro e alguns detalhes brancos, era fofo. Gostava de azul, assim como gostava do roxo e também do verde-água.

— Quero um pedaço de bolo de morango! Gosto de comer primeiro a sobremesa e depois o almoço — respondeu primeiro, mas se lembrou de que deveria evitar aquele tipo de alimento e a expressão dele mudou para uma cabisbaixa — Melhor não — repensou.

Sage ficou confuso e olhou para Yasuhiko em busca de uma resposta, o alfa apenas deu de ombros, também sem entender o porquê do garoto ter mudado tão de repente.

— Por que não? — Hayun perguntou, olhando atentamente para ele.

— Alguém não vai gostar muito — suspirou, sentindo seu coração se apertar.

— Quem? — Hayun perguntou, um pouco mais confuso do que antes, mas não obteve resposta alguma.

— Se você quer comer, então deveria comer, é você quem tem que gostar, não outra pessoa. — Todos olharam para Yasuhiko quando as palavras saíram de sua boca. — Eu quero uma sopa de verduras, por favor. — Fez seu pedido e Sage sorriu, assentindo e anotando tudo em um bloco.

— Eu quero uma porção de Tteokbokki, por favor — Hayun pediu — Não esqueça do bolo do Ariel — acrescentou.

Ariel sentiu seu coração se aquecer, apenas pelo fato de que alguém, pela primeira vez, parecia não se importar se ele estaria comendo algo não tão saudável, como seu pai, seu marido ou sua mãe.

Embora ali fosse uma cafeteria, também era servido almoço e jantar. O dono dela pretendia aumentar seus negócios e abrir um restaurante perto, no futuro.

Sage saiu, provavelmente indo levar os pedidos para a cozinha, sendo seu marido, Lee Ye-jun, o chefe e dono do lugar.

Os três ficaram em silêncio na mesa por um momento. Ari notou quando Yasuhiko segurou na mão de seu amado, acariciando-a, e notou também quando Hayun dirigiu um sorriso doce ao outro.

— Então... — Ariel começou, recebendo a atenção dos dois na mesa. — Vocês… hm, não me falaram com o que trabalham.

— Yasuhiko é pintor, ele gosta de trabalhar com arte — Hayun sorriu, realmente orgulhoso por seu alfa — Eu gosto de dançar, fiz faculdade de dança, às vezes eu também canto. Eu me apresento em festas para conseguir algum dinheiro, sou muito bom nisso — se gabou, o que causou um sorriso sincero no rosto de Yasuhiko, que olhava para ele.

Ari percebeu o quão bonito o alfa mais velho ficava quando sorria. Sentiu um pouco de inveja dos dois, era tão óbvio que eles realmente se amavam, e Ari estava ali, casado com um alfa que sequer lhe dava atenção direito.

— Então vocês não são ricos? — Ariel ousou perguntar e Hayun riu, negando com a cabeça. — Como vocês vivem? — olhou para eles, surpreso, nunca tinha visto pobres de perto antes.

— Ah, vai me dizer que o ômega precisa de lençóis de seda legítimos para conseguir dormir? Roupas caras para andar pelas ruas e, não me diga... — se interrompeu tombando a cabeça para o lado, fingindo pensar — Uma marca no pescoço? — Yasuhiko sorriu, sarcástico.

— Dinheiro não é tudo, Ari. É claro que é bom, mas não, não somos ricos e nós trabalhamos duro para conseguirmos nos sustentar — Hayun respondeu, sendo carinhoso.

— Deveria arrumar um trabalho — Yasuhiko falou, fingindo olhar algo no cardápio — Pode ser bom pra você, sabe, ter mais experiências.

— Não preciso trabalhar — Ariel cruzou os braços, olhando sério para o alfa.

— Não conseguiria ficar nem um dia no emprego, não é? Está tão na cara... — Yasuhiko fingiu um olhar triste, logo sorrindo irônico, o que irritou o ômega. Ele queria mesmo era que Ari se arriscasse, tentasse sair de sua

bolha, o ômega precisava de um chutezinho para isso, e Yasuhiko seria esse chute.

— Saito, seja educado — Hayun suspirou, cansado da maneira como Saito tratava o pobre garoto, que de pobre não tinha nada.

— Tenho dinheiro o bastante para não precisar de trabalho — Ari disse com um ar esnobe. Não que ele realmente chegasse a ser um, pensava ele, porque ele era meio esnobe, sim.

— Quem precisa de trabalho? — Sage perguntou ao chegar à mesa, colocando a bandeja na mesa com os pedidos.

Então, Yasuhiko sorriu, um pouco venenoso, antes de falar:

— O Ariel está desempregado, acredita? Ele estava pensando em arrumar um, para ganhar experiência, conhecer novas coisas, novas pessoas, novos lugares.

— Agora que eu parei para pensar, seu nome é familiar — Sage olhou para Ari — Espera… Você é o Ariel, filho daquele casal podre de rico que são donos de agências de modelo, não é? Eu sabia que te conhecia de algum lugar! — Levantou suas sobrancelhas, surpreso.

Ari tinha suas bochechas vermelhas de vergonha, querendo a todo custo um local para se esconder.

— Sim, sou eu — respondeu, sem saber ao certo o que realmente falar.

— Deve ser muito difícil trabalhar como modelo, não consigo imaginar. — Ari concordou com um mínimo balançar de cabeça. — Estamos precisando de um garçom novo. — Sage confessou. — Posso lhe ensinar tudo o que eu sei e você pode me ensinar tudo o que você sabe, vai que eu me torne modelo um dia, nunca se sabe.

— Por que não tenta, Ariel? Pode ser bom pra você — Yasuhiko olhou para o ômega, segurando a enorme vontade de sorrir mais do que deveria.

— Não sei se é uma boa idéia — Ari olhou para suas mãos, confuso com tudo o que estava acontecendo.

Ele queria, queria muito, seria bom tentar algo novo, mas não sabia se seu pai permitiria. O acordo era que ele não iria mais trabalhar, ao menos por um tempo, para descansar. Qualquer coisa nova iria atrair a mídia de novo e

ele não queria provocar problemas, havia sido difícil fazer os paparazzis pararem de lhe perseguir depois que largou a carreira de modelo.

— Ariel, não se sinta pressionado pelo Yasu, meu alfa é idiota quando quer — Hayun sorriu gentil para o ômega, que voltou seu olhar a ele. — Apenas aproveite o seu pedaço de bolo, sim? Esqueça isso por hora.

— Já ia me esquecendo — Sage retirou da bandeja os pratos com os pedidos e entregou — Pense bem, Ari, qualquer coisa é só vir aqui, tudo bem? — se retirou, se despedindo depois que Ari respondeu um "sim" baixinho.

O silêncio se estabeleceu na mesa, ninguém disse mais nada por um curto espaço de tempo.

Yasuhiko estava focado demais em saborear sua sopa e Ariel olhava para o pedaço de bolo como se fosse a melhor coisa do mundo e ao mesmo tempo a mais proibida.

Ari pegou o garfo e cutucou o bolo algumas vezes, perguntando a si mesmo se valeria a pena ou não.

— Não vai comer? — Hayun o questionou, percebendo a inquietação do ômega e seu receio em comer aquilo.

— Eu vou, é só que... — Mordeu o lábio inferior, nervoso.

— Que...?

— Hayun, se ele não quiser comer, então deixe — Yasuhiko agora tinha sua atenção voltada aos dois homens na mesa. Um, sem querer comer, outro querendo saber demais da vida alheia.

— Não briguem — Ariel suspirou, pegando um pedaço consideravelmente grande de bolo, enfiando-o em sua boca.

Yasuhiko olhava para a cena à sua frente com tédio, já Hayun, olhava preocupado. Quando por fim Ariel terminou de mastigar, não tardou a falar:

— Tá delicioso — Ariel nem conseguia lembrar qual foi a última vez em que ele comeu um pedaço de bolo gostoso, se é que ele já havia comido um bolo tão bom quanto, sem dúvidas, foi o bolo mais saboroso que já experimentou.

— Gostou? — Hayun começou a comer, ainda atento ao ômega.

— O melhor que eu já comi! — afirmou, voltando a comer o bolo em seu prato, sem se preocupar com as consequências futuras.

Não se apressou para comer, querendo aproveitar aquele sabor por mais tempo. Era doce, mas não ao ponto de ser enjoativo, na medida certa. Se lembraria de voltar algum dia só para comprar aquele bolo em especial.

Ele se manteve em silêncio enquanto se alimentava, diferente dos alfas, que trocavam poucas frases entre eles. Os observou, vendo a forma carinhosa que eles conversavam, era nítido o amor que sentiam. Yasuhiko esperava Hayun terminar de falar para poder acrescentar algo ao assunto, nunca interrompendo-o.

Ari soltou um sorriso discreto, enquanto mastigava seu último pedaço de bolo. Olhando para o prato vazio, sabendo que o bolo agora estava inteiramente em seu estômago, pensamentos invasivos lhe incomodaram, deixando-o desconfortável em seu lugar.

Tentou ignorar, fingindo prestar atenção nos alfas, que falavam sobre alguma coisa que ele não entendia, principalmente quando sua mente se encontrava tão longe dali.

— Está tudo bem, Ariel? — Hayun perguntou pela segunda vez, notando o silêncio do ômega e a forma como ele aparentava estar desconfortável.

O ômega piscou os olhos duas vezes, voltando para a realidade com aquele chamado. Olhou de um alfa a outro, então tentou sorrir para Hayun.

— Estou, eu só… só preciso ir ao banheiro. Podem me dizer onde fica?

Saito Yasuhiko apontou para onde se localizava o banheiro, estranhando a mudança repentina de Ariel.

Han levantou e andou na direção em que o alfa havia apontado, tentando manter a respiração controlada. O dia, por mais que não estivesse de seu agrado, não estava tão ruim assim, no entanto, aquela vontade súbita estava com ele, fazendo-o se sentir enojado.

— Eu espero que ele esteja bem — Hayun suspirou, olhando de relance para as costas de Ari, pouco antes dele entrar no banheiro.

— Não se preocupe tanto. Ele deve voltar logo.

— Ele parece ser uma pessoa boa, talvez só esteja num dia ruim, não é?

— É possível — Yasuhiko concordou com um leve balançar de cabeça — Mas não sei se devemos manter qualquer tipo de relação.

— Estamos apenas almoçando, não é nada demais.

— Eu sei disso, meu amor. Mas vi como você olhou para ele.

— Com empatia? — Hayun brincou, mostrando seu sorriso de covinha.

— Sabe o que eu quis dizer — Saito sorriu de volta, negando com a cabeça.

— E como está sendo lá no trabalho? Tô cheio de saudade de você! Acho que vou me demitir — resmungou fazendo bico, recebendo um beijo no canto dos lábios.

— Está indo bem, um pouco cansativo. Também tô cheio de saudade. Mal vejo a hora de termos tempo livre, quero ficar com você por horas, beijando todo seu corpo.

Mantiveram uma conversa agradável, matando um pouco de toda aquela saudade que sentiam um do outro. Em determinado momento, Hayun percebeu a demora do ômega, preocupado em saber se ele estava bem.

— Não me olhe assim — Saito pediu, notando como seu alfa lhe encarava.

— Yasuhiko...

— Não vou.

— Ele pode estar precisando de algo. — Hayun tentou mais uma vez.

— Só vou porque tô apertado, pague a conta — Yasuhiko bufou, levantando e seguindo em direção ao banheiro.

Sinceramente, ele não estava tão apertado assim. Mas preferiu fingir que sim, não querendo acreditar que também estava levemente preocupado com aquele ômega.

Assim que ele entrou no local, ouviu um barulho de descarga. Olhou para a cabine de onde veio o som, a porta abriu em alguns segundos, dando a Yasuhiko a visão de Ariel saindo pálido de dentro dela.

Ele o analisou, Ariel deu passos devagar até chegar a pia, parecia fraco, ainda um pouco tonto.

Lavou a boca, molhando também um pouco o rosto, só então notando a presença de Saito.

Se assustou quando viu o reflexo de Yasuhiko através do espelho, lhe encarando.

Sem falar nada, o alfa se aproximou e pegou nas mãos do ômega, pondo nelas sabão líquido. Esfregou-as com cuidado, lavando-as, enquanto Ariel torcia para que Yasuhiko não ouvisse o quão forte soavam as batidas de seu coração.

Yasuhiko pegou dois papéis toalhas e começou a enxugar o rosto dele, com cuidado, depois pegou mais dois e enxugou aquelas mãos pequenas, sorrindo internamente ao ver como as suas eram grandes em comparação às do ômega.

Ari olhava atentamente para o rosto de Yasuhiko, sem saber se deveria encarar qualquer outro lugar, sua atenção toda estava voltada a como o alfa era bonito, principalmente agora que sua expressão era suave, sem quaisquer resquícios de irritação. Ele parecia mais como um anjo quando estava assim.

— Me espere aqui — foi tudo o que Yasuhiko disse antes de entrar em uma das cabines para urinar.

Ariel então pôde respirar, sentindo seu coração quase saindo do peito, de tamanho nervosismo. Não sabia o que tinha acabado de acontecer ali, mas sabia que aquele alfa mexia consigo. Quando teve aquelas mãos nas suas, sentiu um choque por todo o seu corpo e uma vontade absurda de sair correndo, só para fugir do que quer que fosse que estivesse acontecendo ali.

Yasuhiko saiu calmamente da cabine e andou em direção a pia, lavando suas mãos sem pressa alguma. Ariel ainda estava ali, respirando fundo e olhando para seus pés, sem saber o que falar. Na verdade, desde que conheceu aquele alfa, ele não sabia muito bem o que falar.

— Vamos voltar lá e eu irei lhe comprar um sanduíche, você ainda não almoçou, e ao que tudo indica, o seu estômago agora está vazio, o bolo não te caiu bem? — Yasuhiko indagou, sério. Parecia preocupado.

Ariel não sabe dizer se era de fato preocupação, mas parecia que sim.

— N-Não é isso… — gaguejou, se apoiando na pia para evitar que caísse ao notar como suas pernas estavam bambas.

Yasuhiko não demorou mais de um minuto para entender, então suspirou, assentindo, enquanto o ômega tentava desviar o olhar.

— Olhe para mim — Saito segurou delicadamente no queixo do ômega, trazendo a atenção de Ari para ele — Você precisa se alimentar bem, idiota — sua fala foi suave e o xingamento saiu como um apelido carinhoso, Ari se perguntou como ele conseguia fazer aquilo.

O ômega arregalou os olhos, percebendo que Yasuhiko sabia o que tinha acontecido ali, ele sequer precisou de muito para entender. Isso sim o assustou, porque Yasuhiko se mostrou ser do tipo observador. Ariel sentiu algo se aquecer dentro de si ao perceber que o alfa tinha prestado atenção o suficiente nele para entender.

— E-Eu...

Yasuhiko o interrompeu.

— Eu não conheço você, não sei como você vive ou os motivos que te levaram a tudo isso, mas eu tenho um alfa lá fora que por alguma razão se preocupa com você — foi sincero.

— Como se você também não se preocupasse — tentou desviar do assunto sendo ousado, e isso fez um sorriso descrente sair dos lábios de Yasuhiko.

Ari se sentiu vitorioso por dentro, mesmo que suas bochechas rosadas estivessem evidentes.

— Não ouvirá isso saindo da minha boca.

— Vamos ver.

Yasuhiko acabou rindo com o comentário, resolveu não responder, apenas puxou o ômega delicadamente pela cintura, levando-o para fora do banheiro.

— Isso não te faz bem, ômega — sussurrou para ele, preocupado com seu bem estar, mesmo que não fosse dizer isso em voz alta.

— Não conte a ninguém — foi a única coisa que Ariel pediu, antes de sair andando rápido em direção a mesa que estavam sentados há poucos minutos

atrás.

Yasuhiko bufou, murmurando um "ômega teimoso" e seguindo na mesma direção.

Capítulo Dois

— Vocês demoraram — Hayun disse assim que Yasuhiko e Ariel voltaram à mesa.

Ari continuou em silêncio, pensando no que havia acontecido, enquanto Yasuhiko pegava o cardápio novamente, o que fez Hayun estranhar.

— Vai pedir mais alguma coisa? Eu já paguei a conta.

Yasuhiko afirmou com um balançar de cabeça, antes de responder:

— Vou comprar três sanduíches para nós — chamou Sage com um aceno de cabeça ao vê-lo passar próximo a uma das mesas.

— Querem mais alguma coisa? — Sage chegou à mesa sem demora.

— Três sanduíches naturais. Nos traga copos de suco também, com gelo, por favor.

Sage assentiu após a fala de Yasuhiko, mais uma vez se retirando em direção ao balcão depois de perguntar os sabores dos sucos, entregando o pedido a Ye-Jun.

— Está tudo bem, Ariel? — Kwon notou que o ômega estava um pouco pálido e parecia relativamente nervoso.

— Estou bem.

Não disseram mais nada até os pedidos chegarem cerca de quinze minutos depois.

— Aqui está — Sage retirou os pratos da bandeja, enquanto outro garçom trazia os copos quase cheios de suco natural — Bom apetite.

— Obrigado, hyung! — Hayun agradeceu, vendo-o ir ao chamado de outra mesa.

Os olhos do alfa lúpus estavam atentos aos movimentos de Ari que, demoradamente, começou a comer o seu sanduíche.

Ele não conseguiu comer o sanduíche todo, se desculpando com os alfas por isso.

Hayun disse que não havia problema nenhum, já Yasuhiko não disse nada.

Saíram da cafeteria em silêncio, seus corpos se arrepiaram ao sentir o ar mais frio, o tempo estava mudando e era sinal de que em breve iria chover.

— Foi legal conhecer você, Ariel — Hayun disse educado, estendendo sua mão para apertar a de Ari, que a pegou, assentindo.

O ômega sentiu um leve arrepio ao ter sua mão junto a de Hayun, embora para ele tenha se passado despercebido, provavelmente foi o frio que havia começado a sentir.

— Estamos indo — Yasuhiko segurou a outra mão de Hayun, entrelaçando seus dedos e observando algumas pessoas à sua volta. Quando olhou o relógio em seu pulso, viu que estavam atrasados.

— Você pode ir pra casa sozinho, não tem perigo? — Hayun olhou para o ômega preocupado.

Ariel achou fofo, sentindo seu peito aquecer ao pensar em alguém se preocupando consigo, além de sua mãe.

— Tudo bem.

— Tchau, Ariel, até — Hayun se despediu, saindo ao lado de Yasuhiko, seguindo seu caminho.

Ariel então suspirou e voltou a andar em direção a sua casa. Apressou os passos, não queria demorar e pegar uma chuva. Devia estar acostumado a esse tempo, uma hora faz sol, outra hora está chovendo.

Chegou em casa vinte minutos depois e não encontrou Haneul, seu alfa. Procurou em todos os cômodos e não o achou, perguntou para algumas empregadas e não obteve respostas, ninguém sabia para onde o alfa havia ido.

Resolveu, então, tomar um banho e pediu educadamente para uma das empregadas preparar a banheira para si, que atendeu rapidamente ao pedido.

Já dentro da banheira, Ari se deixou relaxar. A água estava morna e seu corpo agradecia por isso. Os sais minerais que haviam se misturado a água

deixavam seu corpo com uma sensação boa, ele gostava daquilo, o cheiro era parecido com morango.

Se recordou de tudo que havia acontecido hoje, de como esbarrou em Hayun, como Yasuhiko havia percebido algo que ninguém em toda sua vida sabia além de seus pais, lembrou da proposta de emprego de Sage e realmente começou a pensar sobre.

Mesmo que ele não precisasse de um trabalho, ele não costumava fazer nada além de estudar desde que tinha saído do ramo de modelo, agora que seu ensino médio havia sido concluído, não tinha muita ideia do que fazer futuramente.

Seus pais pediram para que ele trabalhasse como modelo em uma de suas agências de novo, mas não era algo que ele gostaria. Era demais para si. E ele descobriu isso da pior forma possível. Portanto, por mais que uma parte sua ainda amasse desfilar e tirar inúmeras fotos para marcas famosas, sabia que não era adequado voltar, talvez um dia, caso quisesse e estivesse estabilizado.

Na realidade, sua mãe era a que menos pegava no seu pé para que voltasse a ser modelo, pois sabia que tinha sofrido maus bocados, então nunca o pressionou para isso, ao contrário de seu amado pai.

Saiu de seus pensamentos quando ouviu o barulho da porta do quarto sendo aberta e segundos depois a do banheiro. Haneul entrou, sorrindo ao ver o ômega em seu momento íntimo. Ariel era um ômega belo, isso ele não negava, mas para si, não passava de um jovem imaturo.

— Oi, Ariel — Haneul começou a retirar suas roupas, pensando em se banhar junto ao seu ômega.

— Não te chamei para se banhar comigo — Ari respondeu, sem olhar para Haneul nos olhos, preocupado demais com a forma que suas mãos brincavam com algumas bolhas de sabão que ali se formavam.

— Não seja chato, ômega. Eu estou com saudade — entrou na banheira, tentando se aproximar de Ari, que se esquivou.

Ele não queria conversar com Haneul agora e gostaria de ficar sozinho.

— Pode me deixar sozinho? — pediu, olhando para o marido.

— Não quero.

— Então, irei sair — se levantou para sair, mas foi puxado de forma grosseira pelo alfa, obrigando-o a se sentar em seu colo.

Ariel sentiu a raiva se apossar de si, precisou contar dez segundos para não empurrar o marido com força e sair apressado.

— Fique comigo, ômega — Haneul pediu, começando a dar beijos nos ombros esbeltos de Ari, tentando fazer o ômega ficar.

Ariel pensou em uma desculpa rápida e o empurrou, saindo da banheira. A contagem havia ido com Deus, ele precisava sair dali o quanto antes.

— Tenho uma entrevista de emprego, não posso perder tempo — contou, pegando o roupão que estava pendurado perto do box.

— Emprego? — o alfa olhou para Ariel, confuso. — Está brincando, não é? Você nunca se importou com isso na vida, Ariel.

— Agora eu me importo, preciso ocupar o meu tempo e sair um pouco, ficar enfurnado dentro dessa casa não me faz bem — saiu do banheiro, fechando a porta sem delicadeza nenhuma.

Se fosse em outro momento, ele teria se entregado a Haneul sem pensar duas vezes, mas agora, Ari realmente estava chateado com o marido.

Na verdade, ele queria dormir a tarde inteira se possível, porém como arrumou essa desculpa para Haneul, teria que sair para algum lugar, não necessariamente a cafeteria, mesmo que uma parte sua desejasse voltar, tinha amado aquele bolo e gostou de como havia sido bem recebido.

Haneul saiu do banheiro quando Ari estava dentro do closet tentando escolher uma roupa para vestir.

Entrou no aposento olhando para Ari de uma forma debochada, começando a entender que aquilo, provavelmente, havia sido só uma mentira.

Ele era muito bom em reconhecer quando alguém estava mentindo. Uma parte sua odiou isso, odiou saber que Ariel tinha mentido para si, porque, durante a sua vida inteira, ele foi submetido a ouvir e contar belas mentiras, se sentia sufocado por elas, era algo que não tinha escapatória. Saber que Ari estava indo por esse caminho também, deixou-lhe com raiva.

— Ariel, você não sabe nem cuidar de você direito, quem dirá ter a responsabilidade de um emprego — Haneul suspirou, aproximando-se do ômega que agora tinha uma cueca boxer em seu corpo.

— Acha que eu não conseguiria manter um emprego? — Ariel se virou para ele, olhando-o irritado.

— Você é o meu ômega, tem tudo do bom e do melhor, não precisa de um emprego — disse convicto.

— Haneul, essa casa foi os meus pais que nos deram, se você fosse nos sustentar com o dinheiro que ganha sendo modelo, não teríamos metade disso tudo aqui. Sejamos realistas — bufou, agora realmente irritado por Hanuel estar duvidando de sua capacidade de se manter em um emprego.

— Pare com isso, ômega.

— Não.

— Tudo isso é porque eu não te dei a droga da mordida, é isso? — Haneul aumentou seu tom de voz, fazendo o ômega parar por um momento, sentindo seus olhos encherem de lágrimas, ele estava frágil. Tocar naquele assunto com Ariel estressado por causa das suas palavras anteriores foi como a gota d'água.

— Me deixa sozinho, Haneul — pediu, com os lábios tremendo, evitando o olhar do outro.

— Você é a porra de um mimado, Ariel, em dois dias vai ser demitido. É por isso que as pessoas não gostam de ficar perto de você. Você irrita todas elas — Haneul desabafou alto, pegando uma roupa para si, saindo irritado do closet, e em seguida do quarto, batendo a porta com força.

Ariel tentou não se importar com as palavras de seu alfa, mas ele se importou. As lágrimas caíram por sua face avermelhada. Tentou ignorá-las e pegou o melhor terno que tinha, o vestiu e se olhou no espelho, achando que estava apresentável.

Enxugou suas lágrimas com as palmas das mãos e respirou fundo. Usou uma leve maquiagem em seu rosto, apenas para esconder o choro ainda evidente e ficou alguns minutos ali, tentando tomar a coragem que lhe faltava.

Ele iria conseguir esse emprego e iria provar a Haneul que ele era capaz, sim, não só manter o emprego como ser um ômega responsável também.

O carro parou em frente a cafeteria, que se localizava no meio do bairro. Não só pessoas da classe mais alta como Ariel passavam ali, mas também pessoas da classe média. Todos eram bem-vindos e por isso era um lugar tão conhecido.

Sage estranhou o movimento na porta da cafeteria, mas quando viu Ariel em um terno estupidamente caro, logo foi de encontro ao ômega.

— Ariel? — Sage perguntou, olhando-o de cima a baixo, sem saber como lidar nesse momento com o ômega ali.

— E-eu... — respirou fundo, voltando a falar — Eu vim para a entrevista de emprego.

— Oh... — Sage compreendeu e sorriu sereno, assentindo. — Venha comigo.

Ariel seguiu o garçom até o balcão, onde se encontrava o dono da cafeteria, também chefe de cozinha e parceiro de Sage.

Havia também outros atendentes, não era só Sage. Se Ariel fosse um pouco mais analista, saberia que não, não havia vaga para garçom, mas Sage havia gostado do ômega de primeira e saber que ele estava desempregado e que não tinha muita experiência no ramo foi mais um impulso para lhe oferecer o emprego.

As pessoas costumam dizer que precisam contratar alguém com experiência, mas como, se nunca deram a chance de dar o emprego para as pessoas terem uma experiência? Por isso, Sage achava injusto e resolveu ajudar o ômega.

— Então, você é o tão falado Han Ariel — Lee Ye-jun sorriu para ele, realmente surpreso e feliz por ver o ômega ali novamente, mais cedo só o tinha visto de longe.

— Sim — respondeu, ainda que incerto.

— Vamos para uma mesa. Eu sou o Lee Ye-jun, dono desta cafeteria — saiu de trás do balcão enquanto se apresentava, levando Ariel consigo a uma

mesa mais afastada. — Me fale sobre você, querido.

Ariel respirou fundo e pensou sobre o quê exatamente ele iria falar. Porque bem, nunca havia feito nada em sua vida além de modelar e estudar, não tinha experiência com nenhuma outra coisa e ainda por cima era desastrado. Até sentiu pena de Ye-jun se ele realmente fosse lhe contratar.

— Eu me chamo Han Ariel e você já sabe disso — mordeu o lábio inferior, nervoso. Ye-jun achou graça. — Tenho vinte anos, nunca trabalhei em qualquer outra coisa que não fosse modelar e não faço ideia de como ser um garçom. Meu marido disse que eu vou ser demitido em dois dias e eu quero provar a ele que, se eu me esforçar, eu vou me manter bem no emprego — Terminou, sendo mais firme dessa vez, o que fez Ye-jun sorrir, mas seu sorriso sumiu rápido ao processar a última parte.

— Ele não apoia você? — perguntou.

— Hrm... Não — respondeu em um muxoxo.

— Querido, está com ele ainda por quê? — Ye-jun ousou perguntar, notando a surpresa na face do ômega pela pergunta.

— Eu gosto dele — respondeu, quase que em um sussurro.

— Você quer mesmo trabalhar aqui?

Ariel ponderou a responder, pensando seriamente se ele queria e ele percebeu que sim, ele queria.

— Quero.

— Começaremos amanhã, então. E, querido, — Ye-jun sorriu doce, antes de continuar — não precisa vir de terno, venha com algo casual, aqui eu lhe entregarei seu uniforme.

Ariel sorriu, feliz por ter conseguido.

— Eu consegui mesmo? — perguntou, sem realmente acreditar, Ye-jun confirmou com um aceno de cabeça.

Ariel sentiu uma leve vontade de chorar, era uma conquista para si afinal, mas se controlou o suficiente para não o fazer.

— Conseguiu, começaremos amanhã — Ye-jun reforçou, feliz pelo ômega. — Preciso voltar para a cozinha, você quer algo? — perguntou educado.

— Não, obrigado — agradeceu, com um pequeno sorriso em seus lábios.

Ye-jun saiu, se despedindo com um sorriso, estava orgulhoso de si mesmo e esperava poder ajudar aquele ômega, quem sabe se tornar um amigo.

— Parabéns! — Sage sorriu largo, chegando perto do ômega. — Traga sua carteira de trabalho amanhã, meu amigo, você acabou de ser contratado!

Ariel paralisou ao ouvir a primeira frase, carteira de trabalho?

— O q-que? — o olhou confuso, Sage deixou de sorrir, parecendo entender a situação.

— Você não tem carteira de trabalho?

— Não, eu... — se sentiu angustiado. Seu olhar foi de encontro a Sage. — Não vou poder ficar mais? — perguntou, com certo medo em sua voz.

— Claro que vai. Apenas faça sua carteira de trabalho depois e a traga. — Ariel assentiu, respirando aliviado. — Vamos comemorar!

Sage saiu sem lhe explicar nada, deixando-o confuso. Resolveu esperar o que quer que fosse, certo de que havia uma razão para a saída tão apressada do homem.

Sage voltou com um pedaço de bolo de morango, o mesmo que Ariel havia comido mais cedo.

— Por conta da casa.

— Eu... eu não posso aceitar — Ari sentiu seus olhos marejados, então fungou.

Ninguém além de sua mãe nunca havia comemorado consigo alguma conquista sua, sendo sincero, ele não havia tido muitas conquistas, mas quando tinha, ao invés de ser incentivado a ter mais, faziam de conta que era só mais alguma besteira do ômega.

— Você *tá* chorando? — Sage o olhou assustado, Ariel riu baixinho, negando.

— Eu apenas estou feliz — suspirou, deixando uma lágrima cair, logo a limpando.

— Não aceito um não como resposta, Ari, esse bolo eu trouxe especialmente para você.

Ariel mordeu o lábio inferior, claramente nervoso enquanto olhava o bolo e por fim assentiu, aceitando.

— Ótimo, até daqui a pouco — Sage fez um sinal de tchauzinho com uma das mãos, indo atender alguns outros clientes no local.

Ariel estava na metade do bolo quando uma forte chuva começou a cair. Ele sabia que algo assim poderia acontecer, desde que mais cedo o tempo havia começado a mudar.

Ele não sentiu vontade alguma de ir para casa, gostaria de passar um tempo bem longe de lá, para falar a verdade. Então, se deixou comer aquela maravilha de bolo sem pressa alguma, observando a chuva caindo na janela. Era uma paisagem bonita, as gotículas de chuva indo de encontro a janela.

Não notou que horas eram, já havia acabado de comer o bolo um tempo atrás e Sage já havia pegado o prato e levado para a cozinha.

A chuva continuava a cair, tendo poucos clientes no local.

Ariel se assustou ao ver pela janela duas pessoas correndo da chuva, entrando no estabelecimento.

Kwon Hayun tremia de frio e Saito Yasuhiko o abraçava para tentar aquecê-lo um pouco, em vão, visto que também estava molhado.

Ari pegou o cardápio e o colocou em frente ao rosto, se escondendo o máximo que podia. Não queria ter que lidar com os dois alfas agora, principalmente Yasuhiko.

Olhou por cima do cardápio, vendo Sage apontar em sua direção. Choramingou quando notou que Hayun puxava Yasuhiko até si.

— Oi — Hayun o cumprimentou tentando sorrir, ainda tremendo pelo frio.

Ariel sentiu pena do alfa e se levantou, retirando seu paletó, entregando-o sem dizer nada. Hayun o olhou, sem reação, segurando a peça de roupa em suas mãos, estava quentinha.

— Você está com frio — Ari falou o óbvio, voltando a se sentar, brincando com seus dedos, nervoso.

— Não posso aceitar — Hayun percebeu o quão caro aquela peça parecia ser, se ele a estragasse, nem vendendo seu rim conseguiria comprar outra.

— Por favor — Ari insistiu, Hayun suspirou, assentindo.

— Obrigado.

Ye-jun chegou à mesa rapidamente, segurando toalhas em suas mãos, entregando-as para Hayun e Yasuhiko, que aceitaram de bom grado.

Por sorte, suas roupas não estavam totalmente encharcadas, com o tempo iriam secar. Hayun usou a toalha para secar seus cabelos e um pouco de seus braços. Quando se secou o máximo que conseguiu, vestiu o paletó do ômega, que era um número menor que o seu, no entanto, não chegava a ser um problema.

Yasuhiko fez o mesmo processo de se secar com a toalha, sentando de frente para o ômega quando já estava seco o suficiente.

— Obrigado, hyung — Hayun agradeceu a Ye-jun, lhe devolvendo as toalhas.

— Não há de quê — respondeu, dando de ombros e sorrindo de lado — Sabem da novidade? — indagou, orgulhoso.

Yasuhiko e Hayun olharam para ele, curiosos, esperando saber a resposta.

— Ariel está trabalhando aqui! — anunciou.

Yasuhiko olhou para o ômega, abrindo um sorriso sarcástico, pensando em provocá-lo novamente.

— Não tô vendo ele trabalhando agora.

— Alfa! — Hayun o repreendeu, recebendo apenas um revirar de olhos.

— Ele irá começar amanhã — Ye-jun sorriu, animado — Por favor, sejam bons com ele, vou voltar para a cozinha, licença — beijou-os na bochecha, saindo em seguida.

— Parabéns, Ariel! — Hayun sorriu para o ômega. — Fico feliz por você.

— Obrigado, Hayun — agradeceu, nervoso na presença dos dois alfas. Ele não sabia explicar o porquê.

— A chuva não para, Hay — Yasuhiko olhou para seu alfa, um pouco preocupado.

— Talvez devêssemos jantar aqui — Hayun sorriu pequeno, levando sua mão até a do outro, entrelaçando seus dedos.

— Vamos para outra mesa? — Yasuhiko perguntou. Kwon negou.

— Seria falta de educação deixar Ari aqui sozinho, alfa — respondeu calmo, tentando deixar Yasuhiko menos insensível em relação ao ômega. O outro alfa preferiu ficar em silêncio.

Ariel olhava para os dois com uma expressão tão confusa que Hayun quase riu.

— Marcamos de jantar hoje, ultimamente não conseguimos passar muito tempo juntos — Hayun respondeu, pressupondo dúvidas que estavam explícitas no rosto do ômega.

— Eu posso me retirar e...

Yasuhiko o interrompeu.

— A vontade — deu de ombros, fazendo Ari se encolher.

— Yasuhiko! — Hayun o olhou irritado.

— Não briguem — Ariel pediu baixinho, temendo que uma discussão viesse a surgir.

Hayun respirou fundo, tentando ignorar a idiotice de seu companheiro.

— Yasuhiko ia cozinhar para mim hoje, íamos jantar em casa, na verdade, mas com essa chuva, se torna impossível. — Hayun suspirou, um pouco cansado e com saudade de passar um tempo tranquilo com seu alfa. — Justo hoje que saímos cedo... — olhou para a chuva, inconformado.

— Eu posso pedir ao meu motorista para levar vocês — Ariel tentou achar uma solução.

Yasuhiko sorriu irônico, antes de lhe responder:

— Não.

— Qual é o seu problema? — Ariel acabou explodindo, assustando Kwon por um momento, já Yasuhiko, tinha seu rosto impassível, mas até ele se surpreendeu com a reação vinda do ômega. — Você é um alfa extremamente idiota! — o acusou, colocando enfim para fora o que estava guardado desde que o conhecera — Hayun quer passar um tempo com você e você vai deixar a merda do seu orgulho falar mais alto só para não aceitar a minha carona? Eu sou tão horrível assim? — indagou em exclamação.

Ele respirou fundo, tentando fingir que sua voz não embargou no final, pois estava irritado ao extremo.

Hayun olhou sério para Yasuhiko, esperando dele uma resposta.

— Você é insuportável, Han Ariel, mas está certo, falar isso abertamente custou esforço. Vamos então, ômega.

Ariel sorriu satisfeito.

— Ótimo — disse, levantando.

— Já vão? — Sage perguntou, assim que os viu se preparando para ir embora.

— Marquei de jantar com Hayun em casa hoje, e o Ariel fez birra para conseguir nos levar — Yasuhiko respondeu, dando de ombros e revirando os olhos para o ômega.

— Até, hyung — Kwon se despediu, abraçando Sage rapidamente.

— Tomem cuidado!

Em seguida, saíram com certa pressa, na falha tentativa de não se molharem com as gotículas de água caindo do céu.

O motorista de Ariel os avistou de dentro do carro, logo saiu e abriu a porta de trás rapidamente, já que ainda chovia.

Hayun entrou primeiro, sendo seguido por Ariel e então Yasuhiko. O motorista fechou a porta e entrou novamente, dando partida no carro.

— Para onde vamos, senhor?

Ariel olhou para Hayun, esperando que ele respondesse a pergunta, Hayun entendeu, dizendo o endereço ao motorista, que fez o percurso para sua casa.

Capítulo Três

Não demorou muito para chegar até a casa dos alfas, visto que moravam em um bairro próximo. Ariel observou a casa com cuidado, era simples, nada muito exagerado. A coloração das paredes era chamada de Sete Lagos, pelo pouco que sabia sobre tons. Era um verde água bonito.

Tinha um canteiro de flores encostado no canto esquerdo, pela distância, não conseguia ver bem quais tipos de flores estavam ali.

A chuva havia diminuído, entretanto, era questão de tempo para voltar ainda mais forte. Por isso, Ari não queria demorar mais do que o necessário, sentia vontade de voltar logo para casa e tomar um bom banho quente, comer algo gostoso, assistir a alguma série clichê de adolescente e depois ir dormir.

— Obrigado, Ariel — Hayun agradeceu, tirando o paletó para lhe devolver. — Até mais.

Ariel sorriu tímido observando Hayun abrir a porta e sair do carro.

Yasuhiko demorou mais dentro do veículo de propósito, Ari olhou para ele, sentindo que ele gostaria de falar alguma coisa.

— Você... — Yasuhiko começou, mas parou, tentando pensar nas palavras certas. Coçou a garganta, voltando a falar — Fez aquilo de novo? — a pergunta atingiu Ariel em cheio, deixando-o desconfortável.

— Eu... — foi interrompido.

— Não que eu me importe, ômega, você sabe.

— Deve se importar, já que aparenta fazer tanta questão de saber.

— Não acho que seja o caso — Yasuhiko respondeu, indiferente.

Ari revirou os olhos e suspirou, respondendo-o de uma vez.

— Não é da sua conta, de qualquer forma.

Yasuhiko não esperava por aquilo, definitivamente, não. Mas, no fundo, sentia que tinha merecido, ele gostou de ter o ômega revidando.

— Você se mostra cada vez mais insuportável, Ariel — fez questão de dizer.

— E você se mostra cada vez mais intrometido, Yasuhiko — devolveu na mesma hora.

— Essa é a sua maneira de flertar comigo? Eu não estou interessado — Yasuhiko disse cinicamente, deixando um sorriso ladino aparecer em seus lábios, gostando de irritar o outro, sabia que não havia flerte algum, queria apenas vê-lo com raiva.

— Saia antes que eu te jogue desse carro com um chute, alfa irritante! — Ari grunhiu, desviando o olhar, sentia que aquele homem poderia descobrir tudo o que quisesse apenas fitando-o daquela maneira.

— Você é bem educado — Yasuhiko foi sarcástico, preparando-se para sair.

— Sai logo.

Yasuhiko revirou os olhos com um maldito sorriso discreto nos lábios e saiu do carro, indo de encontro a Hayun, que tinha acabado de abrir a porta de casa e o aguardava.

O motorista olhou para Ariel pelo retrovisor, vendo o momento em que o ômega se encolheu, se fechando em seu próprio mundo.

— Para casa, senhor?

— Para casa — Ari respondeu, ainda que estivesse preso em seus pensamentos.

Observou o momento em que o casal entrou em casa, já com o carro em movimento.

Ao adentrar em sua residência, encontrou Haneul deitado no sofá da sala, assistindo alguma coisa que Ariel não tinha interesse em saber do que se tratava. Não falou com o marido, queria apenas ir para o quarto e banhar, o dia havia sido desgastante o suficiente.

Porém, como o universo não estava bem consigo, ouviu um rosnado vindo do sofá.

Suspirou profundamente, sabendo que viria uma briga a seguir e, por Deus, tudo o que ele queria era paz.

Haneul o observava, sentindo um cheiro diferente vindo de seu ômega. Ele levantou e se aproximou de Ari, que respirou fundo mais uma vez.

Não queria ter que lidar com Haneul agora, na verdade, não queria ter que lidar com ninguém.

— Onde estava?

— Entrevista de emprego, eu lhe disse…

Haneul o interrompeu, não deixando ele terminar de falar quando identificou o aroma como cheiro de alfas, dois no total, mas um era mais forte.

— Esse cheiro não é seu, Ari — Haneul notou, empurrando seu marido para o sofá e fazendo-o se sentar.

— Pode ter sido o perfume — mentiu, desviando do olhar raivoso de seu alfa.

— Está mentindo! — Haneul exclamou, não acreditava que Ariel estava mentindo para ele, não daquela maneira.

— Por que eu iria mentir? — tentou o empurrar, mas foi em vão. Haneul era muito mais forte do que ele.

— Tem cheiro de alfa em você. Principalmente, aqui. — arrancou o paletó da mão do ômega, que estava impregnado com o cheiro de Hayun.

— Tá bem, eu emprestei meu paletó para um alfa, ele havia se molhado na chuva, e o marido dele estava junto, foi só isso, Haneul.

— Então, por que mentiu? — perguntou, cruzando os braços.

— Porque você ficou irritado sem nem saber o que aconteceu!

— Eu fiquei irritado porque você está mentindo! Fala a verdade, me traiu com esses alfas, não é? Fizeram uma festinha particular? — Haneul sorriu falso sem mostrar os dentes, Ariel arregalou os olhos, se perguntando como ele poderia pensar algo assim.

— Eu não te traí! — respondeu convicto, com o estômago embrulhado só de pensar na hipótese.

— Pare de mentir, ômega! — Haneul viu os lábios de Ari tremerem, enquanto ficava em silêncio.

Irritado por não ter uma resposta, Haneul o puxou pelos cabelos, pegando-o de surpresa, e o levou em direção ao quarto.

Seu couro cabeludo ardia enquanto se via obrigado a seguir seu marido, seu coração batia com tanta força pelo medo, que sequer soube reagir, tudo passava como um borrão enquanto era levado à força.

Ariel tentou se livrar das mãos do alfa, sendo em vão. Ele nunca tinha sido tratado assim antes por Haneul, era a primeira vez.

— Haneul, pare, está me machucando — pediu, em um murmuro sôfrego, sendo atendido quase que de imediato, mas o alfa ainda lhe segurava pelo braço.

Haneul o empurrou para dentro do quarto, trancando a porta para que nenhum empregado entrasse, estava possesso de raiva.

— Haneul, para — pediu novamente, olhou para o marido assustado, ele nunca havia agido assim antes, ele parecia diferente.

— Tem certeza de que não me traiu? Está falando a verdade? — Haneul apertou ainda mais o braço de Ariel, sem notar a força que usava, aquilo deixaria uma marca nada bonita.

— Eu tô falando a verdade, não dormi com nenhum outro alfa, Haneul — respondeu, tentando controlar o choro que estava por vir — Eu emprestei meu paletó para um conhecido, ele havia se molhado na chuva, foi só isso, eu já disse isso a você! Que droga, me larga — fungou, olhando para o aperto em seu braço.

Haneul soltou, sequer notou que ainda segurava o braço do ômega e muito menos a força que usava, vendo a vermelhidão na pele causada por si.

— Desculpe, querido. Não quis assustar você — pediu, se sentindo arrependido.

— Você é um idiota, sabia disso? Eu não sou obrigado a aturar suas desconfianças, não sou mesmo, eu nunca te dei motivo nenhum para

desconfiar de mim — Ariel olhou para ele uma última vez, e disse enquanto seguia em direção ao banheiro — Não ouse entrar aqui dentro enquanto eu estiver tomando banho, no momento, quero distância de você.

Entrou no banheiro após proferir tais palavras, trancando a porta, pois não queria ser incomodado e queria ter certeza de que Haneul não o faria.

Não quis ficar mais tempo no quarto para ouvir as lamúrias e desculpas de seu marido, tudo o que importava agora era estar longe, mesmo que apenas alguns metros. Se sentia decepcionado e magoado, não esperava que Haneul fosse agir daquela maneira consigo.

Retirou suas roupas e entrou debaixo do chuveiro, queria tomar um banho mais devagar, desejava dormir e esquecer tudo o que havia lhe acontecido hoje, principalmente as coisas que envolvia Haneul.

Ariel acordou de madrugada com um forte barulho de trovão. Desde pequeno, ele odiava tempestades, sentia um medo incontrolável todas às vezes. Era uma reação natural do seu corpo, não sabia como controlar ou até mesmo se podia.

Pegou seu celular, notando que ainda era três horas da manhã. Haneul dormia do outro lado da cama, o que era um milagre, devido às diversas saídas que o alfa fazia recentemente.

Não conseguiu mais dormir, ficou acordado até a hora de levantar e ir para o trabalho. Ariel nunca pensou que faria isso um dia: se levantar e se arrumar para algo que não fosse viajar, modelar ou estudar.

Haneul ainda dormia, então o ômega se levantou, sentindo exaustão. Se arrumou devagar, lembrando do que Ye-jun havia dito, vestindo uma roupa casual.

Desceu para a cozinha e se permitiu comer uma porção pequena de arroz e uma porção na mesma medida de sopa, sentindo seu estômago agradecer. Escovou os dentes após terminar a refeição, saindo em seguida da mansão, sem dificuldade.

O motorista já lhe aguardava, Ariel o comprimentou com um bom dia e adentrou no veículo quando ele abriu a porta para si.

— Senhor Chung-Hee? — o chamou, incerto.

— Sim, senhor Han?

— O senhor sabe como se faz uma carteira de trabalho?

— Sei sim, senhor Han, por quê?

— Eu preciso fazer uma... pode me ajudar?

O senhor Chung olhou pelo retrovisor, lhe encarando, sorriu gentil e assentiu, fazendo Ari sorrir de volta, em alívio.

— Muito obrigado, senhor Chung!

— De nada, senhor Han.

— Só Ariel.

— Só Chung.

Ari riu baixinho, se sentindo um pouco mais tranquilo. Sentia que o dia de hoje seria incrível.

— Ai meu Deus do céu. — Ariel reclamou ao esbarrar, mais uma vez, em uma senhora na cafeteria, enquanto levava a bandeja para a mesa ao lado.

— Cuidado, garoto — por sorte, não havia derrubado nada, nem sujado a senhorinha.

— Mil perdões, senhora — Ari tinha uma expressão de arrependimento em seu rosto, já a senhora, olhava-o com divertimento.

— Tudo bem, mas só porque você é bonito.

Ariel saiu com suas bochechas coradas pelo elogio, levando a bandeja para a mesa ao lado, entregando os pedidos aos clientes.

— Por favor, me traz um copo de água? — o cliente pediu e Ariel assentiu, se retirando até o balcão.

Era comum que os garçons oferecessem água de imediato, mas quando o cliente não aceitava na hora, ele acabava pedindo depois, era algo que a cafeteria oferecia gratuitamente.

— Como está indo? — Sage chegou sorrindo.

Ariel se perguntou como que ele sorria tanto trabalhando ali, não que fosse ruim, mas lidar com pessoas era desgastante, estava cansado, ainda mais por não ter dormido nada na noite passada.

— Horrível, eu sou péssimo nisso, péssimo! — Ariel entregou a bandeja a Sage e deitou sua cabeça no balcão, choramingando. — Minha cabeça dói, meus pés doem, tudo dói! — e só fazia meia hora que estava trabalhando ali.

— Sem chororô no meu balcão — Ye-jun o repreendeu.

Ariel assentiu a contragosto, se afastando do balcão.

— Como vocês conseguem? — Ari perguntou, realmente admirado. Sage atendia as pessoas praticamente o dia inteiro, e Ye-jun cozinhava sem parar. Queria ter a força que eles tinham.

— Talento — Sage sorriu, claramente apenas brincando com aquilo. A questão era apenas prática, mas Ari não sabia disso, então ficou ainda mais cabisbaixo ao pensar sobre não ter talento. Sage logo retornou a falar — É brincadeira, Ari. Com o tempo você irá melhorar, tudo bem?

Ari, ainda que não tenha acreditado totalmente naquilo, confirmou com um aceno de cabeça.

Assim se passaram as próximas horas. Ariel tentando dar o melhor de si, embora realmente fosse desastrado e tivesse causado diversos erros.

De repente, o ômega notou um cheiro de alfa familiar, o que levou seu olhar até a porta, vendo Hayun entrar. Dessa vez, o alfa estava sozinho.

Ariel não sabia se agradecia ao fato de não precisar encarar Yasuhiko hoje ou se lamentava por não poder trocar farpas com o alfa.

Hayun se sentou em uma das mesas e restou a Ari ir lhe atender.

— Boa tarde, o que irá pedir? — Ariel seguiu o protocolo, com seu bloco em mãos e uma caneta. Hayun sorriu observando o ômega, sabia que havia sido um passo e tanto para ele estar ali, tinha um certo orgulho.

— Hey, Ari, como está indo? — sorriu simpático. — Quer almoçar comigo? Tenho certeza de que Ye-jun não irá se importar.

Ariel ponderou sobre aquilo, ele estava com fome e sua hora do almoço estava próxima, talvez Ye-jun realmente não fosse se importar.

— Eu...vou perguntar a ele.

Ariel passou por trás do balcão, seguindo em direção a cozinha, onde Ye-jun estava no momento. Como era hora do almoço, o ambiente ficava mais cheio do que o normal e Lee não saía de lá pelo menos até às duas da tarde.

Quando Ye-jun o avistou, arregalou os olhos e parou o que estava fazendo para ir até ele.

— O que está fazendo aqui? — Ye-jun retirou do bolso uma touca descartável, colocando-a nos cabelos de Ari. — Sabe como sou cuidadoso quando se trata de fazer a minha comida.

— Me desculpe, Ye-jun — Ariel olhou para baixo, envergonhado. — Já está quase na hora da minha pausa para o almoço, Hayun me chamou para comer com ele.

Ye-jun teve uma expressão surpresa tomando conta de seu rosto, porque Hayun não fazia questão de almoçar com ninguém quando ia na cafeteria, nem mesmo com ele ou Sage, apenas em eventos como aniversários ou algum tipo de festividade.

— Oh, tudo bem, querido. Você pode levar os pedidos de vocês dois para a mesa e se sentar para comer com ele, ok? Sage está correndo junto com os outros garçons.

Ariel concordou e agradeceu baixinho, saindo novamente.

Quando se aproximou da mesa de Kwon, o alfa notou a touca nos cabelos do ômega, ele tentou controlar uma risada, mas foi impossível.

— Tudo bem? — Ari perguntou, um pouco confuso.

— Estava ajudando o Ye-jun a cozinhar, Ariel? — perguntou bem humorado.

Foi quando notou que ainda usava a touca e teve seu rosto tomado por vergonha, retirando-a e a guardando no bolso de sua calça.

— Achei adorável — Hayun comentou, sorrindo.

Ariel sentiu seu corpo inteiro reagir ao elogio do alfa, sentia que poderia entrar em combustão ali mesmo. Com toda a concentração que havia lhe restado, tentou mudar o foco da conversa.

— Jun disse que eu posso almoçar com você, mas preciso pegar nossos pedidos, então, o que vai querer?

Hayun olhou para o cardápio, em dúvida do que pedir.

— O que você sugere, Ari?

— E-eu, é...

— Bibimbap com soju? — Hayun percebeu que Ariel estava tão confuso quanto ele, por isso tentou um palpite.

— Perfeito — concordou e saiu em direção ao balcão, entregando o pedido e o aguardando.

Ye-jun não demorou muito a trazer os pedidos e os entregou, voltando para a cozinha. Mesmo tendo outras pessoas no balcão, Ye-jun tentava entregar ele próprio sempre que podia. O que nem sempre acontecia no horário do almoço, mas ele ainda sim tentava.

Ariel pegou os pedidos e andou de volta para a mesa, colocando o prato de Hayun em sua frente e retirando o seu da bandeja também, colocando-o em frente a cadeira onde iria se sentar. Fez o mesmo procedimento com a garrafa de soju e os copos, então se sentou.

— Obrigado, Ariel.

— É o meu trabalho — bebeu um gole de seu soju, balançando suas pernas por debaixo da mesa, elas não chegavam a tocar o chão, já que as cadeiras eram um pouco altas, mas era questão de dois centímetros de distância entre o chão e seus pés,

— Eu sempre faço questão de vir comer aqui quando posso, mesmo sendo longe de onde eu costumo estudar — Hayun iniciou um assunto, querendo conhecer mais o ômega a sua frente.

— Legal — bebericou um pouco mais do soju, pegando um pouco do bibimbap, comendo.

— Como está sendo trabalhar com o Lee e Kwang? — Hayun perguntou, comendo um pedaço de sua comida em seguida, se deixando apreciar pelo sabor maravilhoso que tinha.

— Está indo bem.

— Estão te tratando bem?

— Sim.

Ariel não sabia bem o que falar quando estava com Hayun, seu coração sempre parecia que iria sair pela boca quando falava com o alfa. Pensando nisso, se lembrou de quando o conheceu, estava arrependido pela forma que o tratou. Resolveu aproveitar aquela oportunidade para se desculpar.

— Hayun... — chamou.

— Sim?

— Me desculpe — Ariel não conseguia olhar nos olhos do outro, por isso, brincava com a sua comida.

— Pelo que?

— Por ter esbarrado em você e ter te tratado mal... — tomou coragem e o olhou, vendo a expressão antes confusa de Hayun mudar para uma suave.

— Eu nem me lembrava mais disso, Ari, está tudo bem.

— Não está! — Ariel aumentou um pouco o tom de voz. — Eu estava tendo um dia ruim, descontei em você e você não merecia isso, alfa.

Hayun sabia que Ariel não iria parar até que falasse que havia o desculpado e, sendo sincero, ele já havia perdoado o ômega desde o momento em que o chamou para almoçar quando o conheceu.

— Eu te desculpo, Ari, aquilo ficou para trás, de verdade.

— Obrigado — Ari sorriu aliviado, dando um gole em sua bebida, vendo Hayun sorrir de volta para ele.

— Yasuhiko não veio... por quê? — Ariel estava curioso, era a primeira vez que via Hayun sem Yasuhiko.

— Trabalho — Kwon suspirou. — É meio raro almoçarmos juntos.

— Tenso — Ariel nunca sabia o que dizer nessas horas.

— E você e seu marido, como estão?

— Bem — forçou um sorriso, não queria ter que falar sobre Haneul agora.

— A única coisa que eu sei sobre ele é que ele não te mordeu.

— Nem me lembre dessa minha tristeza — dramatizou, fazendo Hayun rir.

— Isso é tão importante assim?

— É — Ariel fez que sim com a cabeça, dessa vez, balançando ainda mais suas pernas, animado ao imaginar seu pescoço carregando uma mordida um dia. — Eu sempre quis ter a mordida de um alfa.

— Por quê? — Hayun o olhou curioso.

— Porque isso significaria que eu teria alguém que me amaria para sempre e de verdade, alguém que nunca iria me deixar sozinho — suspirou, sonhando alto. — Ia fazer questão de mostrar ela sempre!

— Uma marca vale bem mais que um casamento, Ari, dura a vida inteira. Você ter a marca de alguém não é sinônimo de amor verdadeiro. Por isso, é bom escolher bem a pessoa para tal.

— Como você sabia que o Yasuhiko era essa pessoa?

— Ele é o Yasuhiko, ele é essa pessoa — Hayun respondeu, sorrindo apaixonado. — Não demorei muito para perceber isso.

— Yasuhiko é… não sei definir, mas ele consegue me deixar irritado com facilidade, algo na maneira como ele me provoca e faz questão de demonstrar sua antipatia por mim me deixa bravo, ele é insuportável — Ari desabafou, bufando. — Não sei como você o aguenta, Hayun.

— Não fale assim de meu alfa, Ari — Hayun o repreendeu, embora segurasse um leve riso, se divertindo em como Yasuhiko e Ari se alfinetam sempre que podiam, fingindo não ver que ambos se preocupavam um com o outro de algum modo, mesmo que apenas um pouquinho.

Ficou em silêncio enquanto comia, tentando não falar abertamente sobre isso, sabia que Ari negaria.

— Desculpe, alfa — Ariel se desculpou, se sentindo um pouco idiota.

— Tudo bem.

— Mas é sério, Hayun, ele é insensível, como você aguenta? Pelos deuses! — voltou a mesma tecla.

Hayun suspirou, observando as bochechas de Ariel aumentarem de tamanho devido ao ar que o próprio guardou dentro delas, a raiva de Yasuhiko era evidente em seu rosto.

— Yasuhiko é o meu alfa, eu o amo e embora ele seja uma pessoa realmente difícil às vezes, ele é incrível — Hayun terminou de comer, tomando o restante de seu soju.

— Mas ele... — Hayun o interrompeu.

— Por que não falamos sobre o seu alfa, ao invés do meu? Tenho muitas perguntas sobre ele.

Ariel se calou, dando um gole na bebida e desviando o olhar.

"Droga" Ari pensou, se sentindo contra a parede.

Capítulo Quatro

— Não quero falar sobre Haneul — respondeu.

— Ah, esse é o nome dele, então? Ele trabalha? — Hayun indagou, com curiosidade.

— Ele é modelo — Ari se limitou a dizer.

— Deve ser bonito.

— É — encerrou o assunto, voltando a focar em sua comida.

A cena de Haneul lhe machucando vivia sendo repetida em sua mente sem parar, durante a noite não conseguiu dormir, porque tivera pesadelos onde saía completamente machucado. Falar sobre o marido era a última coisa que Ariel gostaria de fazer. Se pudesse, apagaria tudo o que havia acontecido anteriormente, talvez assim conseguisse um pouco de paz.

Quando Ariel terminou de comer, se levantou e colocou os pratos e copos na bandeja.

— Tenho que voltar ao trabalho.

— Você acabou de comer, vai acabar enjoando — Hayun o alertou, preocupado.

— Não se preocupe, Hayun — Ariel disse, já em pé, com a bandeja em mãos — Ye-Jun está atarefado e Sage também, preciso ajudar — não esperou por uma resposta de Hayun e se retirou.

Hayun esperou o ômega perceber que ele ainda não havia lhe entregado a conta e quis rir pela distração de Ari. Ele voltou quase correndo com a conta em mãos assim que percebeu o que esquecera.

O alfa se deu o direito de sorrir e negar com a cabeça, achando graça, pois Ariel era um homem fofo até nas coisas mais simples.

— Desculpe, acabei esquecendo — Ari entregou a conta para o homem, esperando pacientemente pelo pagamento.

Hayun leu o pequeno papel, percebendo que ali não tinha o valor correto, levantou o olhar confuso para Ariel.

— Só tem o meu pedido aqui… — apontou para a notinha — E o seu?

— Não precisa pagar pelo meu, Hayun, mas agradeço. — Ariel sorriu de lado.

Hayun retirou do bolso a carteira e pegou uma quantia suficiente, pagando o que devia a Ariel e agradeceu.

— Bom trabalho, ômega, até breve! — se despediu com um sorriso.

Quando Hayun saiu do estabelecimento, foi como se Ariel de repente tivesse voltado a respirar. Era um fato que se sentia muito mexido por conta daquele homem, torcia para que fosse passageiro.

— De volta ao trabalho, Ariel — falou consigo mesmo.

Horas depois, Ari já não sentia mais seus pés, estavam doendo por não parar nem para respirar. Sage notou o cansaço do garoto e riu, se aproximando.

— Cansado, Ari?

— Hyung, estou à beira da morte! Como você aguenta isso? Eu mesmo não aguento! — Ariel respirava com dificuldade, quase sem ar.

— Me acostumei — deu de ombros — Acho que hoje estava mais cheio porque você começou a trabalhar aqui. A maioria dos clientes hoje eram alfas — sorriu, brincalhão — Te contratar foi uma escolha sábia do Jun.

— Eu diria péssima escolha — Ariel bufou. — Quase derrubei a bandeja três vezes, troquei cinco pedidos, tudo isso em duas horas. E não tinha alfas olhando pra mim!

— Ah, tinha, porque quando eu ia atendê-los era o seu atendimento que eles pediam, Ariel. Alguns até se atreveram a me pedir seu número.

— Tá, não me importo, contanto que fiquem longe de mim — olhou a hora em seu celular, agradecendo aos céus por seu expediente ter encerrado — Vou me trocar para ir embora.

Sage acenou com a cabeça, voltando aos seus afazeres. Ariel foi em direção a um quartinho nos fundos para os funcionários, onde ele pôde se trocar em paz. Ao sair, se despediu de Sage e de Ye-Jun. Seu motorista já lhe

aguardava, havia ligado para ele assim que terminou o trabalho. O motorista abriu a porta para ele, esperando-o entrar e então a fechou, entrando em seguida e dando partida no carro.

— Como foi o primeiro dia no trabalho, Ariel?

— Ah, Chung. Não sirvo pra essas coisas... Minhas costas estão me matando e meus pés também. — Ariel choramingou.

— Pense pelo lado bom, está ganhando seu próprio dinheiro.

— É muita burocracia, gosto de receber dinheiro sem ter que trabalhar — suspirou.

— Ariel, você é uma figura — Chung sorriu, orgulhoso do patrão.

Chegaram em casa minutos depois e a primeira coisa que Ariel fez foi ir para o quarto, entrar em seu banheiro e tomar um longo banho em sua banheira.

Eram sete horas da noite, Haneul não estava em casa. Mesmo que Ari tivesse seus problemas com ele, não mentiria em dizer ter sentido sua falta.

Ao sair do banheiro, vestiu uma cueca e uma calça moletom para dormir, não se importou com mais nada, apenas deitou em sua cama e apagou, cansado demais para comer algo antes.

Ariel acordou de madrugada ao sentir Haneul se deitando ao seu lado no colchão, cheirava a bebidas e a ômegas, no plural. Ele se irritou, odiava as saídas do alfa e só queria dormir, mas agora, acordado e vendo o estado que seu marido se encontrava, seria impossível.

— Onde estava, Haneul? — precisou perguntar, ainda que seu corpo estivesse sonolento.

— Volte a dormir, ômega — se virou para o outro lado, querendo ignorar a existência do marido um pouco.

— Estou farto das suas saídas — Ariel disse cansado, não estava com saco para discutir, porém, já não aguentava mais tudo isso vindo de seu alfa.

Não era a primeira vez que ele fazia aquilo, no entanto, estava se tornando muito recorrente, sentia-se exausto.

— Me deixe dormir — Haneul murmurou, e isso fez com que Ariel desistisse.

Se levantou da cama, calçando seus chinelos. Ele não iria dormir ali com Haneul daquela forma.

Pegou seu celular e saiu em direção a um dos quartos de hóspedes, entrou e em seguida trancou a porta. Não queria que Haneul entrasse ali caso notasse a sua falta, se chegasse a notar. Sabia que ele não iria notar, de qualquer forma.

Ligou seu celular ao se deitar, vendo que ainda eram quatro da manhã, teria que levantar às seis. Como por agora seu sono não voltaria, Ariel mexeu em suas redes sociais, quase tendo um mini infarto quando, por acaso, encontrou o Instagram de Saito Yasuhiko.

Desligou o celular na mesma hora, respirou fundo diversas vezes seguidas e tentou fechar os olhos para dormir. Seu coração estava acelerado. Por Deus, sua curiosidade era demais e ele não conseguia se forçar a dormir. Então, com o resto de coragem que lhe restou, ligou novamente o celular e começou a olhar as postagens do alfa, que não eram muitas.

A maioria das postagens envolvia Hayun, mas havia algumas fotos onde o alfa estava sozinho e, pelos deuses, Yasuhiko era muito fotogênico. Havia uma foto onde tanto Hayun, quanto Yasuhiko, faziam caretas, isso os deixava fofos e, naquele momento, Ariel percebeu que conhecia apenas uma versão de Yasuhiko.

Ele se sentia curioso em relação a suas outras versões.

Sem perceber, acabou curtindo uma de suas fotos, ainda imaginando como seria um Yasuhiko carinhoso. O único Yasuhiko que ele conhecia era um insuportável e venenoso. O alfa era extremamente bonito, isso não podia negar, mas ele tinha um poder enorme quando se tratava de irritar Han Ariel.

Notou uma notificação em sua conta e segurou um grito, surpreso. Saito Yasuhiko havia o seguido.

Yasuhiko seguiu Ariel no Instagram.

O insuportável Yasuhiko seguiu Han Ariel no Instagram. Se Ariel estava quase tendo um treco? Sim. Se ele deixaria isso transparecer? Não.

Ariel clicou em “mensagem” no perfil de Yasuhiko, abrindo o chat. Seus dedos digitaram e apagaram a mensagem por três vezes, antes de finalmente conseguir enviar.

"Não lembro de ter dado permissão para me seguir." Ariel estava na defensiva.

"Não lembro de ter dado permissão para curtir uma foto minha." A mensagem veio segundos depois.

Ariel não o respondeu mais.

Acordando ao som do alarme, ainda meio lento pelo sono, Ari se levantou e o desligou. Se lembrou que estava no quarto de hóspedes e saiu em direção ao seu, tomando cuidado para que Haneul não acordasse.

Entrou no banheiro e tomou um banho rápido. Assim que terminou, vestiu um roupão e seguiu em direção ao closet, o abrindo. Pegou uma calça jeans e uma camiseta branca, vestindo o mais rápido que pôde. Calçou seus tênis e quando estava quase saindo do quarto, parou ao ouvir a voz de Haneul.

— Ariel... — a voz do alfa estava baixa, devido a dor de cabeça que sentia por ter bebido tanto na noite passada.

Ariel se encarou no espelho e respirou fundo.

— Irei trazer remédio e café da manhã para você, alfa — avisou, antes de sair, indo para a cozinha.

— Bom dia, senhor Han — a cozinheira sorriu para ele e Ariel sorriu de volta, sem vontade para tal — O que deseja para hoje?

— Prepare uma bandeja com frutas, um copo de água e remédio para dor de cabeça, levarei para Haneul. Não estou com fome.

A mulher assentiu e se pôs a fazer o que havia sido pedido. Pouco tempo depois, Ariel já estava com a bandeja em mãos. Andou de volta para o quarto e abriu a porta, Haneul havia saído do banheiro, provavelmente tinha entrado para escovar os dentes e fazer sua higiene matinal.

Quando viu o ômega parado a sua frente com a bandeja, sorriu discreto.

— Obrigado — pegou a bandeja. A primeira coisa que fez foi pegar o remédio, o colocando na boca e bebendo a água em seguida.

— Estou indo trabalhar — Ariel fez um leve carinho nos cabelos do alfa — Até depois — beijou sua testa de forma carinhosa.

— Por que não falta hoje? — Haneul pediu. — Você nem precisa trabalhar de verdade, Ariel.

— Mas eu quero.

— Ari…

— Não tenho tempo para brigar agora, preciso estar no trabalho em dez minutos, então, se me der licença, preciso ir.

Ariel não esperou o outro responder e saiu querendo evitar uma nova discussão, ainda se sentia temeroso em relação ao marido, a última briga não saía de sua cabeça.

— Bom dia, Ariel — Chung sorriu e abriu a porta para si, o esperando entrar e então a fechando, fazendo o mesmo processo de sempre e em seguida entrando no carro, dando partida.

— Bom dia — não falaram mais nada até o fim do percurso, que não demorou muito.

Ariel entrou na cafeteria com certa pressa, querendo vestir logo sua roupa de trabalho. Aproveitou que o quartinho se encontrava vazio e se vestiu, saindo para oferecer ajuda no que precisassem.

— Hey, Ariel — Sage se aproximou, vendo o ômega já vestido para o trabalho e sorriu, orgulhoso. — Chegou cedo.

— Haneul — foi o que respondeu. Sage não precisou de mais nada para entender.

Ariel atendia uma das mesas quando sentiu o cheiro familiar dos dois alfas que já conhecia. Olhou para a porta e teve a confirmação quando viu Hayun e Yasuhiko passando por ela de mãos dadas.

Era estranho vê-los ali tão cedo. Hayun tinha um sorriso singelo no rosto e Yasuhiko tinha uma expressão de tédio, parecia sonolento.

Se sentaram em uma mesa e quem foi os atender foi Sage, animado com a presença dos amigos ali.

Ariel caminhou até o balcão, vendo Jun em um dos poucos momentos de descanso que tinha. Não havia tantos clientes naquele horário, Ye-Jun se dava ao luxo de descansar um pouco nesse meio tempo.

— Não vai falar com eles? — Ye-Jun questionou, sorrindo para Ariel.

— Por que eu iria?

— São amigos, não são? — Ye-Jun estava apenas jogando verde, sabia como o ômega detestava Yasuhiko, mais do que Hayun.

Na verdade, ele não detestava Hayun, ele o achava agradável, apenas Yasuhiko lhe tirava do sério. Antes que Ariel pudesse responder, Sage se juntou a eles, rindo de algo que os ômegas ali não faziam ideia.

— Ariel, eles querem que você os atenda — Sage apontou para a mesa do casal de alfas e Ariel o olhou incrédulo.

— Não! Sage... — choramingou, olhando de relance para onde os alfas estavam.

— Não me culpe — Sage levantou as mãos, se rendendo — Eles não irão te morder, Ariel.

Se deu por vencido e seguiu para a mesa dos alfas. Parou em frente a eles e segurou o bloco com mais força em suas mãos, estava visivelmente nervoso. Ainda mais após se lembrar do acontecimento de algumas horas atrás, onde achou o Instagram de Yasuhiko.

— Bom dia, o que vão pedir? — A voz de Ariel era suave e seu cheiro estava mais intenso, foi impossível não detectar isso vindo do ômega. Yasuhiko segurou um rosnado baixo e Hayun pareceu passar pelo mesmo.

Saito já tinha suas palavras na ponta da língua, mas ao sentir o cheiro ainda mais intenso do ômega, esqueceu todas elas.

Passado alguns segundos os alfas perceberam que olhavam para Ariel sem parar. Hayun pigarreou, sorrindo meio sem jeito na direção do ômega.

— Olá, Ariel, como está?

— Os pedidos — Ari não queria conversar agora, ele gostaria de sair correndo o mais rápido que pudesse dos dois alfas, mas, infelizmente, ele teria que os atender.

Hayun balançou a cabeça em afirmação, um pouco sentido pelo ômega não querer conversar consigo.

— Queremos dois pães de mel e dois copos de suco de uva — Yasuhiko pediu.

Ariel anotou o pedido e, sem querer, deixou sua caneta cair ao tentar guardá-la. Ele bufou e se abaixou para pegar. No entanto, não foi o único, visto que sua mão se esbarrou com a de Yasuhiko.

Ariel se sentiu envergonhado e afastou sua mão, se levantando sem se importar em pegar a caneta. Sua cabeça bateu contra a mesa, o fazendo cair de bunda no chão. Ele gemeu baixinho, sentindo sua cabeça latejar.

— Ariel, você tá bem? — Hayun prontamente foi até o ômega, que ainda estava desnorteado pela queda, enquanto Yasuhiko estava sentado, com a caneta na mão, observando o que acontecia.

— Minha cabeça dói — Ariel fez um leve bico, se levantando com a ajuda de Hayun.

— Pronto, ômega, logo irá passar — Hayun fez carinho em seus cabelos. — Quer se sentar? — não esperou Ariel responder e o colocou sentado na cadeira que antes era sua.

— Eu *tô* bem — Ariel tinha suas bochechas vermelhas e seus olhos lacrimejados, queria chorar pela vergonha e pela dor que estava sentindo.

— Você é muito desastrado, Ariel — Hayun disse e o ômega assentiu, mordendo seu lábio inferior, nervoso.

Yasuhiko se amaldiçoou por ter prestado tanta atenção naquele pequeno detalhe. Era óbvio que o ômega mexia consigo, sabia disso desde a primeira vez que se viram. Isso o deixava com ódio de si mesmo, pois não queria sentir absolutamente nada pelo mimadinho. Porém, quando seu olhar encontrava o de Ariel, ou quando sentia seu cheiro ou ouvia a sua voz, ele se sentia afetado.

Tentar afastar o ômega parecia ser em vão. Não importava se era insensível, grosso ou até mesmo babaca. Ariel não corria, ele revidava. Cada farpa, provocação… Ari estaria pronto para rebater, fazendo com que o desejo de Yasuhiko de se manter distante fosse ao raio que o parta.

Saito Yasuhiko se sentia prestes a pegar fogo. E a culpa era toda de Han Ariel.

Capítulo Cinco

— Yasuhiko.

Yasuhiko estava deitado no sofá, tendo seu alfa deitado sobre suas pernas, com a cabeça encostada perto de sua glândula.

Hayun amava o cheiro de Yasuhiko e não media esforços para o cheirar sempre que podia.

— Sim? — Yasuhiko beijou suavemente seus cabelos, levando uma de suas mãos para o queixo do alfa, fazendo Hayun inclinar a cabeça para cima e assim, alcançar seus lábios, lhe dando um selinho.

Hayun sorriu e voltou a posição que estava antes, com o nariz na glândula do outro.

— Por que implica tanto com Ariel?

Desde que Ariel começou a trabalhar na cafeteria de seu amigo próximo, há duas semanas atrás, Hayun sempre fazia questão de arrastar o alfa para comer lá, iam quase todos os dias e quando Yasuhiko não podia ir, Hayun ia sozinho.

No dia anterior, Ariel estava animado pois finalmente tinha a sua carteira de trabalho e agora era oficial, ele estava definitivamente contratado. Foi impossível não notar o sorriso enorme no rosto do ômega quando ele lhe mostrou sua carteira com a primeira folha já preenchida. Dava pra ver que Ariel estava nas nuvens.

— Não sei do que está falando — Yasuhiko murmurou, sabendo onde aquela conversa chegaria.

— Você é muito malvado com ele, Yasu — Hayun sentiu seu alfa impaciente. Sabia que aquela conversa não agradava o mais velho. Yasuhiko sempre ficava ranzinza perto de Ariel e Hayun queria saber o porquê.

— Não quero que ele te machuque, lindo — Yasuhiko respirou fundo, sendo extremamente sincero com seu alfa — Ele não te tratou bem quando te conheceu e, ainda sim, você foi gentil com ele. Não estou com ciúmes disso, amor, você sabe que não. Eu só estou preocupado, você acaba

confiando demais nas pessoas e nem sempre elas querem o teu bem, Hay, e eu não aceitaria ninguém fazendo mal a você — entrelaçou carinhosamente sua mão com a de seu homem.

Entendia Yasuhiko, sabia que o alfa era extremamente protetor e ele não reclamava disso, mas Ariel tinha uma coisa especial, uma áurea boa, às vezes, ele parecia ser muito ingênuo quando se tratava do mundo lá fora. Ariel era uma pessoa boa e Hayun sentia isso, era seu instinto.

— Yasu... — Hayun deu um beijinho em sua glândula, absorvendo ainda mais o cheiro viciante do alfa. — Meu instinto diz que ele é uma boa pessoa, o seu não diz isso? — aproveitou e beijou a sua marca de mordida no pescoço do alfa, sentindo-o se arrepiar.

— Somos alfas, conseguimos sentir ainda mais forte o cheiro de um ômega do que um beta. Temos instintos mais aguçados e eu sei que ele não é uma má pessoa, Hayun. Mas não podemos nos deixar envolver tanto, ok? — Saito o abraçou mais forte, aproveitando aquele momento.

— Hiko... — inclinou a cabeça para cima, olhando nos olhos dele. — E se for ele?

Yasuhiko travou com a hipótese. Negou com a cabeça.

— Não, Hayun, está indo longe demais.

— Mas Yasu, ele...

— Ele é casado — disse o óbvio, Hayun murchou, sabendo que seu alfa tinha razão.

Yasuhiko o puxou ainda mais para si, o aromatizando, tentando dissipar a leve tristeza de seu alfa.

— Não fique triste com isso, Yun. Eu sei que ele é um belo ômega, mas encontraremos outro.

— Meu lobo queria cortejar Ariel, mas eu nunca faria isso sem você e muito menos com ele casado — confessou, estava mais leve devido ao cheiro do outro alfa, mas isso não o impedia de ficar chateado.

— Eu sei que você quer se atar a um ômega, meu amor. Eu também quero, acredite em mim. Eu sou um lúpus e sinto tudo ainda mais intenso, lembra? — Yasuhiko levou a mão de Hayun em direção a sua boca, a beijando e

fazendo um leve carinho com seu nariz — Encontraremos um, algum dia. — afirmou. — Lembre, eu sou o homem mais feliz do mundo por ter você, querido.

Hayun suspirou, dessa vez feliz, não demorou muito para juntar seus lábios aos de seu marido, iniciando um beijo carinhoso.

— Eu te amo — Kwon disse quando o beijo foi encerrado, ainda um pouco ofegante.

— Eu também te amo, alfa, de coração e de alma — o olhou carinhosamente — Me aromatize, por favor, sim? — pediu um pouco manhoso. Hayun assentiu, fazendo o que lhe foi pedido.

— Eu senti a sua falta, senti falta do meu homem — Kwon tinha seu coração quentinho ao poder aproveitar um momento de paz com seu companheiro.

O trabalho estava os mantendo bastante ocupados, com pouco tempo para passarem um com o outro.

— Eu senti a sua ainda mais, meu doce alfa. — Yasuhiko sorriu — Acharemos um ômega para nós, eu prometo.

— Cuidarei dele assim como você cuida de mim. O protegerei e vamos adotar um monte de filhotes. Vou amar ele tanto quanto amo você — Hayun falou sonhador.

Já haviam conversado sobre isso quando iniciaram um relacionamento anos atrás. Os dois gostariam de se atar a um ômega, queriam construir uma família ainda mais completa e, céus, eles sonhavam com isso.

— E eu cuidarei de vocês, meu amor. Protegerei vocês com a minha vida. Iremos, nós dois, cuidar dele e de nossos filhotes, eu estou tão ansioso quanto você. Mas precisamos esperar, Hayun, nem todos os ômegas querem se atar a dois alfas, nem todos querem duas mordidas no pescoço. A dor de uma já é insuportável, imagine de duas. Teremos que ser cuidadosos.

— Me desculpe por não ter te falado antes sobre o que o meu lobo queria com o Ariel, alfa, foi estúpido da minha parte. Eu estou sonhando com isso há anos e acabei me deixando levar — Hayun fez um leve bico nos lábios.

— Não precisa se desculpar por isso. Ariel seria uma bela escolha se não estivesse casado. E se não fosse tão chato. — Yasuhiko complementou, ele sempre tinha que alfinetar e isso fez o outro rir.

— Mas se Ariel fosse solteiro, o que iria achar, hein? — Hayun sorriu sapeca, analisando as expressões do alfa.

Yasuhiko bufou, revirando os olhos.

— Pare com isso, homem. Não arrancará nada de mim.

— Você ainda tem o *insta* dele? — Hayun o olhou curioso e o alfa assentiu, lhe entregando seu celular. Hayun não demorou para encontrar a conversa, se é que podia se chamar assim, de Ariel e Yasuhiko, e entrou no perfil do ômega — Você já olhou o perfil dele?

— Não, apenas o segui — respondeu enquanto acariciava os cabelos do outro — Por quê?

— Quero saber se conheço Haneul ou se você conhece.

— Quem é Haneul?

— O alfa do Ariel — respondeu, caçando nas fotos do ômega alguma em que ele estivesse com o marido.

— E para quê?

— Quero ver se eu consigo sentir algum instinto sobre ele — quando achou, seus olhos brilharam em animação. — Aqui está! É de três meses atrás, mas não importa — colocou o celular em frente ao rosto de Yasuhiko, quase o cegando.

— Hayun... — Yasuhiko afastou o celular de seu rosto — Não acha isso demais, não?

— Não, só estou querendo conhecer o alfa dele — analisou a foto — Ariel está fofo. Veja, esse alfa não parece gostar dele, amor — fez uma careta olhando a foto.

— Como sabe que não, querido?

— Ele nem o mordeu! E olha, eles estão afastados nessa foto — Hayun apontou, Yasuhiko apenas sorriu pela forma de ser do seu alfa e tirou o celular de sua mão, o desligando.

— Vamos dormir, sim? Amanhã temos trabalho, paixão — Yasuhiko sem demora segurou o alfa nos braços, se levantando.

Por ser um lúpus, era bem mais forte que um alfa comum, então pegar Hayun nos braços era algo simples.

— Estou com sono — Hayun se segurou em Yasuhiko, sentindo o cansaço chegando.

— Eu sei que está, *cher* — Yasuhiko falou a última palavra em francês, fazendo Hayun sorrir.

O lúpus gostava de falar um pouco do idioma, devido à admiração que tinha a algumas pinturas francesas que apreciava. Hayun também não reclamava quando o alfa acabava falando palavras ou, até mesmo, frases em francês. Achava sexy, principalmente quando era no sexo, da forma que ele mais gostava.

— Aqui está, senhor — Ariel disse, educado, colocando a bandeja na mesa e retirando o prato com o pedido, o entregando.

— Soube que um ômega novo estava trabalhando aqui e me falaram do seu cheiro maravilhoso. Almoçarei aqui mais vezes — O alfa piscou descaradamente para ele.

Ariel se sentiu desconfortável e pegou a bandeja de volta, pedindo licença e se virando para sair. Sentiu um aperto em suas nádegas, o assustando. Ele se virou novamente e viu o alfa sorrindo de forma cafajeste, olhando para todo o seu corpo.

Olhou em volta e observou que, devido aos poucos clientes, quase ninguém havia notado e os que haviam percebido, como dois alfas próximos, não se importaram nem um pouco, como se aquilo fosse algo normal, como se Ariel fosse apenas um objeto posto ali para satisfazer os desejos sujos deles.

Ele se sentiu mal, saindo em direção ao banheiro rapidamente. Deixou a bandeja na pia e entrou em uma das cabines, seu coração estava batendo a mil. Na hora, só pensou em sair dali o mais rápido possível, sequer conseguiu reagir.

Uma ideia meio louca se passou em sua cabeça e ele respirou fundo. Saiu da cabine, pegou a bandeja e seguiu novamente até o alfa.

— Deseja mais alguma coisa, senhor? — Ariel forçou simpatia. O alfa sorriu, certo de que havia ganhado o ômega com seus toques imundos. Ari estava irritado e iria se vingar.

— Você, docinho — respondeu, sem se importar se estava o incomodando ou não.

Ariel respirou fundo e apertou a bandeja com suas mãos firmemente. Em um misto de raiva e coragem, usou a bandeja para bater no rosto do alfa com toda a força que tinha. Queria que aquele homem fosse para o inferno.

O som ecoou por todo o estabelecimento, fazendo todos voltarem sua atenção ao ômega e ao alfa, que agora tinha uma expressão de dor em seu rosto. Ariel nunca se sentiu tão nervoso como agora em toda a sua vida, mas se sentia vingado. Uma parte sua estava orgulhosa.

— Quem porra você pensa que é? — O alfa se levantou, pronto para bater no ômega, que se encolheu.

Rapidamente, Sage pôs-se na frente de Ari. No mesmo momento, a porta do estabelecimento foi aberta e um casal de alfas entrou.

Yasuhiko e Hayun observaram o local, percebendo o clima tenso. Mesmo sem entenderem direito a situação, caminharam em direção a Sage.

— Esse ômega bateu em mim com a bandeja! — o alfa falou, completamente irritado, com o rosto vermelho devido a marca que a bandeja deixou.

— Porque você tocou em mim sem a minha permissão, seu imundo! — Ariel não se deixou abater por completo, tentando se defender do alfa.

— Cale-se, ômega — O homem usou a voz de alfa, fazendo-o encolher e sentir dor em seus ouvidos.

Ariel fungou, olhando para baixo, como um submisso.

A voz de alfa poderia machucar terrivelmente um ômega, era como uma arma que os alfas tinham a seu favor. Geralmente, ela era usada entre eles próprios para marcar território, mas quando usada contra a espécie ômega, tornava-se uma tortura.

Yasuhiko ligou os pontos e entendeu o que estava acontecendo, decidido, tomou a frente.

— Hayun, cobre os ouvidos de Ariel — Yasuhiko disse entre dentes, de costas para seu alfa.

Hayun assentiu, sabendo o que seu alfa tinha em mente. Se aproximou do ômega e o puxou para si, protegendo-o com seu corpo, usando suas mãos como tampões de ouvido em Ari, querendo evitar que ele se machucasse ainda mais.

— Sai da frente, cara — O alfa tentou passar por Yasuhiko, em vão.

Yasuhiko, por ser um lúpus, era ainda mais forte. Todos sabiam o que poderia acontecer se comprassem briga com um.

— Você nunca mais irá tocar nele — Saito usou sua voz de alfa, fazendo o homem à sua frente se encolher. A voz de um lúpus era muito mais poderosa. — Se voltar aqui, não medirei esforços para te quebrar inteiro, nojento desgraçado — rosnou, deixando seus dentes à mostra.

O alfa o olhou irritado, mas seguindo seu instinto de não confrontar o lúpus, saiu do estabelecimento, não ousando olhar uma última vez para Ariel, com medo das consequências.

— Você foi incrível! — Sage exclamou, orgulhoso do melhor amigo, agradecido por ele e Hayun terem chego na hora exata.

— *Cher* , como ele está? — Yasuhiko se aproximou, Ariel ainda tinha os olhos fechados, Hayun não mais tapava os ouvidos do ômega.

— Assustado — respondeu sem tirar os olhos de Ari.

— Ômega, olhe para mim — Yasuhiko pediu docemente. No mesmo instante, os olhos de Ariel se abriram, suas bochechas estavam rosadas e havia lágrimas descendo por elas, seus olhos estavam úmidos, ele apertava com força a bandeja em suas mãos — Está tudo bem agora — retirou a bandeja das mãos do ômega com cuidado, a entregando para Sage.

Ariel ainda sentia seus ouvidos doendo. Ao constatar que o homem tinha de fato ido embora, apenas se permitiu chorar, ainda nervoso por tudo que tinha acontecido.

Yasuhiko olhou para Hayun e o alfa concordou com um sorriso sereno. Era incrível a conexão que tinham, bastava um olhar para se entenderem.

— Me deixe cuidar de você? — Yasuhiko pediu educadamente e Ariel aceitou, sem saber exatamente o que o alfa queria dizer com isso, tendo somente uma ideia.

Yasuhiko o puxou para um abraço, deixando a cabeça do ômega encostada em seu peitoral. Os braços de Ariel o rodearam e Saito teve todo o cuidado para aromatizá-lo.

Em poucos segundos, Ari parou de chorar, sentindo-se mais tranquilo.

— Vão para o quartinho de troca de roupa, lá é mais acolhedor, tem pessoas que não sabem cuidar da própria vida prestando atenção em vocês — Ye-Jun disse, tentando manter a calma em meio aquela situação — Estão olhando o quê? Voltem a comer! — falou alto, com a mão na cintura.

Todos que estavam prestando atenção na cena voltaram a focar em suas comidas.

— Vamos, Ariel — Hayun acariciou suas costas e o ômega assentiu, caminhando em direção ao quartinho com os alfas em sua cola.

Saito deixou Hayun e Ariel entrarem primeiro e então fechou a porta. Kwon levou Ari para se sentar em uma das cadeiras que ali havia e sentou ao lado dele, querendo se manter por perto.

Yasuhiko se agachou em frente aos dois, sentindo seu corpo ainda fervendo de raiva. Se pudesse, teria arrebentado a cara do babaca que havia machucado Ariel, mas por agora, o bem estar do ômega era sua prioridade.

— Quer nos contar detalhadamente o que aconteceu, ômega? — Yasuhiko carinhosamente tirou uma das mechas do cabelo de Ari que caía em cima de seus olhos.

— E-eu apenas fui levar o pedido — fungou — Quando eu estava saindo, ele...ele pegou na minha bunda — fungou novamente, deixando uma lágrima cair, Hayun rapidamente a limpou — Eu fiquei sem reação e corri pro banheiro. Quando cheguei no banheiro, senti muita raiva, porque ele havia me tocado e eu não tinha permitido! — disse indignado, fungando novamente — A bandeja ainda estava comigo, foi quando eu fui até lá e perguntei o que ele queria, aí ele disse "você, docinho" — tentou imitar a

voz do alfa, falhando e fazendo careta por isso — Aí, eu peguei a bandeja e bati com tudo na cara dele — terminou de explicar.

— Sinto muito, Ari, de verdade — Hayun disse sincero.

Yasuhiko se levantou, estava possesso. Haviam desrespeitado um ômega e isso era um crime! No século em que viviam, as pessoas não sabiam o mínimo sobre respeito, o que aconteceu com Ariel também acontecia com vários outros e Yasuhiko sentia nojo ao pensar nas pessoas que faziam isso diariamente.

— Filho da puta — Saito xingou, puto.

Independentemente de como funcionava seu relacionamento com Ariel, Saito nunca desejaria que algo de ruim acontecesse ao ômega.

— Yasu, calma — Hayun pediu, em vão.

Ariel olhou para Yasuhiko, ele estava com uma aparência ameaçadora, seus punhos cerrados ao lado do corpo, a mandíbula travada e os olhos carregados de raiva. Parecia que o alfa explodiria a qualquer momento.

— Não fica assim, Yasuhiko — Ariel se levantou, indo de encontro a ele, que agora o olhava atento — Dei uma bandejada na cara dele! — empinou o nariz, tentando não focar no mal que havia passado.

Saito respirou fundo, tentando conter sua fúria. O importante era que Ariel estava bem.

— Obrigado por me ajudar — Ariel olhou de um alfa ao outro.

— Fizemos o mínimo, Ari — Hayun respondeu, levantando.

Ari sentiu uma imensa vontade de abraçar Yasuhiko, ele ainda estava visivelmente irritado. Em um ato de coragem, seus braços rodearam o corpo do lúpus, como um abraço.

— Obrigado, alfa — Ariel repetiu em um sussurro, deixando Yasuhiko surpreso e sem reação.

Hayun não se conteve em só observar a cena e se juntou ao abraço.

Os braços de Yasuhiko eram grandes o suficiente para caber os dois ali, sem esforço, os envolveu, sentindo seu lobo se acalmar ao sentir a mistura do cheiro de ambos, que, pelos deuses, combinavam tão bem.

— Não deixaremos ninguém machucar você enquanto estivermos por perto, Ariel, ninguém — Hayun falou, convicto.

— Eu sei disso, alfas, agora eu sei — suspirou, contente por ter os dois ali, sentindo seu coração se aquecer de uma maneira estranha.

Aqueles dois alfas estavam mexendo consigo mais do que Ariel gostaria de admitir. Era assustador. Ao mesmo tempo, ele não sentia vontade alguma de fugir.

Capítulo Seis

Ariel agradeceu aos céus quando chegou em casa, o acontecimento de mais cedo havia lhe deixado assustado. Mesmo assim, sentiu orgulho por ter conseguido se defender, embora ele não devesse ter feito isso daquela maneira, pois o alfa poderia ter partido para cima e lhe machucado ainda mais.

Ainda bem que Hayun e Yasuhiko chegaram a tempo de o livrar de todo aquele pesadelo.

Ele conheceu um lado de Yasuhiko que ele não sabia que existia, o alfa por debaixo de toda aquela armadura, que havia criado especialmente para Ariel, era alguém extremamente doce e protetor.

Sentiu sorte de tê-lo, da mesma forma que se sentia em relação a Hayun.

Ainda tinha suas desavenças com Saito e isso era algo difícil de mudar, mas ele sentia que, devagar, as coisas iriam se ajustar e tudo ficaria bem.

Ariel não costumava ter amigos, desde que se envolveu com Haneul seriamente, o alfa o afastou das pessoas que costumavam andar consigo e por isso acabou se isolando.

Conheceu Haneul criança, os pais do alfa eram sócios dos seus pais. Quando Ariel tinha por volta de seus 13 anos, Haneul se mudou e só voltou anos depois, já no ensino médio, onde se reencontraram. A partir dali, Ariel soube que nutria sentimentos a mais por ele. Ficou feliz quando, semanas depois, Haneul confessou seus sentimentos por si.

— Olá, Ariel.

Se assustou ao ouvir a voz de seu pai de repente, não era costumeiro seu progenitor visitá-lo. Virou devagar, encontrando-o sentado no sofá, tomando o que seria provavelmente uma xícara de chá.

— O-oi senhor Chin — o saudou, se aproximando devagar.

Chin fez um sinal para que Ariel sentasse e assim ele fez, mantendo uma distância segura.

— Como você está, Ariel? — Chin tomou outro gole de seu chá, observando as feições do ômega a sua frente. Ari estranhou o comportamento do pai.

Quando recebia uma visita de Chin, sempre era sobre negócios. Após se afastar das passarelas, as visitas ficaram escassas e se transformaram em poucas mensagens trocadas pelo celular, geralmente sobre como Ariel estava se comportando, para evitar boatos falsos espalhados pela mídia.

Ariel não deixou claro o motivo de seu afastamento para os fãs, apenas disse que sua vida particular estava passando por algumas turbulências, e que o afastamento seria o melhor por enquanto.

Não é de se admirar que vez ou outra apareça especulações. Dependendo do teor, Chin fica estressado e desconta no filho, como se, de alguma maneira, o primogênito fosse o culpado.

— Bem, e o senhor? Como está Hyeri? — perguntou por sua mãe, ainda hesitante, sempre se sentia nervoso ao conversar com seu pai.

Fazia tempos que não via sua mãe e não negava sentir um pouco de saudade, mesmo a mulher sendo um pouco difícil de lidar. Ela era uma boa mãe, carinhosa, gentil, e às vezes sufocante.

Hyeri é protetora, para ela, Ariel sempre será seu bebê. Algo típico de uma mãe. Por vezes, não vê que seu filho já não é mais um menino e sim um homem adulto. Isso faz com que Ariel se sinta estressado, mas, independente disso, ele se sente grato por tê-la em sua vida.

— Senhora Hyeri, Ariel — Chin o corrigiu, rígido. Ele fazia isso desde que seu filho aprendeu a falar. Em eventos importantes, era crucial que Ariel tratasse seus pais pelos nomes, em raras ocasiões Chin permitia que o chamasse de pai, principalmente se estivesse em frente a uma câmera — Ela está bem, e eu estou ótimo. Vim aqui a pedido de seu marido, Haneul.

— Haneul? — indagou, franzindo o cenho, confuso.

— Sim, Ari — Ouviu a voz de Haneul e olhou em direção a ele, que se aproximava da sala de estar. Em seguida, sentou no outro sofá, com um sorriso um tanto quanto orgulhoso em seu rosto — Fazia tempos que não víamos o senhor Chin, achei que seria bom chamá-lo e o atualizar sobre os últimos acontecimentos.

Ariel se obrigou a sorrir, mas, por dentro, estava completamente irritado por Haneul ter chamado seu pai sem lhe comunicar. Tinha acabado de chegar do trabalho e só queria descanso, mas graças ao seu marido, isso era tudo o que o ômega não teria.

— Este cheiro, a quem pertence? — Chin perguntou, olhando para o filho atentamente.

Ariel se sentiu acuado, o cheiro de Saito misturado com o de Hayun estava impregnado em sua pele. O de Saito prevalecia, visto que o alfa o acalmou com seu cheiro, que por ser de um lúpus é extremamente forte.

— Sofri um assédio hoje e…

Seu pai o interrompeu, sem parecer se importar ao ouvir a palavra "assédio" saindo da boca de seu filho.

— Nome, quero o nome do alfa que deixou o cheiro em sua pele — Chin pediu rígido, fazendo Ariel engolir em seco.

— Como eu disse, eu sofri um assédio hoje e Saito Yasuhiko me ajudou, ele... — seu pai fez um sinal com a mão para que Ariel se calasse e, assim, ele foi silenciado mais uma vez.

— Saito Yasuhiko? Interessante… Soube que começou a trabalhar numa cafeteria deste bairro. Francamente, Ariel? Você mesmo disse que queria descansar, se afastou da sua carreira de modelo para isso. E agora me aparece trabalhando? Numa cafeteria? Como se nossa família estivesse com problemas financeiros. Para sua sorte, descobri isso antes da mídia! — exclamou, irritado.

— Senhor Chin...

— Você irá voltar a trabalhar na agência mais próxima daqui com a minha supervisão e não quero receber um não, garoto — se levantou e entregou sua xícara a uma empregada, que se aproximou quando foi chamada pelo alfa e logo se afastou — E, antes que eu me esqueça... — analisou o ômega da cabeça aos pés — Está engordando, Ariel, trate de emagrecer.

— Senhor Chin, eu consegui esse emprego e... — tentou argumentar, se sentindo meio desesperado por pensar em ter que deixar o lugar.

Sentiu um aperto maior em seu peito quando pensou em ter que parar de ver Hayun e Yasuhiko. Era estranho se sentir desta maneira, não fazia ideia de que os dois homens tinham esse efeito sobre si. Eles se conheciam há pouco tempo, logo não entendia porque se sentia assim. Talvez, fosse porque estavam se tornando amigos e fazia tanto tempo que Ariel era uma pessoa solitária… ele se importava com os dois, aceitou esse fato a contragosto.

— Você não precisa desse emprego, você é um Han. Imagina quando a mídia souber que o meu filho, herdeiro de uma das maiores agências de modelo deste país, está trabalhando em uma cafeteria como garçom? Você acha que eu não sei sobre isso, ômega? Se coloque no seu lugar — Chin aumentou o tom de voz, falando ainda mais rígido com o ômega.

Haneul se mantinha em silêncio, observando toda a cena.

— Senhor Chin...

— Não quero saber, Ariel. Se quer tanto trabalhar, irá trabalhar como um modelo novamente. Vai ser bom para você, seus fãs estão com saudade — disse enquanto seguia em direção a porta de entrada, na intenção de ir embora e dar por encerrado aquela conversa, sendo a sua palavra, a última.

Seu pai olhou para Haneul antes de sair, agradecendo através do olhar, saindo em seguida.

— Vamos voltar a ser o casal mais cobiçado da mídia, ômega — Haneul sorriu, orgulhoso do que havia feito e se levantou, indo até o ômega.

Haneul não notou como as mãos de Ariel tremiam e como o ômega parecia completamente afetado pelo que seu pai havia falado.

Ele também não notou como o corpo de Ariel ficou tenso ao ser abraçado por ele e certamente não notou como os olhos do ômega pareciam sem vida, porque a pouca vida que havia voltado a ter estava sendo retirada novamente por seu progenitor.

— Querido… — chamou quando não teve reação alguma do ômega.

Ariel o empurrou, com lágrimas nos olhos, e lhe deu as costas, andando a passos rápidos para fora de casa, sem dar ouvidos ao marido lhe chamando atrás de si. Aquele lugar estava se mostrando cada vez mais um inferno, precisava ficar o mais longe possível antes que fosse tarde demais.

Não esperou o motorista abrir a porta do carro para si e entrou com rapidez, continuando a ignorar Haneul.

Pediu para levá-lo ao primeiro endereço que lhe veio à mente e assim o carro teve partida.

— Ariel, está tudo bem? — Chung olhou para ele pelo retrovisor, preocupado.

— Eu estou bem — era mentira.

O carro parou em frente a casa de Hayun e Yasuhiko, a luz estava ligada, sinal de que estavam ali.

Ariel respirou fundo… uma, duas, três vezes, perguntando se aquela era a melhor opção.

— Devo lhe esperar? — O beta perguntou.

O ômega assentiu, então, abriu a porta do carro e seguiu até a entrada da casa.

Tocou a campainha e esperou. Não demorou muito para que a porta fosse aberta por Hayun, que ficou sem reação, surpreso por sua visita inesperada.

— Ariel? O que aconteceu? — Hayun olhou bem para o ômega, procurando qualquer machucado.

Ele tinha os olhos vermelhos devido ao choro e lágrimas ainda desciam por suas bochechas levemente rosadas. Kwon logo percebeu que Ari não estava bem.

As mãos de Ariel ainda tremiam, seu coração batia em um ritmo acelerado, seu pomo de Adão subia e descia, sua expressão estava abatida.

Hayun notou tudo isso em poucos segundos.

— Amor? Quem é que… — A fala de Yasuhiko foi cortada ao notar Ariel em sua porta. — Oh... Ariel?

— Eu preciso de ajuda — suspirou, abraçando seu próprio corpo.

Hayun deu passagem para o ômega entrar. Ari observou o quão simples a casa era por dentro, mas também como era incrivelmente aconchegante.

Tinha um tapete felpudo na sala de estar, um sofá azul com travesseiros brancos e alguns quadros espalhados pelas paredes, alguns eram fotos e outros eram pinturas extremamente bonitas.

O cheiro de Yasuhiko e de Hayun estava por todo lugar, isso o fez relaxar. Respirou fundo algumas vezes, gostando do aroma.

— O que aconteceu, querido? — Hayun guiou Ariel até a sala, fazendo-o se sentar em seu sofá.

— Eu só preciso de um lugar para passar a noite, se não for incomodar. Eu posso dormir no sofá, não tem problema.

Os anfitriões se entreolharam, em silêncio, Saito chamou Hayun para um canto, onde pudessem conversar com mais privacidade.

— Dormir aqui!? — sussurrou sem reação.

— Ele parece estar desesperado — Hayun sussurrou de volta.

— Eu sei, alfa, eu sei — Yasuhiko passou a mão por seus cabelos, um pouco nervoso.

— O que faremos?

— Só temos um quarto.

— Ele parece precisar de nós.

Yasuhiko olhou para o ômega por cima do ombro de Hayun, vendo como Ariel parecia estar em uma guerra interna, odiou vê-lo daquela maneira, por fim, suspirou, assentindo.

Não iria expulsar Ari de sua casa de forma alguma, principalmente no estado em que se encontrava.

— Tudo bem — Saito disse alto, olhando para o ômega.

— Pode ficar — Hayun disse tranquilizador, indo até ele — Eu estou fazendo o jantar, quer me ajudar? — sorriu meigo.

Ariel o olhou totalmente agradecido.

— Obrigado, obrigado, obrigado! — se levantou e, sem que os alfas esperassem, abraçou os dois.

Hayun e Saito se entreolharam confusos, mas não recusaram o abraço do ômega e o puxaram ainda mais para eles.

Ariel estava certo de que aquela seria a última vez que veria os dois, aproveitaria o máximo que pudesse.

Logo, teria que se demitir do café e voltar para a agência. Quando seu pai falava algo, ele tinha que cumprir, Ariel não queria viver as consequências.

— Estou fazendo sopa de verduras, é algo simples, mas garanto, a minha é ótima.

Os três andaram em direção a cozinha, onde Hayun voltou a preparar o jantar.

— Eu nunca experimentei sua sopa.

— Não sabe o que está perdendo — Yasuhiko disse simples, indo até Hayun e o abraçando por trás, dando-lhe um beijinho na bochecha, recebendo um sorriso do alfa mais novo em troca.

Ariel se sentiu estranho, ao mesmo tempo sentiu que, ali, era muito mais um lar do que a sua própria casa. Por ser inseguro, sentiu que estava atrapalhando os alfas.

Esse pensamento não durou muito tempo. Nos segundos seguintes, Yasuhiko foi até ele e com a sua permissão, o segurou pela cintura e o colocou sentado no balcão. Dessa forma, Ariel conseguia ver melhor o que Hayun fazia.

As mãos do lúpus em sua cintura lhe causaram arrepios e um revirar no estômago. Ariel sentiu suas bochechas corarem. Ele gostou da sensação.

— Aqui, prova! — Hayun colocou um pouco do caldo em um recipiente pequeno para arroz, o levando em direção a boca do ômega.

Ele provou, enquanto Hayun esperava ansiosamente pela sua resposta. Yasuhiko observava os dois de braços cruzados, com um sorriso discreto nos lábios.

— É muito bom — lambeu os lábios, querendo mais daquele caldo delicioso. Isso desconcertou Hayun por alguns segundos, o ômega era extremamente sexy sem fazer muito.

Ariel sorriu e apertou as bochechas do alfa, fazendo-o voltar à tona.

— Você parece uma raposinha, Hayun.

Yasuhiko não pôde evitar sorrir por achar aquela cena adorável.

— Você é adorável, ômega — apertou o narizinho de Ariel e sorriu, voltando a preparar o jantar.

— Eu preciso avisar ao senhor Chung que ele pode ir embora, ele está me esperando — Ariel se lembrou, então tentou descer do balcão, quase caindo, amparado por Hayun.

— Cuidado, querido. Yasuhiko, acompanhe ele, por favor.

Yasuhiko e Ariel voltaram pouco tempo depois. O segundo citado estava mais alegre do que quando havia chegado e até o senhor Chung havia percebido isso.

— Eu quero ajudar! — Ariel chegou perto de Hayun com animação, ganhando um sorriso.

— Que tal cortar o espinafre? É só cortar ele em pedaços pequeninos — pegou a quantidade que usaria e colocou em cima de uma tábua de cortar carne, que estava em cima da pia — Segure essa faça com cuidado — entregou a faca e Ariel assentiu.

O alfa então voltou para o fogão, deixando o ômega com a pequena tarefa em mãos.

Yasuhiko quase riu de como as mãos do ômega tremiam de nervosismo, ele não sabia fazer aquilo, estava muito óbvio. O lúpus se aproximou por trás de Ari e levou seus braços para cima dos braços do ômega, os guiando.

— É assim que se faz, ômega — Saito instruiu.

Ari sentiu novamente aquele revirar no estômago. Sentiu seu corpo inteiro se arrepiar com a aproximação do lúpus, mas não a rejeitou, deixando as mãos firmes de Yasuhiko guiar as suas para cortar o espinafre de forma correta.

— Obrigado, alfa.

Hayun olhou a cena ao seu lado e foi impossível não sonhar sobre como Ari seria um ômega perfeito para eles, se não estivesse casado. Ele era precioso

de tantas maneiras, que Hayun se permitiu viajar em meio a esse belo sonho.

Quando o espinafre já estava cortado, Yasuhiko se afastou, indo até Hayun e beijando a marca que havia em seu pescoço, fazendo o outro alfa sorrir e sentir um leve arrepio com aquilo.

— Ari, vem cá — Hayun chamou, sendo atendido — Viu? O caldo já está fervendo — apontou para a panela — Preciso colocar o espinafre agora, para dar mais gosto, enquanto isso eu vou cortar cenoura e batatas em pedaços pequenos, pode me ajudar — sorriu.

Ariel assentiu, ouvindo com atenção.

— E eu colocarei a carne que já está cortada e cozinhada, que eu mesmo preparei com shoyu, alho e óleo de gergelim — Yasuhiko pegou a outra panela que estava com a carne e despejou na que continha o caldo.

— Nós fazemos essa receita de uma forma diferente — Hayun sorriu, ajudando Ariel a cortar a cenoura em tirinhas.

— Agora, eu coloco o arroz, que também já está pré-cozido — Yasuhiko colocou na panela e mexeu com uma colher. Ari olhava tudo atentamente, realmente querendo aprender.

Hayun pegou o pepino, deixando o ômega um pouco sozinho na tarefa de cortar, enquanto colocava a cenoura picada dentro da panela.

— Droga — Ari murmurou ao cortar seu dedo, o corte não havia sido fundo, mas doía um pouco.

Kwon se assustou e foi até ele, segurando sua mão com cuidado e abrindo a água da torneira, colocando o dedo de Ari embaixo da água corrente para não infeccionar o ferimento.

Foi impossível para Ari não sentir o mesmo revirar no estômago, já conhecido, ao estar tão próximo de Hayun, a primeira vez que o sentiu foi com Yasuhiko.

Tinha um bico nos lábios enquanto sentia uma ardência chata em seu dedo indicador.

— Yasuhiko, pega o nosso kit de primeiros socorros, por favor — Hayun pediu e Yasuhiko se retirou, voltando depois com o kit em mãos.

Kwon já havia lavado o ferimento de Ariel, assim, o segurou pela cintura, colocando-o em cima do balcão como Yasuhiko havia feito mais cedo.

Se o foco de Ari não estivesse na ardência em seu dedo, ele também notaria como as mãos de Hayun encaixavam bem em sua cintura.

— Tá doendo, Hayun — murmurou tristonho. O alfa o olhou com uma expressão de culpa em seu rosto.

— Vai passar — abriu o kit e pegou um band-aid de cor azul, coincidentemente, a favorita do ômega, o que o fez sorrir.

— Está melhor? — Yasuhiko fechou o kit, pronto para o guardar novamente.

Ariel assentiu, olhando agora para seu dedo com o band-aid.

— Ari, não quer tomar um banho agora? Eu termino aqui — Hayun fez carinho nos cabelos do ômega.

— E-eu... hm... — pigarreou — Eu não trouxe roupas.

— Não se preocupe com isso, ômega — Yasuhiko disse.

Ariel concordou com a cabeça, ele precisava de um banho, de qualquer forma.

— Venha — Yasuhiko o ajudou a descer e deixou sua mão esquerda nas costas do ômega, o guiando em direção ao banheiro — Tem toalha limpa e sabonete, eu irei pegar uma roupa pra você enquanto isso.

— Obrigado.

Saito saiu, deixando Ariel sozinho. O ômega fechou a porta, suspirando aliviado por não ter que lidar com Haneul ou seu pai por algumas horas. Retirou seu celular do bolso, vendo que estava descarregado e o deixou sobre a pia.

"Está engordando, Ariel, trate de emagrecer."

A voz de seu pai ecoou por sua mente, não queria olhar sua aparência no espelho, mas olhou. Em seguida, tirou a roupa e observou as poucas gordurinhas em seu corpo. Aquelas que só ele via. Estava prestes a fazer o que fizera por grande parte de sua vida. Ele se odiava por isso.

O barulho do vômito forçado o fez cair de joelhos em frente ao vaso, sentindo uma imensa vontade de chorar. Sentiu-se tonto no chão frio, junto ao gosto ruim em sua boca.

Ficou um tempo ali parado, apenas refletindo sobre o que havia feito por tanto tempo e em como não parecia melhorar nada, apesar de fazer sentido para si. "Se retirar a comida, vai emagrecer, certo?" pensava.

Errado. Ele sabia disso. Sabia muito bem, mas não conseguia parar. Ele abraçou os joelhos e chorou, sentindo seu estômago doer e sua garganta coçar. Sentiu-se sozinho e patético, não se importou se o choro era alto, naquele momento, só queria pôr para fora as lágrimas.

Todas as vezes em que se sentia daquela forma, preferia desligar o lado racional e mandá-lo para fora junto com a comida.

Respirou fundo e se levantou depois de um tempo, dando descarga. O choro havia perdido força, mas lágrimas ainda desciam por seu rosto. Entrou no box, se banhando.

Pegou um pouco de água com suas mãos e colocou em sua boca, para poder bochechar e tirar um pouco daquele gosto pós-vômito.

Quando terminou, enrolou a toalha na cintura e saiu do box, pegou a pasta de dente, colocou um pouco em seu dedo e pôs em sua língua, abrindo a torneira e pegando água com as mãos, fazendo uma concha, bochechando a água em seguida, dando-lhe aquele alívio refrescante, logo a cuspiu e suspirou, olhando-se no espelho.

Ouviu batidas na porta e respirou fundo, sentindo o cheiro do lúpus, sabia que provavelmente ele estava com as roupas limpas.

— Sorria, Ariel, você está bem, não aconteceu nada — disse baixinho a si mesmo no espelho, então, abriu um pouco a porta, apenas o suficiente para pegar as roupas e a fechou novamente.

Ele segurou as roupas com cuidado, havia uma cueca nova, fechada em um plástico, e uma camiseta grande, junto de um short que bateria no meio de suas coxas. Levou a camisa até o nariz, sabia que ela pertencia a Yasuhiko pelo cheiro e o short provavelmente era de Hayun.

Vestiu as roupas e riu baixinho ao perceber que a camisa batia quase em seu joelho, o short ficava escondido debaixo da peça grande demais para ele.

Ele se lembrou que boa parte das roupas do alfa eram largas nele próprio, logo, em Ariel ficariam imensas.

Pegou seu celular e deixou suas roupas sujas em um canto, em cima do cesto de roupas sujas, deixou seus tênis também ao lado e saiu rumo a cozinha descalço, observando o curativo em seu dedo.

— Ariel! — Hayun o chamou ao perceber que o ômega estava descalço e poderia pegar um resfriado — Por Deus, ômega — correu para o seu quarto e voltou segurando pantufas, colocando-as em frente ao corpo do ômega — Calce isso.

Ari apoiou nos ombros de Hayun e as calçou, sentindo seus pés serem envolvidos pelas pantufas fofas e maiores que seu número.

— Adorável — Yasuhiko murmurou sentado à mesa, olhando para os dois à sua frente, e sorriu de lado — Vamos jantar.

O ômega notou os três pratos fundos com certa quantidade de sopa em cada.

— Obrigado — Ari sentou e olhou para a comida em sua frente, estava com um cheiro divino.

Hayun e Yasuhiko olharam para o ômega, esperando ansiosamente descobrir se ele iria gostar.

Capítulo Sete

Ariel pegou um pouco da sopa com a colher, estava com um cheiro ótimo. Ele não demorou para saborear aquela comida.

Hayun e Yasuhiko ainda esperavam a resposta do ômega, ansiosos. Ari mastigava sem pressa alguma, sem deixar transparecer o quão bom aquilo estava. Queria deixar os alfas na espera um pouco, era fofo vê-los daquela forma. A expectativa que o casal carregava trazia uma sensação gostosa para seu peito.

— Delicioso — Ariel passou a língua entre os lábios, sorrindo satisfeito e voltando a comer, deixando os alfas, principalmente Hayun, felizes por ter gostado.

Ao terminarem de comer, Hayun ajudou Yasuhiko a lavar a louça, enquanto Ariel observava tudo sentado no balcão.

Ari não pôde deixar de sorrir quando Hayun pegou um pouco de espuma e passou no nariz do lúpus, que fingiu estar irritado com seu companheiro e lhe jogou um pouco de água, causando um biquinho nos lábios do outro.

Ariel soltou uma risadinha fofa e então, sem perceber, dois pares de olhos estavam em si, o observando em silêncio.

Quando ele percebeu, suas bochechas ficaram em um tom rosado, e se amaldiçoou por isso. Hayun e Yasuhiko se entreolharam e, sem mais nem menos, Ariel também estava com espuma espalhada em todo o seu rosto.

Ari cruzou os braços fingindo estar irritado, ele amava fazer um drama, isso nunca mudaria.

— Vocês são tão maus! — choramingou, fingindo fungar em seguida, com direito a uma lágrima caindo por sua bochecha — Alfas... — disse tristinho, tendo como reação um Hayun desesperado limpando seu rosto e um revirar de olhos do alfa lúpus, que imaginava a trama que Ariel estava tentando fazer.

— É apenas um drama.

— Ele está chorando! — Hayun rebateu, terminando de limpar o rosto do ômega.

Yasuhiko bufou, virando de costas e se preocupando em terminar de limpar a pia, agora já sem a louça suja.

— Me ajude a descer? — Ariel pediu a Kwon e ele atendeu, segurando-o pela cintura e o pondo no chão. Ari quase se desequilibrou ao sentir um frio na barriga, mas, por hora, decidiu ignorar.

Yasuhiko se assustou quando sentiu dois braços rodeando sua barriga. Ari encostou a cabeça nas costas do alfa e respirou fundo o aroma do mais velho, deixando seu lobo interior tranquilo.

Yasuhiko parou o que estava fazendo por um momento, focando toda a sua atenção no ômega colado a si.

— O que... — sua fala foi cortada por Ari, que o abraçou ainda mais forte.

— Me deixe te abraçar um pouco, por favor — pediu em um sussurro e fechou os olhos.

Yasuhiko olhou para Hayun, que deu de ombros, sem se importar com o que estava acontecendo à sua frente. Se fosse qualquer outro ômega, era provável que ele estivesse fervendo de ciúmes, mas era Ariel e seu lobo gostava de ver os dois juntos.

Yasuhiko suspirou, secou suas mãos com um pano de prato e se virou de frente para o ômega, pegando-o desprevenido.

Ari o encarou nos olhos e o alfa sentiu um leve incômodo ao perceber o efeito que ele tinha sobre si.

Saito fazia de tudo para ignorar a questão, tentava não pensar muito no assunto, mas vez ou outra seus pensamentos eram domados por Ari e ele se via imaginando como seria ter o ômega em seus braços, como seria beijá-lo.

Os lábios de Ari seriam doces? Seu gosto seria tão bom quanto seu cheiro? Eram dúvidas que invadiam os pensamentos de Saito Yasuhiko sem sua permissão.

Ariel ainda tinha seus braços em volta do alfa, Yasuhiko acariciou a nuca do ômega, puxando-o para seu peito e o repousando ali.

O ômega sentiu um arrepio tomar seu corpo e se permitiu ser abraçado pelo alfa.

Hayun observou tudo com um leve sorriso nos lábios, se surpreendendo quando ouviu a voz do ômega.

— Hyung... — era a primeira vez que o chamava assim. — Se junte ao abraço.

Yasuhiko olhou para seu alfa e sorriu, abrindo os braços em sua direção. Não demorou para Hayun ir até eles e ser envolvido pelos braços do lúpus enquanto abraçava ambos ao mesmo tempo.

Os três estavam viciados no cheiro um do outro e, por mais que quisessem negar, era perceptível o impacto que cada um sentia.

Horas depois, Hayun já havia levado Ariel para o quarto deles.

Yasuhiko e Hayun acharam melhor assim, iriam dormir no ninho essa noite, deixando o quarto para Ari.

Eram raros os momentos em que eles dormiam em seu ninho e seria bom para eles.

Hayun se despediu do ômega com um beijo em sua testa, desejando boa noite. Ariel se sentiu feliz, aproveitou para agradecer por tudo o que o alfa havia feito para si naquele meio tempo em que estava ali, recebendo um sorriso de Hayun, com um "não há de quê".

— Vamos para o nosso ninho? — Yasuhiko murmurou contra o ouvido do outro alfa, vestindo apenas uma calça moletom preta.

Hayun riu baixinho e se virou para ele, lhe dando um breve selinho.

— Não acha melhor dormimos no sofá? Ariel pode precisar de algo durante a noite e... — Yasuhiko negou com a cabeça, interrompendo Hayun com um selar de lábios.

— Se ele precisar, eu irei até ele, alfa, não se preocupe — acariciou a bochecha de Hayun e este se deu por vencido, confiando nele.

Tirou a roupa que vestia e Yasuhiko não demorou a fazer o mesmo, deixando as peças dobradas em cima do sofá.

Nos instantes seguintes, Hayun e Yasuhiko tiveram seus ossos se adaptando à transformação, transformando-se em lobos.

Yasuhiko era um lobo de pelagem preta, era o maior por ser um lúpus. Seus olhos eram ainda mais bonitos, de uma cor caramelada, podendo variar para um vermelho flamejante dependendo de seu humor. Hayun tinha a pelagem cinza, era tão bonito quanto Yasuhiko, embora fosse um lobo um pouco menor por ser um alfa comum, não deixava de ser um dos mais belos lobos que havia.

Hayun se pôs a correr na frente do lúpus, indo para o quarto que ficava no final do pequeno corredor, a alguns metros do quarto onde Ariel dormiria naquela noite.

Hayun usou o focinho para abrir a porta, entrando em seguida, esperando seu alfa.

O ninho, em resumo, era um quarto comum sem mobília. Havia almofadas e travesseiros macios por todos os lados e o chão era de um carpete fofo marrom escuro. Ali presente, também tinham abajures com lâmpadas de led amarelas no chão, dando uma sensação de conforto.

Quando Yasuhiko entrou, Hayun empurrou a porta com o focinho igual outrora e correu para onde o outro havia se deitado.

Hayun cheirou o pescoço do alfa, deitando junto a ele, satisfeito por se sentir aquecido pelo corpo do lúpus contra si.

Mais uma vez, a chuva caía forte do lado de fora. Ariel acordou assustado ao ouvir um trovão, sentando-se rapidamente. Agarrou o cobertor, na esperança de que tivesse um pouco do cheiro dos alfas ali, em vão. Puxou o travesseiro para seu colo e o abraçou, deixando as primeiras lágrimas caírem.

Não soube quanto tempo se passou desde que estava acordado, ouvindo atentamente os barulhos da chuva.

Choramingou um pouco, apertando ainda mais o travesseiro contra si como se aquilo fosse lhe salvar. Apenas desejava que passasse logo.

Hayun acordou ao ter seus instintos o alertando sobre o ômega, que cheirava a medo. Antes que levantasse, Yasuhiko lambeu seu rosto, pedindo silenciosamente para que ele ficasse ali e voltasse a dormir, Hayun confirmou e fechou os olhos novamente.

Yasuhiko saiu silenciosamente, a fim de evitar atrapalhar o sono de seu homem.

Andou até o quarto onde o ômega estava e abriu a porta, caminhando devagar em direção a Ari, que o olhou assustado quando percebeu sua presença.

Ariel suspirou quando sentiu o cheiro de Yasuhiko. Estava escuro, então tudo que via era o brilho da pelagem preta pelas luzes dos raios e os olhos do alfa.

Yasuhiko subiu na cama, indo de encontro a Ari, puxando o travesseiro de seu colo com a boca. Ariel ficava ainda menor perto de Yasuhiko em forma de lobo.

O alfa cheirou o pescoço do ômega, lambendo sua bochecha em seguida. A cama tinha pouco espaço para a forma de lobo de Yasuhiko junto de uma pessoa ali, mas como Ari era pequeno, não seria problema.

Deixou o ômega deitado na cama de forma confortável e se deitou em volta dele. Ariel abraçou o enorme corpo do alfa, deixando sua cabeça no pescoço do lobo, respirando fundo aquele cheiro incrível que o lúpus tinha.

O sono foi voltando aos poucos, já não mais importava a chuva lá fora, seu lobo estava contente em ter o lúpus ali. Yasuhiko sentiu o ômega se acalmar e isso o deixou tranquilo.

Quando percebeu, Ariel dormia agarrado ao seu corpo e isso fez com que ele desenvolvesse um sentimento de proteção sobre o ômega.

Um sentimento que ele temia, pois, se acabasse envolvido demais, iria querer cortejar Ariel igual Hayun, e ele não saberia dizer se o sentimento do ômega seria mútuo, já que Ariel era casado.

Yasuhiko tentou ignorar esses pensamentos e focou em voltar a dormir, sem negar a felicidade que sentia em ter o ômega junto a si.

Na manhã seguinte, Ariel acordou sentindo algo extremamente fofo embaixo de si. Ao abrir os olhos, percebeu que estava deitado em cima de um lobo enorme, estaria assustado se não tivesse sentido o cheiro de Yasuhiko.

Agarrou o pescoço do lobo e lhe encheu de beijinhos, feliz por ter conseguido dormir um pouco mesmo com a chuva.

Se sentiu triste ao lembrar que nunca mais o veria.

Yasuhiko abriu os olhos, observando a carinha de sono do ômega e rosnou baixinho, fazendo Ariel se afastar devido ao susto. O alfa desceu da cama, abriu a porta e olhou na direção do ômega, o esperando.

— Bom dia, alfa — murmurou, enquanto passava as mãos nos olhos, os coçando.

Ariel olhou para o chão à procura de suas pantufas e logo as encontrou, então desceu da cama e as calçou, indo até Yasuhiko.

Yasuhiko andou devagar em direção ao seu ninho, abrindo a porta, Ari teve a visão do lobo de Hayun dormindo.

Hayun era lindo, Ari sentiu uma leve vontade de ir até ele e o abraçar.

Yasuhiko olhou para o ômega e rosnou, sinal de que não poderia entrar. Era o ninho deles e o protegeria.

Ariel suspirou e assentiu, ele entendia. Não tinha um ninho com Haneul, o alfa dizia que era bobagem e que não se importava com isso.

Ele achou o ninho dos alfas bonito, sentiu uma leve inveja, gostaria de ter um também.

Yasuhiko andou até Hayun e com o focinho acariciou o pescoço do outro, que não demorou a acordar.

Kwon se levantou e correu em direção ao ômega, apoiando seu focinho próximo ao pescoço de Ariel, pedindo por carinho, o que fez ele sorrir grande, enquanto se movia para abraçar o pescoço do lobo.

O lobo de Hayun ansiava em poder conhecer o lobo de Ariel. Yasuhiko os deixou a sós e voltou ao quarto comum, fechando a porta. Voltando para sua forma humana, encontrou Ariel sentado no chão enquanto falava algo para Kwon, enquanto o lobo lhe acariciava, prestando atenção.

Yasuhiko usou um pouco de sua boa audição para o ouvir.

— Eu estava com tanto medo, Hayun — Ariel falava alisando os pelos do alfa — De repente, entra um lobo enorme, eu achei que fosse morrer, mas

era só o Yasuhiko — riu baixinho — Ele me fez companhia e eu consegui dormir de novo. Embora ele seja muito chato, ele também sabe ser legal às vezes.

O alfa lúpus revirou os olhos com um leve sorriso, ao ouvir aquilo.

— Eu sou legal, é? — se aproximou com um sorriso ladino no rosto e de braços cruzados.

Ari teve um leve susto, formando um bico nos lábios, chateado.

— Usou sua audição para ouvir, isso não é justo — levantou, não deixando de fazer carinho em Hayun, que observava tudo.

— Está na minha casa, é justo — deu de ombros.

— Injusto — murmurou Ari.

— Anjo, vá se vestir para o café da manhã — Saito pediu a Hayun, que assentiu e foi em direção ao quarto, fechando a porta em seguida — Venha — chamou Ariel, saindo em direção a cozinha.

— Vocês já fizeram muito, acho que tá na hora de ir pra casa, daqui a pouco eu tenho que ir à cafeteria — disse, sem realmente querer ir embora, porém ele precisava.

— Fique para o café da manhã, ômega. Isso não vai lhe matar — Yasuhiko foi em direção a geladeira e pegou algumas frutas, as levando para a pia.

— Tudo bem — Ariel concordou, se aproximando do alfa para ver o que ele estava fazendo — O que vai fazer?

— De manhã, nós comemos frutas, faz bem para o organismo — explicou, cortando pedaços de manga, os colocando em um recipiente fundo.

— Ah...

Yasuhiko também cortou pedaços de morango e de banana, colocando todos juntos em três recipientes diferentes, uma quantidade boa em cada. Levou todos para a mesa, enquanto Ariel apenas o observava.

— Yasuhiko... — Ariel mordeu o lábio inferior, nervoso e confuso, pensando se deveria ou não perguntar sobre uma dúvida que ele tinha.

— Sim?

— Você demorou para morder o Hayun? — não pôde conter o brilho no olhar ao perguntar.

Desde pequenino, Ariel realmente sonhava em carregar a mordida de um alfa no pescoço, não que ele dependesse de uma para sobreviver, mas ele adoraria.

— Por que isso agora? — O lúpus o olhou um pouco confuso, não entendendo onde queria chegar.

— Estou curioso — andou até a bancada, fazendo esforço para subir, não conseguindo.

Yasuhiko deixou uma risada escapar e andou até o ômega, segurando em sua cintura e o pondo ali. Ariel corou ao ter Yasuhiko tão próximo a si, ainda mais quando não se afastou e ficou entre suas pernas, sem malícia alguma.

— Eu conheci Hayun aos dezoito anos, ele tinha dezesseis — sorriu com a memória — Estávamos na escola e ele era um alfa tímido. Eu o via algumas vezes pelos corredores, mas não éramos próximos. Até que um dia ouvi um barulho no vestiário, tinha alguns garotos querendo bater nele, eu o defendi — deu de ombros, como se não fosse nada.

— Você... você bateu neles?

— Em todos eles — Yasuhiko sorriu modesto — Eram apenas quatro, não foi algo difícil. Desde então, o boato de que Hayun era meu protegido se espalhou e, querendo ou não, fui me aproximando dele. Viramos melhores amigos.

— Se apaixonaram!? — Ariel parecia uma criança ouvindo uma história de conto de fadas.

— Sim, não é difícil se apaixonar por Hayun. Eu era um alfa teimoso e vivia arrumando encrenca, Hayun não se importava muito com isso. Quando eu percebi que estava apaixonado por ele, não queria. Somos dois alfas, sabe como a sociedade enxerga isso?

— Eu enxergo apenas amor — falou sincero, Yasuhiko baixou o olhar enquanto deixava um sorriso escapar entre os lábios.

— Você é adorável, mesmo que seja irritante, ômega — viu o bico de Ariel se formar e riu, voltando a contar a história — Eu havia criado barreiras para não me apaixonar ainda mais por Hayun, mas ele foi lá e quebrou todas elas.

— Então, começaram a namorar?

— Me deixe terminar, ômega — Yasuhiko pediu e Ariel se calou — Eu me afastei. Me afastei quando os pais de Hayun viram nós dois se beijando. Eu acabei cedendo a pressão, nossas famílias estavam irritadas, pensei que me afastar seria o melhor, talvez Hayun encontrasse alguém no futuro e se apaixonasse, talvez nosso amor não fosse durar… talvez, fosse melhor assim. Eu não sabia o que era amar, Ari, não tinha noção, afinal, o que era o amor? Como eu saberia que o que estava sentindo era mesmo isso e não outra coisa?

— Sinto muito… o que aconteceu depois? — mordeu o lábio inferior, tentando segurar as lágrimas, ele era um pouco chorão.

— Ficamos sem nos ver por dois anos, quando eu o reencontrei, soube o que eu precisava fazer. Eu achei que ele me odiava por ter me afastado, mas não — Yasuhiko sorriu, e Ariel notou o brilho nos olhos do alfa ao falar de Hayun, eles se amavam de verdade.

— Eu nunca devia ter te deixado ir.

Ariel se assustou ao ouvir a voz de Hayun.

Olhou em sua direção e viu o alfa encostado na entrada da cozinha, olhando para os dois com um leve sorriso no rosto.

— Não mesmo — Yasuhiko se afastou de Ariel, indo até Hayun e lhe dando um selinho, olhando-o carinhosamente.

Ariel achou aquela cena uma das mais bonitas que ele já havia visto.

— Yasuhiko agia como se não sentisse dor, mas eu sabia que ele sentia. — Hayun se aproximou de Ari, puxando seu alfa junto.

— Eu escondia atrás das barreiras que construí, Hay destruiu todas elas — Yasuhiko o abraçou por trás, beijando seu ombro — É por isso que eu o amo como nunca amei alguém antes.

— Vocês são perfeitos — Ariel suspirou apaixonado, sem tirar os olhos dos alfas à sua frente.

O ômega sentiu seu coração doer por um momento, ele não se lembrava de quando foi assim com Haneul e isso o deixou triste.

— Somos — Yasuhiko confirmou, dando de ombros. Isso fez Hayun rir e bater levemente no braço do lúpus.

— Você e Haneul devem ser assim também, não é? — Yasuhiko o alfinetou segundos depois do silêncio que havia reinado.

Ariel desviou o olhar para qualquer lugar da cozinha, tentando não ficar mal com isso. Haneul era um assunto difícil.

— Claro — confirmou, uma completa mentira.

Ariel pulou da bancada, assustando os dois alfas, quase caindo no chão, mas ele não queria ajuda agora. Andou até a mesa e se sentou, começando a comer o café da manhã, olhando atentamente para o recipiente com pedacinhos de frutas, sem querer conversar mais sobre aquilo.

— Ari, tá tudo bem? — Hayun se preocupou, sentando ao seu lado na mesa.

Yasuhiko cruzou os braços, observando tudo atentamente. Aquele ômega era uma incógnita. Ele inexplicavelmente conseguia sentir quando Ari mentia, mas não iria forçá-lo a falar.

— Sim, Hayun — forçou um sorriso — Está tudo bem.

Yasuhiko se sentou à mesa e também começou a comer, pensativo.

Ari olhou para cada um dos alfas, sentiu um nó em sua garganta e se segurou para não chorar. Em silêncio, foi até o banheiro e trocou de roupa, vestindo as roupas do trabalho, pegou seu celular que estava no quarto e voltou à cozinha novamente. Os alfas o olharam, pressentindo que o ômega estava se arrumando para ir embora.

— Então, é isso... — Ariel começou — Obrigado. Não sei quando vamos nos ver de novo. Eu espero que seja logo, tá? Gosto da companhia de vocês, me sinto acolhido, e sinto que… estranhamente, faço parte de alguma coisa ainda sem definição. Me sinto confortável, leve, mesmo quando me irrito

com as farpas de Yasu, eu estou feliz. Cada segundo, minuto e hora perto dos dois ficará para sempre em minha memória. Vocês são maravilhosos e essa é a verdade, conhecer vocês foi a melhor coisa que aconteceu comigo nos últimos tempos, espero que também me guardem na memória. Até logo! — sorriu largo, tentando segurar todas as suas emoções dentro de si.

— Você trabalha na cafeteria. Falando assim até parece que é um adeus e que nunca mais vamos nos ver — Hayun disse, estranhando tudo.

— É verdade — Ari riu sem graça, fungando sem querer — Talvez, eu sinta saudades.

— Com certeza sentirá minha falta — Yasuhiko sorriu galanteador — Eu causo esse efeito nas pessoas.

Ariel negou com a cabeça enquanto soltava uma risada, curvando-se para frente, no fundo, sabia que era verdade, iria sentir saudade dos alfas.

— Se você diz, deve ser verdade — sorriu, olhando para eles uma última vez — Até logo, alfas!

Ari não esperou respostas e saiu da casa, querendo acabar com tudo o mais rápido possível. Ignorou quando Hayun chamou seu nome, apenas continuou seu percurso, não iria voltar.

Sentiu as lágrimas virem à tona e correu o mais rápido que pôde em direção a cafeteria. Se isso tinha que ter um fim, que fosse um fim rápido.

Capítulo Oito

Dois meses se passaram desde que Han Ariel teve que voltar à agência.

No mesmo dia em que saiu da casa de Yasuhiko e Hayun, foi até a cafeteria e pediu demissão, agradecendo por tudo o que Ye-Jun e Sage fizeram por ele. O casal ficou confuso pela demissão repentina sem explicações.

No dia seguinte à demissão, Saito Yasuhiko e Kwon Hayun foram à cafeteria como de costume e estranharam quando não encontraram Ariel por lá.

Hayun perguntou a Sage, descobrindo que Ariel havia se demitido sem satisfação e ido embora.

Isso acabou chocando tanto Hayun, quanto Yasuhiko.

Tentaram entrar em contato com Ari, mas descobriram que foram bloqueados por ele nas redes sociais, e seu número para contato parecia não existir mais. Ambos ficaram confusos, sem entender o porquê.

Haviam se acostumado com ele, o ômega agora fazia parte de suas vidas e tê-lo sumindo tão repentinamente deixou uma sensação de abandono.

Estava tudo tão estranho. O afastamento repentino dele teve mais efeito do que os alfas imaginavam.

Hayun ficou mal durante os primeiros dias, sentindo um aperto em seu coração. Sentia a falta de Ari o tempo todo e se perguntava se tinha feito algo errado. Queria saber se ele estava bem. A cena em que o ômega pedia ajuda na última vez que o tinha visto se passava em sua mente constantemente, talvez, se tivesse sido mais observador, teria conseguido o ajudar e ele não teria ido embora.

Yasuhiko sentia dores de cabeça, junto de um tremendo mau humor, ao ponto de receber folga do trabalho, de tão insuportável que estava. Também foi afetado pelo desaparecimento de Ariel.

Ele tentava consolar seu alfa dizendo que uma hora ou outra isso poderia acontecer, porque Ariel não fazia parte do mundo deles. Embora, no fundo, Yasuhiko soubesse que Ari já fazia parte por inteiro, sem sua permissão, e isso o deixava ainda mais puto e irritado.

Quando o primeiro mês se passou, parecia que todos tinham voltado ao normal, mesmo que Ariel fizesse falta, haviam se acostumado novamente a ficar sem ele.

Ye-Jun ficou um pouco abalado, ele realmente gostava do Han. Sage não ficou triste, na verdade, ficou preocupado, sabia que algo estava acontecendo, só não o quê. Ele esperava que o ômega ficasse bem e que em breve entrasse pela porta da cafeteria pedindo o emprego de volta.

Atualmente, todos estavam na casa de Hayun e Saito fazendo pipoca para assistir a algum filme bobo. Era sábado à noite e eles sentiam falta daquilo, um programa caseiro só deles.

Sage e Hayun estavam no sofá conversando com a TV ligada em um canal aleatório, enquanto Yasuhiko estava na cozinha com Jun, fazendo pipoca.

— É oficial, Han Ariel voltou às passarelas e os fãs novamente vieram à loucura! O ômega tem conquistado ainda mais admiradores e todos não vêem a hora de o assistir hoje, desfilando novamente. Iremos transmitir o desfile ao vivo hoje às 21h. — Hayun e Sage pararam de conversar assim que ouviram o nome Han Ariel, prestando atenção no jornal.

— Aumenta — Sage pediu a Hayun — Jun, Yasuhiko, venham cá! — chamou e não demorou para Yasuhiko e Ye-Jun aparecerem na sala confusos.

— Ariel está na TV — Hayun avisou sem tirar os olhos da televisão, Jun andou rápido até o sofá, enquanto Yasuhiko permaneceu em pé, de braços cruzados com a expressão indiferente.

— Hoje, o desfile da nova coleção de primavera será com Han Ariel, Yoon Jun-seo e Kim Eun-ji. Será apenas uma amostra. Nossa jornalista Kim Min-ji nos mostrará agora como estão indo as preparações dos modelos. Min-ji, é com você! — O cenário mudou, indo agora a Min-ji, que sorriu, animada com tudo aquilo.

— Obrigada, Park Areum. Conseguimos autorização para visitar os camarins dos nossos modelos. Vamos primeiro conversar com Kim Eun-ji, que já nos aguarda — Min-ji andou um pouco pelo corredor até chegar ao camarim onde tinha o nome da modelo, com uma estrelinha do lado. Min-ji bateu duas vezes e ouviu um "entre".

— Boa noite, Kim, como está se sentindo com todos os preparativos para essa nova coleção? — Min-ji estendeu o microfone para ela, que olhou para câmera e deu um sorriso fofo.

— Um pouco nervosa e ansiosa, não nego. Mas feliz de estar participando desse desfile, mais ainda por ser uma das escolhidas a fazer a primeira amostra da coleção, mal vejo a hora do desfile completo com todos os *looks* . Vou contar um segredo para vocês! — Kim fez suspense, logo voltando a falar. — Eu já tenho a maioria dos *looks* no meu guarda roupa — e sorriu.

Min-ji agradeceu pelo seu tempo e se retirou, indo dessa vez ao camarim de Yoon Jun-seo. Tinha uma cabeleireira cuidando de seu cabelo, mas isso não impediu Jun-seo de receber Min-ji muito bem.

— Estou ansioso, essa coleção promete e eu espero que vocês gostem da mesma forma que eu gostei. Foi incrível terem convidado modelos da agência Han para isso e eu me sinto honrado, está sendo uma ótima oportunidade para estender ainda mais a minha carreira. Em primeiro lugar, eu agradeço ao CEO Han Chin, por ter me escolhido para esta coleção. Desfilar ao lado de Ariel também será gratificante, ele é realmente muito bonito. — Jun-seo sorriu e Min-ji agradeceu pelo seu tempo e saiu, indo agora para o camarim de Han Ariel.

— Agora, iremos ver como está o nosso modelo principal. Eu, particularmente, estou feliz em poder fazer essa matéria antes do desfile — Min-ji bateu na porta e uma voz que com certeza não era a de Ariel, lhe respondeu.

Min-ji engoliu em seco quando encontrou Han Chin ali, junto de Ariel, que estava em pé, recebendo um pouco de maquiagem de uma das maquiadoras.

— Boa noite, vim ver como está a preparação do nosso modelo, Han Ariel, para o desfile que irá acontecer daqui a pouco. — Han Chin deu passagem, dando um sorriso mínimo enquanto olhava para seu filho, que agora mirava Min-ji e não tinha mais a maquiadora perto de si.

— Boa noite. Eu estou bem e feliz de estar aqui esta noite, ainda mais feliz por meu pai me acompanhar de perto. Ele está o tempo inteiro ao meu lado desde que eu voltei para a agência e isso me traz muita força para continuar — Ariel disse olhando atentamente para a câmera, como se ele desejasse passar uma mensagem para alguém — O desfile que irá acontecer no hotel

dos Kim's, no ponto alto de Seul, será lendário. Eu espero que aproveitem tanto quanto eu — sorriu, totalmente forçado — Por favor, venham me ver.

Hayun desligou a televisão, desnorteado enquanto ainda processava toda a informação.

— Ele deixou todos aqui de lado para voltar para a agência? — indagou, completamente triste com o ômega.

— Então...vocês vão ao desfile? — Sage perguntou, o casal de alfas negou com a cabeça, incrédulos.

Não, eles não iriam vê-lo desfilar depois de se afastar por completo sem mais nem menos.

— Estão brincando, não é? — Jun se levantou do sofá, cruzando os braços. Ele queria ver Ariel, mesmo que o casal de alfas não fosse, ele iria.

— Não. — Yasuhiko respondeu, curto e firme.

— Vocês não entenderam nada da entrevista — Sage se levantou, bufando — Tá na cara que ele nos chamou para assisti-lo, eu sei que ele sumiu sem dar satisfação, sei que ficaram chateados e eu entendo. Mas pelo que eu conheço de Ariel, não acho que ele iria fazer algo assim, deve ter uma razão e minha intuição diz que ele precisa de nós.

Hayun e Yasuhiko ficaram em silêncio por um tempo, pensando se valeria ou não a pena ir a esse desfile. Por fim, Hayun levantou e proferiu as seguintes palavras:

— Eu vou.

E isso foi o suficiente para Yasuhiko também concordar em ir, mesmo que, no fundo, estivesse ressentido.

Ariel suspirou quando a jornalista saiu do quarto. Seu pai lhe olhou sério, dando a entender que ele deveria voltar a se produzir. Rapidamente, voltou a se preparar.

— Senhor Chin, posso adicionar na lista de convidados algumas pessoas? — olhou para seu pai um pouco apreensivo.

— Os conheço? — indagou.

— Não — levantou, enquanto uma pessoa fazia suas medidas, depois, levantou os braços quando chegou a vez do quadril — Por favor.

— Tudo bem — seu pai concordou — Espero não me arrepender, Han Ariel — Chin andou até uma poltrona, sentando e se deixando relaxar um pouco.

— Não vai — Ariel sorriu pequeno e voltou a falar — Pai… — viu o olhar de Chin para si e pigarreou, se corrigindo — Senhor Chin, talvez o senhor conheça Saito Yasuhiko hoje — Chin cruzou os braços, ficando impaciente — Eu sei, o senhor disse para eu não conversar mais com ele e nem com os outros, mas, por favor, pai, eles são pessoas boas, eu garanto isso à você.

Han Chin respirou fundo, se levantando e indo até seu filho.

— Espero que esteja certo. Sabe que eu só quero o melhor para você, Ariel — o garoto concordou — Sou rígido, mas faço tudo para lhe dar o melhor. Nunca recusei seus pedidos e quando os recusei era por uma boa causa. Você, querendo ou não, é meu único filho e eu prezo pela sua segurança e pela sua educação — Ariel assentiu, infelizmente, ele sabia que aquilo era verdade, seu pai sempre iria fazer o possível para proteger a reputação da família, isso significa que ele tinha que ser o filho perfeito, por isso, a rigidez e seu amor distorcido.

No fundo, Ariel gostaria de ter tido uma vida comum, com uma família comum. Sem câmeras ao seu redor o tempo todo. Sem medo de errar por qualquer coisa e ferrar com a imagem do seu pai, que tanto era protegida.

Ele gostaria de ser protegido, de ser amado e respeitado. Infelizmente, a única coisa que seu pai sabia lhe causar era dor e decepção. Por ser homem e ter o poder, nem mesmo sua mãe conseguiu a proeza de lhe proteger de diversas situações, sabia que a mulher havia tentado, mas quando o poder está no homem, é difícil fazer qualquer coisa. E quando se é filho deste homem, você apenas reza para que tudo termine bem no fim do dia.

Isso era um caos na vida de Ariel.

Han Chin chamou por seu assistente e pediu a lista de convidados do evento. Quando Chin a pegou, entregou para Ariel, que sorriu contente e pegou uma caneta, escrevendo os nomes na lista com todo o cuidado do mundo. Sua caligrafia era bonita e fofa, e ele se orgulhava dela.

O desfile estava para começar. Ariel já estava com sua primeira roupa, seria o primeiro a entrar e estava visivelmente nervoso.

Seguiu caminho para a sala de trocas, todas as outras roupas estavam lá e os outros modelos também. A sala dava entrada para a passarela e isso faria com que as trocas de roupa ocorressem mais rápido.

Cumprimentou os modelos e ficou em silêncio, quase tendo um treco. Estava com medo de cair na passarela depois de tanto tempo sem desfilar e estava com medo dos seus convidados não virem. Deixou super claro onde aconteceria, já na esperança de ver Saito Yasuhiko e Kwon Hayun, além do outro casal de amigos.

Ari tentou convencer seu pai durante aquele tempo a voltar a ver os amigos que havia feito. Haneul negou de imediato e Han Chin sempre ficou em silêncio, deixando claro que estava do lado de Haneul e não do seu.

Como ômega, ele deveria obedecer ao seu alfa e ponto final. Isso era injusto!

O que importava agora era que havia conseguido convencer seu pai a pelo menos deixar seus convidados assistirem ao desfile. Não sabia onde Haneul estava, mas sabia que o alfa viria. Era o que havia dito, horas atrás.

Ouviu seu nome ser chamado e respirou fundo, seguiu para a passarela e entrou desfilando, centrado. Seu pai estava observando tudo, junto do estilista da nova coleção.

Os olhos brilhantes de Ariel procuraram esperançosos por rostos tão conhecidos por ele e quase se desconcertou ao não vê-los. Não poderia virar o rosto e procurar uma última vez, a única visão que tinha era a sua frente, além de um pouco dos lados, pela visão periférica.

O apresentador falava sobre as peças que o ômega usava, enquanto este fazia algumas poses para as fotos.

Foi quando seu olhar encontrou o casal de alfas que tanto esperou, questão de segundos. Seus amigos Ye-Jun e Sage também estavam ali. O coração de Ari estava quase saindo da boca, mesmo que por fora estivesse pleno, sem deixar nada transparecer.

A boca de Ariel quase fez um "o" quando conseguiu olhar novamente para eles, pois todos eles estavam dentro de ternos belíssimos, os alfas nunca

estiveram tão bonitos antes.

Ele notou que Yasuhiko usava um sobretudo por cima do terno preto, deixando-o ainda mais bonito. Hayun também usava um. Todos os olhares se voltaram para os convidados por um momento, curiosos.

Ariel se virou, saindo da passarela, sentindo os batimentos cardíacos em ritmo acelerado.

Os outros modelos entraram um por um, dando tempo suficiente para que ele já tivesse feito a nova troca de roupas.

Seu nome foi chamado e ele entrou, de cabeça erguida, mãos nos bolsos da calça, um passo de cada vez, desfilando até o final da passarela e fazendo poses para as câmeras registrarem o momento.

Ye-Jun sorria abertamente e fazia sinais de joinha para Ari, lhe dando apoio moral. Ari quis sorrir verdadeiramente por isso.

Yasuhiko e Hayun estavam sérios, e ele imaginava o porquê.

Ao fim do desfile, o estilista, junto de Han Chin, deram uma entrevista. Logo após, Iria ter uma pequena festa de comemoração no hotel.

Ari vestiu suas próprias roupas e saiu do seu camarim apressado.

Se esbarrou contra alguém mais alto e bufou ao ver Haneul. O alfa o olhou, percebendo toda a sua pressa.

— Está apressado, Ariel?

— Estou — respondeu, saindo em direção ao salão principal, sendo seguido pelo marido.

Os olhos de Ariel brilharam ao ver o casal de alfas, andou o mais rápido que pôde até eles. Ele se sentiu acuado, mas a saudade que sentia dos dois era tanta que não cabia no peito. Estava feliz por vê-los ali, não sabia se eles realmente iriam assistir ao desfile, foi uma tentativa de última hora.

— Hayun, Yasuhiko! — Ariel sentiu seus olhos se encherem de água.

Hayun suspirou, estava chateado, sim, mas sentiu muita a falta do ômega. Então, apenas o convidou para um abraço e Ari não negou, abraçando-o com toda a força que tinha.

— Ainda precisamos conversar, ômega.

Ariel assentiu, ele sabia que sim. Se separou do abraço e olhou para Yasuhiko, que encarava alguém atrás dele. Foi quando notou que Haneul estava ali, observando toda a cena.

— Esse é o Haneul — baixou o olhar, irritado com a interrupção.

Haneul se pôs ao seu lado e estendeu a mão para Yasuhiko, lhe encarando nos olhos.

— Marido dele — completou.

Yasuhiko olhou para a mão estendida e a segurou, sorrindo irônico. Hayun notou e Ariel também, os dois sabiam o que estava por vir.

— Oh, marido dele? — Saito soltou a mão do alfa — Ari nunca me falou sobre você — o sorriso permanecia nos lábios do lúpus, se divertindo com a situação e gostando de ver a cara de Haneul, completamente inconformado.

— Como Ariel nunca falou de mim?

— Não tínhamos tempo, estávamos ocupados com outras coisas — deu de ombros. Antes que Haneul o respondesse, Ye-Jun e Sage se aproximaram.

— Boa noite — Sage disse, educado, enquanto Ye-Jun mastigava um aperitivo que havia pego na mesa, não era tão bom quanto os que fazia, mas até que gostou.

— Não conheço vocês, deveriam estar aqui? — Haneul analisou cada um deles.

Notou que os ternos não eram de marca, com isso, tirou a suposição de que eles não eram ricos. Yasuhiko iria responder, mas notou outra presença se aproximando e colocando a mão no ombro de Haneul.

— Haneul, pode nos dar licença? — Han Chin sorriu educado, Haneul resmungou e assentiu, se retirando — Devem ser os convidados do meu filho, sejam bem-vindos — Ye-Jun engoliu o que mastigava e sorriu fraco, confirmando.

— Esses são Lee Ye-Jun, Kwang Sage, Kwon Hayun e Saito Yasuhiko — Ari os apresentou em ordem e Han Chin sorriu, observando principalmente o lúpus.

— É uma honra ter um alfa lúpus aqui, vejo que tem bom gosto para roupas — Yasuhiko quis revirar os olhos, porém se conteve e lhe ofereceu um sorriso pequeno — Meu filho me falou bastante sobre você — As bochechas de Ariel tomaram um tom de vermelho, envergonhado — Sobre Hayun também.

— Acredito que sim — Hayun disse, mantendo um sorriso falso em seu rosto.

— Acho que entenderia se o seu filho chegasse com o cheiro de um alfa em sua pele e você, preocupado, quisesse saber a quem o cheiro pertencia.

— Não pude recusar o convite de Ariel, embora tenha sido de última hora — Yasuhiko sabia lidar com pessoas da alta classe, mesmo que realmente não quisesse ter de lidar com elas.

— Não está interessado em modelar?

Ariel olhou para seu pai, um pouco perdido.

Yasuhiko sorriu e negou com a cabeça. Sabia o que ele queria: fama. Um alfa lúpus em sua agência? Iria mais para o topo, ele sabia.

— Terei de recusar, não trabalho com isso. — recusou.

Han Chin assentiu, mas ele ainda não desistiria de ter Saito Yasuhiko trabalhando para ele.

— Aproveitem a festa — se despediu de todos e se retirou, ainda pensando em uma forma de Yasuhiko aceitar o trabalho.

— Desculpa pelo meu pai — Ariel suspirou, um pouco tenso.

Hayun havia notado como ele ficou quando seu pai chegou, era notável que o ômega não se sentia muito à vontade.

— Ele te fez algo ruim, Ariel? — Hayun perguntou preocupado e não obteve resposta, mas não era preciso para saber que sim.

— Obrigado por virem, sei que sumi sem dar satisfação alguma, eu sinto muito. Meu pai descobriu que eu estava trabalhando na cafeteria e me obrigou a pedir demissão, me obrigou também a voltar a agência e a me afastar de vocês e... — Sua voz embargou e não conseguiu continuar.

Ye-Jun se aproximou e abraçou o ômega, soltando um suspiro.

— Conversaremos melhor sobre isso em outro lugar, tudo bem? Aqui tem muitas pessoas e elas gostam de observar a vida alheia. — Ariel assentiu, aceitando o abraço do ômega mais velho.

Haneul voltou e pediu licença, puxando o ômega para si.

— Hey, meu amor, está tudo bem? — Haneul afagou seus cabelos, lhe dando um beijo suave na testa, era atuação. Ariel concordou com um balançar de cabeça e tentou se afastar, em vão.

Hayun cruzou os braços e empurrou sua língua contra a bochecha esquerda, observando os dois à sua frente.

— Venha comigo, ficar aqui não está te fazendo bem — Haneul o segurou pelo braço, tentando levá-lo embora.

Ariel puxou seu braço de volta, não queria ir com seu marido.

— Quero ficar aqui — respirou fundo.

Haneul tentou não demonstrar sua irritação e sorriu.

— Ariel, sei que quer, venha — tentou de novo, mas foi parado ao ter a mão de Yasuhiko segurando o braço do ômega, usando sua outra mão para tirar a de Haneul e puxando Ariel para si.

— Ele não quer ir.

— Ele é o meu ômega! — rosnou, irritado com o lúpus a sua frente.

— E ele não é um objeto e você não é seu proprietário. Ele não quer ir com você e ponto, pare de insistir nisso — Yasuhiko estava sério.

Ele não gostou de como Haneul estava tratando Ariel, mesmo que sua relação com ele não estivesse a melhor no momento, não permitiria uma cena como essa. Se ele precisasse protegê-lo, ele iria.

— Escuta aqui, ele vai comigo, eu sou o marido dele e você aqui não é ninguém! — Haneul exclamou alto, irritado.

— Repete… — Saito Yasuhiko abriu um sorriso venenoso devagar, olhando com atenção para o outro alfa.

— Você não é ninguém! — rosnou — Vamos, Ariel.

No momento em que Haneul pegou na mão de Ari, Saito mostrou suas presas e segurou o ômega pela cintura, puxando-o contra seu próprio corpo com apenas um braço.

O lúpus teve a outra mão fechada em punho seguindo em direção ao rosto de Haneul, socando-o no nariz, fazendo-o cair com o impacto.

— Eu avisei, porra, se acha que pode obrigar Ariel a fazer qualquer coisa, vou adorar te mostrar que não, e nem usarei palavras, filho da puta, meus punhos serão o suficiente, estamos entendidos? — Yasuhiko guardou suas presas.

Todos pararam para observar a cena de Haneul caído no chão com seu nariz sangrando.

— Você vai sair daqui preso! — Haneul berrou.

Han Chin observou a cena, seu rosto estava sério, ele se manteve impassível, indo até o alfa caído e estendendo a mão, o ajudando a se levantar.

— Ninguém irá preso aqui. Deveria ter deixado meu filho em paz quando ele pediu, você procurou por isso — Han Chin disse sério — Yasuhiko, ainda que tivesse motivo, não deveria ter feito isso. Me acompanhe, por favor.

— Pai, o Yasuhiko só tentou me proteger, ele... — Ariel interveio, porém o olhar frio que recebeu de Han Chin o calou.

Saito deixou Ariel com Hayun, que abraçou o ômega, sentindo um instinto de proteção aflorar, enquanto observava o lúpus se afastar.

Yasuhiko seguiu Han Chin para um canto mais reservado.

— Tem algo que pode fazer por mim para não ir preso. Sabe que posso fazer isso, tem câmeras que gravaram a cena e Haneul é um modelo de minha agência. Sei que não quer ir para a cadeia, então ouça minha proposta.

Saito revirou os olhos. Era óbvio que Han Chin iria aproveitar a oportunidade para propor um acordo.

— Qual a sua proposta? — sorriu irônico.

— Faça um *book* para minha agência. Apenas isso.

— Sabe que eu não fui o errado ali, não é? — Yasuhiko sorriu ladino — Haneul estava sendo inconveniente. Mesmo que ele seja marido de Ariel, ele deveria tê-lo respeitado, coisa que não fez. Ele pode muito bem ir preso e eu sair ileso por apenas ter defendido Ariel e nada mais. Mas, já que deseja tanto um alfa lúpus em sua agência nem que seja para um *book* qualquer, tudo bem, mas terá outra condição — estava sério, Han Chin assentiu, esperando que continuasse — Ariel irá voltar a trabalhar onde ele quiser e ele não será proibido de ver os seus amigos, nem a mim, nem a Hayun. E, só para constar, ele irá conosco para casa esta noite, se ele quiser — Yasuhiko nunca faria nada que o ômega não quisesse.

Tudo que pudesse fazer para ajudar Ari, Yasuhiko faria. Ele sabia disso agora, com mais certeza do que antes.

— Acordo feito — Han Chin estendeu a mão e Yasuhiko a apertou.

Ele havia feito um acordo com o próprio diabo. Ele tinha plena convicção disso.

Capítulo Nove

Hayun abraçou Ariel quando viu Yasuhiko se afastar para ir conversar seja lá o quê com Han Chin.

Ari odiava se sentir humilhado por Haneul, sempre saía machucado nessa relação e isso estava lhe desgastando. Seu marido mereceu aquele soco.

— Se acalme, Ariel. Está tudo bem agora. — Hayun o abraçou mais forte, sentindo o coração dele se acalmando aos poucos.

— Yasuhiko está encrencado por minha culpa, não está? — perguntou embargado, contra o peitoral do alfa.

— Não, querido. Logo ele irá voltar, tudo bem?

— Não quero me afastar de você de novo, Hayun, nem de Yasuhiko. Foi muito ruim ficar longe de vocês dois e eu tô cansado de me sentir sozinho. Não me deixe sozinho, Hayun, por favor.

Kwon sentiu seu coração doer ao ouvir as palavras do ômega.

— Precisamos ter uma conversa séria ainda hoje, Ariel. Todos nós — Kwon incluía Sage e Ye-Jun quando falava "todos" — Você pode conversar com Sage e Ye-Jun depois, na cafeteria, ok? Eu posso te levar lá.

Ariel ficou em silêncio por alguns segundos.

— Mas Hay, talvez eu nunca mais veja vocês de novo e... — se interrompeu ao sentir um cheiro familiar se aproximando.

Saito sorriu para eles, suas mãos estavam no bolso do sobretudo, sentia-se em paz e vitorioso ao mesmo tempo.

— Saito, desculpa — Ari se afastou de Hayun e olhou para o lúpus, se sentindo culpado — Você vai preso? Eu não vou deixar você ir preso! Eles não podem prender você, não podem! Você me defendeu, apenas me defendeu. Haneul mereceu apanhar! — estava nervoso, falando pelos cotovelos — Não vão prender você...

— Não, não vão — respondeu próximo o suficiente — Não irei preso, ômega.

— Eu disse para não se preocupar, Ari — Hayun sorriu, no fundo aliviado, também não gostaria que seu homem fosse para a prisão.

— Seu pai não vai mais lhe proibir de ver nenhum de nós, também concordamos sobre você escolher onde irá querer trabalhar, seja na agência ou na cafeteria, ou até mesmo em outro lugar. É você quem escolhe, Ari. Gostaria de não ter sido necessário intervir, seu pai deveria ter lhe escutado e respeitado você, e não fazer isso agora apenas porque eu impus — Saito disse, sincero.

— Verdade? — perguntou, com seus olhos brilhando, Yasuhiko confirmou com um leve balançar de cabeça. Ari somente focou na informação de que poderia vê-los sempre que quisesse — Eu não estou mais proibido de ver vocês! — sorriu, voltando a abraçar Hayun com força. — Hayun, eu posso continuar vendo você!

— É claro que pode, Ari — Hayun concordou, feliz pela animação do ômega — Sempre que quiser.

— Você pode dormir lá em casa hoje, se você quiser, assim teremos tempo para conversar direito — Saito disse, sem conter o sorriso ao observar a forma carinhosa que Hayun tratava Ariel.

— E você pode ir amanhã conversar conosco — Ye-Jun disse, feliz pelo ômega estar livre das garras do pai — A vaga ainda pode ser sua.

— Isso é demais para mim, sinto que minha cabeça irá explodir — Ariel deu dois pulinhos de animação, fazendo os alfas rirem — Eu quero, eu quero muito, obrigado, Jun — sorriu para ele.

— Não tem de quê.

— Quero ir para casa com vocês hoje — Ari disse, convicto.

— Então, vamos, essa festa para mim já deu — Yasuhiko falou, observando Haneul ao longe, que olhava toda aquela cena com raiva.

“Haneul que se foda”. O lúpus pensou.

Algo dizia para ele que aquele alfa era nada mais, nada menos, que um completo babaca, ver a forma como ele tratou Ari só deu a ele um pouco mais de certeza sobre isso.

Ele nem conseguia acreditar como alguém tratava Ariel daquela maneira. O ômega era tão... puro. Como alguém podia lhe fazer tanto mal?

Era um casamento tóxico, Yasuhiko odiava não poder fazer nada quanto a isso, a não ser tentar alertar Ariel do tipo de alfa que Haneul era. Um tremendo babaca.

— Que saudade! — Ariel correu ao entrar na sala, se jogando no sofá — Aqui é tão… tão bom! — se deitou abrindo os braços.

Antes que os alfas pudessem falar algo, o ômega se levantou, voltando a correr, dessa vez para a cozinha.

— Hayun, tenta acalmar o Ari antes que ele caia ou quebre algo — Yasuhiko disse, com um bom humor surpreendente.

Hayun riu e seguiu rumo a cozinha, se deparando com a cena em que Ariel abraçava a bancada de olhos fechados.

— Ariel! O que está fazendo?

— Matando a saudade da bancada! — respondeu, sem abrir os olhos. — Eu *estava* com tanta saudade...

— Tô começando a pensar que você sentiu mais falta dos móveis do que de mim — Hayun fingiu estar triste.

Ari abriu os olhos no mesmo momento e correu até ele, pulando e entrelaçando suas pernas na cintura do alfa. Isso pegou Hayun de surpresa, que quase caiu junto ao ômega, conseguindo por pouco o segurar a tempo.

— Jesus, cuidado!

— Eu senti muito a sua falta, Hayun-ssi — passou os braços por seu pescoço, deitando sua cabeça ali, sentindo o cheiro do alfa — Muita mesmo.

— Eu também senti a sua, Ari — suspirou, levando Ariel até a bancada, tentando colocar o ômega sentado em cima dela, em vão, já que ele negou.

— Não quero descer daqui, alfa. Está muito bom. — o apertou ainda mais sob seus braços. — É confortável.

— Eu também não quero te soltar — Hayun respirou fundo, o cheiro de Ariel estava mais forte do que o habitual — Mas precisamos tomar banho e trocar nossas roupas.

Ari abriu os olhos, assustado. Levantou sua cabeça e levou seus braços até o rosto de Hayun, fazendo-o olhar para si.

— O que houve, ômega?

— Eu não trouxe roupa! — disse, como se fosse óbvio — Eu não trouxe roupa, Hay. Eu vou ficar nu? Minha nossa, eu estava tão animado em vir pra cá de novo, que eu nem me importei em passar em casa para pegar roupas!

Hayun começou a rir, se divertindo com o ômega. Ariel era completamente adorável e Hayun sentia seu coração se aquecer sempre que o tinha junto a si.

— Ari, se controla. Pode usar minhas roupas, eu não me importo — deu de ombros — Agora, você precisa de um banho. — começou a caminhar em direção ao banheiro.

— Você também precisa, Hayun!

— Eu sei, ômega — sorriu.

— Acho que o banheiro está ocupado — Ari avisou, notando a luz ligada e o barulho do chuveiro.

— Saito deve estar no banho, vamos aguardar — Hayun caminhou com o ômega até o sofá, sentando com ele ainda em seu colo, igual a um coala, sem querer desgrudar.

Escutaram o barulho do chuveiro sendo desligado e em seguida Saito Yasuhiko saiu apenas de toalha, com seus cabelos úmidos e gotas caindo por seu abdômen.

— Oh meu D-Deus — Ariel gaguejou.

Rapidamente, pôs suas mãos sobre seus olhos, mas a mão direita tinha uma brecha entre os dedos, nada discreta, onde ele poderia continuar olhando.

— Não sabia que estavam aqui — Yasuhiko deu de ombros, passando a mão por seus cabelos, colocando-os para trás.

— Está deixando o ômega sem jeito, Yasuhiko — Hayun soprou um riso — Me perdoe por isso, Ari, eu não sabia que ele iria sair assim.

— Yasuhiko é bonito — soltou sem querer e tapou sua boca, seus olhos voltaram a ver com clareza Yasuhiko e isso deixou suas bochechas vermelhas.

— Irei para o quarto — Saito sorriu de lado e saiu, andando tranquilamente, gostando de ter visto o olhar de admiração do ômega.

— Vou pegar roupas para você — Hayun desceu Ariel de seu colo.

— Vou esperar você no banheiro — Ari disse distraidamente, sem perceber a cara de espanto que Hayun fez ao pensar no duplo sentido.

Hayun entrou no quarto, observando o outro alfa nu, pegando uma roupa do closet.

— Absurdamente gostoso — Hayun se aproximou, beijando as costas dele — E completamente meu — sussurrou, puxando Yasuhiko para um beijo um pouco lento.

— Totalmente seu, alfa — Yasuhiko disse, ao encerrarem o beijo.

— Te amo — sorriu, dando um selinho rápido no outro, indo pegar uma muda de roupas para Ari.

— Ariel está no banheiro?

— Sim, ele vai tomar um banho agora. Fiquei de pegar roupas para ele — pegou uma de suas camisas e um short, em Ariel era provável que ficasse justo, porém confortável.

Se retirou do quarto e foi até o banheiro, batendo três vezes na porta. O chuveiro já estava ligado, então imaginou que Ariel estivesse se banhando. Um tempinho depois, a porta se abriu o suficiente para a mão de Ariel passar. Ele pegou as roupas da mão de Kwon e voltou a fechar a porta.

Após terminar de se banhar e de vestir a roupa que recebeu, Ariel saiu com uma camisa que batia no meio das coxas, vestido com um short quase justo

e cabelos ainda úmidos, em direção ao quarto dos anfitriões.

Bateu na porta, não querendo invadir a privacidade dos dois.

A porta se abriu, dando a visão de Saito já deitado na cama, vestindo uma camisa e um short folgado, e Hayun, que havia acabado de abrir a porta com uma toalha em volta do pescoço, descalço e sem o sobretudo.

— Volto já, Ari — deu um beijo casto na bochecha dele, fazendo-o sentir um leve arrepio e um revirar de estômago.

Ariel deveria estar acostumado com isso, sempre que estava com os alfas tinha esses sentimentos estranhos.

Ele assentiu e entrou, sem achar necessário fechar a porta, deixando-a aberta. Yasuhiko agora mexia em seu celular, tentando distrair sua mente do fato do ômega estar com o cheiro mais forte do que o normal.

Ariel se sentou no canto da cama, pegando seu próprio celular e notando ligações de Haneul, que, por hora, decidiu ignorar. Ainda estava chateado com o alfa pelo acontecimento de mais cedo.

— Yasuhiko... — Ari o chamou baixinho.

— Sim? — respondeu sem tirar a concentração do celular.

— Você me perdoa por ter ficado longe?

Yasuhiko suspirou, se sentando na cama. Ele olhou para o ômega e o chamou para mais perto. Ari se aproximou, cruzando as pernas e olhando para o lúpus.

— Não foi sua culpa, Ariel. Eu resolvi te chamar para vir aqui, porque Hayun ficou muito mal com tudo o que aconteceu. Ele sentia sua falta constantemente, era doloroso vê-lo daquela forma. Nós ainda não sabemos o porquê dele ter reagido dessa maneira, já que te conhecíamos há pouco tempo. Fomos pegos de surpresa por isso.

— Ele... ele sentiu minha falta mesmo?

— Sim.

— E você? — abraçou os joelhos contra seu peito, observando as expressões do alfa.

Yasuhiko parou para pensar um pouco, voltando seu olhar para o teto do quarto. Se apoiou em seus braços por trás do corpo, transferindo o peso que antes estava na coluna.

— Senti — disse por fim, sem achar necessário esconder esse fato — Era chato não ter alguém para irritar, sabe? — sorriu ladino, voltando a encarar Ariel, que revirou os olhos com um leve sorriso no rosto.

Os dois ficaram em silêncio, não era um silêncio desconfortável, era agradável. Em algum momento, Ariel apoiou sua cabeça no braço do outro e Saito não se importou com isso.

Hayun entrou no quarto e sorriu para a cena, se aproximou de Yasuhiko e lhe deu um selinho ao perceber que Ariel tinha seus olhos fechados. O ômega estava cansado e com sono, era perceptível.

— Hayun... — Ariel murmurou ao sentir o cheiro do alfa e abriu os olhos, recebendo um sorriso.

— Está cansado, Ari? Melhor se deitar para dormir — Hayun acariciou seus cabelos.

— Isso é bom — Ari fechou os olhos ao sentir o carinho de Hayun — Vocês são os amigos que eu mais gosto. Os únicos que eu tenho — confessou.

— Você também tem Ye-Jun e Sage, ômega — Yasuhiko olhou na direção de Hayun, sem entender o que Ariel queria dizer com isso.

— Vocês são diferentes — respondeu ainda de olhos fechados. O silêncio se instalou e ele abriu os olhos, vendo pares de olhos voltados para si — O que foi?

— Nada — responderam juntos.

Yasuhiko se afastou e se levantou.

— Não me deixem sozinho hoje, por favor — Ariel quase choramingou e o casal de alfas se entreolhou.

Por fim, decidiram que Ariel iria dormir na cama, enquanto Hayun e Yasuhiko iriam dormir em um colchão no chão.

Ariel achou injusto, mas os alfas insistiram.

— Boa noite, Ari — Hayun beijou sua testa e se afastou, indo se deitar ao lado de Yasuhiko no colchonete, que já o aguardava.

— Boa noite, Hayun. Boa noite, Yasuhiko — fechou os olhos e se deixou levar pelo sono antes de ouvir se Yasuhiko havia respondido ou não.

Ariel não sabia a que horas da madrugada havia acordado, mas sabia que ainda era noite. Seu corpo todo doía, ele estava em chamas. Com tudo o que aconteceu, não se lembrou do dia em que seu cio viria.

Agora, ele sabia. Empurrou o lençol de seu corpo e choramingou. Seu cheiro invadiu todo o quarto.

Ele ouviu um rosnado de onde os alfas dormiam. O ômega deixou a primeira lágrima cair, se sentindo envergonhado por não ter tido a responsabilidade de conferir os dias em que seu cio viria.

Sem pensar muito, desceu da cama e se agachou perto do colchonete. Hayun estava acordando devido ao forte cheiro e Yasuhiko não parecia estar diferente. Com o cio chegando ao corpo de Ariel, ele suspirou pesado e seguiu até onde Hayun estava, andando sobre seus joelhos.

Hayun acordou de vez ao sentir algo em cima de si. Quando abriu os olhos, notou os olhos de Ari o observando. Seu olhar carregava desejo e luxúria.

— Hayunie... — Ariel gemeu baixinho, sentindo a dor aumentar. — Você é tão bonito...

Kwon se assustou ao ter o ômega pegando na barra de seu short, sem tirar os olhos de si.

Saito acordou no mesmo instante, sentindo seu pau duro e latejante pelo cheiro do ômega. Ainda em consciência, Yasuhiko sabia que Hayun não aguentaria muito tempo. Ele se sentou, pegando Ari no colo.

O ômega não demorou a se agarrar no alfa, deixando suas lágrimas virem à tona.

— Alfa, por favor... — Ariel pediu sôfrego.

Yasuhiko se levantou, notando Hayun perder o controle e se levantar também, pronto para obedecer ao que o ômega pedira.

Saito o segurou com o braço esquerdo, enquanto dava alguns passos para trás com Ariel até onde o celular do próprio estava, tentando manter Hayun afastado do ômega, que se contorcia e tentava se esfregar sobre o pau do lúpus, necessitado.

Saito Yasuhiko, por ser um lúpus, tinha mais força para controlar um pouco os seus instintos. Esse não era o caso de Hayun. Como Ariel era um ômega lúpus, seu cheiro era muito mais intenso e forte do que o de um ômega comum.

Hayun não suportaria, nem Yasuhiko estava conseguindo suportar direito. Ele tirou forças que nem sabia que existia para tal. Tudo isso, porque não queria machucar Ariel.

— Pegue o celular, Ariel, agora — usou sua voz de alfa, fazendo o ômega choramingar e lhe obedecer, pegando o aparelho e lhe entregando.

Yasuhiko andou com Ari até a porta. Antes que Hayun fosse atrás deles, a fechou, trancando-a.

— Yasuhiko! — Hayun disse, quase choramingando dentro do cômodo, colado à porta e a socando impaciente. — Ele precisa de mim, por favor!

— Não está pensando direito, Hayun — Yasuhiko se afastou com Ariel ainda em seus braços e o celular do ômega em mãos.

Caminhou até a sala, tendo Ari com o nariz em seu pescoço, a respiração pesada, enquanto tentava se aliviar de alguma forma se esfregando no corpo do alfa.

— Me perdoe por ter usado minha voz de alfa com você, ômega, foi preciso — Yasuhiko se desculpou, estava um pouco chateado pela forma que agiu, embora soubesse que havia sido necessário.

Tentou achar o número de Haneul nos contatos. Se sentou no sofá, para facilitar para si. O que não ajudou, já que Ariel sentou em seu colo e começou a rebolar contra seu membro, que latejava.

— *Chienne qui a accouché* — Saito xingou um "puta que pariu" em francês baixinho.

Haneul atendeu após alguns toques.

— O que você quer?

— Aqui é o Yasuhiko. O Ariel entrou no cio, precisa de você agora. Onde está?

Saito suava, estava sendo a coisa mais difícil de sua vida se controlar daquela forma. Porém, ele precisava, porque ele não queria fazer algo que iria se arrepender depois. Ariel iria se sentir mal, assim como Hayun, e tudo viraria uma bagunça.

— Eu não te ouvi direito.

Yasuhiko notou o som alto e o barulho de diversas vozes atrás, ao fundo.

— O Ariel entrou no cio, ele precisa de você — repetiu, dessa vez mais alto.

Ari, no momento, tirava a própria camisa, não suportando todo aquele calor em seu corpo.

— Que se foda. Ele resolveu me desobedecer ao invés de voltar para casa comigo. Que isto sirva de lição para ele — desligou.

Yasuhiko rosnou, irritado. Sabia que o alfa era babaca, mas não a esse ponto. Só lhe restava uma única opção. Saito conseguiu fazer Ari se deitar no sofá com dificuldade, ele saiu em seguida para o banheiro.

Suspirou aliviado antes de se transformar em lobo. Dessa maneira seria mais fácil cuidar do ômega sem correr o risco de deixar seus instintos lhe domarem e ser o parceiro dele em seu cio.

Abriu a porta, já em forma de lobo, e viu Ariel sentado no chão, sem short, com as pernas juntas, enquanto choramingava.

A forma de lobo deixava Yasuhiko menos sensível ao perfume do ômega, o que facilitava a situação.

Saito ajudou o ômega a subir em seu corpo. Ariel agarrou o grande lobo, chorando com a dor que sentia.

Yasuhiko correu até seu ninho, abrindo a porta e colocando o outro sobre as almofadas fofas, seria mais confortável para ele passar o cio ali.

Saito se afastou e fechou a porta quando viu Ariel começar a tirar a última peça de roupa, o ômega precisava de privacidade.

Andou sobre as quatro patas e entrou no quarto que dividia com Hayun, vendo seu alfa sentado na cama, olhando para o chão, a respiração ainda acelerada.

Saito rosnou para Kwon e isso pareceu fazer o alfa voltar a si por segundos, como sabia que poderia aproveitar a porta agora aberta e sem tranca para ir até onde Ariel estava, se pôs a tirar as roupas e deixou seu corpo se habituar a transformação, fazendo de si também mais resistente.

Yasuhiko cheirou o pescoço do alfa, ambos sabiam que teriam que cuidar de Ariel durante o seu cio. Se estivessem em forma humana, não iriam se controlar e nenhum deles queria fazer algo que Ariel não quisesse. Sabiam que o cio o deixaria sedento, que acabaria fazendo coisas que poderia se arrepender depois.

Não falaram nada, não era preciso. Eles iriam cuidar de Ariel durante os quatro dias de cio.

Capítulo Dez

No primeiro dia do cio, Saito Yasuhiko correu pelas ruas em sua forma de lobo até a cafeteria de Ye-Jun.

Jun quase expulsou Yasuhiko por sujar o chão com suas patas, mas sua curiosidade sobre o porquê do alfa estar ali daquela forma foi maior.

— Anda, desembucha! — Jun cruzou os braços, olhando para Saito agora em sua forma humana, vestido com um dos uniformes da cafeteria.

Estavam no quartinho de troca, junto de Sage.

— Ariel entrou no cio as quatro da manhã — Yasuhiko respirou fundo, tentando acalmar sua respiração, que estava acelerada devido a correria — Liguei para o marido dele e ele disse que não iria cuidar de Ariel, na verdade, ele disse "que se foda" — revirou os olhos ao lembrar — Eu e Hayun nos transformamos para conseguir cuidar de Ari sem correrrmos o risco de nos entregar aos instintos. Preciso da sua ajuda, você é ômega, sabe como ajudar melhor do que nós. Precisamos de alguém que consiga cozinhar, não posso fazer isso em forma de lobo.

— Que filho da puta — Sage xingou — Ele vai deixar o ômega dele sozinho durante o cio?

— Ariel não é dele — Saito quase rosnou — Acredito que ele já tenha feito isso antes, ele não presta, meu instinto me diz isso, e geralmente estou certo — travou a mandíbula, enraivecido.

Ye-Jun e Sage trocaram um olhar cúmplice, imaginando o que Saito quis dizer com "Ariel não é dele".

— Eu ajudo — Ye-Jun afirmou — Não vou deixar o Ari sozinho.

Ye-Jun, no primeiro dia, preparou uma refeição adequada para o ômega e levou em uma mochila alguns brinquedos, sem que ninguém soubesse.

Ariel quase chorou ao finalmente ter algum pau dentro de si, mesmo que fosse de borracha. Era muito melhor que seus dedos, ajudava a dor a passar um pouco.

No segundo dia, Ariel se encontrava exausto, dormia pouco e comia pouco também. Seu corpo inteiro voltava a desejar um nó de um alfa dentro de si. E isso, no momento, ele não poderia ter.

Hayun, antes de dormir, entrou no ninho em forma de lobo, choramingando baixinho por ver o ômega sofrer.

Ari acariciou os pelos do lobo, que lambeu seu rosto, com o coração apertado por não poder ajudar o ômega ao vê-lo naquele estado.

Não puderam passar mais que três minutos juntos, porque Hayun logo ouviu um rosnado da porta, de Yasuhiko.

Sabia que nem deveria ter entrado ali, mas o ômega havia sentido que ele estava perto e o permitiu, não foi como se ele tivesse entrado de penetra.

Finalmente, chegou o quarto dia. Já não havia tanta dor e os intervalos entre querer um nó eram maiores. Ariel agradecia, já que conseguia dormir e comer de uma forma melhor.

Ao acordar no dia seguinte, dessa vez, sem calor de cio ou dor, Ariel se deixou chorar.

Não era dor física o motivo do choro, era dor psicológica.

Ele havia sido abandonado por seu alfa no seu cio. Perdeu as contas de quantas vezes isso já havia acontecido.

O alfa sempre vinha com desculpas esfarrapadas dizendo estar ocupado com o trabalho, ou com algum projeto novo que os deixariam ainda mais ricos. Ariel não queria nada disso, só queria que Haneul se importasse um pouco.

Yasuhiko, já em sua forma humana, bateu no quarto e Ariel fungou baixinho, secando suas lágrimas e se obrigando a sorrir. Se levantou devagar, vendo como o ninho agora estava bagunçado por sua culpa.

Abriu a porta, Saito nada disse, apenas puxou o ômega para um abraço forte.

— Eu n-não queria — Ariel soluçou, se sentindo envergonhado e humilhado por tudo que aconteceu.

Yasuhiko o abraçou ainda mais forte, dando um tempo para o ômega chorar.

— Ari — pegou em seu queixo, fazendo-o olhar em seus olhos — Não há do quê se envergonhar aqui, ok? Eu e Hayun cuidamos de você — usou seus dedos para limpar os vestígios de lágrimas nas bochechas do outro — Haneul é um babaca, ele não merece você. Eu e Hayun poderíamos te tratar tão melhor do que ele, meu bem.

— Obrigado por terem cuidado de mim. Não quero estragar o relacionamento de vocês dois… e vocês já me tratam melhor do que ele… — formou um bico nos lábios, confuso, ele não entendeu o que Saito quis dizer.

— Estragar? — repetiu, sem acreditar.

Ariel nunca estragaria nada entre ele e Hayun.

— Sim, vocês são ligados, um casal. Não iriam querer um ômega atrapalhando vocês dois — suspirou, se afastando do abraço.

— Venha comigo — puxou Ariel carinhosamente pela cintura, levando-o em direção a cozinha.

Ari se surpreendeu ao ver a mesa repleta de comida. Hayun os esperava sorrindo.

— Sente-se para comer, ômega. Fiz isso especialmente para você — Hayun sorriu, deixando suas covinhas à mostra.

Ari não se conteve e correu até ele, abraçando-o. Como Hayun estava sentado, o ômega acabou se sentando de lado em suas pernas, o abraçando ainda mais forte.

— Obrigado, Hay!

Hayun retribuiu o abraço, enchendo o ômega de beijinhos, sem deixar de sorrir.

— Não precisa agradecer.

Ari se sentiu envergonhado ao perceber que estava sentado no colo de Kwon, suas bochechas ganharam uma cor avermelhada.

— Tudo bem — Hayun disse ao perceber o ômega sem jeito, deixando claro que não se importava em ter ele sentado ali.

Passou seus braços pela cintura de Ariel e apoiou seu queixo em seu ombro.

Ari sentiu seu coração acelerar e as famosas borboletas em seu estômago entrarem em ação.

— Ele acha que atrapalha nós dois, amor — Yasuhiko disse enquanto pegava um morango, começando a comer — Acha que iremos ser apenas um casal de alfas para sempre — sorriu em direção a Ari.

Hayun achou graça, Ari olhou para o lúpus confuso. Logo, sua dúvida foi esclarecida quando Hayun falou:

— Nós queremos nos unir a um ômega, assim que encontrarmos aquele que terá nossos corações. Isso será em breve, eu espero.

Ariel fez que sim com a cabeça, sentindo um incômodo irritante com o que acabara de ouvir.

— Talvez, já tenhamos o encontrado. — Saito disse olhando para o ômega, no entanto, Ari estava tão confuso por estar se sentindo enciumado que sequer notou.

— Hm — saiu do colo de Hayun, indo se sentar em uma cadeira, focando em tomar seu café da manhã.

— Sabe que não estava me incomodando, não é? — Hayun indagou.

— Pode incomodar o futuro ômega de vocês — Ariel arrebitou o nariz, continuando a comer o pedaço de melancia.

— Oh — Hayun riu, entendendo o que estava acontecendo. — Isso é ciúmes, Ariel? — provocou-o.

— Quem tem que ter ciúmes é o futuro ômega de vocês — deu de ombros — Eu sou só um conhecido.

Isso quase fez Yasuhiko rir. Ariel tinha ar em suas bochechas, o deixando ainda mais fofo, ele evitava olhar para os alfas.

— Sempre será nosso pequeno ômega, Ari — Hayun disse risonho — Não vamos esquecer de você.

Estava se apegando muito fácil a Hayun e ele sabia. Eram sensações estranhas e sentimentos que ele nunca havia sentido antes, isso deixava o ômega muito confuso.

— Hm.

Durante o café da manhã, Hayun alfinetou Ariel o quanto pôde, deixando-o zangado e estressado, com uma sensação estranha em seu peito. Não sabia ainda do porquê estar se sentindo daquela forma, mas sabia que era ruim. Não conseguia imaginar os alfas com um outro ômega, não gostava de imaginar, na verdade. Sabia que estava com ciúmes.

Ele estava com ciúmes. Não gostava de pensar em Hayun segurando outro ômega pela cintura e o colocando na bancada. Não gostava de imaginar Yasuhiko ajudando o ômega a cortar verduras para cozinhar. Não gostava de imaginar nenhuma dessas coisas e ponto. Se sentia enraivecido com tudo isso.

— *Le miel* ? — Yasuhiko o chamou em francês.

Ariel rapidamente voltou seu olhar para ele e sorriu. Estava perdido em pensamentos segundos antes, Yasuhiko queria saber se ele estava bem.

— *Oui, alpha* ? — Isso surpreendeu Saito.

Não fazia ideia de que Ariel entendia francês, foi impossível não deixar um sorriso escapar por isso.

— É fluente?

— Um pouco, sim. Aprendi aos oito anos, fui obrigado, na verdade — deu de ombros — Meus pais faziam muitas viagens e em algumas eu precisava ir, então tive que aprender a falar outras línguas. Sou fluente em francês, espanhol e inglês — sorriu pequeno, vendo o rosto surpreso dos alfas.

— Isso é fantástico! Eu só sei falar coreano, porque é a minha língua — Hayun falou, ainda incrédulo pela inteligência do ômega.

— Você é tão esperto, *petit* , por que não fez uma faculdade ainda? — Yasuhiko perguntou, olhando na direção de Ari, que agora tinha as bochechas rosadas por ser o centro da conversa.

— Meu pai disse que eu teria que casar, ter filhos e cuidar do meu alfa. Ele só me deixa trabalhar na agência por eu ser um lúpus — fez um leve biquinho — Se eu não fosse, é bem provável que eu não sairia de casa para fazer absolutamente nada. Ele me deixou estudar até o ensino médio. As línguas estrangeiras eu aprendia em casa com professores particulares, era bem chato.

— Você é maior de idade, *petit* . Você é quem manda em você. Se quer fazer uma faculdade, faça, se quer trabalhar, trabalhe. Faça o que você quiser fazer — Yasuhiko disse sério, preocupado com o futuro do ômega.

— Tenho medo.

— Do quê? — Hayun apoiou seu queixo sobre as mãos, olhando atentamente para as feições do ômega.

— Haneul não quer que eu faça uma faculdade e meu pai muito menos. Se eu for para faculdade, eu não vou ter como pagar, porque, provavelmente, meu pai vai fazer todo o possível para que eu não consiga.

— Não pode desistir do que quer por causa deles, Ari — Hayun suspirou — Você tem uma vida, você é quem tem que escolher o que quer fazer e correr atrás, se uma faculdade é o que você quer, então vá lá e faça, trabalhe, dê o seu melhor. Também existe bolsa, isso faz a faculdade ficar mais barata e você consegue pagar. A questão é, o que você quer fazer?

— E-eu... eu nunca me permiti pensar sobre isso, para falar a verdade — Ariel sorriu, melancólico — Sempre fui muito limitado a aprender apenas o necessário. Desde pequeno tudo o que eu ouvia era sobre como eu tinha que crescer, achar um alfa que gostasse de mim, aprender como me portar e ganhar uma marca. Ser um bom ômega. Eu não sei se existe algo em que eu seja apaixonado, deve existir, eu apenas não descobri o que é. Ainda não encontrei meu sonho.

— Então, busque por ele — Hayun o encorajou — Você tem eu e Saito, tem Sage e Ye-Jun. Todos nós podemos te ajudar nisso, Ari, basta você querer.

— Vocês fariam mesmo isso por mim? — indagou, sem conseguir esconder o quanto ele estava emocionado.

— Claro, *petit* , porque você importa — Saito respondeu — E quer um conselho? Peça divórcio.

— Como? — Ariel se sentiu nervoso, por algum motivo. Foi pego de surpresa.

— Ariel, ele te deixou sozinho quando mais precisou dele, é provável que faça isso mais vezes se você permitir. Ele não te apoia nas suas escolhas, acha que é seu dono. Você acha mesmo que um relacionamento assim vai

pra frente? Isso só vai te fazer mal. E eu odeio te ver mal por causa daquele cara — Hayun disse, totalmente sincero.

— E-Ele me ama...

— *Petit* , isso não é amor — Saito segurou na mão do ômega, a acariciando — Não nos leve a mal, por favor. Mas está tão óbvio que ele não te ama e você é o único que não consegue enxergar isso. Eu entendo, porque você está dentro dessa relação, mas quem está de fora, ômega, consegue ver de uma forma clara.

Ariel sentiu seu coração doer, principalmente porque, no fundo, ele sabia que era verdade.

— Seo também me dizia isso. — sussurrou alto o suficiente para os alfas ouvirem.

— Quem é Seo?

— Seus pais também são donos de uma agência de modelo quase tão famosa quanto a agência Han. Éramos amigos. Eu acho. Tudo mudou quando Haneul chegou — se encolheu com as memórias vindo à tona — Isso não importa agora.

— Se não quiser conversar sobre isso, tudo bem, querido — Hayun sorriu, leve — Apenas pense sobre isso, ok?

Ari balançou a cabeça em concordância.

— Preciso ir pra casa — Ari disse, com zero vontade — Mas vamos nos ver de novo, não é? — indagou, com certo medo no olhar dessa vez. Não queria parar de vê-los.

— Sim, *petit* . Vamos nos ver sempre que quiser — Yasuhiko respondeu, sendo o suficiente para fazer Ariel sorrir, mais ainda pelo apelido que o lúpus lhe deu.

— Obrigado.

Ari havia ido embora há um tempo. Saito ficou de organizar o ninho, embora estivesse morrendo de preguiça. Andou devagar até o local segurando um aspirador, produtos de limpeza e uma grande sacola de lixo

para retirar tudo aquilo que ficou. Ele iria aproveitar e limpar por inteiro, sempre fazia isso uma vez no mês e quis logo adiantar o processo.

Deixou as coisas do lado de fora e começou a retirar as almofadas, deixando-as no corredor. O cheiro de Ariel estava em todo o ambiente, isso, sem dúvidas, provocava o alfa ao extremo.

Depois de tirar as almofadas, achou escondido alguns pênis de borracha que com certeza não eram seus ou de Hayun, sabia que também não pertencia a Ari. Pensou em Ye-Jun e negou com a cabeça, rindo. Era óbvio que ele era o dono.

Não foi fácil limpar todo o quarto com uma ereção entre as pernas. Estar ali, onde Ariel havia passado quatro dias de cio, deixava Yasuhiko louco. Seu lobo principalmente.

Organizou tudo novamente, agora só restava um pouco do cheiro do mais novo, mas Yasuhiko ainda se encontrava duro. Saiu do quarto e fechou a porta, com um pouco de suor sobre sua testa. Levou as fronhas, que pertenciam às almofadas, até a máquina de lavar, as jogando dentro.

Yasuhiko sentiu Hayun se aproximando, sorriu quando o mais baixo lhe abraçou por trás.

— Senti que estava excitado lá da cozinha — sussurrou contra o ouvido do lúpus, fazendo-o rosnar — Quer uma ajuda?

Yasuhiko se virou para ele, segurando seus braços em volta de sua cintura e sorriu de lado, provocando Hayun com aquela expressão totalmente sexy.

— *Si tu ne demandes pas trop, mon amour* — Yasuhiko levou sua boca até a orelha de Hayun, sussurrando, em seguida deixou uma mordidinha no lóbulo, causando arrepios no alfa a sua frente.

Isso foi o suficiente para Hayun o puxar até o quarto do casal. Empurrou Yasuhiko contra a cama e se divertiu com a expressão do lúpus, totalmente rendido a si. Hayun retirou a camisa que seu homem usava e não demorou a tirar as outras peças de roupa.

— Está tão duro, alfa — disse provocador, se agachando e envolvendo o membro do outro com suas mãos.

Yasuhiko acabou por soltar um gemido com o ato.

— Me chupa — ordenou e Hayun não o desobedeceu.

Sua língua tocou na glande, fazendo o lúpus apertar os lençóis com suas mãos ao sentir finalmente a língua do seu homem em contato com seu membro. Era tão, mas tão excitante.

Hayun lambuzou toda a glande, deixando o cumprimento de Yasuhiko entrar em sua boca até onde ele conseguia. Yasuhiko levou sua mão direita até os cabelos da nuca de seu alfa, os puxando com força, forçando Hayun a descer mais a boca.

— Porra, Kwon... — gemeu, soltando suspiros quando a boca de Hayun começou a se movimentar em um delicioso vai e vem — Cacete — rosnou, sentindo suas veias pulsarem dentro da boca do outro.

Hayun tirou sua boca do pau do alfa, lambendo os lábios com um sorriso provocativo no rosto.

— Fode a minha boca, Lúpus... — Hayun viu o momento em que as pupilas de Yasuhiko mudaram, deixando a íris vermelha surgir, junto de um rosnado baixo.

— Você pediu, *l'amour* — Yasuhiko se levantou, ficando de pé, com Hayun ajoelhado em sua frente.

A boca suja de pré gozo, esperando para ser totalmente fodida por Saito. Uma cena completamente quente.

Saito segurou com mais força ainda os cabelos da nuca de Kwon, guiando sua cabeça em direção ao seu membro, que ansiava em ter a boca do outro novamente.

— Abre bem essa boquinha, príncipe — disse, com a expressão séria e excitada em seu rosto.

A boca de Kwon voltou a chupar o lúpus. Dessa vez, Saito quem guiava, era ele quem fodia sua boca sem piedade.

O lúpus estocou mais algumas vezes dentro da boca de seu alfa, amando ver como Hayun parecia se deliciar com o seu pau, totalmente entregue, sem se importar se Yasuhiko estava sendo bruto. Ele gostava, sabia disso.

— *Quelle putain de petite bouche, chaude* — a voz de Saito veio mais rouca, sinal de que o lúpus estava prestes a gozar. Bastou mais algumas

investidas dentro da boca de Hayun e o lúpus se deixou chegar ao ápice, liberando todo o seu gozo na boca do outro.

Hayun engoliu tudo o que conseguiu, limpando o gozo com sua língua, fazendo o lúpus arfar. Yasuhiko o puxou para cima ao ver aquela expressão safada em seu rosto, unindo suas bocas e sentindo o seu próprio gosto na boca de Hayun.

— Espero ter ajudado, alfa — sussurrou quando o beijo se encerrou, com a voz um pouco falha por ter tido sua garganta fodida. Ele não reclamou, no entanto.

— Você é perfeito — Saito sorriu, puxando o alfa para mais um beijo.

Gostava do sabor do outro em todos os aspectos. Hayun realmente havia sido feito para si, não tinha outra explicação. A forma como suas bocas se encaixavam perfeitamente, a sincronia dos corpos quando unidos um ao outro, a química que tinham. Era como se eles, de fato, tivessem sido feitos um a medida do outro.

E eles amavam isso. Assim como, se amavam na mesma medida.

Ariel chegou em casa pensando sobre o que Yasuhiko havia lhe dito. A hipótese de terminar com Haneul rondava em sua mente. Ainda sentia algo pelo alfa, mas não era mais a mesma coisa de antes, tinha consciência disso. Haneul e ele pareciam não ter mais solução. Não se encaixavam de forma alguma e não queria mais ter que quebrar a cabeça e o coração com isso.

Entrou em casa e sentiu o clima estranho. Não viu nenhum dos empregados e estranhou ainda mais quando notou o caminho de pétalas no chão.

Curioso como era, seguiu o caminho que levava até o quarto onde ele e Haneul dormiam. Abriu a porta e reparou nas velas que havia em volta da cama, com mais pétalas espalhadas.

Olhou para o marido que o esperava em pé e fez uma careta para tudo aquilo, mas logo a desfez, cruzando os braços e esperando o alfa se pronunciar.

— Estive preparando essa surpresa — Haneul sorriu, forçado, não queria estar ali, mas sabia que era necessário — Me perdoe por não ter passado o

cio com você, estava me preparando.

— Isso… — apontou em volta — Não apaga o que você fez, Haneul.

— Eu sei — O alfa suspirou — Estive pensando sobre o próximo passo e não quero mais adiar.

— Adiar o que? — indagou, confuso.

— Nossa mordida, amor — Haneul se aproximou, sorrindo o quanto podia — Quero que seja especial, eu disse que seria e estou honrando minha promessa.

— E-eu... — estava surpreso, sentiu seu coração acelerar, suas pernas agora estavam bambas — Preciso tomar um banho — disse, baixinho, tentando processar tudo aquilo.

— Te espero aqui.

Ari assentiu, completamente atordoado, enquanto seguia para o banheiro.

Encostou suas costas na porta quando a fechou e suspirou. Céus, isso era tudo o que ele mais queria. Uma marca. Ele finalmente poderia ter a marca que tanto sonhou. Não conseguia pensar em mais nada, se sentia bagunçado, sensações emaranhadas em seu cerne não o deixavam pensar com clareza.

Se apressou no banho e logo o terminou, saindo com uma toalha enrolada em seu peitoral. Haneul o esperava deitado na cama, vestindo apenas uma boxer preta.

O alfa sorriu e se levantou, indo até Ariel, o ajudando a se secar e o deixando nu em sua frente.

— Venha — o puxou para cama, com certa tranquilidade.

Haneul se aproximou e beijou os lábios do ômega, percebendo a forma como ele cedia aos poucos, perdido dentro daquele beijo.

— Que saudade de beijar você… — disse o alfa, beijando-lhe no pescoço, o ponto fraco de Ari.

Ele tocava toda a pele de Ariel e beijava especialmente o pescoço. Seus corpos se uniram em um só, mas isso não estava deixando o ômega satisfeito, parecia faltar algo.

Parecia errado.

Haneul colocou Ariel abaixo de si, beijando todo o corpo dele, ouvindo os gemidos baixinhos do ômega. Aumentou a velocidade, fazendo-o gemer um pouco mais alto.

Chegando ao ápice, o alfa liberou suas presas.

— Pronto? — sussurrou, próximo ao ouvido do ômega.

Ariel sentiu seu corpo paralisar. Por algum motivo, os conselhos dos alfas vieram à mente. A voz de Hayun falando que Haneul não era bom para si, junto da voz de Yasuhiko dizendo que ele deveria pedir o divórcio, porque aquilo não era amor de verdade.

E… a voz de Saito Yasuhiko dizendo que ele e Hayun poderiam o tratar muito melhor.

Lembrou também da conversa que teve com Hayun na cafeteria, onde ele disse que uma marca não era "A prova do amor", que embora fosse algo simbólico e bonito, nem todos a viam assim ou se importavam com isso.

Novamente ouviu a voz de Saito Yasuhiko, dessa vez dizendo que talvez ele e Hayun já tivessem encontrado o ômega deles.

Ariel só conseguia pensar… neles. E em si. Queria uma mordida, queria uma marca. Mas a que custo? Viver com um alfa que não o amava de verdade? Em um casamento fadado ao fracasso?

Ele acordou do transe quando sentiu as presas de Haneul entrarem em contato com a pele exposta de seu pescoço.

Ariel sentiu a mordida.

E ele não a queria, a rejeitou com todo o seu ser.

Capítulo Onze

Ariel empurrou Haneul, que o encarou confuso, ainda com sangue em suas presas.

O ômega puxou o lençol da cama, se enrolando nele e indo até o banheiro a passos argilosos, encarando seu reflexo no espelho. Sangue descia por seu pescoço, não era tanto, mas lhe assustou.

A mordida ardia e doía. Colocou o lençol no cesto de roupas sujas e entrou no box, abrindo o chuveiro, ainda que suas mãos estivessem tremendo. Se deixou entrar debaixo da água e lavou todo o seu corpo, principalmente seu pescoço, embora doesse. Queria que aquilo saísse.

— Ariel, tá tudo bem? — Haneul entrou, nem percebendo o desespero que tomava conta de Ari, o fazendo esfregar a esponja contra a mordida, na esperança de que saísse. Ele definitivamente não a queria.

— Não quero — murmurou, saindo do box, pegando seu roupão e seguindo rumo ao closet, dentro do quarto. Haneul olhava a cena atônito, acompanhando o ômega. Ele estava agitado, não parava quieto.

— O que você não quer? Do que você está falando? — o questionou.

— Você! — dessa vez gritou, com lágrimas nos olhos.

Se apressou em vestir uma roupa, enquanto Haneul o olhava, perplexo.

— O que, caralho, você quer dizer com isso? — se aproximou, procurando uma explicação para aquela reação repentina.

Ariel respirou fundo. Pegou seu all star e o calçou. Haneul continuava em pé, esperando pela resposta do marido.

— Anda, Ariel, me diz.

— Eu quero divórcio — murmurou.

Sentiu seu queixo sendo puxado com força em um único movimento, fazendo o olhar para o marido, Haneul estava irritado.

— Que porra é essa agora? Eu não te mordi? Não era o que você queria, Ariel?! — rosnou, apertando ainda mais o queixo do ômega.

— Eu não quero — Ariel tinha a voz embargada — Você não me ama, Haneul. Estava tão óbvio esse tempo inteiro, tão óbvio... — deixou uma lágrima cair, encarando-o nos olhos — Não dá mais.

— É claro que eu amo você, ômega — se agachou, tentando ignorar seu coração acelerado devido às palavras do outro — Eu amo você — repetiu.

Ariel negou, empurrando a mão dele, que ainda segurava seu queixo.

— Você ama poder me ter, Haneul, ama ter os privilégios de ser casado com o filho do seu chefe. Isso é o que você ama! — se levantou, já vestido e calçado — Eu quero o divórcio — disse mais firme — Tenta, ao menos uma vez, respeitar algo que eu quero.

— Você só pode estar brincando, Ariel — riu, sem nenhum humor em sua voz — É uma brincadeira, não é?

— Não, não é. Já basta pra mim — suspirou, cansado de tudo aquilo.

Sentiu um tapa, seguido de um empurrão, o que o fez cair. Sua bochecha ardia e seu corpo doía pela forma que caiu. Ariel olhou para o marido, tocando sua bochecha devagar, sem conseguir ter uma reação, mas as lágrimas que caíam em suas bochechas e a forma que o olhava já lhe dizia tudo.

— Você não vai me deixar! — gritou, bravo com o ômega — Eu te dei a minha marca, porra. Estamos ligados para sempre. Eu sou o seu dono!

— Não — Ariel disse baixinho, sentindo agora sua cabeça doer — Não, não... — ele não queria ficar ligado a Haneul para sempre, ele não podia.

— Você é um ingrato! — gritou, dessa vez, chutando a barriga de Ariel, o fazendo perder o ar por alguns segundos, sua visão ficou turva.

Ariel sentiu o ar voltar com dificuldade, parecia ter passado horas assim. Haneul estava pronto para lhe dar um soco, mas parou quando viu a porta ser aberta com tudo.

Era Chung, o motorista, que passava por perto quando ouviu a gritaria.

— Saía daqui! Não se meta — Haneul, que vestia apenas uma boxer, falou, olhando Chung da onde estava.

— Com licença, senhor — o beta estava tranquilo. Entrou no quarto e se agachou ao lado de Ariel, o ajudando a se levantar. Antes que Haneul voltasse a falar, Chung se pronunciou — Isso é agressão contra um ômega, digno de pena na cadeia, sabe disso, não é? O senhor Chin, mesmo do jeito que é, não perdoaria isso e não moveria seu pessoal para te defender dessa vez, senhor — caminhou devagar até a porta, segurando o ômega, enquanto o alfa estava paralisado — Passar bem, chefe — e saiu.

Com Ariel em seus braços, que nesse meio tempo havia perdido a consciência, apertou os passos até o carro. Uma das empregadas ajudou o beta abrindo a porta da entrada e colocando Ariel no carro.

Dirigiu até um lugar que sabia que o ômega ficaria bem, infelizmente, não podia levar ele ao hospital. Iriam fazer diversas perguntas por Ariel ser famoso e isso faria um escândalo. Por mais que Chung quisesse levá-lo ao hospital, ele ainda precisava do emprego, era tudo o que tinha para cuidar de sua família.

Não demorou muito, a mansão ficava perto. Desceu e andou até a porta com Ariel em seus braços. Com um pouco de esforço, tocou a campainha.

Quem o atendeu foi quem ele esperava e ele sorriu aliviado. Colocou Ariel nos braços da pessoa a sua frente e implorou para que cuidasse bem do ômega. Ele era o único da família Han que ele gostava e se importava.

— Droga, Ari, em que merda você se meteu? Eu te avisei tantas vezes, caralho — A pessoa murmurou baixinho, olhando o estado do garoto em seus braços. Olhou para Chung e se despediu, entrando em casa.

Ariel foi levado até um quarto confortável, ainda inconsciente.

— Se você não terminar com esse babaca depois dessa, eu mesmo bato em você — sussurrou, enquanto limpava os machucados com toda a calma que ainda lhe restava.

Ariel foi acordando aos poucos, olhando a figura em sua frente, que agora fazia curativos em seu corpo, principalmente em seu pescoço. Estava com um machucado feio.

— S-Seo... — disse baixinho, com a vista ainda embaçada. O garoto à sua frente suspirou e terminou de fazer seus curativos. — E-eu... — tentou se sentar, sendo impedido.

— Fica quieto, inferno, *tá* todo machucado e quer fazer esforço? Eu *tô* aqui, droga.

— Me perdoa — choramingou.

O garoto bufou, se deitando ao lado de Ariel, com cuidado o puxou para seu peitoral, sendo abraçado sem demora pelo ômega.

— Não vou dizer que eu te avisei, mas eu te avisei! — Seo Órion sabia que não era hora para bronca, mas, mais do que nunca, estava odiando Haneul com todas as suas forças.

— E-ele me marcou... — Ariel sentiu o desespero voltar — Eu não quero, Seo, não quero a mordida dele. Não quero...

— Eu sei, pirralho — Órion deixou seus feromônios no ar, acalmando o ex-amigo instantaneamente — Só está com um machucado, ok? Vai desaparecer.

— M-mas...

— Pra quem queria tanto uma mordida, sabe pouco sobre ela, não é? Não foi consentida, deu pra perceber. É apenas uma mordida comum, não é uma ligação, eu saberia se fosse. Ela vai sumir, você não está ligado a ele para sempre. Para a sua sorte, porque ninguém merece ficar ligado àquele escroto, né?

— Eu não fui marcado pra sempre? — indagou, querendo ter certeza, um pouco sonolento. Órion negou — Oh, isso é bom. Eu pedi o divórcio… — adormeceu, envolvido pelos feromônios do outro.

— Ainda bem, pirralho — sussurrou, aliviado pelo ex-melhor amigo.

Ariel acordou horas depois, sem entender nada do que estava acontecendo. Sentou na cama, gemendo baixinho ao sentir seu pescoço doer mais pelo esforço. Não se lembrava de muita coisa, apenas de Haneul lhe batendo e de Chung o tirando de lá.

Olhou o quarto lilás à sua volta, prestou atenção nos pôsteres de estilistas famosos e na cômoda no canto do quarto. Se levantou devagar e andou até ela, vendo um monte de papéis jogados ali. Tinha um lixo completamente lotado do lado dela, vários papéis amassados dentro e fora dele. Pegou um dos papéis que estavam na mesa e sorriu de lado. Era um desenho de roupa, com uma frase do lado.

Deixou o desenho onde estava e pegou outro, vendo mais uma vez uma frase ao lado, dessa vez junto a um terno. Era preto e belo, mas tinha detalhes nas mangas que Ariel nunca havia visto, eram símbolos de música. Ele sorriu pequeno quando olhou para a gola, havia mais alguns símbolos de música ali. Os desenhos eram lindos.

Andou pelo quarto e parou na cabeceira ao lado da cama, tinha uma gaveta, ele era curioso demais para não olhar, mas se segurou para não o fazer. Tinha um porta retrato de um garoto de cabelos esverdeados em cima da cabeceira, estava sozinho, sentado na grama com um violão em seu colo, e ao seu redor papéis com mais desenhos de roupas.

— *Tá* bisbilhotando agora?

Ariel teria se assustado se não tivesse sentido o cheiro de Seo Órion antes. Se virou de frente para o garoto e andou até ele, com o porta retrato em suas mãos.

— O que é isso?

— Sou eu, há uns dois anos. Último ano do colégio, eu acho — deu de ombros — Por quê?

— Não sabia que havia voltado a desenhar — Seo pegou o porta retrato de sua mão, colocando-o de volta no lugar.

— Não sabe mais quase nada sobre mim, Ari — deu de ombros novamente, indo checar o curativo no pescoço do ômega — Tem que ficar trocando esse curativo, *tá* bem? Não pode deixar isso aqui inflamar.

— Por que *tá* me ajudando?

Órion bufou.

Ariel sabia que ele e Seo não eram os mesmos há muito tempo, era estranho para si tê-lo o ajudando agora.

— Ajudaria qualquer um.

— Não ajudaria não — gemeu baixinho de dor quando Órion tocou em uma parte sensível do seu pescoço — Isso dói — resmungou.

— Deixa de ser fresco — Órion revirou os olhos — Volta pra cama, anda, não pode fazer esforço ainda — o arrumou na cama, cobrindo seu corpo com um edredom. — É, não ajudaria, não sou médico. Mas também não sou um insensível do caralho e ajudaria de alguma forma, sei lá, levando pro hospital — respondeu o fato.

— Não quero voltar para lá, para casa — Ariel tremeu só de imaginar ter que encarar Haneul agora.

— E vai pra onde?

— Preciso do meu celular, talvez eu possa ficar na casa do Ye-Jun, não sei... — focou em seus dedos, brincando com eles. — Talvez, em um hotel...

— *Tá* se fazendo de burro, é? É óbvio que pode ficar aqui o quanto quiser — Órion disse o óbvio — E desde quando tu tem amigos? Até onde eu sei, Haneul te afasta de todos.

— Preciso ir na cafeteria — se sentou, sendo teimoso novamente, causando um pouco mais de dor em seu pescoço — Sage disse que eu posso ter meu emprego de volta, eu preciso desse emprego.

Seo agora olhava para ele espantado.

— Eu ouvi bem? Você disse emprego? Aquilo que mata as pessoas diariamente por uma merda de salário no final do mês? — se sentou, atônito — Han Ariel em um emprego? Que porra eu perdi?

— É, Han Ariel trabalha numa cafeteria, ou trabalhava, já que meu pai quis arruinar tudo. Não é só Haneul que me afasta dos meus amigos — sussurrou a última frase, abraçando seus joelhos.

— Calma aí, muita coisa pra processar de uma vez — Órion se levantou, começando a andar pelo quarto, tentando absorver tudo — Você, Han Ariel, tem um emprego e amigos?

— Nos últimos três meses, sim — confirmou — Bem, nos últimos dois meses eu não os vi por causa de Chin e nem trabalhei na cafeteria por causa

dele... Eu tenho uma carteira de trabalho! — disse a última frase mais animado — Eu preciso ir na cafeteria, eu preciso, eu... — tentou se levantar, mas Seo o impediu.

— Você não *tá* bem ainda, garoto. Se aquieta aí, tem que ficar melhor antes.

— Mas eu preciso conversar com Ye-Jun — choramingou.

— Okay. Seu celular estava no bolso, tem o número dele? Posso ligar — Ariel teve seus olhos brilhando e assentiu, animado demais para se conter, fazendo careta quando sentiu seu pescoço novamente — Não disse para ficar quieto? Que menino teimoso da porra — Órion bufou, se levantando e indo até a cabeceira, abrindo a gaveta e pegando o celular do ômega.

Ele voltou para a cama e se deitou ao lado do ex-amigo. Deslizou a tela do celular e foi nos contatos, procurando por Ye-Jun e colocando para chamar.

— Alô?

— Está ocupado? Han Ariel quer conversar seriamente com você. Se eu não te ligasse, ele iria fazer um inferno — Ariel bateu levemente no braço de Órion, fazendo um biquinho.

— Quem é?

— Seo Órion, conhecido de Ariel. *Tá* podendo? Te passo o endereço por mensagem.

— Tudo bem, chego daqui a pouco.

— Obrigado — desligou, entregando o celular para Ari — Satisfeito agora?

— Obrigado — relaxou, se cobrindo um pouco mais com o edredom — Por tudo, mesmo.

— De nada, já disse, faria por qualquer um — deu de ombros, se permitindo relaxar também.

— Não faria não, já disse.

— Ômega chato dos infernos — bufou — Mas diz aí, que papo é esse de divórcio?

— Como você sabe? Ele já contou pra mídia? Alfa boboca! Só quer atenção mesmo, filho de uma... — Órion o interrompeu.

— Puta — completou — Mas foi você que disse antes de apagar. Fala mais, esperei por isso tempo demais. Agora que está acontecendo, eu não sei reagir — deitou de barriga para baixo, colocando seus cotovelos no colchão, observando Ariel.

— Você estava certo — admitiu — O tempo todo. Eu queria há anos a marca dele e quando ele finalmente foi me morder... — engoliu em seco — Eu não sei, eu... pensei em tudo o que havia acontecido, nos conselhos que me deram e nos alertas sobre ele, na hora eu não quis a mordida. Eu só quis fugir — sussurrou.

— O que te fez mudar de idéia? Eu te alertei tanto e você era completamente cego por aquele idiota. Que Deus o tenha, ou o diabo, tanto faz.

— Ele não morreu, Órion — soltou uma risadinha, fechando os olhos por um breve momento.

— Pra mim morreu há séculos — fez pouco caso — O que importa é que você se livrou dele, né? *Tá* até querendo trabalhar numa cafeteria.

— É, eu acho. Fiz bons amigos — sorriu, envergonhado ao se lembrar dos alfas.

Ariel teve uma expressão de desespero em sua face ao se dar conta de que ainda não havia contado nada do que aconteceu para Saito e Hayun. Agarrou seu celular, indo até o contato do último citado.

— O que foi? — Seo estranhou o desespero repentino.

— O Hayun, preciso contar pra ele — colocou o celular no ouvido, ouvindo os toques de chamada, em seguida, Hayun atendeu — Hayunie? — quase soltou um grito, enquanto Órion o olhava estranho.

— Sim, *petit* do Yasuhiko — o alfa o provocou do outro lado da linha, Ari soltou uma gargalhada, fazendo novamente a ferida em seu pescoço doer. Ele choramingou por isso — Ariel, tá tudo bem?

— Eu pedi divórcio, Hay! — Ariel voltou a falar animadamente, a linha ficou muda por alguns segundos, mas logo ouviu um barulho de algo se quebrando no chão e voltou a falar, preocupado — Hayun, tá tudo bem?

— Meu Deus, *tá* sim! O vaso aqui caiu, puta que pariu — Hayun, do outro lado, correu até a sala, onde Saito tirava um cochilo no sofá — Acorda, homem! — pulou em cima dele, fazendo-o acordar num susto — Ariel pediu divórcio! — colocou a mão contra o microfone do celular e sussurrou para o alfa, que despertou de vez com isso e o puxou para si, querendo ouvir a ligação também.

— *Tá* aí, Hayun?

— *Tô* ! Como você *tá* , você *tá* bem? *Tá* feliz com isso? Tem certeza do que *tá* fazendo, né? Claro que ele é um lixo, mas você tem certeza?

Ariel riu.

— Tenho, mas tem uma coisa que eu preciso contar a você... acho que amigos contam as coisas uns *pros* outros, né?

Órion arqueou uma sobrancelha, estranhando tudo aquilo, observando quieto.

— O que ele fez? — Hayun e Yasuhiko agora tinham expressões preocupadas em seus rostos.

— Hm... ele.. ele... — Órion bufou e pegou o celular da mão de Ari, colocando-o no ouvido. — Devolve! — Órion o afastou com o braço.

— Vou mandar o endereço, venham aqui, é melhor pessoalmente, acreditem em mim.

Hayun e Yasuhiko se entreolharam.

— Qual é o endereço?

A campainha tocou e Órion deixou o quarto para ir atender. Viu um ômega um pouco mais alto do que ele, com um alfa ao seu lado.

— É o Ye-Jun?

— Sim, esse é o Sage — os apresentou — Cadê o Ariel? *Tô* preocupado.

— Entrem — Órion deu passagem e os levou para a sala — Querem algo? Uma água, um suco?

— Não, tudo bem — Ye-Jun sorriu, agradecido.

— Irei trazer Ariel aqui.

Órion foi até o quarto novamente.

— Seus amigos chegaram — Órion caminhou até o ômega, ajudando-o a se levantar — Preciso que não se esforce muito, tudo bem?

Ariel assentiu.

Órion o ajudou a chegar até a sala, Ye-Jun se levantou assim que viu o ômega. Ariel tinha um curativo em seu pescoço e em algumas partes visíveis do corpo. Os olhos de Ye-Jun instantaneamente lacrimejaram.

— O que aconteceu, Ari?

Órion ajudou Ariel a se sentar perto de Sage, Ye-Jun se sentou também, segurando as mãos do ômega.

— Vamos esperar os outros amigos dele, *tá* ? Aí ele conta tudo de uma vez e... — a campainha tocou — Deve ser eles.

Órion foi até a porta e a abriu, dando passagem para os alfas.

— Venham — os guiou até a sala.

Ariel encarava o chão, envergonhado.

— *Petit* ? — Yasuhiko o chamou, Ariel levantou o olhar para o lúpus.

Saito caminhou até ele, acompanhado de Hayun. Os dois se agacharam em frente ao ômega.

— O que aconteceu? — Saito acariciou a bochecha de Ari.

Ele não se segurou e pulou para o corpo do lúpus, o abraçando enquanto deixava lágrimas caírem por sua bochecha ao lembrar de tudo.

— Ômega? — Hayun chamou baixinho, preocupado, Ariel voltou seu olhar a ele — Quer nos contar o que aconteceu?

Ari assentiu, estendendo os braços em direção a Hayun, que o puxou para seu colo de forma carinhosa e se sentou com ele no sofá.

— Isso *tá* muito estranho... — Órion murmurou sozinho, sentando em uma poltrona, observando tudo à sua frente.

— Vocês estão aqui também? — Yasuhiko cumprimentou os amigos, Sage e Ye-jun, assim que reparou na presença deles.

Já Hayun, estava preso em sua própria bolha com Ariel.

— Se sente mais seguro para falar, *petit* ? — Yasuhiko questionou e Ari assentiu, respirando fundo e se ajeitando no colo de Kwon, encarando todos de frente.

— Eu fui pra casa e Haneul tinha me preparado uma surpresa. Pétalas de rosa pela casa toda e velas. Disse que havia chegado a hora dele me dar a sua marca — respirou fundo para continuar. Hayun acariciava seus cabelos, o encorajando — Eu fiquei por um momento surpreso e encantado, acabei me deixando levar... — encolheu os ombros, envergonhado — Quando ele estava prestes a me morder, me lembrei dos conselhos de mais cedo e fiquei com medo, não queria mais a mordida dele. Por isso, essa ferida — apontou para o pescoço, onde estava o curativo — No fim, a mordida não aconteceu, quer dizer, aconteceu, mas não a que liga nossas almas, sabe? Só ficou um machucado. Eu o empurrei na hora, corri pro banheiro desesperado, desejando que isso não tivesse acontecido e aí...

— O que? — Sage questionou.

— Eu disse que não o queria mais — Ariel baixou o olhar — Pedi o divórcio e isso foi o suficiente para ele me bater — deixou uma lágrima cair — Ele só parou porque o Chung apareceu e me trouxe pra cá. Eu tava me arrumando pra ir na cafeteria e ele me bateu — fungou.

— Filho da puta! — Yasuhiko xingou alto, assustando todos ali presentes.

Saito se levantou, puto demais para ficar quieto e não fazer nada. Sage também levantou, tentando acalmar o amigo.

— Calma, Yasu. Não vai resolver nada você ficar desse jeito.

— *Tô* saindo — Saito o ignorou, retirando seus sapatos e meias.

— O que ele pensa que está fazendo? — Órion indagou para Ye-Jun.

— Eu acho que o lobo dele está prestes a aparecer — respondeu, vendo o amigo saindo pela porta.

Saito seguiu na direção da mansão que pertencia a Ariel, onde sabia que Haneul estaria. Não se importou com mais nada, apenas iniciou sua transformação, pouco se fodendo para o resto de suas roupas se rasgando. Por sorte, a vizinhança não estava movimentada e ninguém o viu.

Em quatro patas, Saito Yasuhiko era muito mais veloz, e seu lobo estava fora de controle.

Todos saíram às pressas e seguiram Órion até seu carro, não deixariam um alfa lúpus em forma de lobo sozinho por aí, iriam segui-lo e tentar pará-lo.

Ninguém conseguiu parar Saito e o impedir de entrar na casa, ainda mais com a porta aberta. Um dos empregados saía carregando algumas coisas, e Yasuhiko não deu a mínima.

Haneul estava indo para a sala, saía da cozinha quando foi derrubado por um lobo preto enorme.

Saito Yasuhiko rosnou, rasgando a camisa do outro com suas garras, arranhando todo seu abdômen, fazendo o homem à sua frente gritar e berrar. Nenhum dos empregados se atreveu a enfrentar o lobo, sabiam bem que era um lúpus.

Os demais chegaram no carro de Órion e entraram às pressas, Ariel estava nos braços de Hayun, que não deixou o ômega fazer esforço nenhum no estado que estava.

Ariel viu quando Yasuhiko arranhou o rosto de Haneul com suas garras, fazendo sangue jorrar.

Ele desceu às pressas do colo de Hayun, que não conseguiu impedir o ômega.

Ari correu até a frente do lobo, ninguém além dele poderia pará-lo agora e ele sabia, Yasuhiko estava fora de controle.

— Yasuhiko! — Ariel gritou, em vão.

Respirou fundo e deixou seus feromônios tomarem toda a sala, fazendo o lobo de Saito o olhar com a respiração ofegante e os dentes amostras.

— Eu *tô* aqui — Ariel rodeou seus braços pelo pescoço do lobo, fazendo-o se abaixar, dando a chance de encostar sua testa na do enorme lobo,

fechando os olhos — Eu *tô* aqui, alfa. Não faça algo que irá te prejudicar depois.

"Esse filho da puta não vai mais tocar em você." Ouviu Yasuhiko pensar.

Se surpreendeu ao notar que podia se comunicar com Yasuhiko, ainda que estivesse em sua forma de lobo.

— Não vai mais, não vai, porque você está aqui, alfa — concordou e se virou para Haneul — Se me tocar de novo, ele não se importa em te matar e não sou eu quem está dizendo isso — olhou para o ex-marido no chão, enquanto ele sangrava.

Yasuhiko se afastou de Haneul, querendo deixar o ômega distante dele, lambendo o rosto de Ariel, querendo mais de seu cheiro.

— Chamarei a polícia — um dos empregados avisou.

— Chame e verá as consequências — foi Órion quem respondeu, olhando-o sério e o empregado assentiu, se retirando rapidamente.

Ariel riu, porque Yasuhiko não parava de lambê-lo, o que fez o curativo de seu pescoço se soltar, assustando-o.

— Tanto trabalho pra isso — Órion lamentou.

Todos prestaram atenção na cena.

Saito cheirou a mordida de Ariel e começou a lambê-la. O ômega sentiu um alívio tomando conta de seu corpo e instantaneamente abraçou o lúpus.

Yasuhiko continuou por mais algum tempo, fazendo a ferida de Ariel parar de doer por completo.

— O que ele *tá* fazendo? — Ye-Jun perguntou, confuso.

— *Tá* fazendo a ferida da mordida não consentida curar mais rápido — Órion respondeu, olhando a cena atônito — O lobo de Yasuhiko quer cortejá-lo, quer fazê-lo seu, o corpo de Ariel está reagindo a isso. Amanhã, a ferida irá sumir por completo.

Capítulo Doze

— Que porra aconteceu aqui? — foi a primeira pergunta que Han Chin fez ao chegar na casa do filho.

Estava no meio de uma reunião quando o ômega ligou para si, meio choroso e nervoso. Chin tentou contar que não poderia ir a seu encontro, que precisava terminar a reunião, porém, com a insistência de Ari, ele não teve outra alternativa se não cancelar aquela reunião imediatamente e ir.

Ao entrar na mansão, encontrou Haneul ensanguentado no chão e rostos conhecidos.

— O que aconteceu…

Han Chin interrompeu Hayun.

— Um minuto — pegou seu celular e ligou para alguém, ordenando alguma coisa, desligando em menos de um minuto — Vamos para a cozinha, alguém já vem cuidar de Haneul e dessa bagunça — caminhou em direção a cozinha e os demais o seguiram.

Ariel andava ao lado do lobo preto, fazendo carinho nele uma vez ou outra.

— Agora, podem me explicar o que aconteceu aqui.

— Eu explico — Ariel começou, fazendo todos prestarem atenção em si — Pra começar, Haneul me deixou sozinho durante o meu cio. Tive que passar os dias na casa de Hayun e de Yasuhiko, eles cuidaram de mim o tempo todo. — Chin arqueou uma sobrancelha para ele, cruzando os braços — Não da forma que está pensando. Eles se mantiveram como lobos para se controlarem, não fizemos nada. Eles cuidaram para que eu me mantivesse alimentado e hidratado.

— Sou a prova disso — concordou Ye-Jun.

— Ao chegar em casa, depois de toda a dor que eu senti, Haneul disse que estava pronto para dar a marca dele a mim, mas eu já não sabia mais o que eu sentia em relação a ele, estava confuso, magoado, irritado… — Ariel fungou e Yasuhiko lambeu sua mão, em uma espécie de carinho, fazendo o ômega sorrir — Eu queria tanto uma marca. Isso me confundiu ainda mais,

um lado meu só pensava: finalmente, uma marca! E eu só… Acabei me deixando levar e *uhm* ... — baixou o olhar, envergonhado.

— E? — Chin o incentivou a continuar.

— Fizemos... aquilo — moveu suas mãos pequenas em um gesto indecente, dando a entender o que aconteceu. Suas bochechas ganharam um rubor — Quando Haneul me mordeu, eu tinha a certeza de que não era o que eu queria. Eu não queria mais aquela marca e não quero mais estar com ele. Ele me fez mal o tempo inteiro — deixou uma lágrima cair, Chin prestava atenção em silêncio — Por tudo isso, o que era pra ser uma linda marca, se transformou nisso — mostrou o curativo no pescoço — Eu disse que não o queria mais e ele causou esses machucados no meu corpo — levantou a camisa se virando, mostrando as marcas da queda em suas costas, fazendo Hayun, Yasuhiko e Chin soltarem um rosnado.

— Chung o levou lá pra casa e eu cuidei dele — Seo explicou — Ele estava muito fraco, a mordida não consentida já causa um estrago e apanhar da forma que ele apanhou… piorou tudo. Haneul não o merece.

— Yasuhiko ficou muito bravo quando soube, quer dizer, todos ficaram, mas ele foi para um lado mais extremo — Ari afagou os pelos do lobo — Ele se transformou, correu pra cá e fez o que fez com Haneul. Ele disse que se Haneul me bater novamente, ele o mata.

— Não só ele, eu também — Chin se pronunciou, deixando os rostos ali surpresos por sua reação — Você é meu filho, sangue do meu sangue, e eu não suporto saber o que esse filho da puta fez com você.

Todos se mantiveram em silêncio, desconfiados. Não confiavam no pai de Ariel, e aquilo não iria mudar apenas por algumas palavras.

— Não deixe o Yasuhiko ir preso, pai, por favor — Ariel implorou, com os olhos cheios de lágrimas. Ele nem se importou em estar chamando Chin de pai na frente de outras pessoas — Ele só estava querendo me proteger, ele não merece ir preso, ele... — estava prestes a chorar quando Chin se aproximou, tocando em seu rosto de forma suave.

— Ninguém vai preso aqui, ok? Esqueceu quem é o seu pai, garoto? Tudo isso irá se resolver e você vai se divorciar dele, irei cuidar de toda essa papelada e irei comunicar a sua mãe sobre isso. Não se preocupe.

Ari assentiu, abraçando seu progenitor, deixando-o surpreso, sem saber o que fazer.

— Abraça de volta, homem — Ye-Jun cruzou os braços e Chin o olhou sério, porém fez o que ele disse.

Abraçou Ariel, sentindo o coração de seu filho batendo contra o seu. Ele havia feito uma promessa de que não deixaria seu filho se machucar em hipótese alguma quando nasceu. Saber o que Haneul fez lhe trazia ódio. Se arrependeu de ter apoiado aquele casamento, nunca deveria ter apoiado essa união, agora, ele percebia isso.

— Tudo bem — Chin cortou o momento, se afastando do corpo do ômega — O divórcio irá causar uma repercussão muito grande para a mídia junto ao fato do Haneul ter apanhado de um lúpus.

— É um fato. Mas podemos abafar — Órion disse — Não é necessário que a mídia saiba o que aconteceu aqui hoje. Acredito que nem mesmo Haneul abrirá a boca sobre ter apanhado para um lúpus.

— Talvez, Ariel possa viajar para algum lugar, passar alguns dias fora daqui, enquanto Haneul se recupera. Quando voltar, faz um pronunciamento nas redes sociais, dizendo que tirou um tempo para si, e tomou a decisão de pedir divórcio, pois não estava dando certo — Ye-Jun complementou.

Naquele momento, dois médicos entraram na residência, trocaram algumas palavras com Han Chin e seguiram até o homem caído no chão, começando a limpar seus ferimentos. Com a ajuda de dois dos empregados, o levaram para o quarto mais próximo.

— Tenho um hotel em Busan, ele pode ir para lá. O que acha, Ariel? — Chin encarou o filho — Até tudo se estabilizar, irá para longe de paparazzis e de repórteres. Busan é um bom lugar para isso.

— Sozinho? — Ariel perguntou.

— Sim — respondeu, arqueando uma sobrancelha, olhando o garoto baixar o olhar e mover seu pé direito para frente e para trás, em movimentos lentos.

Os braços de Ari foram para trás de seu corpo e ele mordeu o lábio inferior, nervoso.

Han Chin já sabia o que viria.

— O que você quer?

— Hm... — pigarreou, voltando a encarar seu pai nos olhos, fazendo suas pupilas dilatarem de uma forma fofa — É... Eles podem vir comigo? — apontou para o lobo ao seu lado e para Hayun, que não conseguiu esboçar nenhuma reação ao pedido do ômega. Estava surpreso.

— Ariel...

— Eu vou me sentir mais seguro — murmurou, voltando a olhar para o chão — Por favor...

— Saito Yasuhiko tem compromisso com a agência. O ensaio fotográfico será em breve. Fizemos um acordo e ele irá arcar com ele. Não posso mandar ele junto com você.

Ariel ponderou um pouco, pensando em um bom argumento para fazer Han Chin deixar os alfas irem com ele.

— Posso fazer o book junto com o Yasuhiko — disse, assim que a ideia surgiu a sua mente — Vai trazer mais publicidade. O ômega que sumiu por dias e retornou com um pronunciamento de divórcio, fazendo um book com um alfa lúpus. Quanta fama o senhor acha que a agência Han irá ganhar nesse meio período? — foi rápido e eficaz, era um bom argumento e ele sabia. Assim como, sabia do que Chin gostava: fama.

— Bom ponto — Chin pensou a respeito.

— Então... isso é um sim? — Ariel se segurou para não sorrir.

A vontade era de dar vários pulinhos e gritar o quanto estava animado com a ideia de ficar um pouco longe de Seul. Mais feliz ainda por não ir sozinho, e sim acompanhado dos alfas.

Sentia uma ligação muito forte com cada um deles. Parecia que ele e Yasuhiko se conheciam de outras vidas. Com Hayun, sempre que conversavam ficavam presos um ao outro, numa espécie de bolha. Hayun parecia o conhecer tão bem, eles tinham gostos parecidos de certa forma. A conexão que havia entre eles era inexplicável. Hayun era seu melhor amigo, ao mesmo tempo que parecia ser algo muito além disso. Yasuhiko e Hayun

eram destinados ao ômega, era isso que Ariel pensava sobre eles, desde que os conheceu. Os alfas eram o seu destino, ponto final.

— Tudo bem — Chin cedeu, soltando um suspiro — Vocês estão dispostos a ir? — Olhou de Yasuhiko a Hayun, ambos assentiram com um balançar de cabeça — Certo. Vocês viajam hoje a noite — informou e saiu, mexendo em seu celular.

— Ainda bem que tudo isso acabou — Sage sorriu, feliz pelos amigos. Afagou os pelos de Yasuhiko, que recebeu o carinho de bom grado.

— E seu trabalho, Hayun? — Ye-Jun perguntou, curioso.

— Só tenho eventos marcados no mês que vem — respondeu, dando de ombros. — Isso é bom, Ariel precisa de nós dois agora.

Ariel sentiu mais uma vez aquele sentimento, seu coração se aquecendo por completo ao ouvir as palavras de Hayun.

— Aqui é tão lindo — Hayun falou, admirando todo o hotel.

— Meu pai reservou dois quartos. Mas só usaremos um, não é? — Ari perguntou, carregando uma mala rosa enorme.

Yasuhiko e Hayun não compreenderam o que o ômega quis dizer, então Ariel voltou a falar:

— Não quero dormir sozinho — explicou — Gostaria de dividir o quarto com vocês, claro, se quiserem — suas bochechas ficaram vermelhas.

— Eu não vejo problema — Yasuhiko respondeu e Hayun pareceu concordar.

— Que bom — Ari puxou sua mala para dentro do elevador, esperando os alfas entrarem, para, enfim, poder apertar o botão que os levaria até o último andar — Eu tenho uma suíte aqui, em meu nome. Ela é grande, então, não precisamos dormir na mesma cama — continuou a falar — Mas a cama também é grande, então se quiserem podemos dividir...

— Ari, tá tudo bem — Hayun o acalmou, fazendo-o sorrir.

A porta do elevador se abriu e Ariel puxou com toda força que tinha a mala rosa, sabia que não precisava de tanta roupa, mas gostava de estar

preparado. Já os alfas, tinham apenas uma mala, onde estava as roupas de ambos.

— Aqui é a suíte! — Ari abriu a porta — Temos uma jacuzzi, uma vista privilegiada e banheira no banheiro! — sorriu, soltando sua mala e correndo até a cama, se jogando em cima — E a cama é *tãão* macia — suspirou, contente.

— Aqui é realmente bonito — Saito colocou a mala no canto do quarto, fechando a porta.

Havia dois sofás que, com certeza, não eram nada pequenos.

Ariel se sentou, chamando os alfas para perto de si. Quando os alfas se sentaram, aproveitou e os abraçou.

— Obrigado — respirou fundo ao sentir os alfas o abraçarem de volta — Obrigado por ficarem comigo, por me apoiarem e por me ajudarem. Vocês se tornaram importantes pra mim — admitiu.

— Sempre iremos cuidar de você, ômega — Hayun disse docemente, se afastando do abraço, mas não sem deixar de fazer um leve carinho em sua bochecha esquerda — Você é o nosso pequeno ômega, sim?

Ariel assentiu, feliz, com suas bochechas rosadas. Yasuhiko deu um leve beijo em sua testa, fazendo o ômega sorrir ainda mais.

— Precisamos conhecer a piscina! — Ariel se levantou animado, indo até a sua mala, procurando por sua sunga — É enorme! Uma vez quase me afoguei em uma delas, porque fui pro fundo — fez um biquinho, se lembrando — Foi horrível, na hora eu até orei pra qualquer Deus que pudesse me ouvir — riu, lembrando — Minha mãe me puxou de volta, era uma viagem em família, quer dizer, eu e ela, Chin estava trabalhando.

— Por que você não o chama de pai? — Yasuhiko indagou, curioso.

— Ah, isso — Ariel se levantou, já com sua sunga em mãos. O assunto causou uma timidez no ômega, mas decidiu ignorar — Por ser um lúpus e trabalhar na agência, meu pai me educou para que lá eu não o chamasse de pai, para não pensarem que eu tinha privilégios por ser filho dele ou algo assim — deu de ombros — Mas, como o bom distraído que sou, acabava chamando ele de pai quase sempre, por isso ele se tornou mais rígido comigo nessa questão. Agora, é mais raro que eu o chame desta forma —

terminou de explicar — Vou me trocar para irmos à piscina! — saiu, entrando no banheiro, antes que os alfas pudessem falar alguma coisa.

— Você está bem? — Hayun se sentou no colo do lúpus, preocupado com seu alfa.

Saito Yasuhiko podia não demonstrar na frente de Ariel, mas ainda estava irritado e confuso por tudo o que houve mais cedo. Perdeu totalmente o controle de seu lobo, se não fosse por Ari, não saberia dizer o quão longe iria. Mas quando pensava nas mãos sujas de Haneul tocando o corpo delicado do ômega, gritando e o machucando, seu lobo sentia uma necessidade absurda de atacá-lo. Era algo incontrolável até para um lúpus, a forma como seus dentes sentiam a necessidade de sair para machucar algo e a forma como seu lobo implorava para vir à tona. Foi o que ocorreu mais cedo, Yasuhiko perdeu todo o controle.

— Não sei — respondeu sincero, rodeando seus braços pela cintura de seu homem — Perdi o controle, Hay — admitiu, sem encarar-lhe nos olhos — Podia ter matado Haneul.

— E ninguém iria reclamar — Hayun sorriu doce, trazendo a atenção do lúpus para si — Ele machucou Ariel, amor. Ele podia tê-lo matado. Você não fez errado em defendê-lo.

— Meu lobo... — Yasuhiko murmurou, com alguns flashes em sua mente.

— Quer cortejá-lo — Hayun concluiu e lhe deu um rápido selinho, olhando para o lúpus com carinho — Eu sei, alfa.

— Mas você…

— Também quero — Hayun o cortou — Tanto quanto você, meu bem. Mas Ariel acabou de sair de um casamento totalmente abusivo, eu acho que ele precisa de um tempo para ele, sabe? Ele irá voltar a trabalhar na cafeteria. As coisas na agência, querendo ou não, vão ficar uma loucura. Meu lobo quer vocês dois, muito — sorriu, sentindo Yasuhiko abaixo de si relaxar com sua confissão — Sinto que ele é quem precisamos, alfa, eu sempre senti.

— Eu sei — respondeu — Eu não quero forçar o Ariel a nada e sei que você muito menos, Hay. Sei também que desde que pôs os olhos nele seu

lobo sentiu algo — dessa vez sorriu, provocador, causando um revirar de olhos no outro.

— E vai dizer que o seu lobo não sentiu nada, hein?

— Cala a boca — riu, abraçando Hayun com força.

Amava ter o alfa em seus braços, porque sabia que Hayun era seu. Seu pilar, a sua casa e a sua força. Não se enxergava sem ele.

— Alfas? — Ariel perguntou ao sair do banheiro, vestindo apenas um roupão da cor azul. — Ainda estão aí? Eu *tô* ansioso! — se aproximou, manhoso. — Vamos logo...

— Tenha paciência, Ariel — Yasuhiko beijou a bochecha de Hayun, o fazendo se levantar de seu colo.

Ariel observava a cena com um bico nos lábios, estava ansioso.

— Você pode ir na frente, ômega. Encontramos você lá. — Hayun falou, enquanto procurava um calção para si e para Yasuhiko na mala.

Ari negou de imediato.

— Eu espero — se sentou na cama, balançando as pernas, suspirando pesado. Fazia tempo que não ia ao hotel, ele sentia falta de estar dentro da água e ficar lá por horas. Da última vez, havia esquecido de usar o protetor e saiu todo vermelho, sua pele inteira ardia e ele só sabia choramingar pelos cantos.

Os alfas saíram do banheiro em poucos minutos. Yasuhiko vestia uma bermuda preta de banho e Hayun usava uma igual, ambos estavam sem camisa. Hayun carregava uma toalha em seu ombro direito.

Ariel só se deu conta de que estava olhando para os abdomens quando ouviu a voz de Hayun.

— Vamos, Ari?

— O-Oh, sim. Vamos, vamos — se levantou meio afobado, pegou uma toalha para si e saiu andando na frente, com os alfas atrás de si.

Ao chegarem na piscina, a atenção das pessoas ali se voltou para os alfas, principalmente ao lúpus. Alguns também olharam para Ariel com desejo

quando ele tirou o roupão, o deixando em uma das cadeiras vazias afastada das demais pessoas.

Saito e Hayun engoliram em seco ao repararem no corpo perfeito do ômega. Em suas coxas fartas e em sua cintura, as marcas deles ali ficariam tão bonitas…

Ainda havia algumas cicatrizes causadas pelos machucados, a maioria já havia sumido, devido ao fato de Ariel ser um lúpus e seu corpo se curar com mais facilidade e rapidez.

— Vamos, Hayunie! — Ariel o chamou animado.

Hayun riu e deixou a toalha junto ao roupão do ômega.

— Não sem passar protetor em você antes, bebê — pegou o protetor solar que estava na mão do alfa lúpus, que havia pego um pouco antes de saírem. Ariel ficou descontente, porém aceitou.

Kwon colocou um pouco em sua mão e devolveu o protetor a Yasuhiko, que o deixou em cima da cadeira, junto de suas coisas. Começou pelas costas de Ariel. O ômega sentiu de novo aquele revirar no estômago e sua pele se arrepiar, Hayun notou e não pôde deixar de sorrir com isso.

Pegou um pouco mais e passou pelos braços do ômega, com todo o cuidado, sabia que ele ainda tinha machucados e não queria fazê-los doer. Saito pegou o protetor e colocou um pouco na sua mão direita, foi até Ariel e passou em seu rosto com delicadeza.

Ariel sorriu, fechando os olhos ao sentir os toques dos alfas em si. Quando eles terminaram de passar protetor no ômega, Ari se sentiu satisfeito.

— Podemos ir agora?

— Vá na frente, Ari. Preciso passar protetor no Hayun — Yasuhiko respondeu.

Ariel assentiu, correndo até a piscina, mas parou de correr ao ouvir o pedido de Yasuhiko — *Petit* , sem correr, por favor, pode cair e fazer um machucado, você ainda não está bem!

— Ok! — respondeu, entrando com cuidado na piscina, ficando perto da escada.

A viagem havia sido cansativa, saíram de madrugada, às quatro da manhã, no jato particular da família Han. Isso fez o vôo ser mais rápido. A mãe de Ariel quis ficar um tempo com ele antes de viajarem, por isso Han Chin deixou eles irem neste horário.

Ari dormiu a viagem inteira. Ao chegar, não se conteve com a animação e quis ir logo à piscina. Queria aproveitar que ainda estava cedo, não havia tantas pessoas na piscina, como normalmente teria.

Ele se distraiu, mergulhando e voltando à margem. Quando olhou na direção dos alfas, viu que eles não estavam sozinhos. Havia outro garoto ali, era um ômega. Semicerrou os olhos, prestando atenção em como o outro ômega sorria para Hayun e Yasuhiko. Os alfas sorriam de volta, falando algo que ele não conseguia ouvir. Forçou sua audição, estava muito baixo, mas conseguiu entender um pouco.

— E vocês são marcados? Que legal — o ômega sorriu — Eu queria ajuda pra passar o protetor, meu amigo que veio comigo está dormindo, ele geralmente acorda tarde — soltou uma risadinha — Eu quis aproveitar o dia desde o amanhecer.

— Tudo bem — Hayun pegou o protetor das mãos do ômega e ele se virou. Passou o protetor em suas costas, prestativo, sem ver nada demais em ajudá-lo.

Ariel sentiu uma inquietação em seu cerne. Observando a cena, lembrou de quando os alfas disseram sobre encontrar um ômega para eles no futuro. E se… e se eles encontrarem?

Seus olhos arderam, ele sabia que não era pelo cloro da piscina, quem dera fosse. Seu peito doía e apertava, ele não conseguia entender porque se sentia tão chateado e triste. Ele queria que Yasuhiko e Hayun fossem felizes, não desejava menos do que isso. Mas por que doía tanto quando ele pensava no futuro dos alfas com outra pessoa, se não ele?

Sabia que eram amigos, mas a quem Ariel queria enganar? O que sentia pelos dois não se denominava amizade, era mais do que isso. Sentia vontade de estar junto com eles a todo momento, sentia vontade de beijá-los.

Não sabia se era recíproco, não sabia se eles também se sentiam desta maneira. Ainda era cedo para dizer com clareza sobre o que sentia, estava se apaixonando? Não sabia. Só sabia que queria ser mais próximo dos alfas, segurar nas mãos deles e se permitir sentir tudo o que estava guardando desde que os conheceu.

— Obrigado! — o garoto agradeceu — Você é um lúpus, né? — se virou para olhar Yasuhiko — Deve ser muito legal.

Yasuhiko sorriu, confirmando com um aceno de cabeça.

O lúpus sorriu para aquele ômega, e ele nem era de sorrir para pessoas desconhecidas com facilidade.

Ariel bufou. Sem conseguir se conter, saiu da piscina pela escada e caminhou devagar até eles.

— Hm, oi — se aproximou — Quem é você? — tentou sorrir, esperava não deixar óbvio que era forçado, mesmo que estivesse com ciúmes, não gostaria de ser um completo idiota com o estranho.

— Oi — o garoto devolveu o sorriso, sincero — Eu sou Arthur, e você?

— Não te interessa — cruzou os braços, acabando com seu plano de tentar ser legal, porque aquele garoto, Arthur, era extremamente bonito — Pode ir embora.

— Ariel... — Yasuhiko olhou seriamente para ele, repreendendo-o com olhar.

— O que é? Eu estava esperando vocês na piscina sozinho, e vocês aqui… — disse irritado, mas sua vontade era de sair correndo e se trancar no quarto.

Nunca sentiu aquele sentimento antes, aquele medo repentino de perder os alfas. O sentimento o consumia e ele estava puto. Não sabia lidar com isso e se sentia horrível, por um instante, desejou não ser assim, impulsivo, e meio boboca.

— Oh, ele é o ômega de vocês? — Arthur indagou, curioso. Entendia como era sentir ciúme de um alfa, talvez o ômega a sua frente apenas não estivesse em um bom dia. Ele não o julgava, de qualquer forma.

Ariel sentiu seu coração bater rápido ao pensar em si como o ômega de Hayun e de Yasuhiko. Ele sentia, sim, uma coisa completamente fora do normal e forte pelos dois alfas, mas nunca havia pensado na hipótese de ser o ômega deles, até algumas horas atrás, isso parecia impossível. Para ele ainda era, porque não sabia se era interessante o suficiente para Yasuhiko e Hayun o desejarem.

— Não — Hayun respondeu, fazendo Ariel murchar. Em seguida complementou: — Ainda.

Ariel arregalou os olhos, alternando seu olhar entre Hayun e Yasuhiko.

— Oh, Deus do céu — soltou, seu coração acelerado demais e suas mãos suando. Se recompôs e sorriu fraco para o tal Arthur — Eu sou o Ariel.

— Prazer, Ariel — Arthur sorriu fofo — Você é muito sortudo. Dois homens desses pra você. Eu não perdia a chance, hein — brincou.

— Quem perderia? — brincou de volta, abrindo um sorriso discreto.

— Preciso ir, obrigado mais uma vez, meninos, quem sabe a gente se esbarra por aí — sorriu para eles, acenando enquanto se afastava.

Ariel se virou para os alfas, olhando para o chão, nervoso.

— Então... hrm... é... Vocês querem que eu seja o ômega de vocês? — uma vozinha irritante em sua mente gritava *"digam que sim"*.

— Olhe nos nossos olhos quando quiser perguntar algo, ômega — A voz de Yasuhiko soou como uma ordem. Ariel obedeceu, encarando os dois alfas nos olhos.

Estava tão quente de repente.

— Desculpe por soltar assim... — Hayun respirou fundo. — Sim, nós queremos te cortejar. A ferida que Haneul causou em seu pescoço sumiu, não foi? — Ariel tocou onde havia sido mordido e arregalou os olhos ao notar que sim — O lobo do Yasuhiko te preparou para isso quando te lambeu. Não se sinta pressionado, Ari. Você acabou de sair de um casamento e...

— Eu quero — Ariel disse convicto, era cedo, ele sabia, mas não podia ir contra seus sentimentos, se o fizesse, sabia que iria se arrepender no futuro.

Ele queria Saito Yasuhiko e Kwon Hayun, não havia para onde fugir, nem porque adiar.

Hayun e Yasuhiko estavam surpresos, os corações quase saindo do peito. Ariel os olhava de modo confiante.

— Eu quero ser o ômega de vocês — suas bochechas coraram — Eu quero muito.

— Caralho... — Hayun soltou, não aguentando e puxando Ariel para um abraço, com cuidado — Eu *tô* tão feliz — sorriu largo, seu típico sorriso de covinhas.

Ariel o abraçou de volta, ouvindo o coração de Hayun bater tão acelerado quanto o seu.

— Iremos te cortejar, ômega. E será assim que você estiver definitivamente separado de Haneul — Yasuhiko disse — Você tem certeza de que quer isso?

— Tenho — afirmou com a cabeça — Eu não gosto de ver vocês com outros ômegas — empinou o nariz — Meu lobo fica muito irritado. Eu quero ser o único.

— E será — Yasuhiko sorriu, pegando no queixo de seu futuro ômega, fazendo-o olhar para si — É o único que queremos como nosso ômega.

— Mais ninguém? — Ariel sussurrou, olhando para Hayun.

— Ninguém além de você — respondeu Hayun, segurando-o pela cintura.

— É tudo o que desejamos, Arie — Saito afirmou, sussurrando no ouvido do mais baixo.

— Gosto que me chame de Arie, alfa, mas nada se compara a *Petit* .

— Nada se compara a *você* — disse, fazendo Ariel sorrir.

Yasuhiko passou seus braços por Hayun e Ariel, puxando-os para um abraço, sentindo mais do que poderia dizer. Eles eram três, e isso era mais do que poderia pedir, era o suficiente.

Capítulo Treze

— Estava com ciúmes daquele ômega, não é? — perguntou Hayun, em um tom provocativo, com Ariel em seu colo.

Estavam na área da piscina, mas Ariel não tinha mais pressa em entrar na água, queria aproveitar um pouco mais da companhia dos outros dois. Sempre que ele pensava sobre se tornar o futuro ômega de Hayun e Yasuhiko, seu estômago se enchia de borboletas.

É certo de que sempre sentiu algo, eles sempre despertaram sentimentos que Ariel nunca soube explicar ou saber do que se tratava com clareza, e embora tivesse saído de um casamento recentemente, sabia que seu corpo e seu coração desejavam estar com aqueles dois.

— Ciúmes minha bunda! — Ari bufou, cruzando os braços em frente ao seu corpo.

— Seus feromônios exalavam ciúmes — Yasuhiko sorriu, provocando o ômega.

Ari deixou um biquinho surgir em seus lábios.

— Se vocês arrumassem um ômega, iriam me esquecer — disse baixinho — E eu não queria ser esquecido por vocês. Além disso, eu ficaria triste, porque iria querer estar no lugar dele.

— Nunca esqueceremos você, Arie — Hayun o abraçou mais forte, deixando seu queixo no ombro do ômega, com um suspiro.

— Vocês... hrm... vão mesmo me cortejar, não é? — Ariel indagou, ainda inseguro.

— Sim, ômega — Yasuhiko cheirou sua glândula, em êxtase com seu cheiro — Vamos te cortejar e te dar as nossas marcas — disse baixo, arranhando suas presas no pescoço do ômega, bem em cima de onde Haneul havia mordido antes.

Agora, restava apenas uma pequena cicatriz. Ariel sentiu seu corpo tremer.

— E você será um dos poucos ômegas a carregar duas mordidas de alfas no pescoço — Hayun sorriu, apertando as bochechas gordinhas de Ari,

causando um biquinho em seus lábios.

— Eu acho que eu estou sonhando — Ariel fechou os olhos, se encostando no peitoral de Hayun — Estou sonhando, com certeza. Yasuhiko, me belisque! — exclamou, estendendo o braço para o lúpus, que riu ao ver a cara de mandão que Ariel havia feito.

— Está bem acordado, ômega — Yasuhiko se afastou, sem deixar de sorrir. Seu lobo interior gritava. Estava feliz por finalmente poder cortejá-lo, por finalmente tê-lo.

Os dias passaram depressa. Logo, faltava apenas mais dois dias para irem embora.

Ariel estava melhor, seus ferimentos já haviam desaparecido, sem deixar rastros de dor. O ômega agradeceu por isso.

Conversava e brincava diariamente com os alfas, estava feliz por estar perto deles, sem sentir medo de seu pai ou de Haneul. Ele estava bem, e fazia dias que não tinha sentido vontade de colocar para fora tudo que o que pudesse haver em seu estômago.

Ariel estava mais cheinho, por estar se alimentando bem, graças a Yasuhiko e Hayun, eles fizeram questão de cuidar de cada refeição do ômega, para que ele ficasse saudável.

Durante a tarde, Yasuhiko estava no banheiro e Hayun tirava um cochilo. O ar fresco que entrava pela cobertura era refrescante, deixando os lobos satisfeitos.

O celular de Ariel tocou e ele atendeu, sem nem prestar atenção em quem estava ligando. Se tivesse visto quem era, saberia que não deveria ter atendido.

— Alô?

— *Preciso de você* — Ouviu a voz daquele que o fizera tão mal, fazendo seu corpo reagir contra.

Suas mãos agora tremiam, Ari estava visivelmente desconfortável. Iria desligar, mas Haneul voltou a falar, como se soubesse o que o ômega estava prestes a fazer.

— *Não desligue. Eu sei, eu agi mal, eu sinto muito.* — Haneul forçou um choro. — *Eu não quero te perder, ômega. Eu estou com medo. Estou no hospital e talvez eu saia preso daqui. Venha ao menos me visitar, por favor.*

— Não vou — respondeu, firme.

Realmente, não iria. Não queria mais saber de Haneul, não queria mais ser atormentado por ele. Simplesmente não conseguia, seu lobo estava cansado, ele estava cansado. Era demais.

— *Me perdoa, Ariel* — suplicou. — *Me dê apenas mais uma chance, apenas uma.*

— Você perdeu todas as chances que tinha comigo — Ariel foi sincero. — Sei que passamos muito tempo juntos, mas tudo o que fizemos foi ferir um ao outro. Não nos amamos de verdade e eu agora consigo enxergar isso. Isso nunca foi amor, Haneul. Eu realmente gostei de você, eu sei disso. Mas o sentimento não foi bem cultivado e isso trouxe ele ao fim. Quando gostamos de alguém, devemos cuidar e cultivar o sentimento bom. Quando paramos, aos poucos o sentimento vai morrendo, e quando vemos, tudo já era. Foi o que aconteceu conosco. Eu realmente espero que você siga sua vida, eu não quero mais nada com você, nem ver você, nem nada que envolva você.

— *Ariel, por favor...*

— Estou pensando em mim agora — sorriu pequeno quando olhou em direção a Hayun, que ainda dormia sereno — Estou pensando no que me faz feliz, e você não me faz feliz. Uma vez, alguém importante para mim me disse que chorar por você era um desperdício. E essa pessoa estava certa. Eu só demorei muito tempo para perceber. — sua voz embargou.

Yasuhiko saiu do banheiro vestindo apenas uma bermuda folgada, junto de uma camisa larga. Se aproximou em silêncio ao perceber que Ariel estava em ligação.

Sentou na cama, puxando Ari para o meio de suas pernas, o abraçando pela cintura, isso fez o ômega fechar os olhos por um momento, se sentindo mais corajoso do que nunca para encerrar aquilo de uma vez.

— *Seu pai quer que eu assine os papéis do divórcio. Eu não vou assinar, eu não quero perder você!* — a voz do outro lado agora estava mais irritada.

— Você me perdeu há muito tempo, Haneul — o corpo de Yasuhiko ficou rígido ao saber com quem o ômega estava falando — Acabou — a ligação foi encerrada.

Ariel largou o celular na cama e deixou o choro vir à tona. Yasuhiko o puxou ainda mais, tentando confortá-lo o quanto podia.

— Está tudo bem — Saito sussurrou, afagando seus cabelos.

Hayun acabou acordando pelos movimentos no colchão e se sentou devagar olhando para eles, ainda sonolento demais para entender o que estava acontecendo. Ao notar Ari chorando, se aproximou preocupado.

— O que houve, pequeno ômega? — Hayun enxugou suas lágrimas, sentindo seu coração doer ao vê-lo naquele estado.

— *Tô* bem, Hayunie — levou suas mão até as de Hayun, respirando aliviado por ter os alfas consigo.

— Tem certeza?

— Certeza absoluta — sorriu.

Ao retornarem para Seul, Han Chin os instruiu a se camuflarem, a mídia estava querendo a todo custo saber de Han Ariel. Ninguém do hotel havia falado sobre o paradeiro do ômega ou com quem estava. Era um total sigilo e ninguém desobedeceria o dono do hotel. Não, ao menos que quisesse um problema enorme para si. Por sorte, pouquíssimas pessoas estavam hospedadas, justamente para evitar qualquer inoportuno.

Conseguiram chegar na casa dos alfas bem, mas, por via das dúvidas, havia dois seguranças disfarçados ali, para que nada acontecesse a eles.

A mansão de Ariel estava fora de cogitação, era provável que lá estivesse cheio de repórteres e paparazzis, isso era tudo o que eles menos queriam agora.

No dia seguinte, teriam o ensaio fotográfico, Hayun os acompanharia. Yasuhiko sabia na merda que estava se metendo, tinha plena convicção, mas não iria desistir. Não se significasse desistir de Han Ariel também. Esse erro ele não cometeria.

Desfizeram as malas, incluindo Ari. Já que sempre gostava de ir a casa dos alfas e tinha muita roupa, decidiu que deixaria aquelas ali. Eles não foram contra.

— Como você está, bebê? — Hayun perguntou para Ari, que terminava de arrumar suas roupas em um cantinho do guarda-roupa, onde os alfas deixaram um espaço para suas roupas. Não era muito, já que era pequeno, mas era o suficiente.

Ari vinha aprendendo que, embora muitas vezes fosse legal ter muito, o suficiente já bastava.

Os três tinham tomado banho há alguns minutos, separados. Yasuhiko decidiu ir à cozinha preparar algo para comerem, antes de finalmente irem dormir. O dia amanhã seria longo e eles precisavam estar descansados.

Ariel ergueu os braços para Hayun, que o pegou em seu colo.

As pernas do ômega rodearam a cintura do alfa e ele o segurou pelas coxas. Só assim ele conseguia ficar cara a cara com o alfa.

— Eu estou me sentindo livre, Hayun-ssi! — Ariel sorriu largo ao responder.

Sentia seu coração mais leve, parecia que sua vida finalmente estava seguindo em uma direção boa. Não se sentia mais sufocado. Antes, pensava bem em tudo que iria comer e quando iria comer, porque sabia os comentários que Haneul e Han Chin fariam, e isso o deixava atormentado. Não saía com amigos ou seguia uma nova carreira em alguma outra profissão, porque não era permitido-lhe.

Ariel nunca se sentiu tão livre em toda a sua vida. Sabia que não estava totalmente bem, que ainda haveria uma luta pela frente, contra a bulimia e os traumas, mas era muito bom não ter mais seu ex-marido e seu progenitor enchendo sua cabeça sobre sua alimentação, o que acarretava em crises constantes.

— Eu fico feliz, Arie — riu, caminhando devagar até a cozinha, segurando-o contra seu corpo.

Ariel soltou um gritinho e se agarrou ao pescoço do alfa, com medo de cair. Hayun nunca deixaria isso de fato acontecer.

— O que está fazendo, Saito? — Ari perguntou curioso ao chegar na cozinha, vendo o alfa preparar alguma coisa na pia.

— Como vamos dormir daqui a pouco, devemos comer algo leve. Então, estou cortando frutas em pedaços pequenos, que eu sei que tanto você, quanto Hayun gostam — sorriu, virando para os dois, seu lobo ficou satisfeito quando viu como ambos estavam.

Ariel ficava adorável no colo de Hayun.

Kwon tentou colocá-lo sentado na bancada, mas o ômega negou, não queria sair do colo do mais velho.

— Arie...

— Não quero! — negou com um movimento de cabeça, em seguida deixando-a na curva do pescoço do alfa, abraçando-o mais forte.

— Está muito mimado, viu? — Hayun brincou.

Ele não deveria tê-lo feito, pelo bem de sua saúde mental.

Ariel se afastou e o olhou nos olhos, com a expressão mais inocente que conseguiu fazer.

— Eu sou o *seu* garoto mimado, Hayunie — sussurrou, com seu rosto próximo, como se fosse um segredo.

Hayun engoliu em seco, não esperava aquilo do ômega.

Não esperava, principalmente, Ariel colar os lábios bonitos e carnudos junto aos seus, em um rápido selinho. Só em sentir a boca do outro contra a sua, foi o suficiente para tirá-lo fora de órbita.

Hayun parecia em transe, enquanto Ariel descia de seu colo com uma risadinha sapeca, indo até Yasuhiko e o abraçando por trás.

— O que você fez com o Hay, hein? — Yasuhiko percebeu que ele havia aprontado algo ao notar como ria baixinho e como Hayun estava em silêncio.

Ariel o segurou pelos ombros, usando um pouco de força para que Yasuhiko se abaixasse, para então sussurrar em seu ouvido.

— Dei um selinho nele. Acho que o deixei em estado grave.

Yasuhiko gargalhou, colocando a faca dentro da pia e pegando um único recipiente com as frutas, colocando-o na mesa.

Saito foi até Hayun e estalou os dedos em frente ao seu rosto, fazendo-o voltar ao normal, ainda que meio confuso com o que havia acabado de acontecer.

Ariel deixou mais uma risadinha escapar, feliz, não sabia de onde havia tirado coragem para tal coisa.

— Você não pode deixar o Ari fazer você entrar em transe o tempo todo, Kwon — Yasuhiko deu-lhe um beijo na bochecha.

Hayun revirou os olhos de modo carinhoso, não estava realmente bravo. Ariel havia pegado uma mania de provocá-lo sempre que podia. E ele acabava em transe. Porque sabia que no momento não poderia fazer nada.

Já Yasuhiko, Ariel não provocava, não ainda, pelo menos.

Saito os chamou para a sala e os acomodou em suas pernas. Aos poucos, foi dando os pedaços de frutas na boca dos dois, que aceitavam de bom grado enquanto assistiam algum seriado na televisão. Quando terminaram, levaram o recipiente para a pia e os três foram para o quarto.

Os três dormiram juntos na cama, com Ariel no meio.

Ao amanhecer, despertaram com o alarme do alfa lúpus, eram cinco horas. Precisavam estar na agência às sete.

— Arie, precisamos acordar — Hayun o chamou, em vão.

O ômega virou para o outro lado, não queria acordar agora.

— Se você não levantar logo dessa cama, irá se arrepender — Agora, era a voz de Yasuhiko, Ariel murmurou algo, mas se sentou, ainda sonolento.

— Hayun-ssi... — falou manhoso, coçando os olhos. — Me leva?

— Venha — Hayun o segurou no colo, levando-o para o banheiro, o ajudando a escovar os dentes, depois, deixou-o sozinho para tomar banho.

— Você mima muito esse garoto — Yasuhiko o advertiu.

— E quem resiste aquela carinha fofa, Yasuhiko? — Hayun se defendeu.

— Ninguém — o lúpus concordou, arrancando um sorriso do outro.

O café da manhã foi servido com torradas e suco natural, devido ao fato do ômega gostar deste tipo de comida.

Hayun alimentava Ariel na boca, já que ele alegava estar com muito sono para fazer esforço com as suas mãos, o que convenhamos, era puro drama.

Um carro já os aguardava. Assim que se aproximaram, Chung os saudou com um bom dia. Ariel não se segurou e pulou em cima do motorista, o abraçando apertado, estava agradecido.

— Que saudade, Chung! Obrigado, obrigado, obrigado! — o homem riu da animação do ômega e afagou seus cabelos, com um sorriso.

— Não há de quê. Vamos, se sente e ponha o cinto, seu pai vai me deixar louco qualquer dia desses. Disse que estávamos atrasados, mas ainda faltam vinte minutos, oras — desabafou.

— Ele tem a capacidade de deixar todos loucos, Chung — Ariel segurou nas mãos dos alfas, um pouco mais acordado do que antes.

O resto do caminho foi feito em silêncio, ao chegarem, como previsto, havia paparazzis e repórteres. Nenhum deles conseguiu contato direto com Ariel ou os alfas, já que os seguranças impediram.

— Estão atrasados — Han Chin informou, de braços cruzados.

— Que estranho, ainda faltam dois minutos no meu relógio. — Saito comentou, ao olhar seu relógio, voltando a encarar Chin com um sorriso falso. — Bom dia, a viagem foi ótima, chegamos bem e seu filho também está bem.

— Não temos tempo para conversas, vamos logo. — Chin saiu andando até uma sala reservada para a sessão de fotos, as roupas já estavam organizadas, perto de um trocador.

— Bom dia, estava esperando vocês — a fotógrafa sorriu — O alfa lúpus irá primeiro, suas roupas estão ali — apontou para o segundo trocador, onde elas estavam penduradas em ordem — Vista a primeira e venha logo, ainda temos a maquiagem — apontou agora para outro espaço, onde havia dois betas sentados com maletas de maquiagem em mãos.

— Tudo bem — respondeu simples e andou até o trocador, fazendo o que foi pedido.

— Ariel, vista a sua primeira roupa, daqui a pouco também irá tirar as fotos com Yasuhiko.

— Certo — concordou com um balançar de cabeça, indo fazer o que fora ordenado.

Yasuhiko voltou usando um terno preto, uma das ajudantes correu até ele para terminar de o arrumar. Ela o instruiu a deixar os primeiros botões da camisa social branca abertos, usando como desculpa o fato de dar um ar mais sexy. O cabeleireiro também foi até ele, arrumando seu cabelo tão rápido que mal pôde piscar. Em seguida, um dos maquiadores fez seu trabalho, deixando a pele de Yasuhiko com mais destaque.

— É sempre assim? — Saito perguntou para a fotógrafa e ela sorriu, assentindo.

— Venha — o posicionou em uma poltrona confortável, e o ajudou a fazer as poses, tirando as fotos o mais rápido que podia.

— Pode trocar de roupa agora.

Yasuhiko saiu novamente para mais uma troca. Assim se seguiu, até o momento em que Ariel também entraria nas fotos.

— Eu quero que fiquem de frente um pro outro, desse lado, aqui — os levou até o outro lado da sala, onde havia um fundo feito. De um lado, havia girassóis e pétalas espalhadas, deixando tudo colorido de uma forma bela, do outro lado, um fundo preto, com papéis espalhados pelo chão.

Ariel ficou do lado dos girassóis, de frente a Yasuhiko, que estava do outro lado, de frente ao fundo preto.

— Entrelace as mãos em frente ao rosto de vocês — pediu.

As fotos foram tiradas e logo trocaram de lugar, dando início a mais fotos.

Fizeram novamente uma troca de roupa. Quando notaram que a de Ariel havia ficado um pouco justa, Han Chin o olhou de modo rígido.

— Falei para emagrecer.

Ariel se encolheu.

— Me desculpa...

— O que está acontecendo? — Hayun se aproximou. Seu lobo sentiu o lobo de Ariel inquieto, ele não conseguiu entender como, mas não se importou no momento.

— Eu preciso ir ao banheiro — Ariel não olhou para Hayun quando falou, envergonhado.

Kwon entendeu o que estava acontecendo.

— Han Chin, sai — disse, ríspido.

— Quem você ac...

— Eu falei para sair e não *tô* brincando — Kwon o olhou frio.

Chin bufou, saindo, os deixando sozinhos.

Ariel fungou.

— Presta atenção. — Hayun segurou seu rosto com as duas mãos. — Respira fundo, bebê. Respira fundo. — Ariel assim o fez. — Você *tá* incrível com essa roupa, suas coxas estão incríveis e você é o ômega mais bonito de toda a agência. Aliás, do mundo. Você está perfeito, não há nada que precise mudar em você, está me ouvindo?

Ari assentiu devagar, tentando focar em se sentir bem.

— Estou.

— Ótimo, agora você vai sair e vai tirar aquelas fotos, com a capacidade e a beleza que te pertencem. Você é perfeito, entendeu? Você é tão lindo que chega a doer, ômega.

Ariel soltou uma risada e Hayun sorriu aliviado.

— Agora vai, meu pequeno ômega, e mostre o que sabe fazer de melhor.

— Obrigado, Yunie.

Ariel andou rápido até Yasuhiko, com a cabeça erguida. Isso causou um sorriso enorme nos alfas.

Quando tudo acabou, vestiram suas próprias roupas e suspiraram, finalmente estavam livres daquilo. Yasuhiko e Ariel procuraram por Hayun com o olhar. Quando o encontraram, viram ele conversando com a fotógrafa sobre as fotos.

Os dois olhavam para a câmera e sorriam, Hayun realmente estava encantado pela beleza dos dois.

— Você também daria um belo modelo, sabia? Chin deveria chamar você para um book.

Hayun sorriu agradecido, mas recusou, não era aquilo que queria para sua vida.

— Vamos? — Yasuhiko se aproximou com Ariel e Hayun se despediu da fotógrafa.

Andaram até Han Chin, que os esperava.

— Concluímos tudo hoje — Saito sorriu, com um ar provocador em sua face — Não acho que seja necessário nos encontrarmos novamente, de minha parte, farei o possível para que não seja.

— Da minha também.

Saíram da agência sendo protegidos novamente pelos seguranças e entraram no carro. Sem demora, o motorista deu partida.

— Preciso ir pra casa do Órion, tudo bem? — Ariel perguntou inseguro, os alfas assentiram com tranquilidade.

Chung deixou Ariel primeiro. Fez questão de andar até a entrada com ele, para que nada lhe acontecesse, sabia que havia paparazzis por perto.

Órion abriu a porta, estava sonolento, então apenas saiu e deixou que Ariel entrasse e fechasse a porta por si só.

— O que é? — Órion se deitou no sofá, colocando uma das almofadas sobre sua cara.

— Fui pedido em cortejo — falou, sentando no outro sofá.

Órion se levantou rápido, jogando a almofada para longe.

— O quê?!

— Por Hayun e Yasuhiko — as bochechas do ômega ficaram vermelhas.

— Você saiu de um casamento há uma semana! O que é isso na tua pele? É mel, caralho? — Órion o olhava atônito.

— Eu sei, mas eu... bem... Eu aceitei, porque eu quero — sorriu — Quero muito.

— Parabéns. Mas o que eu tenho a ver?

— Preciso de ajuda — fez biquinho.

— Sobre?

— Eu não sei nada sobre cortejo! — exclamou, nervoso.

Ariel nunca tinha sido cortejado na vida. Ele não entendia quase nada do assunto, nem sequer havia pesquisado. Porém, sabia que Órion saberia tudo a respeito, ele sempre sabia das coisas.

— Puta que me pariu, Ari.

— Órion... — fez manha. — Por favor...

— Queria uma mordida, não sabia nada sobre a mordida — foi contando nos dedos — Quer ser cortejado, mas não sabe nada sobre o cortejo. Ariel! Você tem que pesquisar mais sobre as coisas antes de apenas aceitar.

— Eu sei... — olhou para o chão, cabisbaixo.

Seu lobo e ele próprio queriam tanto os alfas. Não seria louco para falar não.

Órion murmurou alguma coisa, irritado consigo mesmo, antes de voltar a falar.

— Ok — suspirou — Eu ajudo você com isso.

Capítulo Quatorze

Os dias passaram depressa. Hayun voltou a trabalhar em seus eventos e Yasuhiko voltou a trabalhar na galeria de artes, querendo terminar seus trabalhos o mais rápido que podia.

O cortejo seria no mês seguinte, então, todos, sem exceção, precisavam se preparar para ele.

Ariel havia aprendido tudo o que precisava sobre o cortejo. Ele não nega que ficou completamente encantado quando descobriu como o cortejo funcionava e o seu significado. Ele já sabia um pouco sobre como tudo acontecia, mas, ao estudar, viu que era ainda mais complexo e interessante.

Ele não aguentou e correu para a casa dos alfas, após a conversa longa que teve com Órion.

Abraçou-os muito apertado. Em seu rosto, havia um sorriso imenso, ele não se segurou, ao ponto de deixar suas lágrimas caírem. Agradeceu por eles o verem daquela forma e quererem cortejá-lo.

Os alfas abraçaram o ômega e o encheram de mimos.

Ariel estava em seu horário de trabalho, servindo uma das clientes, quando sentiu o cheiro familiar de alguém entrando pela porta.

Se virou rapidamente e quase deixou a bandeja cair quando viu Haneul, ali, bem e saudável.

Dois dias atrás, Ariel havia assinado os papéis de divórcio, Haneul foi obrigado por Chin a fazer o mesmo. Agora, ele estava ali, em seu local de trabalho, e a pergunta que Ariel fazia era: por quê?

Ele não conseguiu mexer seu corpo, paralisado. Quando se deu conta, Haneul já estava em sua frente, com a expressão mais triste que conseguia fazer.

Ele deixou a bandeja cair, assustado, e se agachou rápido, tentando pegar os alimentos de volta. Haneul fez o mesmo, tentando ajudá-lo.

— O que faz aqui? — perguntou, sem olhar nos olhos do outro ao se levantar.

Pediu desculpas e licença para a cliente. Seguiu para uma das mesas vazias e, com um respirar fundo, soltou a bandeja na mesa e encarou Haneul. Ele estava muito próximo, causando uma sensação ruim em seu estômago.

— Vim tentar te ter de volta, ômega — admitiu, se aproximando ainda mais do outro, que se encolheu.

Levou suas mãos à cintura de Ariel, fazendo-o sentir um enjoo forte.

— Me solta — pediu baixinho, olhando para as mãos de Haneul em sua cintura — Por favor, me solta — sussurrou, sua voz queria embargar, mas ele não deixaria, não iria se deixar chorar na frente de Haneul, não mais.

— Eu errei e peço perdão, vamos tentar apenas mais uma vez? Eu prometo, vai ser tudo diferente. Eu vou mudar, ômega, eu juro — suplicou, aproximando o seu rosto ainda mais de Ariel, que continuava olhando para baixo, para onde suas mãos o tocavam sem sua permissão.

— Vai embora, por favor — pediu, novamente baixo.

Ariel estava nervoso, seu coração parecia que iria sair pela boca, estava com medo, assustado e apavorado. Ele queria Haneul fora, queria-o longe. Nesse momento, se perguntou onde Sage ou Ye-Jun estavam, mas sabia que eles estavam ocupados com alguma coisa que envolvesse a cafeteria. Nem sempre teria alguém ali para protegê-lo, ele sabia, só não contava com Haneul indo até seu trabalho.

Se lembrou de todos os momentos de sufoco com o ex-marido. De quando o alfa o deixava sozinho em seu cio e também em sua casa, quase todos os dias, alegando que iria para alguma reunião importante, e sempre voltava com um cheiro de ômega diferente.

"São apenas ômegas que estiveram presentes na reunião" dizia, quando Ariel lhe perguntava o motivo daqueles cheiros. Ele tentava firmemente acreditar nele, mas, no fundo, ele sabia que não era bem assim.

— Eu não posso te deixar, ômega. Eu amo você — agora, uma das mãos de Haneul estava na bochecha esquerda de Ariel, fazendo-lhe um carinho indesejado ali.

— Eu vou ser cortejado — o empurrou, encarando-o nos olhos, da forma mais firme que conseguiu — Quero que vá embora. Tenho trabalho a fazer, não me procure mais — pediu, exausto.

No mesmo instante, Haneul pegou a bandeja e a jogou com força no chão, fazendo um barulho alto, assustando os poucos clientes no local.

— O que disse? — Haneul usou sua voz de alfa, fazendo os ouvidos do ômega doerem e ele se encolher, choramingando.

— E-Eu vou ser cortejado e quero que você vá embora! — respondeu, quase em um sussurro.

Haneul o agarrou pelo braço, apertando-o. Seus olhos passavam a raiva que estava sentindo.

— Repete, Ariel. Repete! — Haneul pediu alto, o ômega soltou um choramingo — Quem vai cortejar você, hein? Responde, porra! — não obteve respostas — São aqueles dois alfas, não são? Eles querem te roubar de mim, é isso, ômega?

— Eu não sou o seu ômega! — Ariel gritou, sendo pego de surpresa ao receber um tapa em sua face, fazendo-a arder.

— Vá embora do meu estabelecimento! — A voz de Ye-Jun se fez presente. Enquanto se aproximava de Ariel, notou que havia algo estranho quando ouviu da cozinha um barulho de bandeja caindo no chão e saiu o mais rápido que pôde — Agora! — ordenou.

— Você é apenas um ômega — Haneul debochou, ainda segurando Ariel pelo braço, sua atenção estava voltada a Ye-Jun.

Ye-Jun soltou uma risadinha baixa e, no momento seguinte, desferiu um murro no nariz do alfa, fazendo-o soltar Ariel e cambalear para trás.

— Mas este ômega aqui tem um murro muito forte, filho da puta — Ye-Jun chegou ao limite — Vá embora daqui ou eu vou chamar a polícia — acrescentou.

Haneul o olhou com raiva, pensando em revidar, mas ao ver que ele estava falando sério, decidiu ir embora.

Os clientes olhavam para Ye-Jun chocados. Então, Ye-Jun sorriu fofo, olhando para as pessoas que ali estavam presentes.

— Às vezes, é necessário socar um alfa de merda, por favor, me perdoem pela interrupção no momento de alimentação de vocês, tenham um bom apetite — curvou-se, puxando o amigo delicadamente consigo até o quartinho de troca.

— Me desculpa por aquilo, Ye — Ariel massageou seu punho, onde seu ex havia deixado marcas vermelhas. Ainda estava doendo.

— Você não tem que se desculpar, querido. Nunca se desculpe por algo que você não teve culpa alguma. Ele é um merda — Ye-Jun deixou um beijinho na testa do outro ômega e se afastou para pegar um kit de primeiros socorros que sempre deixava ali para acidentes.

— Eu não imaginava que ele fosse vir aqui.

— E quem iria imaginar, não é? — Ye-Jun sorriu e cuidou do ferimento de Ariel, em seguida, cuidou de sua própria mão — Vai ficar dolorida o resto do dia, mas valeu a pena, acho que eu quebrei o nariz dele! — exclamou, satisfeito consigo mesmo.

— Nunca imaginei que você fosse capaz de socar alguém, Jun — Ari soltou um risinho.

— Ah, querido, tem muitas coisas que você não sabe sobre mim — Ye-Jun sorriu — Mas agora eu preciso voltar a trabalhar. Você pode ir pra casa, se quiser, eu vou entender.

— No momento, Hayun e Yasuhiko estão trabalhando, e eles disseram que iriam passar aqui para me buscar. Eu não consigo ficar na minha casa, então estou na deles — explicou e Ye-Jun assentiu, compreendendo — Preciso de apenas alguns minutos e logo volto a trabalhar, pode deixar que eu limpo a bagunça que Haneul fez ao jogar a bandeja no chão.

— Não se preocupe com isso, coisa linda. Se preocupe com você agora, tá bom? — Ye-Jun apertou as bochechas do outro e saiu da sala, deixando-o sozinho.

Ariel suspirou, Haneul ainda o atormentava. Achava que estaria livre do alfa desde que terminasse com ele, mas não foi o que aconteceu. Ele ainda o procurava, ligava para si e o machucava. Não sabia por mais quanto tempo iria suportar aquilo.

Ariel esperou pacientemente pelos alfas após dar o seu horário. Seus pés e suas costas doíam, devido ao tempo que ficou trabalhando em pé.

Suspirou alegre ao vê-los entrando no estabelecimento pouco depois de ter se preparado para ir embora. Esperava poder dormir assim que chegassem em casa.

— Desculpe o atraso, Yasuhiko teve um surto de inspiração e demorou a sair da galeria — Hayun riu, indo até o ômega e deixando um beijinho em suas bochechas.

Ariel sorriu, com seu coração quentinho.

— Tudo bem.

— Boa noite, *petit* — Yasuhiko sorriu, pegando uma das mãos de Ariel, beijando-a.

— Boa noite, alfa.

A testa do lúpus franziu, notando as marcas vermelhas no punho do ômega, fazendo-o engolir em seco.

— Me machuquei enquanto trabalhava — falou rápido — Eu *tô* bem, Ye-Jun me ajudou a cuidar disso.

— Isso são marcas de dedos, Han Ariel — Yasuhiko disse seco, sua expressão estava séria.

Hayun também olhava atentamente para o braço do ômega.

— Quem fez isso? — Saito perguntou, tentando controlar sua raiva.

Ari suspirou, e não precisou falar nada para Yasuhiko entender quem havia sido o responsável.

— Foi aquele filho da puta, não foi?

— Yasuhiko...

— Ariel, ele passou dos limites por completo, você sabe disso, não é? — Saito indagou, sentindo-se furioso.

— Eu sei, mas ele não vai fazer de novo — afirmou com um balançar de cabeça, tentando acreditar no que dizia.

Yasuhiko riu, desacreditado.

— Você acha mesmo que ele não vai tentar nada, de novo? Ele veio até o seu trabalho! — Hayun disse, tentando manter sua voz calma, por dentro, estava tão bravo quanto Saito.

— Não quero mais confusões — Ariel explicou — Apenas quero ficar em paz. Não quero ver vocês dois brigando com Haneul ou com ninguém. Não quero que se machuquem.

Kwon respirou fundo e se sentou ao lado do ômega, colocando-o em seu colo.

— Mas não deixaremos ninguém te ferir, bebê. Isso inclui Haneul. Ele tem que ser denunciado na polícia e faremos isso em breve, tudo bem? — Hayun disse docemente, Ariel assentiu. — Ótimo, bebê. Tirando isso, como foi o seu dia?

— Foi muito bom! — Ariel sorriu — Ye-Jun deu um murro bem no nariz dele, assim *ó* ! — imitou os movimentos do amigo, quase acertando Yasuhiko, que soltou uma risada, agora mais calmo — Desculpe, alfa.

— Tudo bem, Arie, o que acha de irmos para casa agora? — Yasuhiko acariciou os cabelos macios do ômega, sorrindo satisfeito quando ele concordou com a cabeça e se levantou, pronto para ir embora.

— Hayunie, o que vai fazer? Quero atenção — Ariel disse manhoso, vendo Hayun colocar alguma coisa na televisão.

Hayun usava apenas uma bermuda larga e um blusão, junto de meias nos pés. Todos já haviam jantado e tomado banho, mas ainda era cedo, então ele decidiu ensaiar uma de suas coreografias. Seu próximo trabalho, onde dançaria em um evento, seria no dia seguinte, e ele queria repassar.

— Preciso ensaiar agora, bebê. Mas depois lhe dou toda a atenção do mundo. — sorriu, e com pouca força, afastou o sofá, tendo assim mais espaço.

— Posso dançar com você? — Pediu, um pouco inseguro.

— Claro, bebê. Primeiro, eu danço, você tenta decorar o máximo que conseguir dos passos e aí dançamos juntos, ok? Os que você não conseguir

aprender, eu ensino devagar.

Ariel concordou.

A música iniciou, ele observou com atenção os movimentos que Hayun começou a fazer. O alfa era muito bom no que fazia, estava certamente hipnotizado, jurou perder o fôlego.

A música acabou e Hayun o olhou, ansioso, como se perguntasse o que ele havia achado.

— Você dança muito bem, Hay! — disse com os olhos brilhando. — Eu quero dançar também!

Hayun riu da animação do ômega, que dava pulinhos.

— Me acompanhe — apertou o play e a música reiniciou, agora dançavam lado a lado.

Ariel imitava os movimentos de Hayun com precisão, em alguns momentos, ele acabou errando alguns passos, mas não desistiu, continuou no mesmo ritmo.

Sentia paixão ao dançar, depois que passou a ver a carreira de modelo como um pesadelo, foi a dança em seu quarto que o salvara de seus pensamentos conturbados. Quando se colocava descalço no chão e fechava os olhos, a música fluía por todo seu corpo e ele sabia exatamente o que fazer. Em suas piores crises, a dança foi a única coisa que o trouxe de volta.

Ainda não entendia se iria querer seguir por aquele caminho, buscar uma carreira na dança ainda era incerto, mas, por hora, aproveitaria o presente, dançando o quanto pudesse.

Ao encerrar a música, palmas ecoaram, e os dois olharam na direção do barulho, encontrando Saito, que os observava com os olhos brilhando, claramente orgulhoso.

— Eu sabia que tinha um dançarino em casa, mas eu não sabia que tinha dois — Yasuhiko sorriu — Estão de parabéns.

Ariel não sabia se suas bochechas estavam vermelhas por ter acabado de dançar ou por estar com vergonha. Talvez, os dois.

— Você dançou muito bem, ômega. Tem certeza que nunca dançou antes? Seu corpo se adaptou rápido aos passos e você conseguiu aprender a maioria deles rapidamente.

— Eu gosto de dançar, Hayun-ssi. Mas geralmente danço no meu quarto sozinho, não acho que sou bom — respondeu, honesto.

— Você é muito bom, talvez, com mais treino, fique melhor do que eu.

— Impossível — Ariel riu, envergonhado.

— Não acho — Yasuhiko disse — Se você treinar mais, pode se tornar um bom dançarino.

Ariel apenas sorriu.

— *Tá* na hora de dormir, sim? Amanhã, vamos acordar cedo. Tomem um banho rápido e vão pra cama — Saito disse, vendo-os concordar e fazer o que pediu.

Ariel acordou antes do alarme tocar, ele se sentia bem disposto. Levantou da cama, após conseguir tirar os braços de Hayun e Saito de cima de si, e seguiu em direção ao banheiro. Tomou um banho caprichado e se secou, em seguida, vestiu uma cueca boxer vermelha e pegou um moletom velho de Yasuhiko.

O tempo estava meio frio, e ainda estava cedo, então, decidiu fazer o café da manhã. Pegou seu celular e seguiu rumo a cozinha.

Após pesquisar como se fazia Kimchi, pôs a mão na massa, tendo cuidado para não sujar o chão ou derrubar algum utensílio. Fez também um pouco de arroz, seguido de um suco natural. Ao terminar tudo, sorriu, orgulhoso de si mesmo.

Serviu o alimento em quatro recipientes, levando-os em uma bandeja até o quarto, pondo-a na mesinha de cabeceira enquanto acordava Saito e Yasuhiko.

— Bom dia! — exclamou, dando beijinhos nas bochechas de Hayun, vendo-o abrir os olhos, ainda sonolento — Hora de acordar, vamos!

— *Tá* cedo — Hayun disse baixinho, vendo que ainda faltava meia hora para o alarme despertar — Por que não deita um pouquinho mais, *hm* ? Você não costuma acordar antes.

— Mas hoje eu acordei — Ariel sorriu, orgulhoso — E também cozinhei! — Ao dizer isso, viu a expressão tranquila de Hayun se tornar uma apavorada.

— Saito — Hayun chamou, nervoso, sacudindo-o — Acho que Ariel colocou fogo na nossa cozinha! — exclamou, observando o alfa lúpus despertar rapidamente, levando aquilo a sério.

— Muito engraçado! — Ariel bufou, de braços cruzados.

— Não sinto cheiro de fumaça… — Yasuhiko disse, após tentar rastrear qualquer tipo de fumaça com seu olfato.

Rindo, Hayun abraçou Ariel e depois seguiu em direção ao banheiro, lavando o rosto e escovando os dentes, aproveitando para urinar, já que sentia a bexiga cheia.

Yasuhiko também levantou, entrou no banheiro após o outro alfa sair, fez sua higiene matinal e voltou para cama, vendo Ariel fazendo seu desjejum com a bandeja de comida em seu colo.

— *Tá* gostoso — Hayun disse, após experimentar a comida — Pode comer, Yasu, não tem nada queimado aqui.

— Bobo — Ari resmungou, sorrindo.

Saito Yasuhiko saiu mais tarde que o usual da galeria, usando uma camisa social florida e uma calça preta apertada, realçando suas curvas, junto de um sapato social. Um relógio em seu pulso esquerdo e um colar envolta de seu pescoço, com um pingente de pedrinha azul. Era o seu colar favorito, quase nunca o deixava em casa.

Pegou um táxi e seguiu rumo a uma boate famosa. Cerca de trinta minutos depois, chegou ao destino, agradecendo ao motorista educadamente.

A fila estava grande, o que o surpreendeu, visto que ainda não passava das oito da noite. Andou calmamente até a entrada, olhando de maneira intimidante para o segurança.

— Nome? — perguntou o homem.

— Não estou na lista — Saito disse, sem rodeios — Quero que permita minha entrada.

— Se não está na lista, precisará ficar na fila.

— Você não me entendeu — deu dois passos à frente, intimidante, suas íris saindo do castanho-claro para o vermelho brilhante — Tenho algo a resolver, e não quero adiar este assunto pendente.

O segurança ponderou, se sentindo intimidado pelo alfa lúpus. Chamou um segundo segurança e trocou com ele algumas palavras, permitindo, então, a entrada de Saito.

— Obrigado — curvou os lábios para cima, em um pequeno sorriso — Tenha um bom trabalho.

Entrou na boate, desviando de algumas pessoas durante seu caminho até um espaço com sofás aconchegantes. Sentou-se e aguardou, observando o movimento das pessoas.

Quarenta minutos depois, encontrou Haneul sentado no bar, bebericando uma bebida alcoólica, enquanto trocava algumas palavras com uma mulher ao seu lado.

Yasuhiko levantou e andou até ele, esbarrando no ombro de Haneul de propósito ao sentar ao lado dele.

— Vamos conversar — Saito disse, ainda sem olhar para ele, pedindo uma dose de vodka com um movimento suave de cabeça.

Haneul não esperava vê-lo ali, sentiu sua respiração falhar, imaginando o que o lúpus queria consigo. Fez um movimento de quem iria fugir, antes de que qualquer plano de Saito pudesse ocorrer.

— Nem pense — virou-se para ele, após beber em um gole só a pequena dose da bebida alcoólica — Não seja um covarde de merda — levantou, puxando o outro alfa até um dos corredores, que dava para as salas vips.

— O que você quer? — Haneul indagou, irritado — Esse lugar é cheio de câmeras — avisou.

— Eu te alertei, disse que se tocasse novamente em Ariel, te mataria sem nem pensar duas vezes — Saito lembrou, empurrando-o contra a parede — Imagine a minha surpresa, ao ir buscá-lo no final do trabalho e encontrar marcas da sua mão nojenta no meu ômega.

— Mal toquei nele — Haneul se defendeu rapidamente — Não tenho culpa se ele é mais frágil do que porcelana.

— Eu só não te mato agora mesmo, porque ele me pediu. Cuidado, não duvide da força que Ariel carrega, Haneul, se ele quisesse te machucar, faria com facilidade, e eu não o impediria.

— Então, o que veio fazer aqui? — Haneul ajeitou a postura, tentando não se intimidar com os olhos vermelhos cobertos de fúria de Saito Yasuhiko.

— Isso — pegou a mão direita de Haneul, a mesma que havia sido usada para machucar Ariel.

Haneul arregalou os olhos.

— E-Espere… — tentou puxar a mão, em vão.

Saito quebrou o punho de Haneul sem esperá-lo terminar de falar, não dando chance alguma. O grito de Haneul foi abafado pela música alta, seus olhos encheram de lágrimas, sentindo a dor nauseante em seu punho.

— Se tocar em Ariel novamente, esta parte do seu corpo não será a única quebrada. Espero que tenha entendido. Fique longe dele, porque se houver uma próxima vez, você estará morto, seu verme — Saito se afastou, alongando a mão que usou para o feito de outrora, olhando uma última vez para a imagem de Haneul segurando o punho quebrado, com lágrimas grossas caindo pelo rosto, enquanto fitava-o com ódio, prometendo em pensamento que o lúpus pagaria por aquilo.

Saito saiu calmamente, arrumando uma mecha de seu cabelo que caiu por cima de seu olho, despreocupado.

— Você fez o quê!? — Hayun exclamou, sem acreditar no que ouvira sair da boca de seu homem — Está ciente da merda que isso pode dar, alfa? Eu entendo que você queira proteger o Ariel de tudo, eu também quero, mas não podemos sair batendo em todas as pessoas que tentem machucá-lo!

— Por que não? É simples, é só bater — Saito deu de ombros, enxugando seus cabelos, tinha tomado um banho assim que chegou em casa, querendo se livrar do cheiro de Haneul.

Saito não costumava ser agressivo, ele era o completo oposto. Na adolescência, só se envolvia em brigas para proteger Hayun. Sempre que mexiam com ele, Yasuhiko não pensava duas vezes antes de partir para cima, agora acontecia o mesmo com Ariel. Sabia que não poderia bater nas pessoas apenas porque mexeram com alguém importante para si, era um homem adulto e sabia das consequências que viriam ao decorrer de uma agressão, mesmo que em defensiva de seu ômega, mas não foi qualquer pessoa, foi o ex-marido abusivo de Ariel, aquele que mais o machucou.

Sinceramente, Saito Yasuhiko não estava ligando, se fosse necessário, faria novamente, quantas vezes fosse preciso, tudo para manter Ariel protegido e seguro.

— *Ya* , olha para mim — Hayun pediu, segurando nas bochechas dele — Eu te amo, ok? Me preocupo com você, assim como com Ariel. Se eu pudesse, alfa, bateria naquele filho da puta apenas por se dirigir a Ari, mas não posso, assim como você também não. Pode acabar indo preso, isso precisa acabar aqui e agora. Temos que denunciá-lo à polícia e como faremos isso se você vai lá e o agride? Você está se colocando em uma situação complicada!

— Tem razão — Yasuhiko suspirou, selando seus lábios nos de Hayun, em um selinho carinhoso — Me desculpe por te deixar preocupado, me manterei no controle.

— Obrigado — Hayun suspirou, abraçando-o pela cintura — Mas, e aí, ele chorou? Me conta tudo — abriu um sorrisinho, arrancando uma risada sincera do alfa lúpus, que o abraçou de volta com mais força, tirando-o do chão.

— Eu te amo tanto! — confessou, os olhos brilhando, sorrindo abertamente para Hayun.

— Tenha um bom trabalho hoje, Ari — Hayun beijou a bochecha do ômega, sorrindo para ele.

— Já estou com saudades! — admitiu, dando um último abraço no alfa — Queria poder ficar em casa com vocês dois — olhou de Yasuhiko para Hayun.

— Nós também, estaremos aqui quando voltar — Saito sorriu.

Ariel se foi, deixando os dois alfas sozinhos, eles aproveitaram que tinham o dia de folga e fizeram uma limpeza geral na casa, ouvindo suas músicas favoritas.

Após o almoço, decidiram caminhar pelo parque, gostavam de sentir o ar puro e sentar na grama, fazia tempo desde a última vez.

Vestiram roupas confortáveis e saíram, de mãos dadas, em um silêncio confortável.

— Ele será o nosso ômega, não será? — Hayun indagou, sem conter a felicidade que sentia.

— Será — Saito concordou com um leve balançar de cabeça, abrindo um sorriso singelo.

— Isso ainda parece um sonho, sabe? Ter ele aqui, com a gente… eu sinto uma euforia absurda, meu corpo se sente em êxtase, não consigo explicar em palavras.

— Eu sei — Yasuhiko sabia, porque ele se sentia da mesma forma, desde que conhecera o ômega.

Passaram algum tempo sentados encostados em uma árvore, ouvindo música enquanto dividiam um fone de ouvido, sentindo que a única coisa que faltava ali, com eles, era Ariel.

— O Ari para daqui a pouquinho, quer ir buscá-lo e fazer uma surpresa? — Hayun indagou, abraçado ao alfa.

— Isso é porque você está cheio de saudades, não é? — Yasuhiko abriu um sorriso provocante, brincando.

— Calado, você está também, sei disso, sinto, na verdade, porque somos marcados — Hayun lembrou, abrindo um sorriso zombeteiro.

— Vamos logo — quis fugir do assunto, levantando.

— Eu sabia! — Hayun riu, indo atrás do marido, abraçando-o de lado.

Durante o percurso, Saito Yasuhiko teve uma intuição, eles não estavam sozinhos. E por mais que torcesse para estar errado, sabia que dificilmente errava quanto a isso. Ele era um lúpus. Seus sentidos eram mais aguçados do que gostaria de admitir, viveu com eles sua vida inteira, o suficiente para conhecer os sinais.

— Por que está apertando minha mão de repente? — Hayun perguntou em um sussurro, enquanto sentia o aperto se intensificar.

— Continua andando — pediu, também em um sussurro — Não olha para nenhum lado.

— Estamos em perigo, não estamos?

Yasuhiko olhou para ele de forma intensa, passando através do olhar a confirmação que precisava.

— Somos dois — Hayun suspirou — Merda, somos dois.

— E você não luta muito bem — Saito tentou suavizar a situação, embora o que disse fosse verdade.

— Obrigado, me sinto muito melhor.

— De nada, mas estarei do seu lado.

— A gente *tá* tão fodido.

— Pensa pelo lado bom — Saito sorriu — Estaremos juntos.

— Isso sempre é bom, mas agora podemos morrer.

— *Hm…* sempre sonhei em morrer do seu lado — isso arrancou uma risada de Hayun.

— Não podemos rir em um momento desses, Yasu, que ódio.

— Quem está rindo é você, eu estou super sério.

Nos instantes seguintes, foram encurralados ao dobrarem a esquina por cinco caras usando moletons de capuz, como se fossem uma gangue.

— Mexeram com a pessoa errada — disse um deles, todo sério.

— Não que eu me lembre — Saito respondeu, cinicamente, sorrindo presunçoso.

— Então, faremos você se lembrar — disse outro, partindo para cima.

— Já estou indo, Jun, até segunda-feira! — Ari se despediu do amigo, saindo da cafeteria.

Teria que ir de ônibus, já que Chung tirou o dia de folga. Aguardou vinte minutos até seu ônibus chegar. Foi para o fundo, sentando-se na janela, observando o lado de fora. Estranhou não ter recebido nenhuma ligação de Hayun ou Yasuhiko, geralmente recebia uma quando estava prestes a sair ou durante seus intervalos.

Tirou o celular de sua mochila, entrando nos contatos e pondo o número de Hayun para chamar, mas estava desligado, então, tentou com Yasuhiko e o resultado foi igual.

Sentiu uma sensação esquisita no peito, o pensamento de que alguma coisa tinha acontecido vinha à sua mente. Respirou fundo inúmeras vezes até chegar no ponto de descida, caminhando a passos rápidos para casa.

— Eles estão bem, eles estão bem, eles estão bem, eles estão bem… — Ari sussurrava baixinho, torcendo para que fosse verdade, tentando não se deixar dominar pela negatividade.

Ao dobrar a esquina, passando por um beco estreito, vira duas silhuetas ao longe. Como se soubesse, começou a correr, sentindo o ar escapar de seus pulmões.

Caídos, estavam Saito Yasuhiko e Kwon Hayun, cheios de hematomas pelos corpos, sujos de sangue.

Han Ariel sentiu seu mundo desabar.

Capítulo Quinze

Han Ariel quase se jogou de encontro aos alfas ao vê-los machucados. Nunca imaginou que vivenciaria um momento tão assustador, sua intuição de que havia algo errado estava certa o tempo todo.

Ele se agachou, enquanto seus braços iam de encontro a Yasuhiko e Hayun, sentindo o cheiro do sangue deles misturado com o ar frio da noite.

Estavam respirando, com certa dificuldade, mas continuavam vivos, com ferimentos visíveis em seus rostos.

Hayun tinha marcas arroxeadas por toda a pele visível, seu lábio estava ferido e sangrava, havia um corte em uma de suas sobrancelhas e, ao que tudo indicava, estava ferido por todo o abdômen, tendo certa dificuldade para respirar.

Saito era o que menos havia se ferido, mas todo seu rosto estava marcado pelo que pareciam ser marcas de soco, seu nariz estava avermelhado e sangrando, uma de suas mãos segurava firmemente Hayun contra si, como se tivesse medo de que alguém viesse e o maltratasse de novo.

— Vocês… — Ari não conseguia falar, impedido pelo nó na garganta.

— *Petit.*… — Yasuhiko soltou um resmungo de dor, encarando o ômega, seus olhos brilharam ao vê-lo, sabendo que tudo ficaria bem.

— *Shh* , estou chamando um carro, vamos ao hospital, vai ficar tudo bem, ok? Tudo vai ficar bem — Ariel respirou fundo, não podia ser tomado pelas suas emoções, precisava agir para que os alfas recebessem a ajuda que precisavam. Mesmo que só quisesse deitar em posição fetal e chorar pelo medo, forçou-se a manter o foco, discando o número de seu ex-motorista, Chung.

A cada segundo que aguardava, Ari era tomado pelo pânico, parecia demorar uma eternidade para chegar, queria chorar e se lamentar, mas aguentou firme por eles. Soltou um suspiro de alívio ao ver o carro se aproximando o máximo que podia, levou cerca de dez minutos até Chung aparecer.

O homem desceu do veículo e rapidamente foi de encontro a eles, ajudando Yasuhiko a se manter em pé, enquanto Ariel fazia o mesmo com Hayun, levando-o em direção ao automóvel.

— Rápido, por favor — Ari pediu, sentado no meio de Hayun e Saito, no banco de trás.

— Pode deixar — Chung respondeu, pisando no acelerador — Mantenha eles acordados, senhor, não sabemos se levaram alguma pancada forte na cabeça, converse com eles — instruiu.

— Quem fez isso? — Ariel perguntou aos outros dois, esperando respostas, ambos estavam apoiados em cada um de seus ombros.

— Arie… não acho… — Hayun sussurrou, mas se assustou ao ser interrompido bruscamente.

— Agora, eu quero saber, *preciso* saber. Quem fez isso com vocês dois? Não me façam descobrir sozinho, ou teremos problemas.

Yasuhiko suspirou, sabia que precisava falar, então explicou, desde o começo, quando foi se encontrar com o ex do ômega, Choi Haneul, e causou uma breve briga. Imaginava que tivesse sido ele quem havia mandado capangas para se vingar, esperando um momento em que estivesse sozinho com Hayun, sabendo que estaria tocando em seu calcanhar de Aquiles.

Restou a Saito implorar para os homens pararem de bater em Hayun, quando foi segurado por três deles e obrigado a assistir os outros dois espancando seu alfa. Aquele era seu castigo por ter sido teimoso e impulsivo, por não dar ouvidos a Ariel quando ele pediu para que não tentasse nada contra Haneul, sabendo que resultaria em estrago.

— *Filho da puta…* — Ariel sussurrou baixinho, sentindo seu corpo ferver de raiva.

— Me desculpe — Yasuhiko pediu, sôfrego, sentia dor em cada parte do seu corpo.

— Shhh… tudo bem, tudo bem — Ari beijou a testa do alfa lúpus, controlando o choro preso em sua garganta — Eu estou aqui, estou aqui, não irei a lugar nenhum.

— Tudo dói — Hayun reclamou, soltando um gemido dolorido.

— Já estamos chegando, quase lá — Ari avisou, acariciando a bochecha de Hayun com cuidado.

Em dez minutos, Chung estacionou em uma vaga e desceu rapidamente, ajudando a levar os alfas para dentro. Por sorte, dois médicos os avistaram assim que entraram no local, sendo postos cada um em uma maca e levados para fazer exames com urgência, deixando Ariel para trás na sala de espera, agonizando de preocupação.

— Eles vão ficar bem, senhor, acredito que não irão precisar de cirurgia.

— Talvez precisem, Chung, eu estou com tanto medo, meu coração dói tanto, era isso que eu mais temia, não queria vê-los nesse estado, machucados dessa maneira, preciso que eles fiquem bem, preciso que eles voltem pra mim.

— Estarei aqui para o que precisar. Deseja que eu ligue para alguém?

— Não, não, deixa que eu faço isso. Só preciso que me leve a um lugar antes.

Han Ariel observou a entrada de sua antiga casa, continuava da mesma forma que se lembrava. Parecia que a última vez que tinha pisado ali fora há muito, muito tempo atrás, de tantas coisas que aconteceram ao decorrer das últimas semanas.

Ele entrou sem dificuldades, ainda era dono do lugar, de todo modo. Olhou ao redor, sentindo um certo enjôo ao estar de volta ao local onde tanto lutou para sobreviver, aguentando as migalhas de um relacionamento fadado ao fracasso. Quis correr para fora no mesmo instante, mas se obrigou a ficar.

— Que surpresa — Ouviu a voz de Haneul atrás de si. Virou na direção dele, vendo-o abrir um sorriso de escárnio — Decidiu voltar?

— Não — Ariel respondeu firme, com a expressão fechada — Não vou voltar para você.

Os olhos de Ari ficaram em um tom mais intenso de azul, seu lobo era quem pedia sangue. Sentia-se irritado, Haneul havia tentado, mais uma vez,

acabar com a sua felicidade. Ele não permitiria, iria fazê-lo pagar, de uma vez por todas.

Haneul notou a mudança nas íris do ômega, algo que ele nunca antes havia visto. O lobo de Ariel nunca havia aparecido para si, foi pego desprevenido, sem saber o que fazer.

— Ariel...

— Estou cansado de você, cansado das suas nojices. Você ultrapassou toda a porra dos limites, maldito seja o dia em que eu pensei nutrir algum tipo de afeição por você, porque você não passa de um verme. Uma coisa é tentar machucar a mim, outra, completamente diferente, é machucar os *meus* alfas. Não deixarei passar em branco. Queria me ver irritado? Parabéns, conseguiu. Espero que aguente as consequências.

Ari rosnou, mesmo sendo um ômega, ainda era um lúpus. Se aproximou do ex, que recuou alguns passos, temendo o que estava por vir.

O lobo de Ariel perdeu o controle. Ele não se importou em ter suas roupas rasgando enquanto fazia a transformação, vindo a surgir um lobo branco, com olhos azuis intensos e apenas um desejo: sangue.

Havia chegado a hora de enfrentar Haneul sozinho, ninguém poderia fazer isso por ele. Haneul havia ultrapassado todos, repetindo, *todos* os limites, agora era a vida de Hayun e de Yasuhiko que estavam em jogo, e isso Ariel não deixaria barato.

Haneul poderia tentar machucar Ari o quanto ele quisesse, poderia o perturbar e o seguir diariamente, mas machucar os alfas, não, era demais. Ariel deixou seus dentes à mostra, sua respiração estava ofegante, e quanto mais se aproximava do ex-marido, mais desejava feri-lo.

Haneul também se transformou, para a sorte de ambos, a casa estava completamente vazia. Chung estava do outro lado da rua, no carro. Eles teriam que lutar. Haneul não fugiria como covarde, se o ômega queria lutar, então eles lutariam.

O lobo de Haneul era marrom, uma cor um tanto que sem graça para o lobo de Ariel, não causava-lhe nenhum impacto.

Os lobos se encaravam enquanto, devagar, andavam em círculos, um de frente para o outro, cada passo era cauteloso demais e quase não fazia

barulho algum.

Então, Ariel avançou, sem sucesso, pois Haneul havia desviado e desferido uma mordida em sua perna, causando dor no ômega, fazendo-o choramingar.

Haneul pôs mais força, fazendo a perna do lobo branco sangrar. Ari virou a cabeça e mordeu as costas do outro, fazendo Haneul finalmente o soltar.

Haneul avançou, tentando morder agora o pescoço do outro lobo, mas antes que isso viesse acontecer, Ariel desviou e o atacou, bem no pescoço, onde ele o morderia se tivesse deixado. Apertou com força suas presas ali, fazendo sangrar.

O lobo marrom soltou um rosnado alto, um rosnado tão forte quanto a voz de um alfa, fazendo Ari o soltar e se encolher, suas patas dianteiras de cada lado de sua cabeça, agora encostada no chão.

Com a fraqueza do lobo branco, o alfa avançou sobre ele novamente, o derrubando no chão. Ariel ficou desnorteado por alguns segundos. A boca de Haneul se abriu e cravou seus dentes no pescoço do ômega, tentando machucar o máximo que conseguisse.

Ariel se sentia um pouco fraco, sua perna doía e seu pescoço ainda mais. Soltou choramingos e uma fração de flashes veio a sua mente.

Se lembrou de Kwon Hayun, de como o alfa era cativante demais e de como sempre o tratava bem, se preocupando com a sua saúde e segurança. Lembrou-se também de Saito Yasuhiko, de como o alfa era irritante no começo e o fazia ferver de raiva, mas ainda sim, se mostrou um alfa carinhoso e protetor, principalmente quando se tratava de protegê-lo.

O lobo branco tirou de si uma força que nem sabia que tinha. Ele rosnou alto, forte, avançando contra Haneul, empurrando-o com força bruta para o chão, fazendo-o choramingar com a dor de ter batido suas costas contra o chão. As garras de Ariel foram para a barriga do alfa, atacando com força, chegando a rasgar sua pele, não se importava com o sangue vazando, não se importava com os choramingos do outro lobo. Porque Haneul havia mexido consigo pela última vez, Ariel não iria tolerá-lo novamente.

Quando percebeu que Haneul estava fraco demais para revidar, Ari se afastou, rosnando alto contra a face do alfa. Seu rosnado era bem claro, se

tentasse algo novamente contra ele ou contra qualquer um dos alfas, seria Ariel quem iria tirar a sua vida, da forma mais bruta que conseguisse.

Han Ariel poderia ser um ômega dócil, mas quando se tratava de Hayun e Yasuhiko, ele poderia se tornar qualquer coisa para os proteger, porque foi isso que Hayun e Yasuhiko lhe ensinaram: a ser forte, a enfrentar seus desafios e a defender os seus, e era isso que estava fazendo, ele iria orgulhar os *seus* alfas.

Vendo que era o suficiente, Ariel se afastou, seguindo calmamente até a porta. Naquele momento, dor alguma importava, olhou uma última vez para seu ex-marido e saiu.

Chung se assustou quando o lobo chegou até ele sangrando, mas quando viu os olhos azuis intensos lhe encarando, reconheceu de quem se tratava.

— O que aconteceu? — se agachou, mas Ariel não podia responder agora, então, soltando um rosnado baixo, entrou no veículo, dando a entender que precisavam voltar ao hospital.

Sua perna ainda doía como o inferno, mas isso era o de menos, porque Ariel precisava ver Yasuhiko e Hayun. Ele entrou no hospital correndo, farejando o cheiro dos alfas, encontrando-os em um quarto branco, deitados cada um em uma cama hospitalar. Pouco se importou com as pessoas à sua volta, só precisava vê-los e ficar ao lado deles.

Uma enfermeira responsável entrou atrás do ômega e, com cautela, se agachou na frente dele, enquanto ele a encarava com desconfiança.

— Tudo bem, eles são importantes para você, não são? — disse docemente — Você está machucado, está sangrando, não poderá voltar à forma humana agora. O médico cuidará de você, e não tirará você daqui. Poderá ficar ao lado deles — apontou para Hayun e Yasuhiko — Combinado?

Ari assentiu com a cabeça, deitando no chão frio, sentindo-se exausto. Uma equipe especial de três pessoas veio tratar dos ferimentos do ômega e limpá-lo, trazendo com eles um tapete felpudo, para que pudesse recuperar suas forças de maneira mais confortável. Foi cuidado pelo médico e os enfermeiros, recebendo uma vacina contra a dor, adormecendo segundos depois.

Quando acordou, sentia-se mais disposto. Se levantou, ainda que com dificuldade, e andou até a cama de Hayun, aproximando seu focinho da mão do alfa, cheirando e também tocando, percebendo que a temperatura do corpo estava normal, sem febre, fez o mesmo com Yasuhiko e então sorriu, satisfeito por estarem um pouco melhores.

Hayun acabou acariciando a cabeça do ômega, sonolento demais para entender o que acontecia à sua volta. Ari sorriu, observando-o, e acariciou mais uma vez sua mão com o focinho, o alfa soltou murmúrios, com um leve sorriso, como se sentisse cócegas.

Chung bateu na porta e entrou, carregando roupas para Ariel, que, quando estivesse melhor, poderia voltar a sua forma humana.

— Eles estão bem, vão precisar ficar por alguns dias aqui. Hayun quebrou uma costela, foi seu ferimento mais grave. Saito não chegou a se machucar tanto, mas também precisará ficar em recuperação, eles foram cuidados e estão recebendo tudo que precisam. Por favor, filho, descanse, você precisa ficar bem, me entendeu? Quero que volte a dormir, precisa cuidar de si mesmo — Chung disse, fazendo um leve chamego na cabeça do lobo.

Ari concordou com um aceno, voltando a se deitar novamente, mal via a hora de vê-los acordados, estava com saudades.

No dia seguinte, Ariel já se sentia melhor, podendo voltar a sua forma humana, se sentindo satisfeito em poder andar sobre duas pernas novamente. Sua mãe estava ali quando acordou e ajudou-o a se vestir, beijando o topo de sua cabeça quando acabou.

— Como está, pequenino? — Hyeri perguntou, carinhosa, como sempre era quando seu marido não estava por perto. Conhecia o alfa que tinha, e também sabia lidar com ele muito bem.

— Bem — respondeu — Fico feliz que esteja aqui, estava com saudade — confessou, arrancando um sorriso da progenitora.

— Eu também, meu bebê — Hyeri o puxou para um abraço apertado, sentindo a respiração de seu filho. Seu menino era o seu bem mais precioso, ter ficado tanto tempo longe tinha a deixado extremamente preocupada e com saudades.

— Não sou seu bebê — Ariel fez um biquinho nos lábios, se afastando do abraço segundos depois.

— Claro que é! — Hyeri exclamou. — Sempre irá ser o meu bebê — apertou as bochechas gordinhas do filho, fazendo o ômega reclamar, ainda que não estivesse realmente irritado.

— Mas então, quem são os alfas bonitos aí? — Hyeri perguntou, olhando para Hayun e Yasuhiko.

Ari sentiu suas bochechas esquentarem e baixou o olhar para o chão, envergonhado.

— Yasuhiko e Hayun, eles me ajudaram muitas vezes contra Haneul. Foram amigos de verdade, até enfrentaram o papai — contou, fazendo a mulher se surpreender — Haneul contratou uns capangas para bater neles, então eu fui até lá e briguei com ele — empinou o nariz, orgulhoso de si — Eu lutei contra ele!

— Tenho muito orgulho de você, meu amor. Tenho certeza que eles terão também — a ômega notou o modo como Ariel olhou para os alfas, enquanto confirmava com a cabeça — Gosta deles?

— Como? — Ari voltou a atenção para sua mãe, um pouco corado.

— Seus olhos brilham quando olha para eles, querido. Não tente me enganar.

— Eles me pediram em cortejo e eu aceitei — contou e sua mãe sorriu, compreensiva — Foi quando estávamos no hotel, eu senti meu coração bater tão rápido… — sorriu — Eu não imaginava, mas pareceu certo. Se eu negasse, iria me arrepender, disso tenho certeza.

— Se eles te fazem feliz, então eu também estou feliz.

Ariel abriu um pouco a boca, sem saber o que falar e sua mãe riu, levando a mão direita até o queixo dele, fazendo-o fechar os lábios.

— A senhora não se importa?

— Não, mesmo se eu me importasse, a vida é sua, você não é mais criança. Se eles te fazem feliz, é tudo o que me importa.

— Mas eles não são ricos e... — foi cortado pela ômega.

— Te criei para não ser igual ao seu pai, garoto — deu um tapa no ombro dele, repreendendo-o, ele soltou um choramingo — Você sabe que eu não me importo com dinheiro. Já disse, sua felicidade é tudo o que me importa.

— E o papai?

— Que se dane o seu pai, menino. Já falei para não fazer as vontades dele, sabe como ele pode ser manipulador. No fundo, ele te ama, mas não quer dizer que você tenha que fazer tudo o que ele quer.

— Como você se apaixonou por ele? — Ariel perguntou, realmente curioso.

— Foi ele quem se apaixonou por mim. — Sua mãe riu — Vivia me dando presentes, oferecendo isso e aquilo. Ele demorou a me conquistar. Só conseguiu quando entendeu que o que me importava não era o dinheiro dele, e sim a pessoa que ele era. Ele não é ruim, mas a fama e o poder subiram à cabeça — suspirou — E é por isso que eu te criei para ser diferente. Não quero que siga os mesmos passos que ele, e agora, tudo o que eu sinto por você é orgulho. Você começou a trabalhar por você, mesmo que numa cafeteria e não na agência de modelo como seu pai queria. Você criou laços com esses alfas e descobriu que Haneul não era o certo para você, tomou coragem para encerrar tudo, e começar algo novo com quem realmente gosta e se importa com você. Você é o meu maior orgulho, Ari, e eu sou muito feliz por ser a sua mãe.

Os olhos de Ariel estavam marejados, ele não fez nada além de abraçar a mulher a quem devia a sua vida.

— Com licença? — o médico apareceu na porta — Preciso fazer alguns exames com os alfas, se me derem licença, por favor.

— Tudo bem — Ari olhou uma última vez para os alfas, antes de sair acompanhado de sua mãe.

— Ariel! — Ye-jun falou assim que o viu, indo até o ômega, abraçando-o.

— Oi, hyung! — retribuiu o abraço.

— Como eles estão? — se afastou, dando espaço para que Sage também desse um abraço no ômega.

— O médico vai fazer alguns exames, mas estão melhor.

— Eu soube que você lutou contra o Haneul — Sage disse, orgulhoso. — Eu que ensinei!

— Você não ensinou nada, alfa, pare de se amostrar por algo que não é mérito seu — Ye-jun brincou olhando para o marido, logo voltando sua atenção a Ari — Estou bastante orgulhoso de você, coisa linda — sorriu, lhe dando mais um abraço apertado — Eles irão ficar bem. Viemos assim que recebemos a notícia do Chung.

— Ele ligou assim que você dormiu e explicou tudo. Nós fechamos a cafeteria e viemos correndo pra cá.

— Está na hora de me apresentar seus amigos, não? — Hyeri falou, fazendo Ariel se dar conta de que ela ainda estava ali.

— Meninos, essa é a minha mãe! Hyeri, esses são meus amigos, Ye-jun e Sage. Eles trabalham comigo na cafeteria — apresentou-os.

— Irei qualquer dia na sua cafeteria, Jun, o Ari falou muito bem sobre ela.

— Irei aguardar ansioso.

Os dois engataram em uma conversa animada, enquanto ao lado deles, Ariel explicava calmamente para Sage tudo o que havia acontecido naquelas últimas horas. Algumas lágrimas lhe escaparam, lembrando de como se sentiu ao ver Saito e Hayun machucados daquela maneira, não gostava nem de imaginar o que teria acontecido se não os tivesse encontrado.

— Com licença — Um enfermeiro apareceu na sala da recepção — Parentes de Saito Yasuhiko e Kwon Hayun? — todos levantaram as mãos — *Oh* , ok. Eles estão acordando — Ari sentiu seu coração acelerar — O médico me disse para chamar Han Ariel, ele está liberado para entrar no quarto.

— Vamos esperar você aqui — Ye-jun sorriu para o amigo — Agora vai lá, sei o quanto estava ansioso por isso.

— Obrigado — Ari beijou a bochecha do outro ômega, andando a passos rápidos até o quarto.

Ele seguiu em silêncio o enfermeiro, suas mãos tremiam, seu coração estava acelerado e seu lobo inquieto. Estava preocupado, ao mesmo tempo que feliz, porque sabia que de agora em diante as coisas iriam para a frente. Ele

também estava com medo, porque sabia quem havia causado tudo isso e temia que Yasuhiko e Hayun não quisessem mais nada com ele. Só de pensar nessa hipótese, Ari sentia seu coração se apertar e o ar faltar em seus pulmões.

"Puxa, mas eu quero tanto ser cortejado pelos dois." Pensou, sem notar um biquinho se formando em seus lábios, automaticamente seus braços ficaram cruzados em frente ao seu corpo. O enfermeiro abriu a porta, dando a Ariel a visão de um Yasuhiko já acordado, conversando com o médico.

— Com licença, Ariel está aqui — O enfermeiro falou, fazendo com que a conversa acabasse ali. Agora, a atenção estava toda no ômega, que devagar adentrou o cômodo.

— Oh, tudo bem. Kwon Hayun está quase acordando também, irei deixar vocês a sós. — O médico sorriu doce e saiu, junto ao enfermeiro.

— Yasu... — Ari disse com a voz embargada, ele nem percebeu quando seus pés andaram praticamente no automático até o outro lúpus.

— Oi, *petit* .

Ari não segurou as lágrimas ao ouvir aquele apelido sair pela boca de Yasuhiko novamente, ele teve tanto medo de perdê-lo, tanto...

— Repete — pediu, agora mais perto do alfa.

Saito segurou a mão de Ari com delicadeza, estava fria, mas a dele próprio pareceu trazer calor a ela novamente.

— *Petit* ? — perguntou, confuso.

Ari assentiu com um balançar de cabeça, usando a sua mão livre para enxugar as próprias lágrimas.

— Eu estava com tanto medo, Hiko, tanto medo… — confessou e, devagar, Yasuhiko tentou se sentar na cama, conseguindo.

— Vem aqui — deu duas batidas em seu colo. Já se sentia melhor e sabia que logo iria receber alta do hospital junto a Hayun, segundo o médico.

Ari não negou, porque ele realmente queria aquilo, então, com um pouco de esforço, subiu na cama, sentando-se com cuidado no colo de Saito, sendo abraçado pelo alfa.

— Encoste sua cabeça aqui — Yasuhiko instruiu, fazendo Ariel encostar a cabeça em seu peitoral, ouvindo o seu coração — Está ouvindo? — O ômega assentiu, ainda que não estivesse certo do que o alfa queria dizer — Ele está batendo, *petit* , eu estou vivo, estou vivo e não irei a lugar nenhum.

Han abraçou Yasuhiko com mais força, deixando todo o choro que ainda estava acumulado em si vir à tona.

"Fazer o quê, eu sou mesmo um chorão!" Pensou o ômega, sem se importar em chorar dessa vez.

Hayun acabou acordando com as vozes de Yasuhiko e Ariel, ele se sentou na cama devagar, vendo Ari deitado no colo de seu alfa, de costas para si. Saito sorriu para ele quando o viu acordado, falando silenciosamente que o amava, sendo retribuído.

— Acho que temos outro alfa aqui querendo um pouco de sua atenção, *petit* — Yasuhiko disse baixinho. Foi o suficiente para Ari se virar para a cama de Hayun, vendo o sorriso de covinhas que tanto gostava no rosto dele.

— Hayunie! — soltou um gritinho animado, olhou rapidamente para Yasuhiko, como quem pede permissão para algo e Yasuhiko riu, afirmando com a cabeça.

Ariel desceu da cama com cuidado, assim que seus pés tocaram o chão, correu até Hayun, tendo seus olhos cheios de água.

— Oi, bebê.

Ari quase derreteu por completo, ele havia sentido tanta a falta de Hayun. Não demorou para abraçar o alfa, se esticando um pouco para tal, o alfa retribuiu. Tentou se controlar, com medo de machucá-lo, quando sua maior vontade era o abraçar fortemente e nunca mais soltar.

— Eu estou tão feliz por ter você e Saito comigo de novo, eu tive tanto medo, hyung — declarou, com uma expressão tristonha em sua face, olhando para o chão.

Hayun segurou com delicadeza o queixo do ômega, fazendo Ari olhar para si. Se aproximou devagar, enquanto Ari fechou seus olhos com força, imaginando que iria ganhar um beijo de Hayun. E ele ganhou, mas no nariz, e não em sua boca como havia imaginado. Ainda sim, ele gostou.

— Estou aqui e não vou a lugar algum — Hayun afirmou — É uma promessa.

— De dedinho? — indagou baixinho, estendendo seu dedo mindinho. Hayun sorriu, achando o ômega adorável.

— De dedinho — levou seu dedo mindinho até o de Ariel, selando ali a sua promessa.

— Eu preciso contar algo a vocês dois! — Ari se afastou um pouco de Hayun, agora encarava o chão, com medo do que tinha que contar aos alfas.

— O que houve, *petit* ?

— Se... se eu contar, vocês ainda vão querer me cortejar, não é? — estava inseguro, seu olhar ainda estava no chão, não conseguia encarar os alfas.

— Está me deixando com medo, bebê.

— Matou alguém? — Yasuhiko tentou, com humor em sua voz, isso fez Ariel soltar uma risadinha fofa, fechando seus olhos até não conseguir ver mais nada.

— Não! — negou com a mão. — Me deixem falar, oras.

— Então fale, bebê.

— Sim, antes que eu tenha um troço. Eu acabei de ficar bom, sabe? Não me faça apagar aqui de novo — Yasuhiko o provocou, mas parou de sorrir quando o ômega o encarou com um bico nos lábios e braços cruzados. Fofo para caralho.

— Ok, lá vai — Ariel respirou fundo e, fazendo contagem regressiva mentalmente, começou — Fui até a casa daquele lá… aquele que não deve mais ser mencionado. Eu estava com muita raiva, porque uma coisa é ele tentar ferir a mim, e outra totalmente diferente é tentar ferir vocês dois. Eu não pensei direito, eu só… só queria dar uma surra nele, fazer ele sentir um pouco do que eu estava sentindo, fiquei… fora de controle, acho. Não acho que eu deva esconder isso, não fiquem irritados, sei que não é a maneira certa de um ômega se comportar… — seus ombros caíram, enquanto ele puxava a respiração com força.

— *Petit* , olhe para nós — Saito pediu, seriamente.

— Sim? — Ari os encarou, mordendo o lábio inferior, em nervosismo.

— Seja o ômega que tem que ser, bebê, não se force a entrar numa caixinha que a sociedade te impõe. Não deixe ninguém, nunca, falar como você deve agir, não quando se trata de você mesmo — Hayun sorriu de lado — É isso que nos encantou tanto.

— Eu perder o controle e bater no meu ex? — perguntou confuso, franzindo o cenho.

— Não, lindo — Saito riu, puxando Ari de volta para o seu colo — O fato de você pensar naqueles que ama e fazer de tudo para protegê-los. Você é corajoso e leal. É doce e arisco, mas gentil. Você é perfeito para nós, *petit* , precisa ter noção disso.

— Não sou nem um pouquinho arisco — Ari cruzou os braços, inconformado.

— Até parece — Hayun riu, ganhando uma careta irritada do ômega.

— Você só prestou atenção nisso? — Saito sorriu, achando graça.

— Tava me elogiando tanto e de repente solta uma ofensa assim… *tsc*… — tentou se manter bravo, em vão, rindo em seguida, feliz.

— Nós ainda queremos cortejar você, porque você apareceu na hora certa, Arie, pode ter sido de uma forma meio desajeitada, e nós três podemos ter tentado fingir que era somente coisa da nossa cabeça, mas, desde que olhei para você, eu soube, soube que você seria o nosso ômega, soube que tanto eu quanto Saito iríamos nos apaixonar perdidamente por você — Hayun confessou, olhando para eles.

— O Saito nem gostava de mim! Ficava me olhando daquele jeito, todo irritado, e eu ficava irritado também. Confesso que gostava de deixar ele ainda mais bravo, por algum motivo, era divertido — Ari sorria, lembrando.

— Eu estava irritado, mas não com você, talvez um pouco, mas principalmente comigo, porque eu sentia um desejo insano de te segurar pela cintura e te beijar, e você era tão… mimado. Quando você levantava o queixo e fazia aquela cara de que o mundo todo lhe pertencia, bastava estalar os dedos… *petit* , eu sabia que você me tinha na palma da sua mão, isso me deixava puto pra cacete.

— Então, te tenho na palma da minha mão, é? — sorriu convencido.

— Não abuse — Saito revirou os olhos, sem deixar de sorrir.

— Acho que, no fim, nós dois somos como seus cachorrinhos, basta chamar e a gente vai atrás — Hayun brincou, ganhando uma risada de Ari.

— Ele tem razão — Yasuhiko sorriu, olhando carinhosamente para o ômega. — Saber que você enfrentou Haneul só me faz querer te cortejar ainda mais, *petit* . — foi sincero, sentia um orgulho imenso de seu futuro ômega.

— Mesmo? — indagou e eles assentiram rapidamente, deixando-o satisfeito.

— Como você o enfrentou? — Hayun perguntou, olhando para o ômega, curioso.

— Apenas disse umas palavrinhas a ele, depois… bem, ele sangrou um pouco — deu de ombros, indo até Hayun e sentando em seu colo, como um verdadeiro bebê.

— Eu tive um sonho tão... não sei — Hayun contou de repente, Saito e Ariel o olharam, querendo que ele continuasse — Foi com um lobo branco — sorriu — Seus olhos eram azuis, ele era bastante bonito. Acho que ele era um ômega... pareceu bastante real — deu de ombros.

— Oh, será que ele é mais bonito do que o meu lobo, Hayun-ssi? — Ariel ergueu seu olhar até o alfa, piscando levemente seus cílios, fingindo uma expressão chateada.

— E-Eu tenho certeza que não, ômega! Você é o ômega mais bonito para mim! — respondeu, visivelmente nervoso, arrancando uma risadinha de Ariel, Hayun arqueou uma sobrancelha, confuso.

— Que bom, Hay.

— Vocês são boiolas pra caralho, hein? — Yasuhiko disse, com seus braços cruzados, em seu rosto havia um sorriso.

— Como se você não fosse, alfa — Hayun rebateu.

— Mais respeito com o seu alfa, Hayun — Yasuhiko disse, de modo debochado.

Hayun lhe mostrou a língua.

— Meus alfas são tão maduros. — Ariel suspirou, sendo irônico.

— Ei! — Hayun contestou, arrancando uma risada do ômega, que contagiou o outro lúpus, fazendo-o rir também. Por fim, os três davam risadas.

— Oh, vejo que já estão melhor — O médico disse ao entrar. As risadas cessaram e eles assentiram — Daqui a pouco irão trazer algo saudável para vocês comerem, e provavelmente amanhã de manhã já estarão de alta, seus corpos estão se recuperando bem. Em breve, poderão receber visitas.

— Nossos amigos ainda estão aí? — Ari indagou, preocupado.

— Eu avisei que mais tarde poderiam vê-los, disse que vocês estavam estáveis e sem risco, pediram para eu dizer que viriam no horário de visita.

— Obrigado.

— Descansem, não se forcem demais, até logo — se despediu, deixando-os sozinhos.

— Durma, *petit* , você está cansado — Yasuhiko pediu, observando-o no colo de Hayun todo sonolento.

Ariel negou, não queria dormir, queria somente aproveitar a companhia de seus alfas.

A comida chegou em pouco tempo, não parecia apetitosa, mas precisavam se alimentar.

— Eu ajudo — Ari pegou o recipiente, ainda sentado no colo de Hayun, vendo a careta que o alfa havia feito para não tomar aquela sopa que parecia ser feita apenas de água.

— Parece ruim.

— Mas é necessário! — pegou a colher, pegando um pouco de sopa e levando até a boca do alfa.

— Não precisa fazer isso, ômega.

— Você sempre cuidou de mim junto do Saito, agora é a minha vez. Vai, abre a boca — pediu, colocando mais uma vez a colher com sopa na boca

de Hayun, que aceitou, embora não apreciasse muito o gosto.

Assim se seguiu, até que Hayun tivesse comido tudo, junto de Yasuhiko, que, diferente de Kwon, não fez birra nenhuma para comer. Apenas se alimentou em silêncio, observando as caretas que seu alfa fazia enquanto Ariel tinha uma carinha brava ao tentar fazer ele comer mais da sopa.

Yasuhiko se sentia sortudo.

Dois dias depois, finalmente, os alfas haviam ganhado alta. Foram para casa no carro de Ariel, com Chung dirigindo.

Ari ainda estava sonolento, havia passado a noite em claro cuidando o tempo inteiro da temperatura dos alfas, mesmo não sendo preciso, queria ter certeza de que estavam bem.

Ao chegarem, Hayun carregou Ariel no colo até o quarto, colocando-o na cama. O ômega resmungou, mas se virou para o outro lado, caindo de vez no sono ao sentir a maciez do colchão embaixo de si.

— Ele dormiu? — Yasuhiko perguntou a Hayun, que assentiu.

O lúpus sorriu, indo até Ariel e deixando um beijinho na testa do ômega.

— Temos muita sorte em tê-lo — Hayun disse, recebendo uma concordância do outro alfa.

Ambos tomaram banho juntos, sem malícia alguma. Estavam com sono e com fome, precisavam comer algo antes de dormir.

Hayun pegou seu celular enquanto Yasuhiko fazia uma vitamina de morango para si e para ele. Ao ligar, quase se assustou com o tanto de ligação que havia de seu melhor amigo. Com medo do que poderia ter acontecido, ligou de volta, sendo atendido na primeira chamada.

— Por que você e o lúpus de quinta aí não retornaram minhas ligações ou responderam minhas mensagens? 'Cê sabe o quanto eu fiquei preocupado, seu moleque? — Ouviu um sermão do outro lado da linha, seu melhor amigo às vezes era um pouco dramático.

— Tive uns problemas, me desculpe por te deixar preocupado. O que te fez me ligar tanto?

Yasuhiko perguntou silenciosamente quem era, e Hayun respondeu, fazendo-o se aproximar.

— Põe no viva voz — pediu, sendo atendido — Oi — disse, ouvindo a pessoa do outro lado bufar.

— Que "oi" o quê, seus putos! Eu estou preocupado pra caralho aqui e vocês sumidos. Eu tô chegando hoje, tentei avisar, faltam só dez minutos pro meu voo.

— Que bom! Você faz muita falta. Passe aqui depois, sim? Ficaremos felizes em te ver. — Hayun disse, realmente animado por rever seu melhor amigo.

— Tá tá tá, tchau, preciso entrar no avião agora. Se não me responderem de novo eu juro que corto a porra do pau de vocês — E desligou, sem mais nem menos.

— Ele é tão dramático. — Yasuhiko revirou os olhos, entregando um copo com vitamina para Hayun.

— Estranho seria se ele não fosse — riram.

Após terem terminado de tomar suas vitaminas, seguiram para o banheiro, escovando os dentes para, enfim, irem dormir. Estavam exaustos e só queriam cama.

Deixaram Ariel no meio, já que sabiam como era o ômega. Logo caíram no sono, tentando esquecer por agora os problemas, apenas procurando um bom descanso de tudo aquilo, eles mereciam.

Seo Órion havia terminado de alimentar Ae-cha quando ouviu a campainha tocar. Deu de ombros, afinal, algum dos empregados de seus pais já deveria estar atendendo para saber quem era.

Ariel tinha ligado minutos antes, dizendo que os alfas já estavam bem, deixando-o um pouco mais tranquilo. Órion no fundo se sentia feliz, porque, bem, Ariel estava mudando para melhor, ele sentia um certo orgulho disso.

Quando Ari apareceu em sua casa, todo machucado, sendo carregado por Chung, Órion ficou preocupado para caralho, no fundo, sentia que de

alguma forma a culpa era sua, por não ter conseguido ajudá-lo antes.

Voltar a ter contato com Ariel deixava seu coração quentinho, mesmo que ele nunca fosse falar isso em voz alta. Para Órion, falar de sentimentos era algo difícil. Então, ele não chegou a ter uma conversa com Ari sobre essa possível volta da amizade entre os dois, e como o ômega também não havia chamado-o para isso, resolveu deixar quieto.

— Órion, tem visita para você — avisou uma empregada.

Órion sorriu, agradecendo. Nenhum dos empregados de seus pais lhe tratava formalmente, havia pedido para que não o fizessem, ele não conseguia se sentir bem com isso e preferia que fosse dessa forma.

Saiu de seu quarto e desceu as escadas, fazendo um leve carinho em Ae-cha. Engoliu em seco quando viu quem estava em sua sala de estar.

— Hye — disse calmo, tentando conter as batidas de seu coração — Voltou para Seul?

— Eu voltei sim, e… — Hye se interrompeu quando, ao se levantar, se deparou com o que tinha na mão esquerda de Órion, tão silenciosa e quieta, se enrolando devagar entre os dedos dele. — I-isso é uma c-cobra? — gaguejou, se afastando um pouco, seu coração quase saindo pela boca.

— O nome dela é Ae-cha — Órion deu de ombros — Por que veio até minha casa?

— Desde quando você tem uma cobra? — questionou, ainda assustado demais para focar em outra coisa.

— Ela não é minha. Estou cuidando, mas é de um amigo. Agora, dá pra responder minha pergunta?

Hye respirou fundo, tentando ignorar a cobra e seguir adiante com o que iria falar.

— Eu senti sua falta — confessou, tentando tirar alguma reação de Órion, em vão — Eu estou de férias no momento, pensei em ver você.

— Já me viu, pode ir embora — Órion disse, indiferente.

— Por que você só me afasta? — Hye se aproximou, mas deu passos para trás ao se lembrar da cobra que estava agora no braço de Órion, ele tinha

um certo pavor.

— Porque somos incompatíveis, Hye.

— Mas naquela noite…

— Não devia ter acontecido e foi um descuido meu — Órion o cortou, ríspido — E não conte a ninguém, por favor.

— Órion...

— Você é um alfa. Merece alguém melhor para você.

— Você nunca se importou com nada disso, está usando como desculpa, eu gosto de você, Óri, sabe disso, a primeira pessoa que eu quis ver assim que pisei em Seul foi você.

— Hye — suspirou, sentindo-se irritado com o rumo que aquela conversa estava tomando — Eu preciso que vá embora, tudo bem?

— Ok — se deu por vencido — Foi bom ver você, eu realmente senti a sua falta. Eu te acho incrível, queria que você se visse da forma que eu te vejo.

Observou-o ir embora. Quando a porta se fechou, Órion sentiu que podia respirar novamente, seu coração ainda estava acelerado e isso era um dos efeitos que Kim Hye tinha sobre si.

Capítulo Dezesseis

Na manhã seguinte, Ariel, Hayun e Yasuhiko levantaram juntos e se arrumaram para ir à cafeteria, tinham marcado de encontrarem com Hye e os outros lá.

— Vocês tem certeza que estão bem para sair? — Ari perguntou pela quinta vez, antes que saíssem de casa.

— Estamos, *petit* — Saito sorriu sincero — Você é tão fofo! — apertou as bochechas do ômega, fazendo-o rir.

— Talvez você precise me carregar, bebê, sinto uma fraqueza nas pernas — brincou Hayun.

— Eu consigo! Sou muito forte! — Ari ergueu o queixo, certo do que dizia.

— A gente acredita — Hayun piscou para ele, trancando a porta.

— Nada disso foi sincero — Ari bufou, enquanto era abraçado por Hayun.

— Você é o mais forte! — sussurrou, deixando um beijinho na bochecha gordinha do ômega.

— O Hye vai vir aqui hoje? — Ye-Jun perguntou animado, Hayun confirmou com um balançar de cabeça — Finalmente!

— Enquanto ele não chega, vamos continuar com nosso trabalho, antes que os clientes reclamem, eu estou sem saco para lidar com cliente reclamando hoje — Sage apelou, Ye-Jun riu baixinho e concordou, seguindo o marido para a cozinha.

— E você, bebê? — Hayun perguntou para Ari, que se deu conta de que também tinha trabalho e levantou rapidamente, assentindo com a cabeça.

— Oh, sim. A propósito, amanhã eu recebo o meu salário! — sorriu, orgulhoso.

— Parabéns, bebê, você me enche de orgulho — Hayun sorriu, seu típico sorriso de covinhas.

Ari deixou um beijinho na testa do alfa e em seguida beijou a bochecha de Saito, despedindo-se brevemente dos dois.

— Hye acabou de me mandar uma mensagem, ele chega daqui a alguns minutos — Yasuhiko falou enquanto desligava seu celular, deixando-o de lado, voltando sua atenção ao seu alfa.

— Você está realmente se sentindo melhor? — Saito perguntou cuidadoso, segurando na mão de Hayun.

— Não posso dançar por enquanto, qualquer esforço físico resulta em dor — respondeu em um muxoxo.

— É temporário, minha vida. Em um mês você já estará firme e forte para voltar com os ensaios e os trabalhos de dançarino.

— Eu espero que sim, amor. Talvez descansar um pouco seja bom para mim.

Saito beijou a mão do outro alfa, sorrindo gentil para ele.

— Estarei aqui para o que precisar.

Pouco tempo depois, Kim Hye estava adentrando o estabelecimento. Ao avistar Hayun e Yasuhiko, não demorou para ir até eles, pulando em cima dos dois, sem se importar com alguns olhares estranhos que recebeu.

— Pombinhos! — Hye murmurou ao abraçá-los.

Saito revirou os olhos enquanto retirava Hye de cima de si. Hayun havia ido sentar ao lado de Saito pouco antes do amigo chegar.

— Precisa pular em cima dos outros, Hye? — Saito cruzou os braços, olhando-o sério, e mesmo que estivesse com saudades, não iria demonstrar facilmente.

— A cada dia que passa, você se torna mais um velho ranzinza, Yasuhiko — Hye mostrou sua língua para o lúpus, indo se sentar de frente para eles.

— Como você está? — Hayun perguntou, animado e curioso sobre como estava seu melhor amigo, já que fazia meses desde a última vez que o viu.

— Eu estou bem! Tirei um mês de férias, sem contar que quando eu voltar ao trabalho, iremos nos apresentar aqui em Seul primeiro.

Hye começou a contar para eles sobre como o voo havia sido cansativo e sobre uma senhora de idade que havia se sentado ao seu lado no avião. Contou sobre suas últimas apresentações e chegou a mostrar vídeos em seu celular. Hayun respondia na mesma animação, assim como Saito, felizes por Hye e por tudo o que o alfa havia conquistado desde que decidiu correr atrás de seu sonho.

— Querem alguma coisa? — Ari chegou com um bloco em mãos, olhando com bastante atenção para o amigo de seus alfas. Seus traços eram definidos, seu cabelo era ruivo e o alfa certamente era muito, muito bonito.

— O ômega não para de me olhar, ficou caidinho por mim, o que não me surpreende, eu realmente sou lindo — Hye sussurrou para Hayun, se esticando para que o alfa pudesse lhe ouvir direito.

Hayun bufou, empurrando sua língua contra sua bochecha esquerda. Hye às vezes era irritante. Sem demora, segurou Ariel com delicadeza pela cintura e o puxou para seu colo, fazendo Hye arregalar os olhos.

— Mas o que é isso? Ômega, se ele estiver incomodando, pode me dizer, eu dou um tapa nele — Hye disse para Ariel, baixinho, como se Yasuhiko e Hayun não pudessem ouvir — Hayun! — Hye agora olhava para ele — Solte o ômega, homem. Isso lá é jeito de tratar o garçom? — se levantou, pondo sua mão direita sobre a cintura, indignado.

— Para de ser dramático, Hye — Saito revirou os olhos novamente.

— Você não revire os olhos para mim! Só porque é um lúpus acha que eu não dou conta? Pois eu me garanto!

— Hye! — Hayun riu, apertando o pequeno ômega em seus braços — Esse é o Ariel — olhou para o ômega com um leve sorriso nos lábios — Eu e Yasuhiko iremos cortejá-lo.

— Vocês o quê!? — sentou, não acreditando no que havia acabado de ouvir — Eu preciso de água — começou a se abanar.

— O cortejo começa semana que vem, estamos animados — Yasuhiko disse sorrindo.

— Oh, meu Deus! — Hye se esticou até apertar as bochechas de Ariel, que estava corado e confuso com tudo o que estava acontecendo à sua volta — Você fez o Yasuhiko sorrir! Sabe como esse homem é difícil quando se trata

de sorrir? Ganhou o meu respeito! Ent- — se calou ao receber dois tapas em suas mãos, dados por Hayun.

— Solta ele, está o assustando — rosnou, protetor.

— Me desculpa, eu fico animado muito fácil — Hye disse em direção a Ariel, que assentiu — Eu sou Kim Hye!

— E eu sou Han Ariel — disse baixinho, Hye se controlava para não apertar as bochechas do ômega novamente.

— Fico feliz em te conhecer. Não é qualquer ômega que rouba o coração desses alfas aí não — disse, em um tom brincalhão, ainda sim, não deixava de ser verdade.

— Obrigado — Ari riu baixinho — Preciso trabalhar, Hayunie — o ômega fez um leve biquinho com os lábios.

— Tudo bem — Hayun assentiu, deixando Ariel finalmente sair de seu colo.

— E então, o que irão querer?

Nos dias seguintes, Hayun e Yasuhiko foram aos seus respectivos trabalhos, queriam terminar tudo o que tinham pendente para o cortejo.

Hye foi novamente à cafeteria, e mesmo que Hayun tivesse perguntado a ele o que ele iria fazer por lá, ele não respondeu.

O alfa recém chegado, então, se aproximou de Ariel, começando a conversar com o ômega e lhe fazer companhia. Aos poucos, Ari foi se sentindo mais à vontade perto de Hye e isso lhe tirou diversas risadas.

Hye fez uma proposta a Ari, e antes que ele pudesse recusar, Ye-Jun chegou, alegando que ele iria aceitar querendo ou não. Jun era amigo de Hye, então não foi difícil fazer com que Ari saísse antes que os alfas chegassem.

— Eu ainda não acho uma boa idéia, Jun... — disse inseguro.

— Você vai ser cortejado e precisa se preparar! — Ye-Jun rebateu.

Os três tinham ido ao shopping, Hye estava mais do que animado, tanto ele quanto Ye-Jun.

— Mas eu vou ficar até o dia do cortejo sem ver os alfas! Isso não é justo — fez um biquinho nos lábios, cruzando os braços enquanto andava em direção a alguma loja.

— Mas é preciso. Vem, vamos naquela ali! — Ye-Jun puxou Ari junto a si, enquanto Hye os seguia.

— Isso é... — Ari sentiu suas bochechas queimarem de vergonha.

— Um sex shop!

Han Ariel se sentia atordoado.

— Oi, Hayun — Ye-jun disse ao atender o celular — O Ariel? Ele está comigo e com Hye.

— *Sage disse que saíram, cadê vocês e o que estão fazendo com o Arie? Às vezes, você me dá medo, hyung.*

— Aquieta esse cu, Ari me disse que faltam dois dias pro cortejo e, adivinha! Você só vai ver ele no dia do cortejo! Viemos fazer compras!

— *Ye-Jun! O que estão fazendo com ele? Coitadinho...*

Ye-Jun sabia que Hayun estava fazendo um bico de preocupação em seus lábios agora.

— Ele está vivinho, sim? Adeus — antes que Hayun pudesse responder, desligou.

— Eu queria falar com ele — Ariel estava de braços cruzados e emburrado, olhando o seu próprio reflexo no espelho.

— Quando chegarmos você liga para ele, coisa linda. Mas e aí, qual cor você quer?

— Eu recomendo o ruivo — Hye sorriu, também olhando o reflexo de Ariel no espelho, prestando atenção nos cabelos pretos do ômega.

— Eu gosto de ruivo — sorriu, ficando realmente animado com tudo aquilo.

— Você vai matar os seus alfas do coração, eu queria ser uma mosca para ver esse surto — Ye-jun bateu palmas, animado — Vai moço, ele quer ruivo!

Quando saíram do shopping, já eram nove horas da noite, Ariel estava sonolento e o único que continuava animado era Hye.

— Agora iremos para onde, hyung? — Ari perguntou após bocejar.

— Para a minha casa. Amanhã, você precisa terminar de arrumar alguns detalhes do cortejo.

Ari confirmou com a cabeça, cansado demais para falar qualquer coisa. A verdade é que ele havia se divertido muito. Ele estava ansioso para experimentar tudo o que comprou com os alfas. Principalmente, ele se sentia bem consigo mesmo.

Ariel acordou horas mais tarde, o dia já amanhecia e ele estranhou um pouco onde estava, mas logo lembrou da casa de Ye-Jun, estava em seu quarto de hóspedes. A casa do casal era maior do que a de Hayun e Saito, mas ele ainda preferia a casa dos alfas.

Saiu do quarto sonolento e desceu as escadas devagar, já havia lavado o rosto e escovado os dentes, seu estômago pedia por comida e era isso que estava procurando.

Ouviu vozes vindo de um dos cômodos da casa e seguiu, se deparando com a cozinha. Ye-Jun cozinhava alguma coisa junto de Sage, que tinha sua cara suja com algum ingrediente, do que provavelmente eles estavam preparando.

— Eu queria fazer uma surpresa para você — Foi Sage quem falou, com um olhar de desculpas para o marido.

— Quase colocar fogo na cozinha fazia parte? — Jun disse, de bom humor, com uma de suas mãos agora na cintura, encarando com um sorriso o alfa a sua frente.

— Olha, talvez... — Sage deu de ombros, recebendo um leve tapa em seu braço.

— Bom dia — Ariel se mostrou presente, fazendo o casal se virar, olhando diretamente para ele.

— Bom dia, coisa linda! — Ye-Jun sorriu — Como dormiu, *hein* ? Diga que bem, por favor. Aquela cama é simplesmente divina!

— Eu dormi bem sim, hyung — sorriu, se sentando à mesa — Podem ir comprar alguns materiais comigo hoje? — fez um biquinho nos lábios — Preciso fazer uma coisa.

— Eu posso cuidar do estabelecimento hoje, vocês podem ir juntos — Sage disse, aproveitando a distração do marido para beliscar o que preparavam. Ye-Jun percebeu e lhe deu um tapa na mão — Ai!

— Posso ir com você — Ye-Jun concordou.

— Quero chamar o Órion também, eu posso?

— É claro que pode.

Após o café da manhã, Ye-Jun e Ariel saíram em direção a um artesanato. Han mal parava, estava inquieto a todo momento. Ao chegarem, Seo Órion já os esperava na frente do local, com uma cara emburrada.

— Por que me chamaram aqui tão cedo? Eu tenho coisas a fazer, vocês sabiam?

— Você gosta de pintar às vezes, não é? Ninguém melhor do que você para me ajudar, Óri — Ariel explicou, puxando-o pela manga cumprida de seu suéter, entrando no artesanato.

— O Yasuhiko também é pintor.

— Mas eu não posso chamar ele.

— E por que não?

— Porque é para o cortejo! — suspirou.

— E eu com isso? — cruzou os braços, arqueando uma de suas sobrancelhas.

— Você vai ajudar o Ari — Ye-Jun disse, a atenção dos dois agora voltada para si — Não seja ranzinza.

— Eu não sou ranzinza! — se defendeu.

— Você é sim, Óri — Ariel soltou uma risadinha.

Após a pequena discussão, Ariel conseguiu comprar tudo o que precisava com um pouco do salário que havia recebido. Não demorou para voltar a casa de Ye-Jun e colocar em prática o que iria fazer para o cortejo, queria que fosse especial, que os alfas gostassem, e mal podia conter sua própria ansiedade sobre isso. Era a primeira vez que iria ser cortejado e ao mesmo tempo esperava que fosse a última, porque, realmente, ele não se imaginava mais sem nenhum dos dois. E ele tinha certeza de que era mútuo, se não fosse, os alfas não teriam feito o pedido.

Ao terminar, suas roupas estavam sujas, assim como seu rosto, mas ele se sentiu satisfeito. Não era um profissional, mas esperava que Hayun e Yasuhiko gostassem. Se lembrou de quando mais novo gostava de desenhar e pintar junto a Órion, que praticamente o obrigava na época, mas no fundo ele adorava esses momentos com o amigo de infância.

Ele se sentiu feliz. Definitivamente feliz.

Mal pôde conter sua emoção ao analisar melhor o que havia feito. Os traços, as cores, era um pedaço de si ali. Era um pedaço de Han Ariel e ele se sentiu orgulhoso.

Saiu de seus pensamentos quando ouviu uma notificação em seu celular, limpou suas mãos rapidamente e então o pegou, vendo ali uma mensagem de Hayun.

Hayun Alfa □□

|Arie? Está livre agora?

Estou 😊|

Tanto Ari quanto Hayun sentiram seus corações baterem mais rápido, eles sentiam falta um do outro. E ainda iria demorar horas para se verem.

Hayun se virou por um momento, olhando Yasuhiko ao seu lado, os dois estavam trabalhando nas coisas do cortejo. Estavam tão ansiosos quanto o próprio Ari.

— Alfa, ele está livre — Hayun olhou para Saito com um bico em seus lábios, e o lúpus sabia o que ele queria.

— Veja se ele pode fazer chamada de vídeo então, ok? Mas apenas por alguns minutos. Temos muita coisa para fazer ainda, você sabe.

— Tudo bem!

Ari notou que Hayun estava digitando, segundos depois, a mensagem chegou.

Hayun Alfa □□

|Podemos fazer uma chamada de vídeo? Diz que simm!! O Yasuhiko está morrendo de saudade de você! E eu também.

— Oh... — O celular de Ari quase deslizou de suas mãos, seu coração se enchendo de um sentimento que ele sabia bem o que era. Estava se apaixonando, devagar e lentamente. Se apaixonando pelos dois. Saber que os alfas sentiam sua falta tanto quanto ele sentia a deles o deixou bem, sentiu-se feliz.

Meu Ômega ❤

|Não posso, Yun 😔😔

Meu Ômega ❤

|É uma surpresa...

— Yasu, ele disse que não pode... — Hayun disse, se sentindo desanimado, dava para perceber pela forma como seus ombros caíram e o biquinho que se formou em seus lábios. Ele tinha uma dualidade impressionante entre sexy e extremamente fofo. Isso continuava a surpreender Saito.

Hayun Alfa □□

|😔😔😔 poxa

Hayun Alfa □□

|Sinto saudade de olhar o seu rostinho lindo... 😭

Ari desligou o celular, sentindo seu rosto esquentar pela última mensagem do alfa. Seu peito apertou de saudade e ele tomou uma decisão.

Correu pela casa à procura de uma touca para cobrir os seus cabelos e quando achou, colocou-a, tomando cuidado para que nenhum fio ficasse

aparecendo. Ao estar aparentemente ok, ligou para Hayun, que atendeu depressa.

— Arie! — Hayun apareceu na tela, na verdade, apenas os seus olhos, já que ele aproximou a câmera de seu rosto.

Ari deu uma risadinha com isso.

— Eu também quero ver ele, Yun — Ouviu a voz de Saito.

Hayun se afastou da câmera, dando a visão dos dois alfas a Ariel.

— Como você tá, *petit* ? — Yasuhiko sorriu para o ômega, que não pôde deixar de sorrir junto — A bancada já está sentindo a sua falta, *oui* ?

— Hiko! — uma expressão emburrada tomou conta da face do ômega. — Pare com isso!

— Mas foi você que fez amizade com todos os móveis da minha casa, eu acho isso bastante importante para a nossa convivência — Saito estava claramente brincando, Ari sabia disso e gostava.

Ele gostava quando Yasuhiko tentava sempre amenizar a situação, seja ela qual fosse, arrancava diversas risadas de si.

— Ele não está conseguindo enxergar porque está rindo, Saito, olha só o que você fez! — Hayun falou, também brincando, isso fez Ariel rir ainda mais.

— Acho que nós dois somos o culpado por fazer nosso ômega rir, amor — Yasuhiko anunciou — Ele é adorável.

— Eu estou com saudades — Ari confessou quando conseguiu parar de rir — Muita saudade! Não cabe mais no meu peito.

— Também estamos com saudade! — Hayun respondeu — Amanhã, você irá voltar para nós, e irá se encher por ter que nos aguentar durante um mês! Imagine só, um mês!

— Eu poderia passar a minha vida toda e eu não me cansaria, Yun — admitiu, deixando os alfas em silêncio por um momento. Ele mordeu seu lábio inferior, nervoso.

— Yasuhiko! Você ouviu isso, não é? O feitiço foi bom mesmo, valeu muito a pena, Ariel está gamadão em nós dois! Somos tão sortudos! — Hayun

quebrou o silêncio, fazendo Ariel soltar outra gargalhada gostosa.

— Alfa, você contou a ele o nosso segredo! — Saito exclamou, fingindo estar inconformado — Ele pode tentar quebrar o feitiço agora!

— Vocês são tão bobos, alfas — Ari sorriu. — Parem de me fazer rir, eu não consigo enxergar! — fez um biquinho em seus lábios.

— Também não nos imaginamos sem você, *petit* — Yasuhiko disse sério — Você será o nosso ômega, e iremos cuidar muito bem de você.

— E vamos adotar vários filhotinhos! — Hayun aproximou seu rosto novamente, fazendo seus olhos ganharem destaque, com o seu sorriso de covinhas.

— O que eu falei sobre não tomar a câmera toda para você, alfa? — Yasuhiko falou entre risos.

— Obrigado, alfas. Obrigado por quererem me cortejar. Eu *tô* muito feliz. — Ariel suspirou, fechando seus olhos por um momento. — Muito mesmo.

— Seremos uma família bastante feliz, sim? Você é perfeito para nós, Ari, você é tudo o que nós mais desejamos e queremos. Você é precioso e estamos aqui para te mostrar isso. Para amarmos cada pedacinho seu.

— Porque isso é o que nossos corações desejam. Quando mais novos, fizemos uma promessa de nunca deixar de seguir nossos corações novamente, e eles querem você. Apenas você, ômega — Hayun completou.

Nesse momento, lágrimas de felicidade caíram pelas bochechas de Han Ariel.

Capítulo Dezessete

O dia do cortejo havia chegado. Ariel estava eufórico e cheio de saudade dos alfas. Às cinco da manhã ele já estava de pé, arrumando tudo o que precisava levar, se aprontando no processo, nada muito extravagante, mas ele queria estar bonito, não só para os alfas, mas principalmente para ele mesmo. E, quando se olhou no espelho, gostou do que viu, o que lhe fez sorrir.

Se despediu de Ye-Jun e de Sage, não queria se atrasar, por isso, pediu para que Chung lhe buscasse e este assim o fez, estando em frente a casa de Ye-Jun na hora marcada.

Quando Chung viu Ariel sair com uma mochila nas costas, uma caixa em seu braço esquerdo e um cachorrinho em seu braço direito, desceu do carro para ajudar, colocando tudo com cuidado no porta malas.

— É hoje, Chung! — foi a primeira coisa que Ari disse ao entrar no carro, com o cachorro em seu colo, após ter cumprimentado o beta.

— Quem é essa coisa fofa? — Chung apontou para o cachorro fofo, dando partida no carro. — Parabéns, Ari! — sorriu, orgulhoso e feliz pelo ômega.

— Eu estava voltando das minhas últimas compras e o encontrei na rua, eu não resisti. Levei ele para casa do Jun e dei banho, comida e logo, logo, irei em um *pet shop* para comprar mimos para ele. O nome dele é Fofucho.

— Você é uma caixinha de surpresas. Os garotos já sabem?

— Eu avisei a eles por ligação — riu baixinho, se lembrando da reação de Yasuhiko — Mas, no fim, deu tudo certo, e ele irá para casa comigo!

Ao chegarem, Ariel desceu do carro com Fofucho em seu colo e encontrou os alfas na porta, já esperando. Hayun até tentou se conter, mas foi impossível, a primeira coisa que fez foi correr até Ari, abraçando-o e lhe enchendo de beijinhos.

— Eu *tava* com tanta saudade, bebê! — disse após parar por um momento com os beijos na bochecha do ômega. Mas não se conteve e retornou a encher de Ariel de beijinhos.

— Eu lhe ajudo, Chung — Yasuhiko disse para o beta, ajudando-o a levar as coisas de Ari para o sofá da sala — Muito obrigado por trazê-lo.

Chung sorriu, se despedindo de todos brevemente.

— Olha essa coisa fofa! — Hayun disse ao pegar Fofucho no colo, fechando a porta atrás de si — Olha, Saito! — Ergueu o cachorro para ele.

O lúpus balançou a cabeça levemente, não acreditando que eles realmente haviam adotado um cachorro.

— Bem vindo de volta, *petit* — Yasuhiko se aproximou de Ariel, levando seus braços para a cintura bem definida do ômega com delicadeza, abraçando-o. Por fim, sentiu seu lobo interior agradecer ao respirar o cheiro incrível que o ômega emanava.

Fofucho latiu, atraindo a atenção dos três para ele, que olhava com curiosidade para Saito, deixando sua língua de fora. Ariel riu baixinho, pegando-o em seu colo novamente.

— Podemos ir a um *pet shop* depois? Precisamos arrumar um lugarzinho para ele — Ari balançou Fofucho com cuidado, sem notar em como isso aqueceu imediatamente o coração dos alfas, que imaginaram como seria o ômega sendo pai, com um bebê deles em seu colo.

— Claro que podemos, *petit* — Yasuhiko sorriu — Hayun fez um lugar para ele, por enquanto, já que não compramos a caminha. Ele irá gostar — pôs sua mão direita nas costas do ômega, levando-o até onde o cachorro iria ficar.

Ficava no cantinho da sala, entre ela e a cozinha. Hayun havia colocado algumas almofadas, um potinho com água e um potinho com ração. Eles haviam preparado tudo.

No potinho, alguém havia escrito o nome de Fofucho com tinta, na cor azul. Tinha também algumas patinhas em volta e parecia que o doguinho havia gostado, visto que latiu. Então, Ariel o colocou no chão e ele correu até o seu canto, andando em círculos algumas vezes até se deitar, totalmente relaxado.

— Ele adorou, e eu também! — Ari se virou para os alfas, sorrindo.

— Venha conosco — Hayun segurou na mão de Ari, levando-o até a cozinha.

A mesa estava posta, tinha arroz, sopa e carne.

— Está tudo tão cheiroso! — Ari não soube reagir, estar com Hayun e Yasuhiko o enchia de sentimentos que não sabia explicar, mas ele gostava muito. Por isso, não se conteve e os abraçou com força.

Eles o abraçaram de volta. No meio do aperto, a touca que estava na cabeça de Ari escorregou um pouco, chamando a atenção de Hayun.

— O que é isso? — segurou a mecha que estava de fora, sua cor não era mais preta, como o habitual, agora era ruiva.

— Então… — Ari se afastou, soltando umas risadinhas — Surpresa...? — tirou a touca de sua cabeça, revelando seus cabelos agora ruivos. Não soube dizer o que os alfas estavam pensando, visto que ambos ficaram parados, observando todos os detalhes dele, como se eles estivessem processando.

— Você *tá* ruivo! — Hayun foi o primeiro a falar — *Tá* incrível, ômega, puta que pariu!

Ariel tinha a sua beleza ainda mais realçada, se possível fosse.

— Yasu... Você também gostou? — perguntou, ansioso e inseguro.

— Eu gosto de todas as suas versões, *petit* . Seja ruivo, loiro ou moreno. Você está lindo… eu não sei reagir a tamanha beleza que você carrega — respondeu, deixando um beijinho na testa do ômega, que sorriu, também recebendo um beijo na bochecha de Hayun.

— Vamos comer, bebê, eu estou com fome. — Hayun o puxou para se sentar em seu colo, como o habitual.

O café da manhã foi acompanhado de risadas e provocações de Yasuhiko, por vezes deixando o ômega irritado, não que de fato estivesse. Ao terminarem, limparam a mesa, Yasuhiko lavou os pratos que estavam sujos e Ariel ajudou a secá-los. Mesmo que não precisasse, o ômega insistiu e não pôde recusar.

Após terminarem com a louça, Hayun tirou uma bandana que pertencia a Yasuhiko de seu bolso, olhou para Ari e a mostrou. O ômega ficou sem entender, encarando os dois que pararam de frente a si de repente.

— É uma surpresa, preciso cobrir seus olhos com isso — Hayun explicou.

Ari assentiu e Hayun colocou a bandana em seus olhos. Quando teve certeza de que ele não estava vendo nada, ajudaram-o a chegar com cuidado no ninho.

Kwon abriu a porta e deu espaço para que Ariel entrasse, com a ajuda de Yasuhiko.

— Já posso tirar? — Ari perguntou, seu coração estava batendo a mil e ele jurava que não caberia tamanha ansiedade dentro de si.

Hayun deu uma risada antes de proferir — Pode, bebê.

Ariel tirou a venda e instantaneamente sua boca se abriu um pouco, surpreso com o que estava vendo. O ninho estava enfeitado com o primeiro elemento do cortejo; água.

O cortejo durava um mês. Cada semana era uma fase, cada fase, um elemento. Sendo eles, nesta ordem: água, ar, terra e fogo. Todos eles eram importantes, pois ajudavam o casal a se conectar com seus lobos também. Se sentiam conectados à natureza após o cortejo, seus lobos principalmente, vez que eram ligados para sempre.

O último passo era a mordida. Era a concretização de tudo aquilo.

Havia luzes azuis em alguns locais do ninho, o deixando mais aconchegante e propício a tudo aquilo. Ariel estava encantado.

— Está perfeito — Ari sussurrou, logo se virando para os alfas — Perfeito — confirmou, erguendo seus braços para Hayun, que não demorou a pegá-lo no colo.

— Fico feliz que tenha gostado — Yasuhiko sorriu, deixando um beijo singelo na testa de seu ômega.

Hayun deitou Ariel sobre as almofadas e deitou ao seu lado, Yasuhiko fez o mesmo, deixando Ari no meio, como sempre fazia. Cada um segurou em uma das mãos do ômega, ambos as acariciando.

— Eu preciso me desculpar — Yasuhiko foi o primeiro a falar, tendo toda a atenção para si — Eu fui um babaca com você. Eu sinto muito — encarava os olhos azuis de Ari enquanto falava, sendo sincero — Fui um idiota e não deveria ter agido da forma que agi com você. Eu estou buscando melhorar a

cada dia e quero fazer isso com você ao meu lado. Sou um alfa difícil de lidar e sei que você já percebeu isso — Ariel sorriu de lado, assentindo — Mas eu quero levar tudo isso adiante, com você, com Hayun, apenas nós.

A primeira fase, água, era para se entenderem, serem honestos e sinceros uns com os outros. Conversarem sobre as atitudes de cada um, o que não gostam, o que gostam, e o que pretendem melhorar. Era isso que Yasuhiko estava fazendo agora. Estava sendo sincero, estava pedindo desculpas, porque ele reconhecia como havia começado com o pé esquerdo e ele não poderia deixar isso passar. O cortejo servia para isso, para se entenderem, para buscarem melhorar um com o outro, para se amarem e se respeitarem.

— Eu te desculpo, Hiko — Ariel olhou para suas mãos unidas, logo voltando a encarar o lúpus novamente — Eu quero me desculpar também, eu agi mal, por favor, me perdoe.

— Eu já te perdoei há muito tempo.

Ari sorriu e passou a encarar Hayun, era sua vez de falar.

— Eu te devo desculpas, Hay. Eu errei com você, e você sempre me tratou tão bem, nunca me fez mal algum. Sempre se preocupou com o meu bem estar e mesmo que eu agisse feito um boboca mimado, você ainda continuou ali. Me ajudou e me ajuda até hoje. Me perdoa, alfa — pediu, seus olhos agora lacrimejados — Eu *tô* fazendo tudo o que posso para melhorar e ser uma pessoa melhor. E eu quero que você e Yasuhiko estejam do meu lado nesse processo.

— É claro que eu desculpo você, ômega. Eu ficarei honrado em te acompanhar nesse processo e te ajudar no que for possível — Hayun levou a mão de Ari até sua boca, deixando ali um beijinho.

Ari sorriu com o gesto.

— Obrigado.

— O que achou de nós dois quando nos conheceu? — Yasuhiko se virou de lado, de frente para Ari, rodeando seu braço pela cintura dele, olhando diretamente em seus olhos.

— Você, eu achei irritante — riu, sendo acompanhado por Hayun, Saito fez uma expressão de indignação — O Hayun me deixou bravo, porque tinha

esbarrado em mim, mesmo que a culpa tivesse sido minha de não olhar por onde andava. E vocês?

— Te achei muito mimado e idiota — Saito foi sincero. Ari fez um bico em seus lábios — Não acho mais. Quer dizer... você ainda é muito mimado — sorriu doce.

— Não sou mimado, não.

— Ah, você é sim, ômega! — Hayun falou e Ariel o olhou, expressando toda a sua indignação.

— Hayunie! — falou o repreendendo, o alfa apenas gargalhou, apertando as bochechas fofas de seu ômega.

— Você não é o nosso garoto mimado? — Yasuhiko provocou, recebendo um olhar falsamente inocente de Ari.

— Sou o que você quiser, alfa — sussurrou enquanto piscava seus cílios, fazendo Saito engolir em seco.

— Seu merdinha.

Ariel soltou uma risada.

Saito era um lúpus dominante, ele sabia disso. Provocá-lo era algo que Ari ainda não havia feito, até aquele momento. Porque a partir de agora, ele não iria se controlar quanto a isso. No fundo, ele sabia que o alfa gostava.

— E quando eu te chamei pra almoçar, o que achou daquilo? — Hayun perguntou, curioso.

— Te achei doido — Ariel riu — Quem convida alguém que não conhece pra almoçar de repente? Sendo que, ainda por cima, eu fui um idiota — suspirou — Eu amo isso em você, Hayunie. Você não consegue odiar ninguém, mesmo tendo todos os motivos, você simplesmente não consegue. Você é gentil. Você é você.

Hayun sorriu, suas covinhas à mostra, estava feliz. Realmente feliz. Ariel mexia muito consigo, isso acontecia desde que havia conhecido o ômega. Ele não sabe explicar tudo o que sente quando se trata do mais novo, ele apenas tem a certeza de que é ele, e que sempre será ele. O seu ômega. Seu e de Yasuhiko.

Quando sentiu seu lobo gritar por Ari, achou que estava ficando louco, mas agora tudo se encaixava tão bem. Ariel estava ali com eles, sendo cortejado por eles, e isso pareceu tão certo. Era o certo. Porque eles haviam sido destinados a ficarem juntos. Era nisso que Hayun acreditava quando pensava sobre tudo que os envolvia. E ele não poderia ser mais grato.

— Eu fiquei muito preocupado quando você foi embora sozinho, depois — Hayun admitiu — Mas eu sempre senti algo muito especial vindo de você, você é especial, Arie, muito.

— Não me faz chorar, Hayun — o ômega resmungou.

— Para de ser fofo, que saco — Hayun apertou as bochechas dele, fazendo-o formar um biquinho ainda maior em seus lábios.

— Se continuar fazendo biquinho, eu vou ter que morder, ômega — Saito disse, sério.

Ariel olhou para ele, seu biquinho intacto. Isso foi mais que o suficiente para que Saito se erguesse sobre o ômega, olhando-o agora embaixo de seu corpo, mordendo aqueles lábios carnudos devagar, sem desviar o olhar.

Ari pareceu ter parado de respirar por um momento. Yasuhiko logo se afastou e isso trouxe ar de volta para os pulmões do ômega.

— Isso foi demais até pra mim — Hayun riu ao receber um tapa vindo de Ari.

— Não tem graça.

— Tem sim.

— Não tem.

— Tem.

— Ok, chega — Hayun se rendeu, arrancando um sorriso convencido de Han.

— Quando seu pai te proibiu de nos ver, como se sentiu? — Saito perguntou, olhando diretamente para Ariel.

O ômega suspirou, se lembrando do quão difícil foi passar por toda aquela situação.

— Como aconteceu, bebê? Você apenas sumiu e eu fiquei tão preocupado — disse Hayun, brincando com os dedos do ômega, olhando para ele por um momento e depois retornando o olhar para suas mãos bonitas.

— Haneul sentiu o cheiro de vocês em mim — explicou, já se sentindo apavorado novamente só de se lembrar de tudo o que viveu com aquele alfa — Ele ficou muito irritado. Outro dia, quando eu cheguei em casa, estava Haneul e meu pai. Meu pai também sentiu o cheiro de vocês em mim, e ele ficou sabendo que eu estava trabalhando fora da agência. Isso foi o suficiente para ele se irritar. Então, ele me proibiu. Se eu negasse a fazer o que ele pediu, ele iria fazer algo contra vocês e eu estava com muito medo — a voz embargou — Eu só tinha vocês dois como amigos, além de Sage e Jun, vocês eram os mais próximos, temos essa nossa conexão, vocês entendem, sim? — Hayun e Yasuhiko assentiram rapidamente, então deu continuidade — Se ele machucasse vocês, eu não iria me perdoar. Depois de tanto tempo, eu me senti importante para alguém de novo e foram vocês quem me proporcionaram isso.

— Estamos aqui, bebê.

— Eu sei — Ariel sorriu, um pouco mais calmo, e voltou a falar — Vocês fizeram mais por mim do que imaginam, alfas. Yasuhiko se preocupou com a minha alimentação desde que me conheceu. Sabe o quão importante isso foi pra mim? — suspirou — Eu me sentia sozinho e solitário. E você, Hayun, sempre me tratando bem e procurando se aproximar. Sabe quantas vezes você me salvou do meu próprio inferno? — olhou para Hayun, vendo o alfa de olhos marejados, após sua declaração.

— Ômega...

— Preciso continuar — Ariel interrompeu Yasuhiko, que concordou, sabia que o ômega precisava desabafar e ele estava ali para ouvir — Haneul pegou no meu pé durante esse tempo, era insuportável. Tive que parar de falar com vocês por completo e isso era uma merda. Eu queria explicar, eu queria, eu juro! Me doía todos os dias não poder falar a vocês o que estava acontecendo, mas eu era vigiado dia e noite, além de que, vocês também foram ameaçados, eu não poderia arriscar. Aí veio o desfile...

— Então, você nos convidou indiscretamente através da entrevista. — Yasuhiko completou, recebendo uma confirmação de Ariel.

— Funcionou — Ari sorriu — Foi difícil convencer o meu pai a colocar o nome de vocês na lista, mas eu consegui!

— Eu estava bem magoado — Hayun confessou — Não tirei da cabeça que eu tinha feito algo para te machucar e que por isso você tinha ido embora. Foram dias bastantes turbulentos pra mim, meus pensamentos não me deixavam em paz. Eu quase não fui, só fui porque Yasuhiko decidiu ir, e eu não iria ficar de fora.

— Me desculpa, Yun — pediu, um pouco mais acanhado do que de costume — Eu sinto muito mesmo...

— Já está tudo bem — respondeu com um sorriso, em seguida pondo sua cabeça na curva do pescoço de Ari, sentindo aquele cheiro que tanto amava. Era impossível não se apaixonar pelo cheiro de Han Ariel — Você está aqui, você será o nosso ômega, é tudo o que importa.

— Você veio pra nossa casa naquela noite, e teve o seu cio também — Yasuhiko lembrou e as bochechas de Ariel ficaram vermelhas. Ele ainda se sentia tão envergonhado por tudo aquilo.

— Céus, não! — riu, negando com a cabeça — Não me lembre disso, Hiko, por favor. Eu fui um irresponsável. Eu simplesmente esqueci o dia em que viria e deu no que deu. Me perdoem por isso, aliás.

— Está tudo bem. No dia, foi bem preocupante — Yasuhiko se deixou rir — Hayun quase não se controlou.

— Ei! — Hayun fez uma careta, inconformado e irritado — Não me expõe assim, sei que tava difícil pra você também.

— Estava pra todo mundo — Ariel falou — Mas obrigado por terem se segurado, isso mostra o quão maravilhosos vocês são e eu tenho muita sorte em ter vocês.

— Você é mesmo um sortudo. — Yasuhiko sorriu ladino. — Mas eu também sou, ômega. Por ter você e o Hayun só para mim.

— Meu lobo queria cortejar você desde o início, sabia? — Hayun falou para Ariel, que foi tomado por surpresa. Ele nunca imaginou que o lobo de Hayun o quisesse desde sempre.

— É sério, Hayunie? — questionou, apenas para ter certeza.

Antes, Haneul falava o quanto Ariel era sortudo por lhe ter e que outra pessoa não iria lhe querer, por conta de seus inúmeros defeitos, e Ariel acreditava. Ele sempre acreditava. Hoje, não mais.

— Claro que sim, bebê. Por que eu mentiria?

— Haneul dizia que eu não era bom o bastante — foi o suficiente para que os alfas se sentassem, deixando-o um pouco confuso.

— Vem, vem aqui — Yasuhiko o chamou para seu colo e Ariel foi.

Hayun se sentou de frente para os dois, próximo o bastante.

— Não vamos mais tocar no nome desse verme, ok? — Saito disse —Você é perfeito. Em todos os ângulos. Tanto em sua beleza exterior, quanto na interior. Nós pedimos você em cortejo, não foi? — Ariel assentiu. — Porque você é o ômega que nossos lobos desejam. E eles te querem tanto. Você é precioso demais para esse mundo, *petit* , demais.

— E estamos aqui para te mostrar isso — Hayun acariciou as bochechas do ômega — Você já viu o quanto seu rosto é lindo? Seus olhos se fecham quando você sorri e isso é tão adorável. Sua gargalhada é o meu som favorito. Eu amo quando você pula no meu colo e amo a forma como suas pernas se encaixam perfeitamente na minha cintura. Eu amo todas as suas curvas, elas são lindas — sorriu doce, Ariel, a essa altura, já chorava. — Você acha que eu e Yasuhiko não sabemos que você não se sente bem com o seu próprio corpo?

— A sua mão se encaixa completamente na minha — Yasuhiko pegou a mão do ômega, para provar que estava certo, enquanto deixava seus dedos se encaixarem — Eu sei que você nunca amou os lindos detalhes do seu rosto, sei que sente insegurança com esse teu sorriso que me deixa louco. Sei que não costuma se olhar no espelho, porque você o evita, *petit* , eu e Hayun sabemos. Já vimos você olhando para sua barriga com insegurança, se soubesse o quanto somos apaixonados por cada pedacinho seu…

— Você é perfeito para nós dois, ômega. Nós te queremos da forma que você é, porque esse foi o ômega que deixou nossos lobos inquietos e é você quem os acalma. Nós amamos tudo em você, Arie — Hayun completou, limpando as lágrimas que desciam na bochecha do ômega.

— Que droga — Ari fungou, sem conseguir parar de chorar — Eu não sei o que eu faria sem vocês dois.

— Nem nós sabemos o que faríamos sem você — Hayun suspirou, completamente rendido pelo ômega.

— Preste atenção — Saito pediu, segurando as mãos de Ari — Eu baixei a minha guarda. Eu tenho cicatrizes, mesmo que elas nem sempre possam ser vistas, mas agora você está aqui, comigo e com Hayun, e eu já não sinto mais dor alguma. Nenhuma. Porque vocês são a minha força. Você me ganhou, no primeiro sorriso, na primeira conversa, qualquer detalhe que envolva você — sorriu, sendo sincero — Eu apenas não quis aceitar, não quis alimentar o sentimento, porque, bem, você sabe.

— E agora você está aqui — Hayun sorriu largo, fazendo com que Ariel derretesse — Sendo cortejado por nós dois. Nós somos dois filhos da puta sortudos, sabia? Porque você é você, ômega! Você é você. Eu quero pertencer a você. Assim como, eu pertenço a Yasuhiko.

— Eu quero muito, Hayun, muito — Ari suspirou, feliz — Eu fiz algo pra vocês, eu espero que vocês gostem, porque, minha nossa, eu não sou bom nisso — riu, se levantando — Esperem aqui, certo? Volto logo.

— Não vamos a lugar algum — Saito sorriu.

O ômega saiu, deixando dois alfas curiosos para trás.

Durante o cortejo, era comum se presentearem, não era qualquer presente, era algo que vinha do coração, algo com um significado maior. Era algo assim que Ariel levava de volta ao ninho. Estava embrulhado em um pacote azul *royal* . Ari estava nervoso, quase com um tique nervoso de tão inseguro com o que havia preparado.

Ele segurou o presente contra o corpo e voltou para o ninho.

— Aqui — Ari se sentou novamente, entregando o presente embrulhado a eles — Eu fiz o melhor que eu consegui — mordeu seu lábio inferior, nervoso — Eu espero muito que gostem dele...

Hayun e Yasuhiko primeiro olharam o embrulho, tinha um formato quadrado, como se fosse um quadro. Em cima, estava escrito em letras delicadas e com alguns corações:

"Para Kwon Hayun, um alfa gentil e amoroso, e para Saito Yasuhiko, um alfa ranzinza, protetor e cuidadoso. De todo o meu coração.

Do futuro ômega de vocês: Han Ariel."

— Ômega... — Hayun fungou, tentando conter sua emoção.

— Abram logo! — pediu, ansioso, e os alfas obedeceram.

Saito abriu a boca sem saber o que falar e Hayun não estava diferente. Era um quadro pintado à mão. O desenho era de uma borboleta. Ao redor da borboleta, havia uma explosão de cores.

Os traços eram delicados, a borboleta tinha as asas abertas, como se tivesse acabado de abri-las pela primeira vez.

Eles amaram, o brilho no olhar apenas confirmava este fato.

— Isso aqui é completamente perfeito! — Hayun disse, admirando a pintura.

— Isso está lindo, *petit* — Yasuhiko exclamou, feliz por ter recebido uma pintura feita pelo ômega, estava sem palavras.

— O que é isso? — Hayun pegou um envelope que estava atrás do quadro, quase escondido.

— Abre — Ariel pediu e Hayun assim o fez.

— É uma carta — Hayun a abriu com cuidado, mostrando para Yasuhiko, para lerem juntos.

"Porque vocês são a minha liberdade. A minha explosão de cores. Donos de todas as borboletas que vivem dentro de mim. Para meus futuros alfas: Saito Yasuhiko e Kwon Hayun."

Eles olharam para Ariel emocionados.

— Eu não sabia o que era ser cuidado por alguém de verdade. Eu não sabia praticamente nada, estava preso em uma bolha tóxica e não conseguia sair. E, quando finalmente consegui, foi por causa de vocês. Eu me tornei uma borboleta. Completamente livre. A explosão de cores são as minhas emoções, tudo o que vocês me fazem sentir. Contando com as borboletas no estômago também. — Ariel riu baixinho. — Vocês são o motivo de tudo isso. Eu não me importo com o que os outros vão pensar sobre nós. Porque

nós somos livres. Nós fazemos nossas escolhas e eu escolho ser de vocês. Porque toda forma de amor é linda e a nossa é uma delas. Eu me sinto o ômega mais sortudo do mundo por ter vocês comigo.

— Porra — Yasuhiko soltou, sem conseguir conter duas lágrimas que caíram por suas bochechas, deixando Ariel surpreso com isso — Você é incrível, sabia disso? Você é incrível pra caralho. Você me fez chorar, pingo de gente. Sabe o quão difícil é isso?

Ariel sorriu, envergonhado, então olhou para Hayun, que estava quieto e calado, olhando o quadro.

— Hayun? — chamou baixinho.

Foi quando ouviu um soluço vindo do alfa. Hayun estava chorando. Definitivamente, chorando. Ele levantou a cabeça, dando a certeza de que estava chorando para Ariel. O alfa tentou segurar o choro, completamente em vão.

— Me desculpa — Hayun disse, deixando mais um soluço escapar.

— Oh, Hayunie... — Ariel tirou o quadro e a carta de seu colo, se sentando. Levou suas pequenas mãos para as bochechas dele, secando suas lágrimas com seus dedos pequenos. — Saito, me ajuda — suplicou, mas Yasuhiko também estava emocionado, mesmo que segurasse mais. Ariel sabia, ele sentia.

— Eu sinto que você não é real. — Hayun tentou conter o choro, olhando para o ômega enquanto segurava na mão de Saito, apertando-a forte. — Sinto que vou acordar a qualquer momento e você não vai mais estar aqui.

— Eu sou real, Hayunie. Eu tô aqui. — Ari puxou o alfa para si, o fazendo deitar a cabeça em seu peito.

Sem ver outra alternativa, o ômega espalhou o seu cheiro por todo o lugar, sentindo o choro de Hayun diminuir e o alfa se acalmar, sonolento. Yasuhiko também estava mais calmo. Ele era tudo o que os alfas precisavam.

— Eu estou aqui, sim? — Ariel colocou suas pernas por cima das de Saito, deixando o lúpus mais próximo. — Eu serei o ômega de vocês e vocês os meus alfas. Isso é tudo. — sorriu doce, acariciando os cabelos de Hayun.

— Obrigado por existir, ômega — o lúpus sussurrou, um pouco sonolento.

— Não vá embora, bebê. Por favor — Hayun pediu.

— Não vou. Eu prometo — levou sua outra mão até Yasuhiko, querendo passar a mesma segurança para os dois.

Os dias passavam lentamente. Era o sétimo dia da primeira fase do cortejo. Ariel estava entre as pernas de Hayun, deitado em seu peitoral, olhando o que se passava na televisão. Hayun estava da mesma forma, só que era Saito quem acariciava seus cabelos vez ou outra.

— ... e nossa, foi uma merda. — Hayun lamentou. — Eu senti sua falta no mesmo instante, sabe? Não conseguia mais ficar longe de você. — confessou, olhando para Ariel, que lhe deu um sorriso singelo.

— Eu também não consigo mais ficar longe de você — fez carinho em suas bochechas, fazendo o alfa sorrir.

— Mas diz você, Hiko. O que sentiu quando eu finalmente pude voltar a falar com você? — Ariel encarou o lúpus.

Yasuhiko suspirou antes de responder — Eu me senti aliviado, *petit* . Muito. Eu fiquei em paz comigo mesmo, porque finalmente você estava de volta e isso era tudo.

Estavam conversando novamente sobre como foi passar dois meses longe de Ariel, cada um com suas perspectivas. Se sentiam aliviados, porque agora estavam juntos e bem.

— E quando a gente se machucou? Quer dizer, fomos espancados.. . — Hayun perguntou.

— Sobre isso... — Hayun e Yasuhiko prestavam atenção no ômega, curiosos com o que viria a seguir. — Eu não contei um pequeno detalhe. — Ariel não olhava nos olhos dos alfas, pelo contrário, ele encarava qualquer detalhe em sua camisa, levando seus dedos até lá, distraidamente.

— Que detalhe? — Hayun arqueou uma sobrancelha.

— Eu não só conversei com Haneul...

— Você... — Yasuhiko começou, incerto — Você não pensou em voltar com ele, pensou?

Ariel o olhou instantaneamente, fazendo uma careta de nojo.

— Não! Pelo amor de Deus, não! — Hayun e Yasuhiko deram um suspiro de alívio.

— Então, o que foi? — Yasuhiko levou sua mão até a do ômega, a segurando com carinho. — Estamos aqui para isso, ômega. Para sermos sinceros uns com os outros, sim?

— Eu sei — respondeu-o, certo disso. — Eu não falei apenas umas palavrinhas...

— Você o quê? Se transformou em lobo e lutou com ele? — Hayun tinha dito isso em um tom brincalhão, mas ao perceber o modo como Ariel ficou quieto, sua expressão foi tomada por surpresa. — Puta que pariu! Você… Han Ariel! Você realmente lutou com seu ex em forma de lobo?

— Sim... — assentiu baixinho. — Eu estava com tanta raiva, tanta, tanta raiva! — suas bochechas ficaram vermelhas e sua expressão fechou, raivosa. Para os alfas, Ariel estava extremamente fofo. — Eu juro. Eu quase matei aquele babaca ali mesmo! Faltou isso aqui, ó, isso aqui! — Seus dedos fizeram um formato de um "c" quase fechado por completo, mostrando o quão pouco faltava — A gente se transformou em lobo. Então, eu lutei, lutei porque vocês precisavam de mim e quando eu mais precisei de vocês, estavam lá por mim, e eu precisava fazer isso, mostrar a mim mesmo que eu era capaz, que eu era forte e valente, e eu fui! — sorriu, orgulhoso de si.

— Por que não nos disse antes? — Hayun perguntou, segurando-se para não encher o ômega de beijinhos.

— Eu tive medo, Hayunie. Papai sempre disse que essa não era a maneira correta de um ômega se comportar. — disse tristonho. — Fiquei com medo que voltassem atrás com o cortejo.

— Oh, ômega, não dê ouvidos para seu pai, ele é sem noção. — Hayun virou Ariel de frente para si, agora o ômega poderia facilmente olhar para os alfas. — Você é o melhor ômega que poderíamos ter e sabe por quê? Porque você é você. É tudo o que precisamos. E saber que lutou contra seu

ex-alfa, mesmo sendo perigoso, me deixa com um orgulho tão grande aqui dentro — pegou a mão do ômega e a colocou em cima de seu coração, o qual batia fortemente por Ari — Quem é que vai se meter comigo e com Yasuhiko sabendo que temos você? Um ômega valente e capaz de lutar pelos seus, sempre que necessário. Você é dono de si próprio, você faz as suas escolhas e toma as suas decisões, não é porque você é um ômega que não poderá fazer as coisas que deseja. Pelo contrário, meu bebê, você pode e muito mais.

— Você é o nosso ômega, ok? E eu ia amar ver a cena, você deu o que Haneul merecia. Você é o melhor para nós, Arie, eu sei que é. Você é livre. E nós gostamos muito, muito de você — declarou Saito.

Isso era mais do que o suficiente.

Hayun saiu de onde estava, sutilmente, e caminhou até o quarto, pegando o presente de Ari, voltando para a sala, sentando no meio dos dois.

— Fizemos pra você — entregou o presente, ansioso.

— Oh... — Ari rapidamente abriu com cuidado, sem conseguir conter sua surpresa e admiração ao ver uma pintura em tela. Não foi feita apenas por Yasuhiko, mas também por Hayun, tornando-a ainda mais especial.

— Acabamos pensando num presente em comum — Yasuhiko se referiu ao quadro que tinham ganho.

Ariel sorriu, balançando a cabeça em confirmação.

— Isso é tão lindo — analisou o quadro com cuidado, sentindo seu coração quentinho com tudo aquilo.

A pintura era de Han Ariel observando uma borboleta que havia pousado em seu dedo.

— É, porque é você — Hayun falou, sem tirar seu sorriso do rosto — E você é completamente lindo.

Capítulo Dezoito

No outro dia, Ariel acordou com alguém enchendo seu rosto de beijinhos. Ele esboçou um sorriso, sabendo de quem se tratava, seus braços foram para o pescoço da pessoa, puxando-a para um abraço.

— Bom dia, dorminhoco — ouviu Hayun sussurrar, Ariel riu baixinho, escondendo seu rosto no ombro do alfa.

— Me leva pro banheiro? — pediu.

Hayun segurou em suas coxas, pegando Ari em seu colo, e saiu do quarto, indo até o banheiro.

O ômega coçou os olhos, tentando despertar de vez. Hayun ajudou-o a pegar a escova. Com os olhos ainda fechados, Ari escovou seus dentes devagar, estava sonolento.

Hayun esperou pacientemente e quando Ariel terminou, o pôs no chão.

— Eu vou fazer xixi — Ariel disse, Hayun assentiu, saindo do banheiro e fechando a porta, lhe dando privacidade.

Após terminar, saiu do banheiro e andou de volta para o quarto, deitando-se novamente na cama com o sono ainda lhe dominando.

— Arie! — Hayun riu ao ver que o ômega havia voltado a dormir.

O alfa segurava Fofucho nos braços, que latiu ao ver Ari. Rapidamente, Hayun soltou Fofucho em cima da cama.

— *Tô* com sono — Ari murmurou, antes de ser pegado no colo, mas agora não por Hayun, e sim por Yasuhiko, o ômega sabia.

— Bom dia, *petit* .

— Bom dia, Hiko — abriu os olhos e sorriu, deitando sua cabeça na curva do pescoço do lúpus, segundos depois.

Fofucho pulou no colo de Ari, latindo, pedindo por sua atenção, ele riu, abraçando o cachorro contra seu corpo com cuidado, lhe dando beijinhos.

— Se despeça dele, ok? Irei levá-lo pra casa do Ye-Jun, enquanto você e Hayun terminam de se arrumarem.

— Por que? — questionou, um pouco confuso.

— Hoje, começa a segunda semana. E temos uma viagem! — Hayun tentou chamar a atenção do ômega, mostrando as passagens de ônibus em sua mão.

— Vamos? — Ari se sentou direito no colo do lúpus, e pegou as passagens das mãos de Hayun. Fofucho desceu de seu colo, começando a andar em volta de Yasuhiko — Busan?

— Saímos em duas horas — Hayun explicou — Fizemos isso pra você — pegou uma bandeja que estava na cabeceira, a entregando para o ômega. Ari só veio dar conta dela naquele momento.

— Obrigado, alfas — notou pedaços de frutas cortadas, junto de um copo de suco de uva ao lado. Não pôde deixar de sorrir com isso.

— Coma tudo, sim? E arrume uma mochila pequena. Ficaremos apenas dois dias — Hayun pediu e o ômega assentiu.

— Ficaremos em um hotel?

— Não, *petit* . Vamos ficar na casa de um amigo antigo. Mas podemos ficar em um hotel se quiser, tenho um dinheiro guardado que recebi com os últimos quadros.

— Não precisa, Hiko. A casa do seu amigo deve ser o suficiente.

O lúpus sorriu, satisfeito.

Ari se despediu de Fofucho, falando o quanto sentiria saudade de sua companhia e por fim deixou que Yasuhiko o levasse para casa de Ye-Jun, já sentindo falta do mais novo integrante da família.

Horas mais tarde, entraram no ônibus e embarcaram para Busan. Duraria algumas horas e Hayun havia levado uma mochila pequena apenas com alimentos que ele havia feito, junto de água e suco, caso um dos três sentisse fome.

Na primeira hora da viagem, Ari dormiu, Hayun tirou uma foto e entregou o celular a Yasuhiko, que estava na cadeira de trás, olhando para a janela.

— Isso daria uma bela pintura — o lúpus sorriu, sentindo a inspiração crescer dentro de si.

— Eu também acho — Hayun pegou seu celular de volta e se sentou direito em seu lugar, voltando a olhar o ômega.

Mais tarde, os três chegaram a Busan. Hayun e Yasuhiko seguraram nas mãos de Ariel. O ômega já estava completamente acordado, e se sentia ansioso para saber o que iria acontecer dali para frente.

— Onde iremos agora, alfas?

— Vamos até a casa do nosso amigo para comermos algo e descansar um pouco, depois iremos a um lugar especial, tudo bem? — Yasuhiko perguntou e Ariel assentiu.

Hayun chamou um carro e enquanto não chegavam, Ariel não conseguia conter sua ansiedade, observando a janela de modo curioso.

— Falta muito?

— Quase lá.

— E agora?

— Você perguntou a cinco segundos atrás! — Hayun riu. — Se acalme, ômega.

— Não estou conseguindo — bufou, cruzando seus braços em frente ao corpo.

— Falta só alguns minutos, *petit* , já estamos quase lá.

Os minutos que passaram a seguir pareceram horas para o ômega, que não conseguia segurar a sua inquietação. Quando finalmente chegaram, Ariel suspirou de alegria.

Foi o primeiro a sair do carro, respirando fundo o ar de Busan, sentia falta, porque Busan era mais calma do que Seul, e às vezes tudo o que Ariel queria era calmaria.

Se despediu do motorista, junto dos alfas e com sua mochila nas costas, caminhou no meio dos dois, segurando nas mãos de ambos. Yasuhiko tocou a campainha, não demorou para que um cara alto e de cabelos loiros viesse atender a porta.

— Hihiko!!! — gritou animado, puxando Yasuhiko para um abraço sufocante.

O lúpus bufou, embora tivesse em seus lábios um singelo sorriso.

— Oi, Ji-hoon.

— Hayun!!! — o tal Ji-hoon gritou ao se separar de Yasuhiko, puxando Hayun para um abraço, o alfa riu e retribuiu, sentia falta de seu amigo.

Ariel se sentia acuado, esperando pacientemente. O beta notou Ari e antes que o ômega pudesse fazer algo, já estava sendo esmagado por um abraço do desconhecido a sua frente.

— Cabelo de fogo!!! — Ji-hoon soltou Ari segundos depois — Não gosto de deixar ninguém de fora — piscou para o ômega, por fim dando passagem para que todos entrassem. — *Mi casa, su casa* — sorriu orgulhoso.

— Ji-hoon... — ouviram uma voz baixinha chamar o beta e todos os olhares se voltaram para um ômega, que vestia apenas um moletom grande, provavelmente de Ji-hoon.

— Querido, eu disse que teríamos visitas — Ji-hoon andou até ele, puxando-o para seu colo.

O ômega, mesmo envergonhado, deixou que o beta segurasse em suas pernas, o prendendo contra sua cintura.

— Quem é esse? — Yasuhiko indagou — Até onde eu sei, ninguém te aguenta, papagaio ambulante.

Hayun, notando o quanto seu ômega estava tímido, trouxe-o para perto de si pela cintura, passando seu braço direito pelos ombros de Ariel.

— Me respeite, seu lobo da mata.

Ji-hoon sussurrou algo para o ômega e então o colocou no chão, deixando-o de frente a si.

— Esse é o Min-jun, meu namoradinho lindo — Ji-hoon apertou as bochechas do ômega, sorrindo — Vida, esses são os meus amigos e o ômega deles.

— Eu sou o Hayun — Kwon estendeu a mão, sorrindo.

O ômega sorriu de volta e o cumprimentou, fazendo o mesmo com Yasuhiko e Ariel.

— Vocês já sabem onde fica o quarto de hóspedes — Ji-hoon se sentou no sofá, puxando o ômega para seu colo.

Yasuhiko revirou os olhos e guiou Ariel até onde iriam dormir nas duas noites seguidas. Ao entrarem, se depararam com uma cama de casal e uma cabeceira.

— Me dê sua mochila, bebê — Hayun pegou a mochila das costas do ômega, levando-a até o guarda-roupa, colocando lá, junto da sua.

Ariel e Min-jun conversavam baixinho, tentando fazer os alfas não ouvirem. Eles estavam os analisando de cima a baixo.

— Seu ômega tá querendo corroer o nosso, Ji-hoon — Yasuhiko disse, de braços cruzados — A gente já deveria ter saído há dez minutos e eles não param de cochichar!

— Você por si só já corrói muita gente, seu lúpus metido a besta. E deixe o menino conversar, vai mandar na boca do garoto agora? Não sei nem como ele te suporta — negou com a cabeça — Ter que aguentar dois alfas, coitadinho.

— Coitadinho por quê? — Hayun cruzou os braços, olhando para o beta com uma expressão séria.

— Duas mordidas, dois… sabe? Muita coisa — Ji-hoon respondeu — E eu já vi o de vocês, não tem dez centímetros cada, né?

Yasuhiko mostrou suas presas para o beta, irritado.

— Guarda as presas, gatinho, não pode morder não *uai* , coisa feia querendo morder os outros. Quer que eu te dê um beijinho pra se acalmar?

Saito iria dizer alguma coisa quando sentiu alguém puxando sua camisa delicadamente.

— Vamos, alfas? — Ariel olhou para eles, os aguardando, e ambos assentiram rapidamente.

Minutos antes, a conversa que Ariel tinha com Min-jun era exatamente essa daqui:

— Você defendeu o Ji-hoon quando conheceu ele? — perguntou, surpreso e curioso.

— Sim, ele é um beta meio louco às vezes, acabou irritando umas pessoas. Eu estava na varanda da minha casa quando ele passou correndo, e atrás dele tinha mais uns três — Min-jun riu baixinho, se lembrando da cena épica.

— E então?

— Eu saí correndo atrás, uma decisão totalmente sábia, para não dizer ao contrário.

— O que aconteceu?

— Eles entraram em uma casa abandonada que tinha no final da rua, eu a conhecia bem, porque sempre que meu pai estava bêbado, eu corria para lá, então usei isso ao meu favor — sorriu, orgulhoso — Fiz parecer que a casa era assombrada, eles saíram correndo, menos o Ji-hoon, porque ele simplesmente sentou e travou, assustado.

— Você travou o tagarela?

— Ei! — Min-jun riu — Em minha defesa, eu estava o protegendo.

— Você quase o matou de susto!

— Era isso ou ele quase morrer por aqueles caras. Desde então, viramos bons amigos. — sorriu largo, sem se conter — E você?

Ari contou de quando precisou se transformar para lutar contra seu ex-marido, e resumiu toda a história para o outro ômega que ouvia tudo atentamente.

— Eu acho que eu virei o seu fã — Min-jun disse e Ariel riu, desacreditado — Meu filho, é sério, me dá um autógrafo.

— Quem sabe quando eu voltar — sorriu, verdadeiramente feliz por ter feito uma nova amizade.

— Alerta, alerta — Min-jun lhe cutucou, apontando em direção aos seus respectivos companheiros, que pareciam que iriam causar uma pequena

briga.

— Até mais tarde — Ariel se despediu risonho de Min-jun e se aproximou devagar de seus alfas.

Voltando ao agora, Ari saiu junto com Yasuhiko e Hayun, despediram-se brevemente do outro casal e seguiram em direção a um lugar especial para os alfas, que o ômega ainda não fazia ideia de qual era, mas estava prestes a descobrir.

— Estamos chegando — disse Hayun ao avistar a entrada do parque, onde diversas pessoas costumavam ir para fazer piquenique, tinha várias árvores e muitos adolescentes gostavam de ir para lá, principalmente para sentarem na grama, geralmente em grupo, ambos os alfas sentiram uma nostalgia boa.

Ao entrarem, andaram mais um pouquinho até chegarem onde queriam. Tinha uma árvore enorme, repleta de folhas, e Yasuhiko foi o primeiro a se aproximar dela, tocando em seu tronco.

— Olha isso, bebê — Hayun guiou Ariel até onde estava Yasuhiko, o alfa lúpus afastou sua mão, dando a visão de duas letras formadas no tronco, Ari sorriu ao ver "Y & H" escrito ali.

— Que lindo! — sorriu, passando suas mãos por cima das letras, sentindo uma alegria dentro de si.

— Fizemos isso há muito tempo atrás — Yasuhiko tirou um canivete pequeno de seu bolso, abrindo-o — Agora, está na sua vez, *petit* .

— É sério? — Ari se virou para olhá-lo, sem conter sua animação — Eu posso mesmo!?

— É claro que pode — Hayun sorriu.

— Eu te ajudo — Yasuhiko entregou a faca a Ari, pondo sua mão por cima da do ômega e assim o instruiu, o ajudando a escrever um "A", próximo às duas letras.

— Essa é a nossa tradição. Se olhar mais acima, vai entender o porquê.

Ariel olhou para onde Hayun apontou, vendo duas letras ali, um pouco acima da dos alfas.

— Quem são?

— Minha avó e meu avô — Yasuhiko respondeu — Ele se foi primeiro do que ela. Ela esteve comigo quando eu disse que era apaixonado por Hayun, foi a única que nos apoiou completamente. Ela era incrível — engoliu o nó em sua garganta.

Hayun pegou a faca com cuidado, a guardando novamente, e então Ariel e Hayun abraçaram o outro alfa, com cuidado.

— Estamos aqui, amor. Sabe disso, sim? — Hayun falou, acariciando os cabelos de Saito.

— Eu sei — Yasuhiko se permitiu sorrir pequeno — Obrigado.

— Não vamos a lugar nenhum, Hiko, ficaremos ao seu lado — disse Ariel.

— Obrigado, *petit* .

Yasuhiko estava sentado com Hayun em seu colo, encostado na árvore, tendo ele encostado em seu peitoral. Ambos observavam Ariel pegando algumas flores que havia por ali, com um sorriso lindo em seu rosto.

— Olha! — Ariel se aproximou, entregando uma flor rosa a Hayun.

— É linda, Arie — Hayun sorriu.

— Põe no meu cabelo — pediu, sentando-se no colo de Hayun, de lado. Rapidamente, os braços de Yasuhiko foram para sua cintura.

O lúpus gostava de ter seus dois garotos consigo, seu lobo se sentia em paz, o cheiro dos dois lhe trazia tranquilidade.

Depois de algum tempo, os três caminharam de volta para a casa do beta. Ao chegarem, foram recebidos com abraços e logo o jantar foi servido. Ariel e Min-jun se aproximaram um pouco mais, o que era bom, porque Ariel sentia que podia confiar nele, mesmo que o conhecesse há poucas horas.

Ji-hoon fazia piadas o tempo inteiro, arrancando risadas dos dois ômegas, deixando sempre Hayun envergonhado e Yasuhiko bufando, já que eles eram o motivo. Não era algo grave, apenas histórias sobre a época do colégio, isso já era o bastante.

Ainda estava razoavelmente cedo, mas como eles haviam viajado, estavam cansados e queriam dormir. Ariel foi o primeiro a tomar banho e caminhar em direção ao quarto, se deitando na cama e suspirando aliviado, já sentindo seus olhos pesados.

Yasuhiko e Hayun demoraram um pouco mais, visto que ainda conversaram algo com Ji-hoon, minutos depois ambos se deitaram junto ao ômega.

— Ariel, tá acordado? — Hayun sussurrou.

— Uhum — murmurou o ômega, deitado de costas para si.

— Posso te abraçar?

— Pode, Yun — sussurrou.

Kwon logo abraçou o ômega por trás, feliz.

Ariel deitou sua cabeça no peitoral de Yasuhiko, abraçando a cintura do lúpus. O braço de Hayun que lhe rodeava passou a rodear o lúpus também, que sorriu satisfeito.

Não demoraram a pegar no sono, ouvindo apenas a respiração um do outro, seus lobos se sentiam satisfeitos.

Na manhã seguinte, os três tomavam café, estavam arrumados, já que iriam dar mais uma volta pela cidade antes de irem embora à noite. Ariel usava uma calça vermelha e uma camisa listrada, Hayun vestia uma calça preta e uma camisa branca lisa, já Yasuhiko usava uma camisa social escura, junto de uma calça da mesma cor.

Ari segurou nas mãos dos dois alfas ao sair, em seu rosto havia um sorriso largo.

— Para onde vamos, alfas?

— Você verá, *petit* .

Em pouco tempo, chegaram a uma sorveteria e os olhos do ômega brilharam, porque ele era apaixonado por sorvete e não podia negar.

— É tão bonita! — disse o ômega ao entrar, satisfeito com o lugar.

— Fico feliz que tenha gostado, bebê — Hayun sorriu, completamente apaixonado.

— O que irão pedir? — Uma voz familiar chegou aos ouvidos dos alfas, eles não conseguiram conter a surpresa em suas faces ao verem uma garota da época do colégio, seus cabelos eram cacheados e sua pele era negra.

Sempre foi uma garota bonita. Hayun se lembrava de uma das poucas conversas que teve com ela sobre o sonho dela em se tornar modelo.

— Gyeong-hui? — Hayun perguntou e a garota sorriu, reconhecendo o alfa imediatamente.

— Hayun? — respondeu no mesmo tom, feliz em ter o encontrado novamente.

— Olá, como vai? — Yasuhiko sorriu gentil.

— Ai, meu Deus! — A garota sorriu ainda mais — Vocês estão juntos, não estão?

Hayun fez que sim com a cabeça, deixando a garota satisfeita com a resposta.

— Não acredito! — quase gritou ao notar Ari — Você é o Ariel, não é? Herdeiro das agências Han? Puta que pariu!

— Eu sou — Ari riu baixinho com toda sua empolgação.

— Eu sou tipo, sua fã número um! — Gyeong suspirou, animada — Eu posso pedir um autógrafo?

— Claro que sim — Ari sorriu, pegando o bloquinho das mãos da garota, junto da caneta, anotando sua assinatura ali, com uma dedicatória a ela.

— Gyeong-hui sempre sonhou em ser modelo — Hayun comentou para Ariel.

— Se você quiser, eu posso pegar o seu contato, caso haja vaga, posso te indicar — Ariel propôs, só não esperava receber um abraço apertado da garota.

Gyeong-hui não conteve a animação, Ariel a entendia, então retribuiu.

— Muito obrigada, meu Deus! — anotou seu número em uma folha do bloquinho, entregando-a para Ari.

— Não precisa agradecer — Ariel riu baixinho.

— Já sei! — Gyeong gritou, de repente. — Sorvete por conta da casa, podem pedir.

— Tem certeza? Não queremos causar problemas para você. — Ariel disse, incerto.

— Não se preocupem, sou amiga da dona, e então, querem qual sabor?

— Eu quero de morango! — Ariel pediu e ela anotou.

— Eu quero de menta com chocolate — Hayun pediu.

— Eu quero de chocolate — Saito foi o último.

— Certo, certo, até daqui a pouco! — saiu para buscar os pedidos rapidamente, não querendo demorar demais.

— Queria ligar para o Seo — Ariel fez um biquinho nos lábios.

— Então ligue, *petit* .

E foi o que Ari fez. No segundo toque, o beta atendeu, sonolento por ter sido acordado.

— *Que porra?*

— Órion!!!! — Ariel quase gritou, animado em estar falando com o amigo.

— *Nem sendo cortejado você deixa de encher o meu saco?*

— Poxa, eu te liguei porque eu estava com saudades — fez um biquinho nos lábios, chateado.

— *Não tô de bom humor, o que você quer?* — Seo suspirou. — *É recíproco. Mas o que você quer?* — tentou não ser chato, o que era meio difícil para si.

— Saber como você está — Ari respondeu, um pouco mais alegre.

— *Bem* .

— Mesmo?

— *Sim, pão de milho.*

— Me respeite, lúpus de quinta!

— *Me respeita, garoto. Me ligou pra isso?*

— Sim, porque eu sinto sua falta, você sabe.

— *Não sei, não. Agora, eu tenho que alimentar a cobra de estimação do Jong-un, ele deixou ela comigo de novo.*

— Vocês ainda são amigos? — Ariel mordeu o lábio inferior, se sentido enciumado.

— *Sim, por quê?*

— Hm... nada.

— *Solte o verbo logo.*

— Eu lembrei que eu tinha ciúmes antes — Ariel bufou.

— *E não tem mais?* — debochou.

— Claro que não! Seu-

— *O que?* — Órion interrompeu.

— Seu idiota!

— *Você ainda é péssimo com xingamentos, preciso te ensinar uns melhores.*

— Tchau, Óri! — notou os pedidos chegando e não esperou o beta responder, desligando.

Em algum momento, Hayun sujou o nariz de Ariel de sorvete, arrancando um sorriso do lúpus e um biquinho emburrado do ômega.

Ariel iria falar algo, mas, ao ouvir o choro de uma criança que havia acabado de entrar com a mãe, se calou.

Hayun olhou para onde Ariel olhava e acabou por deixar sua colher cair. Se sentiu petrificado. A mulher era sua mãe. Hayun não a via há muito tempo, desde que contou que iria ficar junto de Yasuhiko, depois de se reencontrarem. Kwon sabia que ele era o homem com quem gostaria de passar o resto de sua vida e seus pais não aceitavam, isso fazia bastante tempo.

A mãe de Hayun se sentou em uma mesa próxima, Gyeong rapidamente foi atendê-la. O bebê em seu colo ainda chorava e ela tentava acalmá-lo a todo custo.

— Kwon Ha-jun, amor, se acalma.

Hayun ouviu ela falar, balançando o bebê em seus braços.

— Vamos embora — Yasuhiko se levantou, ajudando Hayun a se levantar também, visto que ainda estava estático.

Ariel seguiu os alfas para fora do estabelecimento e foi quando Hayun voltou a si. Ele não falou uma palavra, o que preocupou Yasuhiko e deixou Ariel confuso com toda a situação.

Voltaram para a casa de Ji-hoon em silêncio. Assim que chegaram, Yasuhiko arrumou a sua mochila e a de Hayun também. O lúpus pediu para que o ômega fizesse o mesmo e este assim o fez.

Ao terminar, Saito levou Hayun para se banhar, ajudando o alfa. Nesse momento, Hayun desabou em seus braços.

— Yasuhiko... — Hayun sussurrou baixinho, se sentindo fraco.

— Eu estou aqui — Yasuhiko sussurrou de volta, sem se importar em ter suas roupas sendo molhadas ao abraçar Hayun ainda embaixo do chuveiro.

— Yasuhiko, a minha mãe, alfa... — Hayun soluçou.

Yasuhiko não disse nada, apenas continuou abraçando ainda mais o seu alfa, aromatizando-o para que pudesse lhe acalmar.

Saito terminou de banhar Hayun, terminando por se banhar também. Ao chegarem no quarto, tudo que Hayun fez foi se deitar, sem falar uma palavra sequer.

— O que houve, Hayun-ssi? — Ariel indagou, realmente preocupado com seu alfa.

— Tome um banho, sim? Iremos sair daqui a pouco e eu irei explicar, *petit* — Yasuhiko respondeu e isso foi o bastante para Ariel.

Ele sentiu seu coração doer, como se estivesse sentindo a dor de Hayun. Porque agora Hayun era uma parte sua, e Yasuhiko também.

Ari voltou após terminar seu banho. Assim que chegou no quarto, correu para cima de Hayun, deitando em cima dele, abraçando-o.

— Eu *tô* aqui, Hayunie, eu *tô* aqui! — Ariel disse abafado, com seu rosto colado ao peitoral do outro. — Me deixa saber o que te atormenta, alfa, por favor — suplicou e sentiu os braços de Hayun lhe abraçando de volta, apertado.

— Aquela era a minha mãe, Arie — Hayun soltou, baixinho.

— Aquele bebê era seu... irmão? — perguntou, incerto.

— Eu não sei. — respondeu, sincero — Talvez?

— O que importa é que nós estamos aqui — Yasuhiko acariciou os cabelos de Kwon, sorrindo doce.

— Obrigado, meus amores — Hayun suspirou, se sentindo melhor a cada minuto que passava.

— Sempre estaremos aqui, Hayunie. Sabe disso, não é? Iremos passar por qualquer coisa, juntos, juntinhos. Bem juntinhos — Ariel sorriu, apertando ainda mais seu alfa.

— Você é adorável demais, bebê, eu não sei lidar.

— Eu já disse, alfa. Eu sou o seu bebê. Seu garoto, Hayunie-ssi — Ari riu, arrancando uma risadinha de Kwon.

— Ele está rindo, Ari, você sem dúvidas faz milagres, *petit* — Yasuhiko sorriu, se deitando de lado, olhando para os seus homens.

— Eu sou um ômega poderoso, alfa, bem poderoso — repetiu, como se fosse um segredo — Mas não conte a ninguém, tá? É perigoso.

— Prometo guardar o seu segredo, *petit* — Yasuhiko sorriu, sentindo que Hayun já estava melhor. Por conta da marca, ele conseguia facilmente sentir o que Kwon sentia, saber que ele estava melhor, lhe acalmou.

Assim passaram o restante do tempo que tinham ali, distraindo Hayun e rindo de coisas bobas. E eles não queriam estar em outro lugar.

Ao chegarem em Seul, o sol havia acabado de nascer. Ariel apenas jogou sua mochila em qualquer canto e se deitou na cama, completamente

exausto.

— Está com fome, bebê? — Hayun perguntou, tirando os tênis de Ari, que não se deu ao trabalho para tal.

— Quero dormir, Yun — respondeu ainda sonolento.

Hayun concordou, deixando um beijinho na testa do ômega.

— Ele dormiu? — Yasuhiko perguntou baixinho ao chegar no quarto.

— Ainda tô acordado, quero vocês aqui comigo, venham logo — Ariel declarou, completamente manhoso.

— Você é muito mimado, *petit* .

Sem demora, os alfas se deitaram com o ômega, o abraçando e enchendo de beijos as suas bochechas. Ari riu, gostando da atenção que estava recebendo. Não demorou muito para que caíssem no sono, sentindo o cheiro um do outro.

Ao acordarem, com Ariel praticamente os puxando da cama, alegando que precisavam ir buscar Fofucho – pois estava com saudade – se arrumaram. Nos instantes seguintes, estavam saindo de novo.

Mas antes de buscarem Fofucho, iriam a um lugar especial para o ômega. Ari chamou um carro e o destino final era um parque, repleto de árvores. Normalmente, Saito se sentia melhor na natureza, por isso, não é de se estranhar que o lugar preferido de Ari fosse um parque. Algo em comum com ele.

— Onde estamos, Arie?

— Meu cantinho favorito no mundo todinho! E agora eu apresento ele a vocês, porque vocês são as minhas pessoas favoritas, e sendo assim, precisam vir ao meu cantinho. — sorriu fofo, puxando seus alfas pelos pulsos.

Andaram devagar por entre algumas árvores, quando chegaram, avistaram um lago transparente, Ari correu em direção a ele e se agachou de frente para o lago, vendo seu reflexo.

— Venham ver! — pediu, logo os três encaravam seus reflexos na água cristalina.

— Eu gosto daqui, me faz lembrar quem eu sou, quem eu sou de verdade. Longe da mídia, das câmeras e paparazzis, aqui é calmo e tranquilo. As dez horas da noite aqui, dá para ver as estrelas, nós podemos vir depois. Eu amo a lua, as estrelas e a natureza. Meu lobo se sente mais feliz e eu também. Eu trouxe vocês aqui, porque são importantes para mim e eu quero que saibam que mesmo com as minhas birras, as minhas chatices e tudo mais, eu gosto muito de vocês, muito mesmo, alfas, não cabe no peito. Vocês são especiais para mim e eu não tenho palavras para descrever isso — Ari sentou na grama, Hayun segurou sua mão direita e Yasuhiko a esquerda, entrelaçando seus dedos.

— Também gosto de você, Arie, muito, de verdade — Hayun suspirou, completamente rendido.

— Obrigado por nos trazer aqui, por deixar que conhecêssemos um pouco mais de você, por nos permitir te cortejar. Eu gosto de você, *petit* , pra caralho — Yasuhiko declarou, sentindo o ômega apertar mais suas mãos entrelaçadas.

— Eu quero fazer algo — Ariel disse, após alguns minutos em silêncio.

— O quê?

Ari se sentou no colo de Hayun, virando de frente para o lúpus, que agora se encontrava ao lado do outro alfa.

— Me deixe te beijar, Hayun-ssi.

Hayun não teve tempo de responder, já que sentiu a boca do ômega contra a sua, em um selinho demorado, quando veio ter uma reação, abriu um pouco a boca, iniciando um beijo calmo.

Ari, ainda de olhos fechados e concentrado na forma como suas línguas se perdiam uma sobre a outra, estendeu sua mão para o outro lúpus, apertando-a firmemente.

Beijar Hayun era… maravilhoso. Seu peito parecia prestes a explodir, tinham sincronização, estava eufórico, sentindo aqueles lábios macios contra os seus.

Ao encerrar o beijo, não perdeu tempo e puxou Yasuhiko para si também, lhe dando um selinho, que se transformou em outro beijo, também calmo.

Ari segurou na nuca do lúpus, gostando de sentir sua boca na dele, era tão bom quanto beijar Hayun, não queria parar de beijá-los nunca mais. Ao se separarem, sorriu tímido, sentindo suas bochechas corarem.

— Eu queria muito fazer isso, alfas — Ari admitiu, envergonhado — Vocês beijam muito bem — suspirou, com sua mão direita indo até seus lábios, os tocando devagar.

— Você me pegou de surpresa, meu bem. Mas eu gostei, gostei muito — Hayun sorriu largo, mostrando suas covinhas.

— Eu acho que estou viciado em beijar você, ômega — Yasuhiko anunciou, arrancando uma risadinha de Ari.

— Então, pode me beijar mais vezes, alfa.

E Yasuhiko o fez, se separando apenas para que Hayun também o fizesse. Segundos depois, quem beijava Hayun era Yasuhiko, que sentia a familiaridade de seu alfa.

Yasuhiko nunca iria se cansar de beijar Hayun, ou de beijar Ariel, disso ele tinha certeza.

Seus corpos se atraiam um para o outro. Para Hayun, aquilo se tratava de destino, para Yasuhiko, talvez fosse coisa de almas gêmeas, pois sentia que conhecia Ariel de outras vidas. Para Ariel, aquilo era o correto. Gostava de beijar os dois alfas, gostava da companhia de ambos e seu corpo reagia a cada toque dos dois.

Talvez, os três fossem para ser desde o começo. E se alguém não entender o amor que nascia ali, não era problema deles, porque eles estavam felizes. O mundo era deles, e de mais ninguém.

Eles sabiam que isso era apenas um começo.

Capítulo Dezenove

— Precisamos conversar sobre algo importante, hm? — Hayun murmurou, brincando com as pequenas mãos de Ariel, com ele em seu colo.

Saito, Hayun e Ariel estavam no quarto, sentados na cama enquanto brincavam com Fofucho, já que no dia seguinte eles iriam sair novamente e dessa vez iriam passar mais tempo longe de casa. No dia seguinte, se iniciaria a terceira fase; terra. E os alfas estavam mais ansiosos para isso do que o próprio ômega.

— Se lembra de quando nós nos conhecemos? — Yasuhiko indagou, estava ao lado do outro alfa, acariciando os cabelos de Ari.

— Sim, alfa.

— Lembra de quando foi ao banheiro?

Ariel engoliu em seco, sim, ele lembrava.

— E do dia em que você e Hiko foram fazer o book para seu pai?

Ari assentiu devagar, entendendo para onde iria o rumo daquela conversa.

— Quer conversar sobre isso? Sabe que não iremos te forçar a nada, ômega — Yasuhiko disse, sendo cuidadoso.

— Tudo bem — Ari murmurou, sabendo que uma hora ou outra eles teriam que conversar sobre isso — Eu tenho bulimia — começou, forçando a si mesmo a aguentar firme e não deixar que as lágrimas viessem a tona — Começou quando iniciei a carreira como modelo, eu precisava ser o melhor, era o que meu pai dizia. Precisava estar no topo. Foi quando iniciei uma dieta rígida, eu passava dois dias sem comer, apenas bebendo água, quando comia era apenas um cacho de uvas e um copo de suco de limão, depois, novamente, mais dois dias sem comer. Fiquei desidratado, meu corpo estava completamente exausto, eu preocupei minha mãe, que percebeu como eu estava fraco. Ela me levou aos médicos e eu voltei a comer, ou ao menos fingir que comia. No banheiro, eu colocava tudo para fora.

Passaram alguns segundos em silêncio, ouvindo apenas a respiração um do outro, até Fofucho estava quietinho e cabisbaixo, como se entendesse a dor de Ariel.

Respirando fundo, Ari voltou a falar:

— Eu pensei que não seria tão ruim, que não iria dar em nada, apenas perderia alguns quilos e quando eu estivesse com o peso ideal, voltaria a comer. Falava para mim mesmo que seria temporário, que eu não precisaria fazer aquilo para sempre. Mas então, sem eu nem perceber, meu corpo se viciou, eu sentia uma necessidade absurda de vomitar sempre que colocava algo na boca. Eu não queria e não quero ter bulimia, eu faço o impossível para conseguir manter a comida em meu estômago. Mas nem sempre eu consigo. Eu estava fazendo psicoterapia, estava indo bem, até ter um novo desfile. Por ser o modelo principal, não suportei toda a pressão em cima de mim, passei a vomitar forçadamente ainda mais e isso me deixou com tanta vergonha que parei de fazer o tratamento. No meio do desfile, meu estômago doeu como o inferno e ao menos percebi quando desmaiei. Sabe o que meu pai disse? — sorriu pequeno, sem humor. — Que eu desmaiei de propósito, que era apenas porque eu queria estragar todo o desfile. Uma coisa que eu aprendi sobre meu pai é, que quando ele te trata bem, alguma coisa ele quer.

Hayun e Yasuhiko ouviam com atenção, a preocupação era evidente e eles sabiam que fariam o possível e o impossível para ajudar Ariel a sair disso. Por mais que a batalha fosse longa, eles não iriam desistir.

E os alfas sabiam como Han Chin poderia ser tóxico.

— Eu realmente me esforço para parar — Ariel fungou, limpando uma lágrima solitária com a sua mão direita — Eu penso em voltar a fazer o tratamento, mas sinto que não vou conseguir. Aos dezessete, eu fui internado, com dor de garganta e estômago inflamado. Esses foram os primeiros sinais de que, se eu não parasse, iria piorar. Então, eu saí da agência, me tratei por um tempo e melhorei, mas sempre que olho o meu corpo, ou sempre que alguém me diz para emagrecer, é como se um gatilho fosse acionado. Sempre que eu consigo comer, automaticamente eu sinto a comida querendo voltar e é péssimo.

— Eu e Hayun estamos aqui, *petit* . Nós queremos te ajudar. Mas você também tem que querer, certo? Se quiser voltar ao tratamento, saiba que eu e Hayun estaremos aqui, com você e para você. Você não está sozinho, tem a nós — Yasuhiko pegou na mão gordinha do ômega, entrelaçando-a na sua.

— Queremos você saudável e feliz. Você é o ômega mais forte que nós conhecemos. É corajoso e valente. Pense em voltar a fazer o tratamento, tudo bem? Não iremos te forçar a isso, você sabe. Mas saiba que, se quiser, nós vamos te ajudar no que for preciso. Quero te ver bem de novo, bebê, e sei que Saito quer o mesmo — Hayun sorriu, abraçando Ari pela cintura e deixando suas bochechas cheias de beijinhos.

— Vocês prometem? — Ari olhou para eles, ainda inseguro.

— Prometemos — responderam juntos, tirando um sorriso verdadeiro de Ariel.

— Então, eu irei fazer o tratamento — Ariel disse convicto, já não suportava mais as dores que tinha em seu estômago vez ou outra e queria que tudo aquilo virasse apenas um pesadelo do passado. Queria vencer a bulimia. Com Hayun e Yasuhiko ao seu lado, sentia que seria mais fácil, porque eles seriam a sua base.

— Agora, acho que você quer saber um pouco mais sobre nossas famílias, não é? — Yasuhiko perguntou.

Ariel confirmou com a cabeça devagar, mas antes que algum dos alfas pudesse dizer algo, proferiu:

— Não precisa ser agora, alfa. Eu sei o quanto esse assunto mexe com vocês dois e tudo bem, eu posso esperar até que estejam prontos.

— Estamos prontos — Hayun disse, respirando fundo o cheiro que o ômega emanava. O alfa era tão, mas tão apaixonado pelo cheiro de Ariel que sabia que poderia passar sua vida inteira sentindo o seu cheiro incrível.

— Como você já sabe, eu e Hayun nos conhecemos no colégio. Então, vou partir para a descoberta dos nossos pais sobre nosso relacionamento — Yasuhiko iniciou — Quando descobriram sobre nós dois, não reagiram bem. Nos afastaram um do outro e não conseguimos lutar contra isso na época, embora quiséssemos. A pressão que fizeram foi tanta, que eu não aguentei — engoliu em seco, sentindo o peso das palavras — Hayun apanhou, muito. Isso foi o meu limite. O garoto que eu amava estava apanhando por me amar, por algo que não tínhamos culpa. Ele havia se machucado por minha causa e eu me senti culpado. Foi quando eu o afastei, ignorei suas mensagens e suas tentativas frustradas de falar comigo.

Ariel sentiu Hayun lhe abraçar ainda mais apertado pela cintura, sabia o porquê. Hayun ainda estava machucado por dentro, pelo que seus pais fizeram.

— Meus pais não me bateram, mas ignoraram a minha existência até eu completar a maior idade. Foi quando eu saí de casa, comecei a minha vida e até morei um tempo com Ji-hoon em um apartamento bem pequeno. Nós dois sabíamos o quão difícil era, havia muitas contas para pagar e era quase impossível. Eu pensei em desistir da arte, mas Ji-hoon não deixou, ele praticamente gritou com todas as letras que se eu desistisse da arte, ele iria me bater com uma vassoura. Ele realmente correu atrás de mim com uma — riu, se lembrando daquela época.

— O que foi uma grande ironia do destino, porque ele odiava Ji-hoon — Hayun contou, com um sorriso sapeca no rosto.

— Ele era minha única alternativa, Jun e Sage já estavam aqui em Seul, e eles passavam bastante dificuldade também. Ye-jun vendia seus docinhos nas ruas, acredita? Só depois, ele conseguiu comprar seu estabelecimento e fazer sua cafeteria.

Ari abriu a boca em choque, porque, céus, ele não sabia.

— Enfim, eu precisava de um lugar para ficar e Ji-hoon precisava de alguém para dividir o apartamento, se não ele seria expulso, já que não conseguia pagar sozinho. Então, fomos a única alternativa um do outro. Se estivéssemos em uma *fanfic* , tenho certeza de que eu e ele iríamos ser um casal, *eww* — Yasuhiko fez uma careta com o pensamento.

— Eu provavelmente leria algo do gênero — Ariel admitiu, sem conter a risada.

— Pelo amor de Deus, Arie, por que não me surpreende, hein? — Yasuhiko riu, dando um beijinho na bochecha do ômega — Continuando, depois de dois anos, eu encontrei Hayun novamente, e ali soubemos que não deveríamos mais nos manter longe um do outro. Hayun ainda morava com a família. Ele brigou com eles novamente, então veio morar comigo e com Ji-hoon. Desde então, não falamos mais com nossos familiares.

— Eu sinto muito, alfas — o ômega foi completamente sincero, virando-se de frente para Hayun, pondo suas pernas ao redor da cintura do alfa e

passando seus braços pelo pescoço dele — Você é muito forte, viu? Você e o Hiko, são os alfas mais corajosos que eu já conheci!

O sorriso que Hayun ofereceu a Ariel foi o suficiente para que o ômega ficasse mais leve. Hayun era lindo, completamente. Por dentro e por fora. Ariel era um sortudo. Porque, além de Hayun, ele tinha Yasuhiko, o alfa lúpus mais incrível que ele já havia conhecido.

— Hiko, você é a minha inspiração — Ari anunciou para o lúpus, pegando-o completamente de surpresa com sua fala, já que ele não esperava isso vindo do ômega a sua frente.

— Oh, ômega... — Yasuhiko acariciou as bochechas gordinhas de Ari, com um sorriso singelo em seus lábios.

— Me falem mais sobre como foi morar com Ji-hoon — Ariel pediu, curioso sobre o passado dos alfas.

— Ji-hoon era uma peste — Yasuhiko revirou seus olhos.

— Teve uma noite em que eu e Yasuhiko estávamos, err... — Hayun pensou em uma forma melhor de dizer. — Estávamos... descobrindo nossos desejos e vontades referentes um ao outro... como... como...

— Vocês estavam transando? — Ari soltou uma risadinha, cobrindo sua boca com a destra. Hayun só faltou engasgar, ao mesmo tempo em que seus olhos se arregalaram.

— Basicamente isso — Yasuhiko confirmou, rindo junto ao ômega.

— Continuando... — Hayun respirou fundo, se recuperando. — Ele estava cansado de ouvir nossos gemidos pelo apartamento e nesse dia ele tinha chegado cansado da faculdade. Então, ele abriu a porta do quarto com uma chave reserva, que eu nem sabia que ele tinha, e simplesmente jogou um balde de água gelada em cima de mim e do Saito, dizendo que era para apagar o fogo que estava enorme e ele não aguentava mais.

Ariel gargalhou alto, deixando sua cabeça cair um pouco para trás, sem se importar se sua risada era escandalosa.

— Foi nesse dia que ele viu coisas que não deveria ter visto também, estávamos literalmente nus. Ficamos tão irritados que não nos importamos em sair pelados pelo apartamento gritando com ele — Yasuhiko se juntou

na gargalhada com Ariel, o ômega não conseguia enxergar mais nada, seus olhos sempre se fechavam quando ria.

— Foi vergonhoso! Aquilo tudo era inveja, beta insuportável — Hayun deixou um biquinho surgir em seus lábios, ainda inconformado com o acontecido de anos atrás.

— Talvez, ele virá nos visitar daqui a três semanas para ver a minha exposição, irá ficar hospedado com o Ye-Jun e o Sage, já que Ji-hoon e Sage são melhores amigos desde sempre. Foi assim que eu e Ji-hoon nos conhecemos, aliás, Sage vivia entre nossas brigas e nos aguentava como ninguém. Sage também foi o responsável por me fazer morar com Ji-hoon, já que ele sabia que o beta precisava de alguém de confiança para dividir o apartamento e ele pensou em mim. Ji-hoon não iria aceitar e eu ainda estava com um pé atrás, então ele fez um discurso de mais de uma hora, em vídeo chamada com nós dois ao mesmo tempo, e você já deve imaginar como acabou.

Ariel gargalhou ainda mais, imaginando o lúpus mais jovem emburrado ao ter que morar com alguém que detestava. Soava tão engraçado para si que nem ele conseguia entender.

— Por que você não gostava do Ji-hoon, hein? Ele dava em cima do Yun, era? — Ariel provocou, fazendo o outro lúpus revirar os olhos, sem tirar o sorriso do rosto.

— Bate na madeira, garoto. Nada disso. Ji-hoon era bastante escandaloso, fofoqueiro, arengueiro e outras coisas mais. Éramos, basicamente, opostos. Eu já disse, nós seríamos um clichê e tanto se escrevessem uma *fanfic* de nós dois — Yasuhiko riu — Mas, morando com ele, também aprendi a dar valor às suas qualidades. Viramos bons amigos. E, sem dúvida nenhuma, eu amo aquele beta, mas não diga isso para ele, ok? Aquele bastardo com o ego amaciado é tudo o que eu não quero.

— Irei guardar segredo dele. Mas posso contar para o Min-jun, né? — indagou o ômega.

Yasuhiko o olhou incrédulo, até soltar:

— Ômega, é óbvio que não! Se esse ômega namora aquele beta irritante, sem dúvida conta tudo a ele, imagine só, seria o caos! Já não basta eu

"deixar" — fez aspas com as mãos. — ele me chamar de Hihiko? Isso já é uma prova de amor e tanta.

— Eu acho fofinho — Ari admitiu baixinho, sorrindo sorrateiro. — Posso te chamar de Hihiko, se quiser...

— De jeito nenhum, Ariel!

— Diz que o Ji-hoon é chatinho, mas você também é, alfa! Um lúpus chatinho, chatinho. — Ari cruzou os braços, fingindo estar irritado com seu alfa.

— Eu ouvi bem? — Yasuhiko arqueou uma sobrancelha e Ariel nada fez além de engolir em seco.

O café da manhã foi tranquilo, Hayun alimentava Ariel na boca, o ômega estava sentado em seu colo como de costume, aceitando de bom grado a comida que lhe era oferecida.

Fofucho estava no colo de Ariel, recebendo carícias, antes de ir novamente para a casa do Ye-jun. Depois de um tempo, Fofucho cansou do ômega e pulou para o chão, indo até as pernas de Yasuhiko, latindo para que o alfa lhe pegasse no colo.

Ari se lembrou de algo e saiu correndo, deixando os alfas completamente confusos. Até voltar com uma caixa em mãos, colocando-a em frente a Hayun.

— Quase esqueci seu presente, Hayunie — Ariel falou, olhando para Yasuhiko em seguida — Tem um para você também, alfa. Eu só esqueci onde deixei... — se fingiu de sonso, porque ele sabia bem onde estava, só não pretendia dar a Yasuhiko agora.

Yasuhiko acariciou Fofucho em seu colo, sorrindo para Ariel, como se dissesse que estava tudo bem. Afinal, o ômega era meio esquecido às vezes, não achava um problema grave.

— Tá tudo bem, *petit* .

Com isso, Hayun abriu seu presente, sem se importar de rasgar o papel do presente todo, estava ansioso demais para abrir com cuidado. Ao abrir a caixa, surpreendeu-se com o conteúdo.

— Puta que pariu! — Hayun gritou, olhando do presente para Ariel e de Ariel para o presente. — É uma cafeteira do homem de ferro! Aí senhor da glória!

— Você gostou, hyung? — Ari perguntou.

— Se eu gostei? Gostar é pouco! Meu Deus, ômega, você é incrível! — levantou-se, indo até Ariel, o pegando nos braços. Rodou-o enquanto ele ria pela felicidade do outro.

— Fico feliz que tenha gostado, alfa — Ari riu baixinho, pondo suas pernas envolta da cintura do alfa, abraçando-o pelo pescoço.

A viagem estava sendo divertida, Yasuhiko era quem estava ao volante. Ari estava no banco de trás e Hayun no banco da frente.

Fazia uma hora que estavam no carro e faltava apenas uns quarenta minutos para chegarem. Iriam a uma floresta acampar, ela foi feita especialmente para que as pessoas pudessem se transformar em lobos livremente e curtir um pouco da natureza.

Tinha as áreas específicas para pessoas sozinhas, acompanhadas de amigos ou de namorades. Mas nenhum destes era o caso deles três.

Iriam ficar na área reservada para o cortejo. O lugar era mais distante das outras áreas e por isso também era mais silencioso. Yasuhiko e Hayun haviam feito as reservas, e agora poderiam cortejar seu ômega na terceira fase sem se preocupar com mais nada.

A música que tocava era agradável. Hayun e Ariel pareciam dois cantores de *k-pop* quando se juntavam para cantar alguma música. O que acontecia nesse exato momento.

Yasuhiko também cantava baixinho, de olho na estrada, seus dedos batiam no ritmo da música no volante, era sempre incrível a sensação que sentia quando estava junto dos seus garotos.

Ao chegarem, Yasuhiko entregou a sua senha na entrada e logo foram liberados. Deixou o carro em um local propício para tal, onde havia alguns outros carros e um estacionamento. Era enorme e completamente coberto, Ariel se perguntou o porquê, mas logo entendeu ao ler a placa, que dizia

para evitar a entrada de carros na floresta, e que a mesma ficava a meia hora a pé de distância dali.

— Vamos ter que andar? — Ari fez biquinho. — Eu sou um sedentário e tanto, poxa...

— É apenas uma caminhada, nem é pra tanto, bebê. Vai valer a pena, ok? Confie em mim.

Ariel acabou por concordar, ainda que estivesse emburrado por ter que andar aquilo tudo.

No meio do percurso, Ari pediu para que parassem um pouco, precisava respirar, sentia que seus órgãos iriam derreter caso ele não parasse para descansar.

— Perdi dois quilos de lá pra cá já — Ari anunciou, sentado no meio da estradinha de terra.

— Que exagero, bebê. Tenho certeza que você só perdeu um — Hayun disse rindo — Você nem tá levando mochila nas costas, apenas eu e Saito, você ainda deu sorte.

— Acha que eu não consigo levar elas? Pois está muito enganado, alfa. Passe pra cá, ande — levantou, enchendo o peito de ar, convicto do que dizia.

— Você tem certeza? Não precisa, *petit* .

— Mas eu insisto, alfa! Eu sou forte! Bora! — como pedido, as duas mochilas foram entregues a Ariel, que colocou uma nas costas e uma em frente à barriga, equilibrando os pesos.

Andaram por mais quinze minutos até chegarem na área onde iriam ficar, Ariel se jogou no chão, completamente exausto.

— Tirem esses monstros de mim, não sei o que me deu na cabeça para pensar que eu iria aguentar — respirava fundo, tentando retirar as mochilas, sem sucesso — Ah, meu Deus, não querem sair, irão me devorar vivo. Adeus, mundo cruel — pôs a destra sobre os olhos, rendendo-se.

— Pedimos por elas várias vezes e você insistiu, bebê — Hayun se agachou para ajudar o ômega com as mochilas, preocupado.

— Eu tenho orgulho ainda, não iria dizer que não aguentava mais, alfas — Ari choramingou — Mas não farei de novo, prometo!

— Acho bom, pequeno. Pode descansar, eu e Kwon iremos montar a barraca, aproveite a vista. Não é um lugar lindo? — Yasuhiko perguntou, começando a tirar as coisas de dentro da mochila.

Ariel olhou em volta, vendo árvores coloridas. O gramado era tão verde e macio, havia flores de todos os tipos e um lago cristalino no meio de tudo, era completamente belo. Era o lugar mais bonito que havia visto. A caminhada tinha valido a pena, isso ele sabia.

Minutos mais tarde, a barraca estava montada e dentro dela havia um tapete felpudo, junto de duas almofadas pequenas, em uma espécie de ninho improvisado.

Era para caso chovesse, seus lobos não gostariam de ficar encharcados. Ao menos, não durante a noite, onde eles apenas gostariam de dormir.

— Aqui é tão lindo... — Ari suspirou, feliz — Eu amei, alfas, é incrível — olhou para eles, que agora estavam sentados ao seu lado, já que haviam terminado.

— Está pronto, bebê? Eu e Yasuhiko podemos nos transformar primeiro — Hayun falou, ansioso para a terceira fase.

— Eu estou, príncipe. Podem se transformar — assentiu.

Hayun e Yasuhiko então se levantaram, seus corações quase saindo de seus corpos. Hayun tirou primeiro os tênis e depois a camisa, dobrando-a e pondo dentro da barraca em um cantinho, enquanto deixou os tênis no chão, do lado esquerdo da barraca. Tirou a calça preta e folgada, seguido da cueca, dobrando-as e pondo no mesmo lugar que havia posto a camisa.

Os olhos de Ari passavam por todo o corpo de Kwon. O corpo dele era completamente lindo. Desde seus ombros até suas coxas definidas por causa da dança, Ari estava enfeitiçado. Nem evitou olhar um pouco mais abaixo, passando a língua entre os lábios rapidamente, voltando o olhar para os olhos do alfa. Hayun estava parado em sua frente, deixando que o ômega lhe olhasse por completo, antes de iniciar sua transformação.

Levou alguns segundos para que Kwon se transformasse em lobo, deixando Ariel encantado. O ômega nunca se cansaria da beleza de Hayun, fosse em

forma de lobo ou de humano.

Ariel olhou para Saito, vendo o exato momento em que o lúpus havia começado o mesmo processo que Hayun. Tirando peça por peça e as dobrando, deixando-as dentro da barraca. Yasuhiko também esperou alguns segundos para se transformar, deixando que Ariel lhe observasse um pouco mais.

O corpo de Yasuhiko também era definido, não tanto quanto o de Kwon, já que não era dançarino, mas também era incrivelmente belo. Sua pele bronzeada, suas clavículas, que céus, eram lindas, Ari se segurou para não deixar beijinhos ali. Desceu o olhar mais para baixo e não pôde deixar de morder o lábio inferior, era tão bonito...

Yasuhiko então se transformou em um lobo grande, apenas um pouquinho maior do que Hayun. Enquanto o lobo de Hayun era acinzentado, em um tom forte e brilhante, o de Yasuhiko era preto. Os dois juntos pareciam mais bonitos ainda.

Ariel soube que era a sua vez e retirou seus tênis primeiro, deixando-os ao lado dos outros e começou a tirar suas roupas, peça por peça. Guardou-as e quando virou, havia dois pares de olhos em cima de si, admirando-o por completo. Ele deixou um risinho escapar por isso. Os alfas estavam tão ansiosos que o ômega conseguia sentir.

Ari iniciou o processo de mutagem, seu corpo humano se adaptando ao novo corpo de lobo. Os olhos dele estavam mais azuis do que nunca e seus pelos brancos brilhavam. Lindo, como nunca antes.

Aproximou-se dos alfas e suas testas se tocaram, felizes pelo momento. Devagar, Hayun e Yasuhiko abraçaram o ômega, suas cabeças acariciando o corpo de Ariel, inalando o cheiro perfeito.

Ariel passou a abraçá-los também, da forma que apenas lobos faziam. Sentindo um ao outro devagar. Os pelos de Ariel eram tão macios quanto os de Hayun e Yasuhiko, o que os deixou mais encantados.

"Aquele lobo era você!" Hayun apontou, após terminarem o abraço e o ômega assentiu, meio sapeca.

"Não queria estragar a surpresa, Hayunie" Ariel se justificou.

"Você é tão lindo, *petit* , tão perfeito..." Yasuhiko suspirou, deixando seu nariz deslizar pelo pescoço do ômega, cheirando-o ainda mais.

Ariel saiu correndo dos outros lobos, brincando, como se dissesse que os alfas não seriam capazes de lhe pegar. Nos instantes seguintes, Hayun e Yasuhiko correram atrás dele, felizes.

"Vocês não são tão rápidos quanto eu, sabiam?" Ariel falou, correndo ainda mais rápido, provocando seus alfas. Olhou rapidamente para trás e se viu confuso, Yasuhiko não estava ali, só Kwon.

"Você se acha tão esperto, não é? Deveria olhar para frente enquanto corre, bebê" Hayun disse, e antes que Ariel pudesse perguntar o porquê, bateu contra algo. Era o corpo de Yasuhiko.

"Mas... como?" Ariel perguntou, emburrado.

"Te peguei" Yasuhiko disse em um tom animado, puxando o corpo do ômega para que caísse na grama.

Hayun se aproximou e junto de Yasuhiko, fizeram carinho na barriga de Ariel, que estava deitado de barriga para cima. O ômega ainda estava emburrado, mas a carranca foi sumindo com o carinho que recebia.

"Devemos te confessar uma coisa, bebê" Kwon disse, depois de alguns minutos.

"O que é?" Ariel indagou curioso.

"Você é o lobo mais lindo que já vimos." Yasuhiko admitiu. "Queremos que seja o nosso lobinho para sempre"

Ariel sorriu, realmente feliz, porque não se imaginava sendo de mais ninguém, a não ser deles dois.

"E eu quero ser de vocês para sempre, alfas" Ariel declarou, deixando os alfas satisfeitos.

Hayun e Yasuhiko passaram a lamber o rosto do ômega, demonstrando o tamanho afeto e carinho que sentiam pelo outro. E eles não poderiam estar mais felizes.

Nos três dias que se seguiram, os lobos se tornaram ainda mais próximos. Acordaram cedo para ver o sol nascer e juntos viram ele se pôr. Os carinhos que eram trocados entre eles os deixavam de corações quentinhos.

O lobo de Ari era completamente belo, sua pelagem branca lembrava a neve, de tão clara e brilhante. Hayun e Yasuhiko estavam completamente apaixonados.

Não só pela beleza de Ariel, mas também pelo que ele era. Ele era um dos seres mais puros que já havia pisado na terra.

Ele prefere ver o melhor das pessoas, acreditando que nelas ainda há um pingo de bondade, pelo menos. Embora algumas pessoas tenham lhe maltratado ao longo da vida, ele nunca verdadeiramente lhes desejou o mal.

Ari podia ser mimado ou egoísta, mesmo dentre outros defeitos, para Kwon e Saito não importava, porque cada pedacinho de Ariel era o que o tornava perfeito. E o ômega ainda sim buscava melhorar, todos os dias, e demonstrava isso em atitudes e gestos, não só em palavras.

Certamente, os alfas eram apaixonados, céus, eles eram tão apaixonados por Han Ariel.

Poderiam ir do céu ao inferno para vê-lo bem.

As coisas entre eles poderiam ter acontecido de forma rápida, eles sabiam. Mas quem iria julgar? Não há controle sobre o que se sente e certamente nenhum dos três tiveram. Ariel já era de Hayun e de Yasuhiko antes mesmo de notar, e isso valia para os alfas também.

Talvez, eles fossem de Ariel desde o momento em que puseram os olhos no ômega encantador de olhos azuis.

Mas a questão é: Ariel é apaixonante. Sua voz, seus olhos, seu cheiro, sua personalidade, seu interior, seu corpo, tudo que o envolvia. Cada detalhezinho fazia os corações dos alfas palpitarem.

Nesse momento, eles observavam o sol nascer, deitados dentro da barraca, a brisa da manhã tocando-lhes suavemente no rosto.

Ariel estava entre os dois, seus olhos atentos ao amanhecer, inebriado com o que via, certamente era um admirador dos céus.

"Eu estou feliz, alfas" Ariel disse, de repente. "Eu não sei como agradecer."

"Nós também estamos felizes, *petit* . Estar aqui com você, te cortejando, é uma grande honra para nós" Yasuhiko virou a cabeça para olhar o ômega, no mesmo instante em que Ariel havia virado para lhe olhar.

Ariel pôs sua cabeça encostada no pescoço do outro lúpus, mexendo-a devagar, fazendo um leve carinho.

"Bebê, também quero carinho" Kwon pediu, manhoso. Não demorou para que Ariel também lhe desse atenção, fazendo-o ronronar.

Ao meio dia, banharam-se no lago, brincando uns com os outros, aproveitando a estadia ali. Em algum momento depois que saíram e deixaram seus pelos secarem ao vento, Kwon pegou uma flor com sua boca e a pôs atrás da orelha de Ari, dando-lhe um ar de delicadeza.

"Lindo, *petit* " Yasuhiko, disse.

"Nosso ômega é o mais lindo entre todos os outros" Kwon declarou.

Ariel deixou a língua escorregar para fora da boca, satisfeito com o que acabara de ouvir.

Quando enfim a estadia ali terminou, horas antes da quarta fase, Hayun, Ariel e Yasuhiko se transformaram de volta, vestindo suas roupas e arrumando a bagagem, prontos para partirem. Aquele lugar havia marcado a vida dos três. Sem dúvidas, voltariam ali para relembrar os momentos bons e criar novos.

Capítulo Vinte

Quando chegou a hora da quarta fase começar, Ari estava nervoso.

Estudou um pouco sobre a fase fogo e o quão importante ela era para a conclusão do cortejo. Tinha medo de falhar de alguma forma, ou de não ser bom o bastante. Sequer percebeu que estava roendo as unhas de sua mão direita, perdido em seus próprios pensamentos.

— *Petit* , tenho algo para você — Ouviu a voz de Yasuhiko, enquanto o lúpus se aproximava do ômega segurando uma caixinha pequena — Eu espero que goste — pegou as mãos do outro com cuidado, pondo a caixinha entre elas. Sentia que Ariel estava nervoso e queria que, de alguma forma, ele se sentisse um pouco mais seguro.

Devagar, Ari a abriu. Um sorriso nada discreto apareceu em seu rosto e não demorou para que ele pegasse o colar, se prendendo aos detalhes. O colar era prateado, e nele havia um pingente da cor azul, parecia ser uma pedra preciosa.

— É lindo, Hiko. É meu? — Ariel olhou para o lúpus com seus olhos brilhando.

— Ele é o meu colar mais precioso. Eu o usava diariamente, e agora quero que seja seu. A cor azul da pedra presa no pingente representa harmonia, tranquilidade e serenidade. Também simboliza a água, o céu e o infinito. Eu quero passar o infinito junto com vocês. Para sempre será nós. Sei que sua cor favorita é azul, então me esforcei em procurar algo a altura — explicou, pegando o colar para colocar no pescoço do ômega, que ao entender o que Yasuhiko faria, virou de costas para ele.

— Muito obrigado, lindo — agradeceu, sentindo aquele calor já conhecido por si invadir seu coração, deixando-o completamente bobo.

Talvez, estar apaixonado fosse isso.

— Acabei de ligar para o Jun, pedi que ele ficasse um pouco mais com o Fofucho — Hayun falou ao chegar na sala, sentando ao lado do ômega.

— Daqui a pouco ele nem vai querer que o Fofucho volte para casa — Yasuhiko riu.

— Eu estou com medo — Ari admitiu, seus pensamentos estavam voltados apenas para a quarta fase e sobre como tudo poderia dar errado — Me desculpem, eu…

— Não precisa se desculpar por causa disso, anjo. É um direito seu sentir medo do desconhecido. Não é algo errado. Estamos aqui para ouvir, se não quiser mais ir adiante, tudo bem também — Hayun puxou o ômega para seu colo com cuidado.

— Eu quero continuar, eu sei que quero. *Tô* com medo de que não gostem de mim. Do meu corpo, especificamente. Eu nem sei como tive coragem de ficar nu na frente de vocês na terceira fase. E sei que pode soar algo bobo, mas eu realmente não me sinto totalmente bem com o meu corpo...

— Ei, *petit* . A gente gosta de você, não pelo seu corpo, mas por quem você é. Você é belo, tanto por fora como por dentro também. E o que você sente não é bobo. Queremos que se sinta confortável, não iremos te obrigar a nada, ok? — Yasuhiko disse em um tom tranquilo, e isso acalmou Ari, que soltou um suspiro, um pouco mais aliviado.

— Podemos falar um pouco sobre a fase fogo antes de irmos adiante? — Ari mordeu o lábio inferior, ainda nervoso.

— O que quiser, bebê — Hayun deu um beijinho na sua bochecha.

O ômega era tão fofo que Kwon não se importaria em passar horas enchendo aquelas bochechas de beijos.

— Alguns dizem que a quarta fase, fogo, se trata apenas de sexo. Não é. Não é apenas sexo. É mais do que isso. É o conhecer de nossos corpos, o conhecer de nossos limites. Aprender o que nos dá prazer e o que não. Retrata respeito por nosso companheiro e por nós mesmos. Irei aprender sobre o que você gosta e até onde você se sente confortável. Isso ocorrerá da mesma forma para você. Não pense que é sobre agradar a mim ou a Hayun, ignorando os avisos de seu corpo sobre não gostar de tal coisa. Isso não é apenas sobre eu e ele, é sobre nós, como os seus alfas, iremos cuidar de você para que se sinta bem, principalmente respeitando até onde você pode ir. Por favor, ômega, não sinta que é fraqueza você não suportar até tal ponto, *oui* ? Não é e nunca vai ser. Todos nós seremos honestos uns com os outros, o que vale para você também vale para mim e para Hayun.

— Podemos, hm... experimentar fetiches? — Ariel questionou, tímido.

Yasuhiko sorriu, confirmando com a cabeça.

— Claro que podemos, *petit* . Eu e Hayun temos alguns fetiches em mente, que nos agradam. Mas se algum deles não te agradar, não o faremos. E se você quiser experimentar algum fetiche conosco, podemos, respeitando sempre os nossos limites, claro.

— Ye-Jun me levou para um sex shop — Ari contou, e suas bochechas ganharam um tom avermelhado.

— Não precisamos começar com os fetiches, anjo, você sabe. Podemos ir devagar, ok? Sem pressa. Espero que Ye-Jun não tenha te assustado — negou com a cabeça, o que causou uma risada no ômega.

— Algumas coisas me assustaram um pouquinho, sim... Mas algumas me deixaram curioso. — confessou. — Então, ele saiu comprando tudo o que tinha me agradado, dizendo que era o presente dele para nós — riu baixinho.

— Ele é inacreditável — Hayun deixou uma risada escapar.

— Que tal se a gente começar com algo simples? Podemos ir ao banheiro, tomamos um banho juntos… Se não se sentir confortável, não fazemos nada, podemos ver um filme ou série — Yasuhiko deu a sugestão e Ariel rapidamente concordou com a ideia, sentindo-se tranquilo novamente.

— Vamos — levantou, pegando na mão de Hayun e na de Yasuhiko para que os alfas o seguisse.

Ari apenas soltou as mãos de seus alfas para abrir a porta do banheiro, e quando Yasuhiko e Hayun entraram, fez questão de fechar a porta.

— Certo, vamos lá... — Ari respirou fundo e tirou a camisa, jogando-a no cesto de roupas sujas.

Yasuhiko e Hayun também retiraram suas camisas, jogando-as onde Ariel havia posto a sua.

Ari se aproximou dos alfas, olhando em seus olhos antes de retirar o short folgado que usava. Em nenhum momento, Hayun ou Yasuhiko desviaram o olhar para baixo. Ari aproveitou para tirar a cueca junto, jogando as peças no cesto.

Então, Yasuhiko e Hayun também tiraram suas bermudas, para depois tirarem as cuecas, jogando-as no cesto também. Eles olhavam nos olhos de Ariel, que também não havia desviado para outro lugar.

— Podem me olhar, se quiserem — Ariel disse, sentindo-se seguro. — Tudo bem, alfas. Na fase terra, foi fácil para mim porque eu estava perto da natureza, e o contato com a natureza me acalma com maior facilidade. Mas eu me sinto pronto novamente — sorriu.

— Venha, vamos entrar no box — Yasuhiko o puxou delicadamente pela mão. — Você é lindo, ok? Lembre-se disso.

Hayun ligou o chuveiro assim que adentraram o box, o ômega foi o primeiro a entrar debaixo d'água, permitindo-se fechar seus olhos.

O corpo de Ari foi lavado com delicadeza pelas mãos de Hayun e Yasuhiko, cuidando para que o ômega estivesse gostando, não queriam fazer algo que o desagradasse.

Hayun pegou o sabonete líquido, colocando um pouco sobre sua mão direita, em seguida ensaboando os ombros de Ari. O ômega tombou a cabeça para o lado ao sentir as mãos ágeis de Yasuhiko lavando suas partes íntimas, com um cuidado ainda maior.

Ari entrou novamente debaixo do chuveiro, tirando todo o sabão que havia em si. Nos instantes seguintes, ajudou Yasuhiko a lavar Hayun. Não eram toques com segundas intenções, eles queriam cuidar um do outro, e havia diversas maneiras de o fazer. Uma delas, era algo simples, como um banho.

Depois, foi a vez de Yasuhiko, que se deixou ser lavado por Hayun e Ariel. Quando o banho terminou, o alfa lúpus foi o primeiro a sair do box, enrolando uma das toalhas brancas em sua cintura. Em seguida, pegou outra, secando o corpo do ômega com cuidado, e fazendo o mesmo com Hayun depois. Adorava poder fazer as coisas por seus homens e isso não era novidade para ninguém.

Após se secarem, deixaram as toalhas no lugar novamente e saíram do banheiro, nus. Assim, caminharam em direção ao quarto.

Hayun não se segurou quando pegou Ariel em seus braços, levando-o até a cama. O ômega, que havia sido pego de surpresa, gargalhou, batendo

levemente no peitoral do outro. Ele conseguia ser um alfa bobinho quando queria.

Sim, ele era completamente bobo por Ariel.

Com cuidado, colocou o ômega sobre a cama. Ariel sentiu suas bochechas ficarem rosadas ao ter o olhar de Yasuhiko e de Hayun sobre seu corpo. Ele gostou, no entanto. Ver os alfas o olhando com luxúria e desejo transbordando de seus olhos foi algo bom, sentiu seu ego sendo amaciado.

— Quer começar, lindo? — Hayun perguntou em um tom calmo.

— Quero, Hayun-ssi.

A confirmação era apenas o que os alfas precisavam para seguir adiante.

Yasuhiko ficou ao lado esquerdo do ômega, enquanto Kwon, ao direito. Começaram com beijos suaves nas bochechas gordinhas de Ariel, que deixou um sorriso escapar dentre os lábios.

Os alfas fizeram uma linha de beijos nas bochechas do ômega, levando-os até a boca dele, ao mesmo tempo. Dando, assim, início ao primeiro beijo triplo.

Ariel suspirou ao segurar nas nucas de seus alfas, sentindo suas bocas se movimentarem devagar, e quando os alfas pediram permissão com a língua, o ômega jurou estar sonhando.

Encontraram seu próprio ritmo no tempo certo. As línguas se tocavam umas sobre as outras, dando um ar um tanto erótico, ao mesmo tempo em que o beijo ainda era carinhoso.

Segundos depois, as bocas se separaram, pois precisavam de ar. Nos instantes seguintes, os alfas começaram uma trilha de beijos sobre o pescoço de Ariel. O ômega arfou ao sentir os beijos em sua pele, seus pelos se arrepiaram por inteiro e em reflexo, fechou ainda mais suas pernas, sentindo algo fisgar abaixo de sua barriga.

Ariel levantou um pouco seu queixo, dando ainda mais liberdade para que os alfas pudessem beijar aquela região.

Hayun e Yasuhiko sentiram suas gengivas coçarem, mal viam a hora de marcarem o ômega. Porém, sabia que não seria agora, então se seguraram.

Hayun deixou seus dentes passarem um pouco pela pele deliciosa do ômega, e não se conteve em mordiscar um pouco.

Os alfas sentiram os dedos de Ariel irem de encontro ao seus couros cabeludos, puxando os fios de suas nucas.

Ari soltou o primeiro gemido ao sentir, tanto Yasuhiko, quanto Hayun irem de encontro aos seus mamilos, já sensíveis.

Saito chupava o mamilo esquerdo e o mordiscava vez ou outra. Afastou-se um pouco após alguns minutos daquela forma, apenas para deixar sua língua se movimentar para cima e para baixo sobre o mamilo, em um ritmo apressado.

Hayun rodeava o mamilo direito com a língua, devagar, como se o saboreasse, e ele realmente o fazia. Ele gostaria de saborear Ariel por inteiro.

Então, Yasuhiko parou o que fazia para espalhar beijos pelo peitoral de Ariel, beijando também sua barriga. O alfa lúpus reparou que desde que Ari havia o conhecido, o ômega ganhara peso. Antes, ele era um pouco mais magro.

— Eu amo sua barriga, *petit* — fez questão de dizer, levando seu olhar ao de Ari, que ao ouvir suas palavras, passou a lhe encarar. — Você é lindo por completo, ômega.

Ariel sorriu. Ele sorriu. De verdade. E mais do que nunca, sentiu aquelas borboletas em seu estômago, elas voavam e faziam barulho, como se estivessem em sua própria festa particular. Céus, ele era apaixonado por Saito, como nunca havia sido por ninguém antes. E ele nutria o mesmo sentimento por Hayun.

Hayun aproximou seu rosto ao de Ariel, juntando suas bocas. Os lábios do ômega eram tão macios, certamente poderia passar horas beijando-os.

Ari gemeu contra a boca do outro ao sentir os beijos de Yasuhiko chegarem à sua virilha. Ele fechou ainda mais as suas pernas, perdido em seu próprio prazer. Yasuhiko reparou que havia ali alguns pelos ralos.

Hayun encerrou o beijo, olhando para seu alfa, em uma rápida troca de olhares, sabia o que Yasuhiko queria que fizesse e sem demora se

aproximou do outro. Ambos olharam para Ariel, como se esperassem uma confirmação.

Ari, ao sentir as mãos de seus alfas passearem por suas pernas, fazendo um leve carinho, sorriu pequeno, então, sussurrou:

— Eu *tô* bem, alfas. Eu quero.

— Então, abre as pernas para mim, *petit* — Saito pediu, olhando-o nos olhos. Isso foi o suficiente para Ariel arfar e obedecê-lo.

— Já está tão excitado — disse Hayun, notando a lubrificação natural do ômega saindo de sua entrada rosada e aparentemente apertada.

O cheiro de Ariel era tão gostoso. Porra. Isso era o suficiente para deixar ambos os alfas duros. O ômega era maravilhoso. Eles não tinham dúvida.

Ariel levou suas mãos até os lençóis, apertando-os ao sentir beijos serem deixados nas partes internas de suas coxas. Tanto por Yasuhiko como por Kwon também.

Ele nunca havia sentido tanto prazer em sua vida e eles nem tinham começado direito. Não se lembrava da última vez em que ele também recebeu prazer, ao invés de sempre ser quem o oferecia. Mas com os alfas, era tão diferente. Ariel era a prioridade de ambos ali, e como mais cedo Yasuhiko havia dito, estavam ali para receber e dar prazer. Juntos.

— Abre um pouquinho mais essas pernas, lindo, eu quero tanto provar o seu gosto... — Hayun pediu.

Ariel mordeu o lábio enquanto balançava a cabeça em afirmação, abrindo suas pernas ainda mais.

— Está molhando todo o lençol com sua lubrificação natural. Tão gostoso, mimadinho gostoso do caralho — Hayun exclamou, aproximando sua boca da entrada do ômega.

Yasuhiko, por sua vez, segurou o membro do ômega com cuidado. Só esse toque foi o suficiente para que Ariel fechasse novamente suas pernas, em meio ao prazer.

Hayun as segurou, impedindo que Ariel completasse a ação.

— Por favor... faz — Ari pediu baixinho, impaciente.

— *Tsc* , como é que se pede direito, Ariel? — Yasuhiko o olhou, punhetando o pau do ômega devagar, provocando-o.

— Por favor, senhor, por favor — pediu em meio aos gemidos ao sentir finalmente seu pau recebendo alguma atenção.

Saito se surpreendeu, não esperava que Ariel lhe chamasse da forma que tanto gostava, e com isso, fez o que seu garoto pedia.

Pôs o membro do ômega em sua boca, chupando-o com vontade. O pau de Ariel era mediano e rosado, também era grosso, e Yasuhiko o saboreava como se fosse um pirulito.

— Hayunie... — Ariel gemeu manhoso — Por favor... — Hayun sabia o que ele queria e não demorou a fazê-lo também.

Yasuhiko se afastou, saindo da frente das pernas do ômega, apenas o suficiente para que Hayun levasse sua língua até a entrada de Ariel sem nenhuma dificuldade.

— Gostoso... — Hayun murmurou, então, finalmente pôs sua língua na entrada do outro, provando-o.

— Porra... — Ariel gemeu alto, ao ter seus dois alfas ali, proporcionando-lhe sensações gostosas.

Hayun deslizou sua língua para dentro do ômega com facilidade, Ariel estava tão molhado, sua lubrificação natural escorria em direção a língua de Hayun. Quando o alfa se afastou um pouco, um fio de pura lubrificação que saía do ômega continuou conectado a sua língua.

Yasuhiko não havia parado de chupar o pau do mais novo, em certo momento, deixou que sua língua lambesse a glande de Ari, olhando dentro dos olhos do ômega, sem parar.

— Eu.. eu vou... — Ari tentou dizer, sendo parado toda vez para gemer.

Hayun pressionou um dedo na entrada do ômega, rodeando-a sem a intenção de penetrar. O ômega revirou os olhos, sentindo-se nas nuvens.

Yasuhiko tirou o pau de Ariel da boca, apenas para punheta-lo com sua mão direita por alguns segundos, com rapidez.

— Alfas... — Ari gemeu manhoso desfazendo-se na mão de Yasuhiko, sentindo seu corpo inteiro tremer e sua entrada contrair sobre o dedo de Hayun.

Ele tinha convicção de que nunca, em nenhuma transa da sua vida, havia recebido tanto prazer como agora.

Ari foi tomado por surpresa ao ter tanto Hayun quanto Yasuhiko limpando sua porra com a boca. Ao que tudo indicava, os alfas apreciavam o gosto de seu ômega.

Após limparem Ariel, aproximaram-se dele, indo de joelhos até o seu encontro.

O ômega abriu um pouco a boca, ao vê-los de pau duro, um de cada lado de si, perto de seu rosto. Ele sentiu sua boca salivar.

Por um momento, pensou em como seria ter os dois dentro de si de uma vez, e se os aguentaria.

— Quer sentir nossos gostos? — Yasuhiko sorriu ladino, lembrando os sorrisos que dava a Ari quando havia acabado de o conhecer.

O Yasuhiko irritante e provocador. *Tsc* .

— Eu posso? — perguntou, os olhos brilhando em animação.

— São seus, meu amor — Hayun sorriu safado e Ariel jurou nunca ter visto esse lado do outro, ele sempre foi o mais fofo. Mas havia gostado, isso ele não iria negar.

Ele se sentou, suas mãos foram de encontro aos paus dos dois alfas e devagar, movimentou-as para cima e para baixo. Assistiu o momento exato em que eles tombaram suas cabeças para trás, aliviados por terem seus membros recebendo atenção.

Aproximou sua boca do pau de Yasuhiko, colocando apenas a glande para dentro, sem parar de punhetar Hayun.

Yasuhiko xingou baixinho, levando sua mão direita até a nuca do ômega, puxando levemente seus cabelos. A boca de Ariel era uma delícia.

Ari gostou de como o pau de Yasuhiko pulsava dentro de sua boca e também notou que o outro lúpus se segurava para não comandar os

movimentos que ele fazia, dando-lhe toda a liberdade.

Tirou o membro de Saito da boca para dar mais atenção ao de Hayun, que estava com os olhos fechados, aproveitando as sensações que a mão dele em seu pau trazia.

Hayun abriu os olhos e soltou um gemido ao sentir a boca de Ari tentar o engolir por completo, voltando a chupar apenas a sua glande depois.

— Caralho, Ariel... — Hayun gemeu quando ele sugou sua glande com força, fazendo seu corpo inteiro reagir a isso, precisou se segurar para não gozar ali mesmo.

Han Ariel era uma perdição. A boca do ômega era quente e macia. Céus, ele parecia ser o próprio inferno de tão quente que era.

Yasuhiko notou que o ômega já estava duro novamente e sorriu pela visão que tinha. Tirou a mão de Ariel de seu pau e foi de encontro às pernas fechadas dele, abrindo-as, Ariel gemeu contra o pau de Hayun, ansioso para o que o outro lúpus iria fazer.

— Não deixe de chupar Kwon, ok? Porque enquanto você o chupa, eu também vou te chupar. Te quero concentrado, *petit* — Saito sorriu ladino, Ariel o xingou mentalmente.

O alfa abriu ainda mais suas pernas e logo sentiu a respiração dele contra sua entrada.

Ari choramingou ao sentir a língua de Yasuhiko entrar em si, enquanto continuava chupando Hayun. O outro lúpus o chupava e ao mesmo tempo penetrava a língua dentro de si, com movimentos rápidos, e sem perceber, ele começou a rebolar contra a língua de Yasuhiko, querendo mais.

Hayun puxou os cabelos do ômega, fazendo-o olhar para ele. Ari o chupou ainda com mais vontade, e ao vê-lo tombar a cabeça para o lado abrindo um pouco a boca, sem conter seus gemidos, sorriu internamente.

Saito continuava chupando a entrada de Ari. Ao ter o ômega louco rebolando contra sua boca, sabia que ele queria mais e foi quando penetrou seu dedo do meio, sem tirar a língua.

Ari quase se engasgou no pau de Hayun ao sentir o que Saito acabara de fazer.

— Eu acho que Ariel quer muito ser fodido agora, não acha, amor? — Hayun sorriu malicioso. O suor que caía por sua testa era evidente e não era diferente com Yasuhiko.

O alfa lúpus retirou seu dedo de dentro de Ariel junto com sua língua, ao mesmo tempo que Hayun tirou seu pau de dentro da boca do ômega, notando seus lábios melados de pré-gozo. Lindo.

Naquele momento, Yasuhiko e Hayun iriam adorar o corpo do ômega por completo, em total devoção.

De joelhos na cama, em frente ao ômega, Yasuhiko e Hayun ficaram. As bochechas de Ariel estavam completamente vermelhas, pelo orgasmo de alguns minutos atrás, e pelo calor que invadia seu corpo completamente. Os alfas masturbavam seus membros devagar, encarando Ariel nos olhos.

Aquela cena, Ari iria guardar para sempre. Os alfas tinham uma beleza que era só deles, e o mais importante era quem eles eram. Naquele momento, ele percebeu que não iria querer os alfas só pelo sexo, mas por tudo. Ele não se enxergava no futuro sem pertencer aos dois.

Ariel os amava. Talvez, os amasse antes mesmo de se dar conta. Precisava dizer em voz alta. Seu peito estava cheio de amor.

— E-Eu... Eu sou apaixonado por vocês dois. Mais do que imaginei que fosse possível — soltou de uma vez, respirando fundo e tentando impedir a si próprio de entrar em colapso. — Eu.. quero tanto vocês...

Ariel sentia seu coração prestes a sair de seu corpo, de tão rápido que batia. Ao ver os alfas sorrirem, olhando-o com ternura e paixão, um suspiro de alívio saiu por seus lábios.

— Eu também sou apaixonado por você, *petit* . A cada segundo, esse sentimento apenas cresce. Eu amo você — Yasuhiko confessou, sem realmente tirar o sorriso de sua face.

O sorriso de Yasuhiko era lindo, e céus, como Ariel amava quando aquele alfa lúpus sorria.

— Acho que está escrito na minha testa o quanto que eu sou apaixonado por você, meu bem — Hayun riu, bobo — Tão apaixonado... Eu amo você, mil milhões — Ariel sorriu, meio que sem acreditar pela referência que Hayun havia feito. Só podia ser Hayun.

— Agora, vocês podem me comer, por favor? — Ari riu, apontando para seu próprio pau. — Eu *tô* duro, com um tesão do caralho! Céus, eu xinguei, culpa de vocês! — acusou, fazendo um biquinho em seus lábios.

— Como quiser, *mon amour* .

Ariel sorriu ao ouvir Yasuhiko o chamando daquela forma.

— Tão gostoso… — Hayun iniciou uma leve massagem com seus dedos na entrada do ômega, fazendo-o fechar os olhos com força e prender um gemido.

— Sem prender seus gemidos, sim? — Yasuhiko segurou o pau do ômega com sua destra, a movendo para cima e para baixo. Ariel arqueou suas costas, sentindo-se prestes a explodir — Hoje, eu quero te fazer gritar de prazer, *petit* — sorriu ladino.

Com isso, Hayun penetrou dois dedos dentro do ômega, movendo-os com rapidez.

— E isso só está começando, bebê — aumentou a velocidade.

— Ah, Hayun... — o ômega gemeu alto ao sentir os dedos do alfa tocando em seu ponto sensível.

— Agora, eu sou Kwon para você, meu lindo — Hayun sorriu ladino e intensificou as estocadas que seus dedos faziam ao encontrar o ponto sensível de seu garoto. — Uh... Acho que achei — sorriu ainda mais largo.

— Ari já está pronto para recebê-lo, estou tão ansioso para ver isso — Yasuhiko deixou um beijo no pescoço do alfa mais novo, bem em cima de onde havia feito sua mordida, fazendo-o gemer baixinho — Fode nosso ômega, alfa.

Foi o bastante para que Hayun tirasse os dedos de dentro de Ariel e posicionasse seu pau na entrada dele. Estava tão encharcada... Hayun certamente iria colapsar.

— Kwon... — Ariel gemeu ao sentir a glande de seu alfa em sua entrada — Fode...

— Quero que o foda da forma que te ensinei a me foder. Apenas pegue um pouco mais leve, a não ser que ele peça por mais — Yasuhiko sussurrou no ouvido do outro alfa, sua mão descendo pelas costas de Kwon, indo em

direção a bunda do outro alfa, apertando-a com força — Te recompensarei depois, *mon alpha.*

Hayun gemeu e impulsionou seu corpo para frente devagar, penetrando Ari com cuidado, mas se engasgou ao sentir o ômega passar as pernas por sua cintura, puxando-o para si, fazendo seu pau entrar com tudo dentro dele.

— Caralho, Ariel — gemeu, segurando a cintura do ômega com suas mãos, apertando-a.

— Rápido, Kwon, eu quero rápido, forte e fundo. Não vai deixar seu ômega na vontade, não é? — sorriu, safado do jeito que era.

Hayun sorriu de lado e passou a se movimentar com rapidez, sentindo o interior de Ariel engolir seu pau por inteiro.

— Porra! — Ariel gemeu quando Yasuhiko aumentou a velocidade com que lhe punhetava, ao mesmo tempo que Hayun havia acertado sua próstata, forte e fundo. Como havia desejado. Aqueles alfas iriam o levar à loucura.

Hayun continuou com as estocadas, acertando sempre o ponto de Ari. Parou por um momento e tirou seu pau quase por completo, o ômega iria contestar, mas o que saiu de seus lábios foi um gemido ainda mais alto, porque Hayun havia o estocado com força novamente, bem em sua próstata.

— Agora, é a minha vez — Yasuhiko sussurrou para Kwon, que balançou a cabeça em afirmação e se retirou de dentro de Ariel.

— Acha que aguenta mais um pouquinho, *petit* ? — Yasuhiko sorriu ladino, Ari sorriu de volta, confirmando.

O alfa lúpus penetrou o ômega devagar, apenas para fodê-lo com força nos instantes seguintes. Eles não podiam negar, gostavam de sexo um tanto bruto.

Hayun pegou o membro do ômega e o pôs na boca, chupando-o enquanto punhetava a si próprio.

Ariel se perdia em cada nova sensação. As mãos de Yasuhiko em sua cintura, enquanto estocava com força, Ariel estava prestes a gozar.

O ômega gostou de como seus corpos juntos pareciam combinar, da conexão que existia não só entre ele e Yasuhiko, mas também entre ele e

Hayun. Hayun estava o chupando deliciosamente, sem perceber, segurou nos cabelos do alfa mais novo, os puxando com um pouco de força.

— Eu.. Eu vou.. Ahh... — sentiu seu corpo inteiro tremer ao que Yasuhiko continuou o fodendo com força em seu ponto sensível, apertou ainda mais o couro cabeludo de Hayun, sentindo seu orgasmo cada vez mais perto.

Nos instantes seguintes, Ariel se permitiu gozar, sua porra enchendo a boca de Hayun, que continuou o chupando, engolindo todo seu esperma. Yasuhiko não parou de estocar, intensificando o prazer do ômega, ao sentir que estava prestes a vir também, retirou-se de Ariel, deixando que os jatos de porra fossem de encontro a barriga dele.

Hayun se afastou, um pouco de gozo ainda escorrendo por seu queixo, Yasuhiko foi rápido o bastante para puxá-lo para se sentar na cama, sabendo que ele ainda não havia gozado.

— Goza pra mim, sim? Goza para nós — Yasuhiko pediu a Kwon, trocando um rápido olhar com Ariel.

Yasuhiko empurrou Hayun pelo peitoral, fazendo-o se deitar na cama e subir em cima do alfa, posicionando o pau de Kwon contra a sua entrada, sentando com força, da forma que ele mais gostava.

O pau de Kwon estava todo lubrificado com pré gozo junto da lubrificação natural de Ariel. O que ajudou um pouco. O alfa lúpus não se importou com a leve dor que havia sentido, de qualquer forma, ele gostava.

— Vou sentar no seu caralho, *et je veux que tu viennes pour ton alpha* — Yasuhiko passou a se foder contra o pau do outro em um ritmo acelerado. Hayun tombou a cabeça para trás gemendo, sentindo o outro alfa contrair a entrada em seu pau, apertando-o ainda mais.

— Caralho, senhor…

Yasuhiko sorriu ladino.

— Vem para mim, Kwon — e isso foi o bastante para que Hayun tivesse seu corpo inteiro reagindo a um orgasmo intenso, deixando sua porra invadir todo o interior de Yasuhiko. O alfa lúpus sorriu satisfeito, batendo levemente na barriga do outro — Bom garoto.

Ariel se sentia encantado ao ter a visão de Yasuhiko em cima de Kwon, seus cabelos caídos em frente aos seus olhos, e o olhar sério e mandão em sua face. Hayun parecia tão esgotado, mas um sorriso ladino não saía de seus lábios. Ari era tão sortudo.

Depois que Yasuhiko saiu do colo de Hayun, chamou Ariel para seu próprio colo, estava duro novamente, mas não era sexo o que queria agora. Queria saber se havia passado algum limite do ômega, e esperava que não.

— Sim, alfa? — Ariel perguntou ao se sentar no colo do outro, seu membro estava se recuperando dos dois orgamos seguidos, levaria algum tempo para ficar duro novamente por conta disso.

— Eu e Kwon passamos algum limite? Sabe que você pode pedir para parar sempre que quiser, não é? — Yasuhiko o olhava preocupado.

— Eu não quis parar, amor. Eu quis tudo. E quero muito mais. Se eu quiser parar em algum momento, eu vou falar. A propósito, uau, eu nunca senti tanto prazer na minha vida! Foi, tipo, surreal! Vocês se preocuparam em me dar prazer também, eu *tô* tão feliz, tão feliz — sorriu largo, sem conseguir enxergar nada a sua volta e Yasuhiko sorriu também, feliz por seu ômega tê-lo chamado daquela forma carinhosa pela primeira vez. Céus, Yasuhiko era louco por Ariel e por Hayun.

Ariel sentiu uma boca contra a sua e sabia que era a de Hayun, conhecia-o bem. Retribuiu o beijo, dando permissão para que a língua de Kwon invadisse a sua boca.

Hayun o beijava com paixão, e era recíproco. Ao se separarem, um sorriso bobo não saía de seus lábios.

— Que tal um banho, uma comidinha gostosa, e depois voltamos para mais? — Yasuhiko questionou e seus dois garotos assentiram rapidamente.

— Hiko, você tá duro de novo... — Ariel constatou o óbvio, sentindo o pau duro do outro contra sua bunda.

Yasuhiko então sorriu ladino, respondendo — Aceito boquete no banho.

Capítulo Vinte e Um

O último dia havia chegado rápido e eles nem perceberam. No momento, eram dez horas da noite e eles haviam acabado de comer algo e tomar banho. Ari foi o primeiro a se jogar na cama e afundar o rosto no travesseiro, a felicidade dentro de si sem poder ser contida.

O ômega sentiu quando alguém deu um tapa em sua nádega esquerda, fazendo-o soltar um grito surpreso. Não precisava olhar para saber que era Yasuhiko, já conhecia bem as mãos do lúpus.

— Sua bunda é tão gostosa, amor — Yasuhiko abriu as bandas de Ari com um sorriso malicioso no rosto.

O ômega contraiu sua entrada, se sentindo atiçado novamente. Eles nem se preocuparam em usar roupas durante aqueles dias.

— Eu… Eu gosto de tapas, alfa — admitiu, suas bochechas ganhando um tom avermelhado pela sua confissão — Não me importaria se me desse alguns.

— É mesmo? — Saito sorriu ladino e sem esperar a resposta do ômega, deixou outro tapa, dessa vez um pouco mais forte na nádega direita.

Ari soltou um gemido, sua boca ficando entreaberta pelo tapa surpresa. Yasuhiko, ao ver que o ômega contraiu sua entrada novamente, sorriu, percebendo que este havia realmente gostado.

— Sabe aquela cena que você fez quando sentiu ciúmes, lá no hotel? — questionou, na mesma hora em que Hayun entrou no quarto, indo de encontro a eles.

— Lembro, alfa — Ariel suspirou.

— Senti vontade de te castigar com tapas nessa bunda maravilhosa que só você tem, amor — admitiu, passando suas mãos pelas nádegas do outro.

— Sentiu? — Ariel mordeu o lábio inferior e Yasuhiko percebeu esse detalhe.

— Alguém gosta de levar tapas durante o sexo? — Hayun se pronunciou, deixando seus dedos irem de encontro à entrada de Ariel, passando levemente por cima. Foi impossível para Ari segurar um gemido.

— Só na bunda, príncipe.

— E o que acha de receber tapas como castigo? Por aquele dia... — disse Yasuhiko.

— Fui um garoto mau, não fui? Mereço ser castigado — Ari sorriu como se estivesse orgulhoso, mas seu sorriso sumiu ao ter dois dedos de Hayun entrando em si.

— Já está molhado, amor? Você fica excitado tão facilmente... — Hayun disse, movimentando seus dedos.

— Kwon... Oh — Ariel gemeu ao sentir o alfa tocando sua próstata, estimulando-a.

— Deita no meu colo, *petit* . Vou te dar os tapas que tanto deseja — Yasuhiko sorriu quando Hayun tirou os dedos de dentro de Ariel e o ajudou a deitar em suas pernas, sentindo o pau de seu ômega duro e molhado com pré-gozo em sua coxa.

— Quero que conte os tapas para mim, *petit* . Serão dez, tudo bem? — Yasuhiko perguntou.

— Sim, senhor.

— Hayun, pegue o vibrador de Ariel, ele terá que se concentrar na contagem, e se em algum momento errar, terei que começar de novo. Tudo bem para você, ômega?

— Sim — afirmou.

Como havia pedido, Hayun pegou o vibrador e lhe entregou. Yasuhiko o penetrou em Ariel aos poucos, sentindo seu ômega se contorcer sobre suas pernas. Quando o vibrador já estava dentro por completo, pôs na velocidade máxima.

— Hrm... droga — Ariel murmurou ao sentir sua próstata sendo estimulada sem descanso.

Hayun começou a se punhetar, olhando a cena em sua frente. Seus homens eram tão gostosos. Yasuhiko lhe deu um sorriso como se aprovasse o que estava fazendo e isso fez Hayun se arrepiar, sentindo sua entrada se contrair, desejando seu alfa mais que tudo dentro de si.

— Lembre-se de contar, *petit* .

Yasuhiko deu o primeiro tapa, sentindo sua palma arder e a bunda branquinha de seu ômega começar a ficar rosada.

— Um... — Ariel sussurrou baixinho, revirando os seus olhos ao receber o segundo tapa, fazendo o vibrador ir ainda mais fundo dentro de si. — Dois...

Yasuhiko deu continuidade aos tapas, e quando terminou, Ari tentava esfregar seu pau na perna do alfa lúpus, querendo gozar.

— Não vai gozar agora, *petit* — Yasuhiko disse, já segurando as mãos do ômega, o impedindo de se tocar. — Essa bunda tá tão linda com minhas marcas nela...

— Por favor, me deixa gozar... — Ari suplicou quando Hayun segurou sua cintura, impedindo-o de continuar se esfregando em Yasuhiko.

— O que acha de ser algemado? — Saito perguntou e Ariel o olhou de olhos arregalados. Não que não gostasse da sugestão, apenas havia ficado surpreso e lembrou imediatamente do presente que havia guardado para Yasuhiko.

— Eu tenho algo para você, posso pegar? — pediu e Yasuhiko assentiu.

Vendo que o ômega iria tirar o vibrador de dentro de si, o impediu.

— Vá com ele, *petit* .

Ariel suspirou pesado e se levantou da cama com dificuldade, andando até sua mochila que estava dentro do guarda roupas, rapidamente a pegou, segurando a vontade de tocar-se.

Se virou para os alfas e mostrou o par de algemas que havia comprado. Era fofa, toda azul com detalhes cintilantes, Yasuhiko sorriu com isso.

— A traga para mim — o alfa lúpus pediu e assim Ariel o fez, entregando as algemas junto da chave.

— Ye-jun disse que você gostava de algemas... e como eu queria experimentar, comprei para você — contou baixinho.

Ari arfou ao sentir Yasuhiko segurando suas mãos delicadamente e prendendo-as na cabeceira, notando se as algemas estavam trancadas de

fato.

— Quero que se deite e observe eu fodendo Hayun. O vibrador não vai sair de dentro de você enquanto isso, ok? — ajudou o ômega a se deitar de modo confortável e sorriu quando viu Ariel assentindo. Deixou a chave na cômoda ao lado da cama e suspirou contente.

Seria a primeira vez que Ariel veria Hayun sendo fodido por Yasuhiko, estava ansioso e animado. E ter um vibrador dentro de si, deixava tudo ainda mais gostoso.

— Vem aqui, Hayun... — Yasuhiko pediu, masturbando-se devagar, olhando com desejo para o outro alfa. — Fica de quatro.

— Como desejar — ficou da maneira que o outro havia pedido.

— O quanto me quer? — Yasuhiko saiu da cama por um momento apenas para pegar o lubrificante na gaveta do guarda roupa, voltando segundos depois, despejando o líquido na entrada de Hayun.

— Muito — Kwon respondeu, sentindo quando Yasuhiko penetrou três dedos de uma vez, tesourando seu interior — Porra... — não pôde deixar de gemer.

Ari soltava gemidos sôfregos enquanto observava a cena em sua frente, sem poder se tocar, com aquele vibrador lhe estimulando o tempo inteiro. Iria colapsar, sabia que sim.

Saito não demorou com os dedos e logo os tirou, pondo dessa vez sua língua. Kwon apertou o lençol com suas mãos, soltando alguns murmúrios que Ariel não foi capaz de ouvir.

— Quer o meu pau dentro de você, sim? — Yasuhiko se afastou, punhetando seu caralho duro, desejando ter ali a boca de seu alfa e foi o que pediu — Chupa ele todinho, Kwon, depois vou te foder da forma que você mais gosta.

Hayun se virou para Yasuhiko e salivou ao ver o pau de seu alfa, nunca cansaria de olhar, era bonito e grande, e Yasuhiko sabia usá-lo bem.

— Vou foder sua boca, para depois foder sua entradinha apertada, entendeu? — perguntou.

— Sim, senhor.

Hayun abriu a boca e o pau de Yasuhiko a invadiu, o mais velho segurou seus cabelos e começou a se movimentar para frente e para trás, fodendo sua garganta com rapidez.

— Céus, que boquinha mais gostosa, porra... — Yasuhiko grunhiu, aumentando ainda mais os movimentos.

Ariel não deixava de olhar, sentindo seu pau dolorido por não ter nenhuma atenção, mas naquele momento, estava tão hipnotizado pelos seus alfas daquela maneira na sua frente, que a dor nem importava realmente.

Yasuhiko se afastou, dando dois tapinhas leves na bochecha esquerda de Hayun, o sorriso ladino sem sair de sua face.

— Vira essa bunda gostosa para mim, anjo — Yasuhiko disse e nos instantes seguintes Hayun já estava de quatro para si novamente. — Estou tão louco para te foder... — disse, posicionando seu pau na entrada de Kwon e o penetrando aos poucos, sentindo a entrada dele lhe engolir.

— Porra, alfa... — Hayun gemeu, e impulsionou seu corpo para trás, fazendo o pau do outro entrar totalmente dentro de si. — Merda... tão bom...

— Está tão ansioso assim pelo meu caralho, meu amor?

— Quero com força.

— Seu pedido é uma ordem, e eu a farei com prazer.

Ariel olhava atentamente o corpo de Yasuhiko fodendo Hayun com força, os alfas soltavam gemidos frequentes.

As bolas de Yasuhiko batiam contra a bunda de Kwon, o barulho fazia tudo ser ainda mais erótico.

Ariel tentou se livrar das algemas para se punhetar, em vão.

O ômega choramingou, Yasuhiko aumentou ainda mais a velocidade com que entrava em Hayun. O vibrador dentro de Ari continuava lá, na mesma velocidade, foi quando sentiu que não aguentaria mais.

Ariel revirou os olhos, esticando suas pernas, seus pés se contorcendo, com um gemido mais alto saindo de sua garganta, finalmente gozou, sem se

tocar ou ser tocado. Apenas pelos estímulos do vibrador e por ver seus homens fodendo.

Ariel iria morrer de tanto tesão.

— Tsc, então alguém gozou.. . — Yasuhiko foi parando os movimentos enquanto olhava para Ariel, vendo o gozo espalhado pela barriga do ômega.

Saiu de dentro de Hayun e foi na direção de Ari, afastando as pernas dele, retirou o vibrador, fazendo-o suspirar aliviado.

A visão que Yasuhiko e Hayun tinham era de um Ariel suado, com os cabelos caídos por seus olhos, porra espalhada por toda sua barriga e seu pau, junto da sua lubrificação natural saindo de sua entrada, molhando o lençol.

— Espero que fique pronto novamente, meu bem, porque hoje iremos te foder e te dar as nossas marcas, e para isso, queremos que esteja duro — Hayun sorriu ladino e sem esperar colocou todo o pau de Ariel dentro da boca, chupando-o de surpresa.

— Hayun! — Ariel soltou um gritinho alto — Céus... — murmurou, fechando seus olhos.

Yasuhiko retirou as algemas do ômega, deixando-as na cômoda ao lado da cama. Ari sorriu aliviado ao ter seus braços livres novamente.

O ômega sentiu seu pau endurecer dentro da boca de Hayun. O alfa olhou para ele, sorrindo safado com seus olhos.

— Quer experimentar algo novo, *petit* ? — Yasuhiko questionou com um sorriso divertido no rosto, e só precisou trocar um rápido olhar com Hayun para que o outro alfa entendesse e aprovasse, se afastando de Ari.

— O que? — o ômega perguntou, ingênuo.

— Gostaria de ter eu e Hayun sentando em você?

Ariel arregalou os olhos.

— E-Eu... De verdade? — indagou, ainda incerto.

— Sim, *petit* — Yasuhiko respondeu, carinhoso — Ou você acha que eu e Hayun somos menos alfas por isso?

— N-Não! — exclamou rápido. — Eu só... nunca imaginei que poderia... você sabe...

— Yasuhiko gosta de comandar, então isso não vai mudar quando estiver com você dentro dele — Hayun explicou. — Já eu, depende do momento...

— Pode ser agora? — Ariel perguntou, ansioso.

— Vamos fazer uma brincadeira... — Saito sorriu. — Vamos te vendar, e você vai ter que dizer quem é que está sentando em você.

— E se eu errar?

— Nesse caso, vai ganhar tapas na bunda.

— Se eu acertar, posso ganhar também? — Ariel indagou, sorrindo sapeca.

Yasuhiko riu baixinho, seu ômega era impossível.

— Tudo bem, tudo bem — Hayun disse, levantando da cama para pegar a venda dentro do guarda roupa.

Ariel se sentou na cama e deixou Hayun lhe vendar, não enxergando nada além do escuro.

— Deita, *petit* . E aproveite.

Ariel deitou, sentindo aquele nervosismo. Iria mesmo entrar em um alfa, dois, na verdade.

Estava silencioso, sentiu quando uma mão segurou seu pau e começou a masturbá-lo, sabia que era Yasuhiko. As mãos do outro lúpus eram tão... Puta merda.

Sentiu sua glande tocar no que imaginou ser a entrada de um deles, então a pessoa sentou com força, Ariel soltou um gemido meio alto, sua boca ficando entreaberta. Era tão bom... tão gostoso...

A pessoa começou a se foder contra o pau dele, Ari agora era só gemidos e murmúrios desconcertados, sabia quem era que estava em cima de si, se os alfas acharam que iriam o enganar, estavam errados.

— Kwon, porra — Ariel gemeu e suas mãos foram parar no travesseiro, apertando-o.

Hayun aumentou ainda mais a velocidade, satisfeito por seu ômega ter lhe reconhecido. O pau de Ariel era mediano, mas era grosso e porra, era tão gostoso sentar no ômega, tão bom...

Minutos se passaram até que Hayun se retirou, e agora era Yasuhiko quem sentava em Ari, sem espaço para descanso.

— Parabéns, querido — Yasuhiko murmurou contra os lábios do ômega e lhe beijou, começando a cavalgar, Ariel gemeu em meio ao beijo, um tanto quanto desesperado.

Sentiu Hayun penetrar dois dedos dentro de si, estimulando seu ponto sensível quando o encontrou, agora seu prazer havia dobrado e Ariel nem sabia quais eram as palavras que saíam de sua boca, tão perdido em meio ao prazer.

— Goza dentro de mim, *petit* — Yasuhiko sussurrou em seu ouvido. — Obedece o seu alfa e deixa sua porra dentro de mim — rebolou devagar, fazendo o pau de Ariel ir ainda mais fundo.

— A-Alfa... — Ariel gemeu alto, liberando-se dentro do outro, sentindo seu corpo inteiro arrepiar e se contorcer.

Yasuhiko veio segundos depois, sujando toda a barriga de Ari com seu gozo, e sentiu quando seu alfa também veio, gozando em cima de sua bunda, que ainda estava sentada no pau de Ariel.

— Porra... — Hayun disse, tirando seus dedos de dentro do ômega e tentando controlar sua respiração.

— Banho? — Yasuhiko indagou, saindo de cima de seu ômega.

— Precisam me levar, estou exausto — Ariel murmurou baixinho. — Mas eu ainda aguento mais uma... só preciso de uns minutos — anunciou.

— Certo — Yasuhiko riu, selando seus lábios brevemente.

Hayun pegou o ômega nos braços, pondo as pernas do outro envolta de sua cintura. Ariel passou seus braços pelo pescoço de Kwon, dando-lhe um selinho rápido, fazendo-o sorrir.

— Ainda quero os tapas... — Ariel os lembrou, enquanto Hayun o levava em direção ao banheiro com Yasuhiko ao seu lado.

— Você os terá — Yasuhiko concordou.

Yasuhiko e Hayun lavaram Ariel com cuidado, vez ou outra trocando beijos com o ômega. Ariel também os ajudou a banhar. Depois que voltaram para o quarto, Yasuhiko trocou os lençóis e puxou seus garotos para se deitarem consigo.

Estavam nus e Hayun pegou uma coberta para se cobrirem, sabia que era questão de tempo até estarem com fogo novamente.

— Você é incrível, sabia? — Hayun murmurou contra o pescoço de Ari, sentindo o cheiro que tanto amava.

— Sabia — Ariel riu baixinho.

— O que achou dessa semana? — Yasuhiko perguntou.

— Eu amei, alfa. Eu amei tanto... — Ariel suspirou, feliz. — Falta apenas nos marcarmos...

— Você quer isso? — Hayun questionou.

— Muito — confirmou — Eu amo vocês, sequer consigo imaginar não tê-los comigo. Quero passar o resto da vida ao lado dos alfas mais incríveis que eu conheço — Ariel sorriu, arrancando sorrisos sinceros de seus alfas.

— Ficamos felizes em ouvirmos isso, meu bem.

— Podemos fazer amor, dessa vez? — Ariel perguntou baixinho. — Algo mais suave. Deixamos os tapas para outro dia.

— Como quiser — Yasuhiko concordou.

O alfa lúpus se sentou e jogou a coberta para o fim da cama. Pôs-se de frente para Ariel e abriu as pernas do ômega. Devagar, foi deixando rastros de beijos nas partes internas de suas coxas, enquanto Hayun passou a chupar e mordiscar o pescoço do ômega, ouvindo-o arfar.

Kwon sentiu suas gengivas coçarem para morder Ariel, não era a primeira vez. Ele e Yasuhiko sentiram essa vontade a semana inteira. Mas sabiam que precisavam se segurar. Agora, não era mais preciso.

Yasuhiko lambeu a glande de Ariel devagar, ouvindo os gemidos baixinhos de seu ômega. Ele tinha um gosto incrível, sabia que não iria enjoar.

Hayun desceu os beijos para o peitoral de Ari, lambendo seus mamilos já eriçados, seu ômega estava tão sensível...

Saito pôs a glande inteira dentro da boca, a chupando lentamente, sem tirar os olhos do rosto de Ariel, que vez ou outra se contorcia. O alfa lúpus passou a massagear as bolas do outro, fazendo-o soltar um gemido mais alto.

Desceu a boca até o final do pau de Ariel, tendo seu ômega novamente duro e necessitado para si. Sentiu o cheiro já familiar da lubrificação natural e levou dois de seus dedos até a entrada dele, penetrando-os devagar.

Retirou o pau da boca e lambeu até chegar às bolas, chupando-as. Ariel revirou os olhos, ainda tendo Hayun lambendo seus mamilos.

Yasuhiko começou a penetrar sua língua no ômega, sem tirar os dedos.

— Eu… preciso de vocês, dentro, agora — Ari anunciou e prontamente seus alfas obedeceram.

Yasuhiko deitou ao seu lado esquerdo e Hayun ao direito, o último abriu as pernas de Ari ainda mais, fazendo o ômega passar cada perna por cima da cintura de ambos.

Yasuhiko o penetrou primeiro, sentindo as paredes internas de Ari lhe engolirem, ele nunca iria cansar da sensação. Depois, Hayun foi colocando seu pau dentro de Ari devagar, sentindo o membro de Yasuhiko contra o seu.

Ariel deixou algumas lágrimas caírem em seu rosto, não pelo leve incômodo que estava sentindo, mas sim porque nunca se sentiu tão amado antes. Agora, ele teria não só uma mordida, mas duas. Ele estava imensamente feliz.

Hayun e Yasuhiko começaram a se movimentar segundos depois, ambos soltando suspiros e gemidos.

Ariel encarou seus alfas nos olhos, Hayun limpou suas lágrimas com a destra, selando seus lábios e se separando apenas para que Yasuhiko também participasse do beijo.

O beijo foi lento, passavam tudo o que estavam sentindo. Amor, paixão, felicidade e desejo. Eles se amavam. Era nítido.

Hayun e Yasuhiko aumentaram a velocidade e o beijo foi encerrado, a boca de Ariel entreaberta enquanto por seus lábios saíam gemidos atrás de gemidos.

Nunca iria cansar de ter os dois alfas dentro de si, juntos.

— O-Oh... — Ariel gemeu ao sentir os dois paus estimulando sua próstata ao mesmo tempo.

— Tão gostoso... — Yasuhiko sussurrou antes de lamber o mamilo esquerdo de Ari, fazendo o ômega levar a destra até a nuca do outro, puxando seus cabelos.

— Você é lindo, ômega... — Hayun sussurrou, ainda se movimentando dentro do ômega junto a Yasuhiko.

As estocadas ficaram mais rápidas, Ariel rebolava contra os paus dos alfas, aquele calor causado pela excitação em todo o seu corpo. Era tão bom...

— Eu.. hrm... — Ariel respirou fundo. — Quero sentar em vocês, agora.

Os alfas saíram de dentro de Ari devagar, o ômega choramingou ao se sentir vazio, mas não demorou muito, já que nos instantes seguintes Yasuhiko se sentou na cama junto de Hayun, que pôs suas pernas envolta da cintura do outro, na posição já conhecida por Ari, mantendo seus paus juntos. Não demorou para que o ômega se sentasse, suspirando ao ter novamente os paus dentro de si.

Ariel tinha as mãos de Hayun e as mãos de Yasuhiko em sua cintura, o ajudando com os movimentos, aumentando a velocidade cada vez mais.

— Eu não vou d-demorar muito, droga... — Ariel conseguiu falar, em meio aos gemidos dos três.

Hayun segurou com sua destra o pau do ômega, punhetando-o. Ariel tombou a cabeça para trás, fechando os olhos com força. Era tão bom ter dois paus lhe fodendo. E era melhor ainda por ser os paus dos seus alfas.

Yasuhiko e Hayun se entreolharam, juntaram seus lábios rapidamente e em seguida passaram a beijar todo o pescoço de Ariel. Sentiram suas gengivas coçarem.

Estava na hora.

— A-Agora... — Ariel pediu quando sentiu os dentes de seus alfas roçarem em seu pescoço, um de cada lado.

Yasuhiko e Hayun liberaram suas presas, indo mais fundo e forte dentro de Ariel, estavam perto de gozar. Seus dentes adentraram a pele sensível do pescoço do ômega, eles se sentiram nas alturas, a marca estava acontecendo.

Eles estavam marcando Ariel.

Ari se sentiu abraçado por seus dois homens, dando o apoio para que aguentasse a dor das duas mordidas ao mesmo tempo. Céus, doía como o inferno.

Lágrimas caíram por suas bochechas. Mas ele estava feliz, acima de tudo.

Passou dois minutos até Yasuhiko e Hayun tirarem suas presas do pescoço de seu ômega, o gosto metálico de sangue evidente em suas bocas, mas não era como se se importassem com isso no momento.

— Minha vez — Ariel sussurrou e levou sua boca até o pescoço de Hayun, onde estava a marca de Yasuhiko e ao final dela, pôs as suas presas, deixando elas adentrarem na pele do outro.

Estava o marcando, perto o bastante da mordida de Yasuhiko, as marcas ficariam ligadas uma à outra, como deveria ser.

Hayun entrelaçou sua mão com a de Yasuhiko e fechou os olhos com força. Quando Ariel se afastou, foi em direção ao pescoço de Saito e pertinho da marca de Hayun, deixou a sua.

Yasuhiko suspirou ao sentir os dentes de seu ômega entrando em sua pele, sentindo a marca ser concluída por completo.

Apertou a cintura de Ariel com a mão que estava livre e assim que ele se afastou, puxou o ômega para baixo uma última vez.

Os três gozaram ao mesmo tempo, mais intenso do que todas as outras vezes, porque agora eles estavam marcados.

Ariel pertencia a Yasuhiko e a Hayun, assim como eles pertenciam a Ariel.

Eles, agora, eram um só.

Ari estava tão sonolento, os alfas perceberam, era totalmente normal, uma mordida já doía, duas então... Tiraram Ari de cima de seus paus e com cuidado o levaram para o banheiro.

Sangue escorria pelo pescoço dos três, e os locais da mordida ardiam, sabiam que iria demorar um pouco para cicatrizar.

Depois do banho tomado, Hayun vestiu uma calça de moletom em Ari, segurando o ômega em seus braços enquanto esperava Yasuhiko trocar novamente os lençóis, para então se deitar com ele.

Hayun usava apenas uma samba canção, Yasuhiko não estava diferente.

— Eu amo vocês, alfas — Ari sussurrou ao sentir ambos lhe abraçarem para dormir, deixando-se cair no sono profundo sem esperar para saber o que iriam dizer, estava exausto.

— Também amo você — os alfas murmuraram juntos. Ao verem que o ômega havia dormido, trocaram sorrisos.

— Eu amo você, amor — Hayun disse baixinho.

— Eu também te amo, minha vida — Yasuhiko sorriu, passando seu braço pela cintura do outro, tendo Ari no meio deles.

— Ele é nosso, dá pra acreditar? Nosso ômega... — Hayun não tirou o sorriso do rosto.

— Assim como, somos dele, e assim será pelo resto de nossas vidas.

Capítulo Vinte e Dois

Ariel levantou de manhã se sentindo extasiado. Ainda havia uma parcela de dor em seu pescoço, mas isso o deixou ainda mais feliz, pois sabia que agora iria carregar não só uma marca, como duas. A marca dos alfas mais incríveis que ele já conheceu.

Hayun e Yasuhiko ainda dormiam, cansados da última noite. O ômega sentiu que aquele era o momento certo para levantar e preparar o café da manhã e, também, arrumar algumas coisas pela casa. Queria deixar seus alfas orgulhosos.

De alguma forma, sentia-se produtivo, talvez pela adrenalina de tudo que havia acontecido recentemente. Ele era um ômega marcado por dois alfas. E ele os amava, assim como era amado na mesma intensidade.

Enquanto arrumava a sala de estar, sentiu uma leve tontura, tinha feito mais esforço do que deveria. Saito tinha acordado há pouco tempo, e logo se levantou à procura do ômega, encontrando-o a tempo de vê-lo fechar os olhos e cambalear. Correu até ele, segurando-o pela cintura para lhe dar sustento, impedindo que caísse no chão.

— Arie — exclamou o alfa, pegando-o no colo, preocupado com o bem estar do ômega — Você ainda está se recuperando, meu amor. Por que se levantou tão cedo? Deve descansar.

— Desculpe — sussurrou, deixando que o alfa o pegasse no colo — Eu só queria ser um bom ômega — confessou.

— Melhor do que já é? — sentou no sofá, segurando Ariel em seu colo com cuidado, pois não queria machucá-lo.

— Quando nos conhecemos você me perguntou se eu sabia varrer o chão, lavar a louça e coisas do tipo. Então, pensei que fosse por eu ser um ômega, eu deveria saber de tudo isso para agradar o alfa com o qual eu estivesse — contou baixinho, com receio de encará-lo.

— Ariel — Yasuhiko disse, dessa vez com a expressão séria — Você entendeu tudo errado, *petit* .

Ele respirou fundo, para finalmente falar:

— Quando fiz aquelas perguntas, não foi por você ser um ômega e tecnicamente esse ser o seu dever. Seu dever nunca, preste atenção, vai ser agradar alfa nenhum. Foi no intuito de saber se você saberia cuidar de si, sem precisar de mais ninguém. Me desculpe, *petit* , eu não fui claro, fui idiota, sinto muito — se arrependeu, fazendo um carinho com seu polegar na bochecha direita de Ariel.

— Oh, acho que tô entendendo agora…

Saito sorriu e disse:

— Nós três moramos aqui, nós três iremos dividir as tarefas domésticas de igual para igual. Eu e Hayun já dissemos, *petit*, que nós iremos cuidar uns dos outros.

— Quer dizer que eu moro aqui agora, não é? — Ariel sorriu largo, aconchegando-se ainda mais no alfa.

— Se assim quiser, meu amor. Podemos procurar uma casa maior.

— Essa é o suficiente para nós três, por enquanto — respondeu o ômega.

— Por enquanto? — indagou, confuso.

— Claro, oras. Num futuro próximo nós teremos um bebê, não teremos? Sempre quis adotar — encarou Yasuhiko nos olhos, com expectativa.

O alfa ficou surpreso, seus olhos se arregalaram, mas logo se pôs a sorrir, voltando ao normal aos poucos.

— É claro, meu amor — sorriu — Eu penso em adotar cinco crianças, mas não cabe a mim decidir, conversaremos os três, e assim decidimos, combinado?

— Combinado — assentiu, realmente feliz por aquilo — Mas se tivermos cinco crianças, iria querer meninos ou meninas?

— Gostaria de ter uma menina para que ela fosse a minha única princesa. Mas isso já não cabe a mim decidir, meu amor. Sei que, independente do gênero ou de sua classe, eu irei amar com todo o meu coração — foi sincero.

— Eu gostaria de ter acordado com os meus homens na cama junto a mim — A voz de Hayun se fez presente enquanto entrava na sala coçando os

olhos, ainda sonolento.

— Hayunie! — Ariel saiu do colo de Yasuhiko e correu ao encontro do outro alfa, jogando-se em seus braços, logo choramingou ao sentir um pouco de ardência em suas partes íntimas.

— Bom dia, bebê — Hayun sorriu deixando suas covinhas à mostra, abraçando o ômega com cuidado — Você deveria estar na cama, meu anjo, por que levantou cedo? — pegou-o no colo.

— Queria fazer café da manhã para vocês e aproveitar para limpar a casa toda — contou um pouco triste — Achei que por ser um ômega, era minha obrigação, mas Saito me explicou que eu não devo viver em prol de alfa nenhum! — ergueu a cabeça, com orgulho.

— Está certo, bebê — Hayun riu baixinho — Somos companheiros, devemos nos ajudar em tudo.

— Eu amo você, Hayun-ah, amo demais — Ariel desceu de seu colo e se pôs nas pontas dos pés, dando um selinho no alfa.

As mãos de Hayun foram para a cintura de Ariel, puxando-o ainda mais para si, intensificando o que era para ser um selinho.

Hayun não controlou sua destra, que foi de encontro a bunda do ômega, apertando-a.

— Hayunie! — Ariel se afastou enquanto ria, lhe dando um leve tapa no peitoral — Seu safado!

— Foi uma boa visão — Yasuhiko disse do sofá enquanto assistia a cena, arrancando uma risada de Hayun.

— Não resisti — Hayun disse, após parar de rir.

— Eu sei que minha bunda é bonita, eu gosto das suas mãos nela — Ari deu de ombros, abraçando-o pela cintura.

— Oh, é mesmo?

— Uhum — concordou com a cabeça — Se algum dia eu não estiver confortável com seus toques ou os de Saito em meu corpo com segundas intenções, eu avisarei, alfa. E os dois também façam isso! — pediu —

Sempre temos nossos momentos e o nosso corpo pertence apenas a nós mesmos, temos que acima de tudo nos amar e nos respeitar.

— Você é tão incrível, bebê — Hayun beijou o topo de sua cabeça — Você está coberto de razão.

— Estou feliz em ouvir isso, *petit* . Que tal tomarmos café agora, hm? Estou faminto — disse Yasuhiko.

— Eu também! — Ariel sorriu — Vamos, sim.

Após o café, Yasuhiko e Hayun deram um banho no ômega. Os alfas o ajudaram a passar pomada nas nádegas, e fizeram o mesmo com a marca da mordida, para que pudesse cicatrizar ainda mais rápido.

O mesmo foi feito nos alfas, embora Ariel apenas tenha ficado observando os mais velhos se ajudarem nesses quesitos.

Mais tarde, no mesmo dia, Ye-jun ligou para Yasuhiko perguntando se ele, Hayun e Ariel gostariam de almoçar em sua casa, pois disse que estava com saudade.

O lúpus aceitou, dizendo que em breve estariam lá.

Tomaram um banho novamente, juntos, e o ômega foi graciosamente chupado por seus homens debaixo do chuveiro enquanto a água caía por suas costas. Fôra uma sensação maravilhosa e, embora suas pernas tenham ficado completamente bambas depois, havia valido a pena.

— Mamãe me mandou mensagem, disse que minha casa foi vendida — Ari contou, focado em seu celular.

Estava sentado na cama enquanto Hayun fazia nós em seus cadarços e Yasuhiko procurava o que vestir.

— O que fará com o dinheiro, meu bem? — Hayun perguntou, terminando as amarras e se levantando.

— Eu disse para ela fazer o que quiser, dar para a caridade, talvez. Ela concordou, mas disse que eu tenho que pegar o resto das minhas coisas, escolher o que eu vou querer ficar e o que não. Ela disse que podemos pegar algum móvel, caso a gente queira, e o resto ela irá doar.

— Podemos passar lá depois de almoçarmos com Ye-jun, tudo bem? — indagou.

— Tudo sim. E para você, Yasu? — Ari perguntou, tirando a atenção de seu celular para olhar para Yasuhiko.

— Está ótimo para mim — respondeu, terminando de vestir sua camisa.

— Seu celular está tremendo, Hiko — Hayun disse, após pegar o aparelho na mesinha de cabeceira.

— Está assim o dia todo. Seohyun não para de me ligar — bufou.

— Por que? — Ariel indagou — Quem é Seohyun?

— Ele é o dono da galeria de artes para a qual eu trabalho. Ele é meu chefe e meu amigo também.

— Você disse que tinha uma exposição, agora falta bem pouco para ela, não é? Lembro que disse isso antes do nosso cortejo e de toda aquela confusão com você-sabe-quem.

— Isso, bebê — Yasuhiko suspirou — Preciso voltar a trabalhar amanhã, deixei muita coisa adiantada, mas ainda falta bastante…

— Amanhã, eu tenho um evento marcado também. Irei dançar em três festas diferentes — Hayun contou.

— E eu volto para a cafeteria, enfim, a vontade de ter para onde fugir — Ariel murmurou, pondo-se de pé.

— Teremos menos tempo uns com os outros — Hayun disse, chateado.

— Oh, alfa, ainda teremos todo o tempo do mundo — Ariel subiu na cama para lhe dar um beijo na testa — Qualquer coisa a gente foge do trabalho para uma rapidinha — sorriu malicioso.

— Quem é você e o que fez com meu Ariel? — Hayun riu alto, pegando o ômega em seus braços no estilo noiva.

— Ainda tô aqui, hyung. Você apenas acabou de conhecer mais um filtro meu.

— Ah, é? — Hayun sorriu.

— Uhum — concordou — Qual filtro você escolhe?

— Todos eles, porque todos te completam. Eu amo você por inteiro, meu bebê — respondeu sorrindo.

— Que melação — Yasuhiko jogou uma almofada nos dois.

— Está com inveja, porque não está segurando nosso ômega nos braços, seu invejoso! — Hayun lhe mostrou a língua.

— Talvez — Yasuhiko se aproximou para beijar os seus lábios, e sem Hayun perceber, o alfa lúpus pegou Ariel.

— Ei! — Hayun reclamou, rindo.

— Você que lute — Yasuhiko sorriu galanteador.

— *Tá* se achando o gostosão, né? — Hayun indagou, colocando a mão na cintura.

— Parabéns, eu também acho — Ariel entrou na conversa, olhando quase que hipnotizado para Yasuhiko, com seus braços envolta do pescoço do mais velho.

— Eu te amo tanto, *petit* — Yasuhiko resmungou, selando seus lábios.

— Vou pedir para que Chung venha nos buscar — Ariel disse ao descer do colo do mais velho, pegando seu celular.

— Certo — concordou — Mas apenas porque você ainda não pode se esforçar muito, depois vamos de ônibus.

— Não gosto de andar de ônibus, amor — Ari murmurou, com um bico nos lábios.

— Por que não? — Hayun questionou.

— Ora, se ônibus fosse bom não existiriam carros — disse, como se aquilo fosse bastante óbvio.

Yasuhiko revirou os olhos e riu.

— Às vezes eu esqueço o quanto você é mimado, meu *petit* — sorriu docemente, abraçando seu ômega pela cintura.

— E você me ama mesmo assim — disse o ômega, convicto.

— Tem razão — concordou.

Chung chegou pouco tempo depois. Os três foram no banco de trás e durante o caminho fizeram questão de conversar com ele para saber como estava. Foi uma conversa agradável, e logo se despediram ao chegar na casa de Ye-jun.

— Finalmente, hein — Ye-jun disse ao abrir a porta, dando passagem para que os três entrassem.

— Pensei que estivesse no trabalho hoje, Jun — Ariel comentou.

— Precisei ir para a terapia. Hoje, deixei minha melhor funcionária tomando conta da cafeteria para mim — respondeu, ajudando o amigo a tirar o casaco, o tempo estava levemente frio.

— Você está bem? — Yasuhiko indagou, preocupado.

— Sim — Ye-jun suspirou, mas logo se pôs a sorrir — De qualquer modo, conversaremos sobre isso mais tarde. Agora, vamos comer, Sage está na cozinha esperando por nós.

Todos assentiram, seguindo Ye-jun para a cozinha. A comida estava excepcional, como era de se esperar vindo dele.

— Esse molho está muito bom, hyung — Hayun elogiou.

— Fui eu que fiz — Sage contou, sorrindo animado.

— Sim, ele pôs um dos ingredientes na panela, todo o crédito é dele — Jun concordou sorrindo.

— Você disse que voltou com a terapia — Yasuhiko tomou um gole de seu suco, olhando para Jun.

— Sim — assentiu.

— Ele está indo muito bem — Sage sorriu, orgulhoso de seu ômega.

— Você está bem, Ye-jun hyung? — Ariel indagou, confuso e preocupado.

— Eu estou — sorriu.

— Jun tem T.E.I, Transtorno Explosivo Intermitente — Sage começou a explicar calmamente — Desde muito novo, nunca soube controlar sua raiva e isso trouxe diversos problemas a ele. Quando chegou ao ensino médio, nos conhecemos, ele estava no meio de uma briga e eu o protegi. Não que

ele precise ser salvo, você sabe, ele é o ômega mais forte que eu conheço. — disse, segurando na mão do marido, sorrindo para ele antes de continuar — Aos poucos, viramos amigos e, por algum motivo, meu cheiro o acalmava. Pouco tempo depois ele passou a ir em médicos; melhorou bastante, mas ultimamente o trabalho consumiu nosso tempo e ele voltou a ter algumas crises. Mas nada muito trágico, fiquem tranquilos, foi por isso que resolvemos tirar uma folga do trabalho hoje.

— Eu estou feliz que tenha voltado a se cuidar, Jun — Ariel sorriu contente.

— Eu também, coisa linda.

— Se precisar de alguma coisa, é só me ligar — foi Yasuhiko quem disse dessa vez.

— Eu agradeço.

Conversaram durante todo o almoço, aproveitando para matar um pouco da saudade de todos aqueles dias corridos, que mal puderam aproveitar a companhia uns dos outros.

Após a refeição, Jun fez questão de ver as mordidas no pescoço de cada um, sem conseguir conter sua curiosidade e felicidade.

— Doeu muito? — perguntou a Ariel, tocando com cuidado em seu pescoço, perto de uma das mordidas.

— Muito! Mas ao mesmo tempo foi muito bom! — exclamou o ômega, mordendo seu lábio inferior.

— Safado! — riu — As transas foram boas?

— Só de lembrar, ah… — suspirou, sentindo se arrepiar.

— Ainda estamos aqui — Hayun murmurou, acanhado.

— E daí? — Jun deu de ombros.

— Precisamos ir agora, hyung, minha mãe está nos esperando na minha antiga casa — disse Ari, triste por ter que ir embora.

— Nos vemos amanhã na *Epiphany* , certo?

— Sim! — sorriu largo, abraçando-o para se despedir de Sage em seguida.

A mãe do ômega os aguardava, seu sorriso foi imenso ao ver que agora estavam marcados. Acima de tudo, estava feliz por ver seu filho sorrindo de uma maneira que nunca havia visto antes.

— Bebê! — Hyeri abraçou Ari com cuidado. — Eles foram gentis? — sussurrou, preocupada.

— Muito! — respondeu em um sussurro.

— Olá, queridos — disse ela ao se separar de Ari, cumprimentando os alfas.

— Boa tarde, Hyeri — Hayun pegou em sua mão, beijando-a levemente, cavalheiro como era.

— Que alfa bonito, minha nossa — respirou fundo, arrancando sorrisos dos três — Vamos, entrem.

Ariel pediu para que os alfas escolhessem alguns conjuntos de louça na cozinha enquanto iria para o seu antigo quarto pegar algumas peças de roupas. Hyeri lhe acompanhou.

— Mãe, posso te perguntar algo? — Ari indagou enquanto tirava algumas roupas de seu closet.

— Sim, bebê. O que é?

— Como era a vida do pai? Antes de te namorar — dobrou algumas peças sobre a cama.

— Tudo o que eu sei, é que ele não queria ter que administrar as agências de modelo. Ele sempre gostou muito de viajar, de festas e havia se apaixonado por direito. Mas, bem, seu avô não aceitou bem. Passou a bater em seu pai diretamente. Ele tem algumas cicatrizes ainda… Depois disso ele acabou cedendo, estudou e se tornou quem é hoje. Mas lembre que, independentemente do passado que ele teve, isso não lhe dá o direito de te manipular para fazer as suas vontades.

— Então, foi por isso que ele reagiu daquela forma quando soube que Haneul me batia? — sentou na cama, ao lado de sua mãe.

Hyeri assentiu.

— Onde ele está agora?

— Em algum tipo de reunião — respondeu.

— Às vezes, me pergunto se ele me ama — segredou — Ele é muito frio…

— Ele nunca recebeu amor, pois seu avô dizia que isso o tornaria um homem fraco e sem futuro, sua avó pensava o mesmo, embora vez ou outra demonstrasse um leve carinho por seu pai, do modo dela, claro. Acho que no fundo, ele te ama, Ari. Mas eu sei que ele te machuca, sei também que ele foi tóxico com você várias vezes, meu amor. Se não quiser o manter por perto em sua vida, saiba que é um direito seu. Se essa for sua decisão, estarei aqui para apoiar.

— Ele te faz feliz, mãe? — Ariel segurou as mãos de sua progenitora, preocupado.

— Quando éramos mais jovens, sim, ele me fez bastante feliz, meu bebê. E se eu continuei com ele, foi para te manter perto de mim. Sei que ele nunca me afastaria de você, mas até pouco tempo atrás seu avô era vivo, e tive medo que ele de algum modo fizesse algo de ruim contra seu pai, contra você e até mesmo contra mim. Chin me respeita, continua sendo carinhoso comigo e sei que nunca me traiu, somos marcados e ele continua sendo o amor da minha vida. Mesmo que nós estejamos passando por um período meio turbulento na nossa relação.

— Você nunca foi submissa à ele, mãe. Antes, eu pensava que isso era uma falta de respeito. Tive raiva em vários momentos, fui uma criança mimada e egoísta. Mas, agora eu entendo. Sermos ômegas não nos faz menos capazes do que um alfa, continuamos sendo fortes, do nosso jeito. Desculpe e obrigado por me amar incondicionalmente. — A essa altura, seus olhos estavam marejados, assim como os de sua mãe.

— É claro que te desculpo, filhote. Você é meu filho e eu te amo infinitamente. Você ser um garoto mimado é apenas minha culpa e de seu pai. Não resistimos a esses olhinhos quando querem algo — sua destra foi para a bochecha do ômega, fazendo ali um breve carinho.

— Eu também amo você, muito.

À noite, Ariel já estava de volta com os alfas em sua verdadeira casa. Dobrava suas roupas e as guardava, contente por tudo estar dando certo.

Sentiu beijos serem distribuídos por seu pescoço e mãos em sua cintura, fazendo-o suspirar.

— Está muito cheiroso, *petit* — o alfa sussurrou contra seu ouvido.

— Estou? — Ariel sorriu, virando de frente para Yasuhiko.

— Sim — selou seus lábios — Tem visita para você na sala, estava tão distraído que não deve ter ouvido.

— Oh — Ari ficou surpreso. — Quem é?

— Órion.

— Pede para ele vir aqui? — pediu e Yasuhiko assentiu, saindo.

Órion entrou no cômodo com o rosto um pouco vermelho e uma expressão de cansaço, de quem não dormiu o suficiente.

— Óri — Ari se aproximou, preocupado — O que houve?

— Eu sou um fracasso! — admitiu, deixando seu choro vir à tona.

— É claro que não! — puxou-o para si, abraçando-o com força.

— Eu sou tão estúpido e idiota — murmurou contra o peitoral de Ari, deixando suas lágrimas caírem.

— O que aconteceu? — perguntou com cautela.

— Eu não podia segurá-lo aqui, Ariel, não podia! — exclamou, intensificando o choro.

Neste momento, Hayun acabou entrando no quarto, mas ao ver o que acontecia, assustou-se e fez silêncio, não querendo interromper. Ariel sabia que o alfa estava ali e por isso levantou a cabeça para o fitar, reconhecia o cheiro de seu alfa de longe, e agora por conta da marca, conseguia sentir ainda mais quando ele estava por perto, além de poder sentir um pouco das emoções dele.

O ômega pediu para Hayun trazer uma jarra com água e copos. Ele assim o fez, em completo silêncio. Deixou em cima da mesinha de cabeceira e saiu logo após, fechando a porta para dar ainda mais privacidade aos dois.

— Venha, sente aqui comigo — levou-o até a cama, afastando-se um pouco para pegar água para o beta.

— Eu conheci Kim Hye há um tempo atrás — começou, sentindo-se mais calmo — Meu amigo havia me chamado para ir à uma boate, e eu fui — respirou fundo, devolvendo o copo já vazio para o ômega.

— E então?

— Me encantei por ele — sorriu com tristeza estampada em seus olhos verdes — E eu nunca me senti tão conectado e atraído por alguém antes em toda a minha vida.

— Ele é muito bonito mesmo — Ari pensou alto, arrancando uma risadinha de Óri.

— Sim, ele é — concordou.

— O que aconteceu naquela noite?

— Dançamos, bebemos uns drinks, saímos para o estacionamento e aproveitamos que estávamos sozinhos para conversar. Depois, ele me chamou para ir para a casa dele e fizemos um lanche. — riu baixinho, lembrando de tudo. — E nos beijamos. — sorriu pequeno. — Trocamos nossos números de celulares e depois fomos buscar meu amigo, levamos ele para minha casa e Hye me ajudou a cuidar dele. Depois que meu amigo dormiu, ficamos na minha sala de estar conversando até às cinco da manhã. Vez ou outra trocamos uns beijinhos.

— Safado! — Ari sorriu, fazendo Seo revirar seus olhos.

— Ele havia conseguido entrar para a agência de dança — continuou — Ele sempre sonhou em entrar para a *Daydream* e havia conseguido. No outro dia, ele teria que partir, teria que viajar para voltar sei lá quando — fungou, uma lágrima caindo em seguida por sua bochecha.

— Ah… — Ariel suspirou desanimado.

— Pois é — sorriu, com lágrimas nos olhos e um nó em sua garganta — Eu não podia ser um empecilho para ele. Eu não quis segurá-lo aqui, tampouco aceitei um relacionamento à distância porque…

— Você não queria privá-lo de nada — Ariel sussurrou.

Assentiu, olhando nos olhos do ômega, deixando-se chorar novamente.

— Mas Hye é tão insistente… — riu baixinho em meio ao choro — É por isso que gosto tanto dele. Ele pediu para que eu fosse junto, mas eu não pude, porque precisava correr atrás do meu próprio sonho também, e eu não conseguiria fazer isso se fosse embora. Ver Hye me contando sobre seus planos, seu sonho em ser dançarino, me deixou tão…

— Inspirado? — Ariel chutou.

— Sim — suspirou — E eu soube que estava na hora de ir atrás do meu sonho, é por isso que faço faculdade de moda hoje em dia e, sinceramente, se não fosse por ele, não sei se teria coragem para enfrentar meus pais e realizar meu maior desejo. Ainda sim, Hye sempre, sempre fez questão de me mandar mensagens. E cantadas ruins também — os dois riram. — Sempre tentei mantê-lo longe, porque eu não quero impedir que ele conheça e se divirta com outras pessoas por onde for. Tampouco posso pedir para que ele fique aqui, seria injusto com ele e comigo também.

— Seo — Ariel respirou fundo — Você é uma pessoa incrível e Hye enxerga isso. Se ele quer ficar com você, se ele quer amar você, cabe a ele decidir isso, não você. Quem sabe o que é melhor para ele, é somente ele. Pelo pouco tempo que conheço Hye, sei que ele é um amigo para todas as horas, e um alfa incrível. A única coisa que você pode decidir é se quer ficar com ele também. E eu garanto a você, não queira perder alguém que você gosta tanto, Óri, porque eu sei que dói.

— Mas-

— Não existe “ mas”, Óri — Ariel sorriu pequeno, fazendo um leve carinho nas mãos do beta — Se aceitar Hye, sei que encontrarão um jeito para que isso funcione sem ninguém ter que desistir de sonho nenhum. Apenas pense nisso, tudo bem?

— Ele foi lá em casa hoje — contou baixinho — Disse que não aguentava mais essa situação, que estava machucado, que me daria um tempo para pensar se eu iria querer namorá-lo ou não, e caso eu dissesse não, ele desistiria. Desistiria para sempre. Ele estava tão quebrado, eu me senti um monstro — chorou novamente.

— Óri… — Ariel o puxou para um abraço apertado, ouvindo os soluços do beta contra seu ombro — Tudo vai se resolver, eu estou aqui, você tem todo o meu apoio.

No dia seguinte, Han Ariel e Seo Órion se encontravam na sala de estar da casa do beta, após decidirem fazer um pequeno jantar. Em determinado ponto, os dois se desentenderam, o que desencadeou sentimentos antigos vindo à tona. O que começou como uma pequena discussão fútil, estava caminhando para algo mais complexo, deixando-os frustrados.

— Quer apostar quem vai ceder primeiro? — Hayun sussurrou para Saito, olhando seu ômega e o beta.

— Seja mais delicado! — Yasuhiko rebateu, fingindo não querer entrar na onda — Quanto quer apostar?

A atenção dos dois voltou novamente para o casal de amigos.

— Então, por que não vai embora, hein? É só ir embora! Nem sei porque te liguei mesmo, que droga, porra! — Órion xingou, saindo em direção a cozinha.

Ariel foi atrás.

— Por que está tão bravo, Óri? O que eu fiz? Achei que estivéssemos bem! — Ari perguntou ao chegar na cozinha.

— Nós nunca estivemos bem de fato, Ariel. Eu queria evitar falar sobre isso porque são coisas do passado. Mas não dá! Porque ainda dói, ainda machuca.

— Então, vamos conversar — Ariel respirou fundo, acalmando-se um pouco. Ao ver que Órion havia ficado em silêncio, voltou a falar — Por favor...

— Não sei se *tô* pronto... — o beta disse, sendo sincero.

— Então, eu.. eu vou te deixar sozinho, para pensar melhor, vou embora — decidiu, virando em direção a porta, prestes a sair, conformado.

— Espera... eu… droga! — Seo murmurou, incerto — Não quero que vá. Vamos conversar — disse, puxando o ômega pela mão, levando-o até a sala de jogos, onde havia *puffs* para se sentarem confortavelmente.

Órion abriu a porta e, após ele e Ariel adentrarem, fechou-a novamente. Em seguida, sentaram um de frente para o outro nos *puffs* , em um silêncio incômodo.

— Então... — Ariel falou primeiro, após segundos em silêncio.

— Eu fiquei machucado — Órion disparou, finalmente soltando tudo o que havia guardado — Parecia que nossa amizade não havia sido nada. Ver você se afastar sem se importar com o que eu dizia doeu. Doeu pra caralho. A amizade que tínhamos há anos foi ralo abaixo desde que você conheceu aquele cão. O que mais doeu em mim foi ver que você parecia sequer se importar.

Ariel ficou em silêncio, olhando para suas próprias mãos, sentindo o passado lhe remoendo por dentro.

— Foi uma merda ver o meu melhor amigo entrando em um relacionamento abusivo sem eu conseguir fazer porra nenhuma para te tirar dele. Todas as tentativas foram falhas. Eu não te culpei, embora sentisse um pouco de raiva naquele tempo. Eu sabia que o verdadeiro culpado era aquele carrapato.

Ariel riu um pouquinho ao ouvir como Órion havia xingado o alfa.

— Eu senti a sua falta, droga. Eu não parei de me preocupar com você, em nenhum momento. Mas o que mais me doeu foi ter você longe de mim. Na época, eu senti que não era tão importante para você, que não fazia diferença deixar de ser meu amigo. Até eu entender que o culpado real era ele. E eu não tive coragem nenhuma de tentar me aproximar de novo, por medo. Sabe o quão aterrorizado eu fiquei quando Sr. Chung te trouxe até mim completamente machucado? — respirou fundo — Eu fiquei assustado pra caralho! Porque, o que eu mais temia aconteceu e eu não fiz porra nenhuma pra ajudar. Naquela época, eu senti que você havia me deixado na primeira oportunidade por causa de um garoto. Isso me magoou para um caralho. E quando você voltou a fazer parte da minha vida, eu senti raiva, raiva porque eu ainda queria você nela, raiva porque eu não tinha conseguido te ajudar mais antes, raiva por você sequer ter vindo me pedir desculpas pelas coisas que me disse no passado e agir como se estivesse tudo bem, e mais importante, raiva por ainda te enxergar como a porra do meu melhor amigo, por ainda te amar na mesma intensidade, se não mais! Na moral, ômega, vai se foder.

— Eu... — Ari sentiu um nó em sua garganta, porém o conteve — Eu sinto muito, eu não te dei ouvidos, estava completamente cego! Me deixei levar

por falsas declarações de amor, como se um alfa fosse mais importante do que a amizade que a gente tinha. Te disse coisas horríveis, quando você apenas estava preocupado comigo, você só queria o meu bem e eu te afastei porque aquele babaca tinha feito eu te ver como ameaça para o nosso relacionamento, sendo que você nunca seria uma ameaça para mim. Eu senti a sua falta, mas tinha medo de vir pedir desculpas e você não querer mais ser meu amigo. Me desculpe, Órion, eu me senti tão mal por ter deixado tudo aquilo acontecer. E eu fiquei tão feliz em ter você comigo de novo que esqueci que ainda havia cicatrizes abertas do passado. Eu sinto muito, eu só quero o meu melhor amigo de volta, e sei que não vai ser tão fácil, mas eu sei que quero tentar — desabafou.

Orion limpou uma lágrima rapidamente, fingindo-se de forte.

— M-Me desculpa, Órion! — Ari pediu, deixando as lágrimas caírem por seu rosto e os soluços virem à tona. Ele era mesmo um chorão. — E-Eu s-sinto tanto!

— Me desculpa também... — respirou fundo, tentando conter que mais lágrimas caíssem.

— E-Eu posso te abraçar? — Ariel fungou.

— Venha aqui.

Ariel foi rapidamente, jogando-se nos braços do outro, abraçando-o com toda força que tinha.

Órion acomodou Ari em seu colo e fez carinho em seus cabelos. O ômega chorava contra sua camisa, sem querer lhe soltar, o beta deixou suas próprias lágrimas saírem, abraçando o amigo de volta.

— Eu senti sua falta, idiota — Órion sussurrou, um sorriso gentil aparecendo em seu rosto.

Ari afastou seu rosto da camisa para olhar o beta, seus olhos estavam vermelhos por conta do choro e seu nariz estava da mesma forma, mas ele não se importava.

— Não vamos m-mais nos s-separar, não é? — Ariel indagou, e o beta se segurou para não apertar aquelas bochechas gordinhas.

— Não — respondeu, limpando os vestígios de lágrimas do ômega com seus dedos.

— Fico tão feliz que p-poderia te dar um b-beijo! — Ariel disse contente, sorrindo completamente largo, ainda estava meio emotivo, o que atrapalhava suas falas.

— *Eww* — Órion fez careta. — Não quero beijar você.

— Você não disse isso quando eu pedi para que tirasse meu bv! — brincou, rindo sapeca, apontando o dedo em direção ao amigo, fingindo uma expressão bravinha, o que lhe deixava ainda mais fofo.

— Você me implorou por duas semanas, só para constar. E não foi nada demais também! — revirou os olhos.

— Eu só quero meus alfas! — Ariel disse o óbvio — Se não fosse por isso, sei que não iria resistir, sou muito encantador!

— Seu cu! Bora, momento fofo acabou, sai do meu colo — o empurrou fazendo uma careta fofa.

— Mas eu posso te beijar na bochecha! — Ariel exclamou.

— Não quero — Órion riu ao ver que Ariel tentava acertar sua bochecha com um beijinho, enquanto fazia de tudo para tirá-lo de cima de suas pernas.

— Se deixar eu dar um beijinho na sua bochecha eu prometo que vou sair! — Ariel disse.

— Só um! — bufou, cruzando os braços e permitindo que o ômega fizesse o que queria.

Ari segurou no rosto de Órion e deixou um beijo na bochecha esquerda, sorrindo por ter conseguido, Órion revirou os olhos, embora seus lábios sustentassem um sorriso fofo.

— Agora, pode sair, rápido — bateu levemente nas coxas do ômega, que obedeceu, descendo de seu colo.

— Vamos cozinhar, a comida não vai ficar pronta sozinha! — Ari saiu na frente, abrindo a porta.

— Você nem sabe cozinhar — Órion debochou.

— Estou me sentindo muito atacado! — Ari exclamou, fingindo-se ofendido.

Capítulo Vinte e Três

Ariel e Hayun ainda dormiam, Yasuhiko havia se levantado apenas para beber um copo de água, mas logo voltou para o quarto, deitando atrás de Hayun e passando uma de suas pernas por cima dele, abraçando-o pela cintura e dando beijinhos em sua nuca.

Hayun sorriu enquanto Yasuhiko ainda mexia sua perna sobre ele vez ou outra, procurando uma posição confortável. E quando achou, aquiesceu.

— Bom dia, meu bem — Hayun sussurrou, passando seu braço por cima do Saito, aprofundando o abraço.

— Bom dia, meu amor — Yasuhiko respondeu, sorrindo meigo.

Ari acabou acordando, e com seu rosto amassado pelo sono, levantou um pouco a cabeça apenas para tentar enxergar seus alfas. Quando os viu, deitou novamente, fazendo careta sem perceber ao tentar abrir os olhos de vez.

— Bom dia, bebê — Hayun foi o primeiro a falar, olhando o quão fofo seu ômega era.

— Hrm — Ari resmungou e virou para o outro lado, ainda tomado pelo sono.

Yasuhiko riu e passou por cima de Hayun, para então se deitar ao lado de Ariel. Ele fez o mesmo processo de passar a perna por cima, dessa vez com Ariel. Sem querer, acabou girando por cima do ômega, terminando entre Hayun e Ariel, arrancando risadas do outro alfa.

— Amor, fica quieto — Hayun resmungou risonho — Daqui a pouco o Ariel te chuta dessa cama.

— Ele não faria iss-

Sua fala foi cortada quando sentiu um pezinho chutando sua barriga sem força, rapidamente olhou para Ariel indignado enquanto este apenas tentava dormir novamente.

— Ariel!

— Vai dormir, alfa, pelo amor de Deus — pediu, sonolento o bastante para sequer perceber o que estava fazendo direito.

— Eu avisei — Hayun riu alto, ficou por cima de seu alfa e depositou um beijinho em seu nariz, deitando em cima dele e ouvindo o coração bater. Certamente, amava-o.

— Bebê, temos que acordar — Hayun disse, acariciando os cabelos do ômega.

— Não quero — respondeu baixinho.

— Mas precisamos.

— Mas eu não quero — negou novamente.

— Que ômega mimado — Yasuhiko revirou os olhos brincalhão, isso foi o bastante para que Ari se sentasse na cama inconformado com o que havia acabado de ouvir.

— Eu não sou mimado, Saito! — disse em completa chateação enquanto cruzava os braços. Seu sono esvaindo aos pouquinhos.

— Você é sim, ômega — Yasuhiko provocou ainda mais.

— Você é tão chato — Ari fingiu uma voz chorosa, bem dramático.

Hayun se levantou e abraçou o ômega por trás, dando beijinhos em suas bochechas.

— Está sensível hoje, meu amor? — Kwon indagou, Ari assentiu com um balançar de cabeça.

— Mimadinho — Yasuhiko disse quando se sentou de frente para o ômega, sorrindo cafajeste, com seu rosto próximo o bastante.

O bico que se formou nos lábios de Ariel evidenciou o quão irritado estava.

— Às vezes, eu odeio você, Hiko. Mas aí eu lembro que te amo — Ariel resmungou e abriu os braços para que Yasuhiko o pegasse no colo.

Os três tomaram banho juntos, vez ou outra trocando beijinhos. E enquanto Yasuhiko fazia o café, Ariel ajudava Hayun a se arrumar.

— Seu cabelo está tão bonito, Hay, sempre achei estiloso ele assim, caindo e pousando em seus ombros — Ari contou e pegou uma xuxinha de cabelo,

tendo uma ideia em mente.

— *Tô* pensando em cortar, devo? Faz tempo que ele está assim, não o corto há mais de três anos, só tiro as pontas — Hayun indagou, em dúvida.

— Não, *tá* doido? Se mantenha longe de tesouras, mocinho! — avisou, e então prendeu uma parte do cabelo de Kwon em um rabinho de cavalo, dando um ar sensual. Deixou a franja na frente solta e fez o mesmo com a parte de trás, que havia ficado fora do coque.

— Eu gostei — disse Kwon, analisando seu reflexo no espelho.

— Eu também — Ariel sorriu — Vamos tomar café, Yasuhiko já deve estar nos esperando.

Durante o café, dessa vez, Hayun se sentou no colo de Yasuhiko, aceitando a comida na boca de bom grado. Ariel achou aquilo tudo adorável, não demorou a pegar seu celular e tirar várias fotos para guardar aquilo para sempre.

— Vamos de ônibus hoje — Yasuhiko avisou quando terminaram de comer.

— Estou com uma leve dor de cabeça — Ari fingiu, pondo a destra na testa — Acho melhor não…

— Sonso — Hayun riu alto — Todo mundo sabe que é fingimento.

— A dor acabou de aumentar ainda mais — Ariel abriu um de seus olhos para ver se os alfas acreditaram, porém, ambos olhavam para o ômega com descrença de toda aquela encenação, mas não demoraram a rir.

— Andar de ônibus não é tão ruim, bebê. E vai ser bem rápido. Precisamos sair antes que o percamos.

— Tá bom — Ari se rendeu, suspirando.

Quando chegaram no ponto de ônibus não demorou muito para que um viesse. Eles entraram, pagaram suas respectivas passagens com o cartão e se sentaram no fundo, onde Ariel disse que queria se sentar.

— Pelo menos você sabia passar o cartão — Hayun debochou.

— É claro que eu sabia, Hayunie, eu assisto filmes, oras — respondeu, irritado.

No ponto de Ari, os alfas se despediram com selinhos rápidos antes dele descer. O ômega caminhou sem pressa até a cafeteria.

Ao entrar, ele ajudou Sage a terminar de organizar algumas coisas no estoque, servindo em seguida a clientela que começou a chegar.

O sino da porta tocou quando mais alguém entrou por ela. Ariel sorriu largo ao ver que era Seo Órion e Jong-un. Correu até os braços de Órion, apertando-o em um abraço.

— Óri! — Ariel exclamou, animado.

— Oi, Ari, bom dia — Óri riu, retribuindo.

— Oi, Jong-un — comprimentou o outro quando se separou do abraço de Óri.

— Oi, Ariel, como está hoje? — Jong-un indagou educado.

— Bem. Vieram tomar café aqui?

— Na verdade, viemos conversar com você. Podemos? — Órion questionou.

— Depois que você trouxer comida, pois estou faminto — Jong-un disse, ansioso.

— Eu trarei os pedidos de vocês e então peço permissão para o meu chefe, para que eu possa conversar com vocês tranquilamente, tá bom? — Ariel indagou, recebendo concordâncias.

Depois que o ômega trouxe os pedidos de seus amigos, sentou-se, curioso para saber do que se tratava.

— Eu tenho uma coleção de roupas desenhadas. Estou pensando num desfile. — Óri começou, ansioso demais para deixar para depois — Mas para isso eu precisaria de ajuda.

— Isso é incrível! É claro que eu ajudo você! — Ariel exclamou, completamente fascinado com a ideia.

— Preciso de modelos — foi direto ao ponto. — E de um lugar para fazer o desfile. Também preciso de platéia. É a minha grande chance.

— Não quer chamar os modelos das agências de seus pais? — Ari indagou e Órion negou com a cabeça.

— Não quero chamar modelos de lá, meus pais provavelmente iriam fazer um show e usar contatos para promover o evento e eu só… eu só quero poder construir isso sozinho, sem que as pessoas fiquem no meu pé pensando que eu só consegui reconhecimento por usar a fama deles.

— O que vai fazer, então? Eu tenho um contato de uma amiga, ela quer muito ser modelo e deve conhecer outras pessoas — Ari tirou o celular do bolso, abrindo a foto do contato de Gyeong-hui, mostrando para o outro lúpus.

— Que perfeita! — Óri ficou surpreso — Chame ela, por favor.

— Tem alguns modelos numa agência bem pequena, chamada " *EGO* ", a maioria são transgêneros; também tem alfas que só se envolvem com alfas, ômegas que só se envolvem com ômegas, e por isso são excluídos da nossa sociedade — Jong-un contou, após dar uma mordida em seu sanduíche natural — Estamos interessados em chamar alguns de lá.

Ariel confirmou com a cabeça, mas ainda restava uma dúvida, ele resolveu perguntar:

— Transgêneros? — Ari franziu o cenho, confuso.

— É, sabe, quando de acordo com a sociedade você nasce com um gênero, mas na verdade você se identifica com outro, com dois ou com nenhum. Óri e eu vimos as fotos de alguns e estamos pensando em chamá-los.

Vendo a confusão no rosto de Ariel, Órion pôs-se a explicar de uma forma melhor:

— Assim, Ari, imagina que eu, Óri, nasci na verdade mulher, mas que de acordo com a sociedade eu fosse um homem, apenas por ter a porra de um pau, saca? Quando na verdade, genitálias deveriam ser apenas isso: genitálias, não a identificação de nossos gêneros, porque isso cabe apenas a nós mesmos.

— Ah — Ariel balançou a cabeça em concordância — Entendi!

— É meu sonho, Ari. Ter a minha própria marca de roupa e fazer sucesso. Eu estou com medo de que não dê certo e seja uma perda de tempo. Não

quero usar dinheiro dos meus pais para isso, quero fazer tudo por mérito meu — suspirou.

— Você vai conseguir, Óri! Eu sei que vai! — Ariel afirmou sorrindo largo, confiante de que tudo iria dar certo. — Precisamos de um book de fotos, eu posso postar nas minhas redes sociais! Ainda tem muita gente que me segue… — Pôs o indicador sobre os lábios, pensativo.

— Ainda não tenho certeza se vai acontecer, Ari, não tenho nem um lugar para fazer o desfile ainda. Por enquanto, são apenas planos — Órion disse, tentando não criar muitas expectativas.

Ariel acabou por confirmar com a cabeça, um tanto cabisbaixo.

— Eu quero te ajudar com isso, Óri, somos amigos, não somos? — perguntou e viu Órion assentir, fazendo-o sorrir.

— Melhores amigos, você sabe — reforçou.

— Me sinto excluído — Jong-un murmurou, arrancando uma risada de Órion.

— Você também é meu melhor amigo, seu tonto! — Órion revirou os olhos.

— Querem mais alguma coisa? — a conversa foi cortada assim que uma garçonete chegou na mesa para os atender.

Jong-un sorriu ao reparar na beleza da mulher, encantado.

— A conta, por favor — Jong-un pediu, a garçonete assentiu, saindo rapidamente com as bochechas rosadas.

— Como você está, Ari? — Órion perguntou, um pouco preocupado com o ômega.

— Eu estou bem. Melhor do que nunca. Eu vou fazer o tratamento contra a bulimia, sinto que vou finalmente conseguir sair dessa.

— É claro que vai. Você é o ômega mais forte que eu conheço, Ari.

— Estou até mais gordinho — disse levantando um pouco sua blusa, mostrando sua barriguinha saliente.

— Se você tivesse nascido com um útero, eu diria que poderia ser gravidez — Jong-un o provocou, zombeteiro.

— Ainda bem que não, só a ideia de carregar um corpinho pequeno dentro do meu, me assusta.

— Você ainda continua magro, Ari, mas ganhou alguns quilos, sim. Continua lindo — Órion disse carinhosamente, vendo o ômega abaixar a camisa.

Mais tarde naquele mesmo dia, Ariel teve que ir embora sozinho, pois os alfas estavam ocupados e não poderiam buscá-lo. O ômega não resistiu e ligou para Chung, pedindo que o beta lhe buscasse. Não demorou para que estivesse dentro do carro, indo para casa.

— Seu pai disse que quer que você vá vê-lo, Ariel — Chung avisou.

— Para quê?

— Eu não tenho certeza, me desculpe.

— Está tudo bem!

Quando chegou em casa correu para tomar um banho, estava suado e se sentia fedorento. Vestiu apenas uma camisa larga de Yasuhiko e andou até a cozinha, abrindo a geladeira e pegando ingredientes para fazer leite de morango, enquanto seus alfas não chegavam.

Também pegou algumas torradas e pôs em um prato para acompanhar a bebida. Foi com cuidado até a sala para não derrubar nada e se sentou de frente para a televisão, ligando e pondo na Netflix, dando *play* em Barbie.

Comeu tudo o que havia preparado, devagar, sem sentir o tempo passar. Seus ouvidos logo captaram barulhos. Quando a porta se abriu, seus lumes curiosos se voltaram para o local e sorriu ao ver Hayun entrando, um pouco cansado.

— Amor! — Ariel se levantou rapidamente, correndo até o encontro do alfa e abraçando-o com força, sentindo seu cheirinho.

— Oi, bebê, desculpe não ter ido buscar você. — Hayun beijou as bochechas gordinhas de Ari, antes de lhe dar um selinho.

— Tudo bem! Quer comer algo? Eu posso preparar enquanto você toma banho.

— Desde quando você cozinha? — indagou, rindo, fechando a porta atrás de si.

— Eu fiz leite de morango há pouco tempo, ainda tem um pouquinho… Posso fazer um sanduíche! — Ofereceu, animado.

— Eu aceito.

Hayun não demorou muito no banho, sentia fome e queria passar um tempo com seu ômega. Ao sair do banheiro, caminhou devagar em direção à cozinha, onde Ariel o aguardava.

— Senta aqui no meu colo, bebê — Hayun chamou assim que se sentou e Ariel foi. — Está sem nada por debaixo da camisa? — seus se arregalaram, surpreso.

— Sim — Ari riu baixinho, sentindo suas bochechas vermelhas — É bom, porque passa um ventinho.

— Certo — Hayun riu, beijando a bochecha de Ari antes de começar a comer.

Ariel aproveitou para checar suas redes sociais e se assustou com o tanto de notificação. Havia saído uma manchete nova.

E não só ele estava na capa, como Yasuhiko e Hayun também.

A matéria dizia que Han Ariel havia traído Haneul, fazendo o alfa se encher de raiva e por isso ele havia tentado algo contra Yasuhiko e Hayun, embora nada desta segunda parte fosse confirmada. Assim, destruindo o relacionamento perfeito de anos para ficar com dois homens sem posse de riqueza alguma.

" *Han Ariel se mostrou ser uma aberração* ."

Essa havia sido a parte que mais tinha tocado o ômega. Contudo, continuou lendo, querendo saber até onde tudo iria.

A matéria também falou do book que Ariel havia feito com Yasuhiko e que, mesmo trazendo certa fama ao alfa lúpus, não o tornava bom o suficiente para estar em frente às câmeras. Tampouco, bom o suficiente para estar com um Han. A matéria claramente chamava Yasuhiko de aproveitador e manipulador.

Ariel ao menos conseguiu terminar de ler, acabou por derrubar o celular na mesa com seu nervosismo, suas mãos tremiam, demonstrando o quão desconfortável estava.

— Ariel, o que houve? — Hayun abraçou-o pela cintura, para mostrar a ele que estava ali.

— Fizeram uma matéria contando mentiras sobre nós, Hayun — contou, suas mãos ainda tremendo e seus olhos agora molhados pelas lágrimas. — Eles estavam nos vigiando esse tempo todo…

— Quem? — indagou, preocupado.

— Os *paparazzi* , tem fotos nossas, tem fotos das nossas marcas, tem mentiras dizendo que eu fui o culpado por meu relacionamento com Haneul ter acabado! — Ariel tentou respirar fundo para se manter calmo.

— Presta atenção, vamos dar um jeito nisso, tudo bem? — Hayun segurou as bochechas de Ariel, fazendo-o olhar para si. — Está tudo bem, meu amor… — o puxou para se deitar com a cabeça na curva de seu pescoço, aromatizando-o em seguida.

— Sinto muito, Yun — Ariel sussurrou, deixando-se ser acalmado pelo cheiro de seu alfa.

— Você não tem culpa alguma, meu amor, a mídia que é podre.

Yasuhiko chegou em casa algum tempo depois, encontrou seu ômega dormindo com Hayun ao lado, ainda acordado na cama. Ariel estava agarrado a Hayun, Yasuhiko não pôde deixar de sorrir por isso.

— Oi, alfa — Yasuhiko falou, deixando um beijo na testa do outro.

— Oi, vida. Chegou tarde hoje — murmurou, meio cabisbaixo.

— Me desculpe, sabe como está corrido lá na galeria — suspirou, tirando as roupas que vestia de seu corpo para ir se banhar.

— Aconteceu algo hoje — Hayun não sabia ao certo como contar, mas sabia que precisava. — Saiu uma matéria sobre nós.

— Estava demorando — Yasuhiko revirou os olhos, esgotado de tudo aquilo.

— Como assim?

— Eu imaginava que isso pudesse acontecer. Ariel é famoso, amor, a mídia com certeza estaria atrás dele após ele romper com aquele bosta. Era só questão de tempo.

— Isso o abalou, Yasuhiko. Devia ter visto como ele ficou. Não quero que nada de ruim aconteça a ele.

— Eu sei — Yasuhiko suspirou, acariciando os cabelos de seu ômega — Vai ficar tudo bem. Amanhã cedo resolvemos isso, ainda bem que ele conseguiu dormir, queria protegê-lo de tudo.

— Eu também.

O alfa lúpus caminhou até o banheiro e tomou um banho demorado, logo voltou para o quarto e se deitou, abraçando seus dois homens, antes de finalmente ceder ao cansaço.

Quando acordou, a primeira coisa que fez foi fazer o café da manhã para Kwon e Ariel, que ainda dormiam. Levou o café para eles na cama, em uma bandeja. Ariel sorriu ao ser acordado com beijos sendo depositados por todo seu rosto. Com Hayun não foi diferente.

— Bom dia, *petit* — Yasuhiko falou, sentando com a bandeja de comida no colo.

— Bom dia, bebê — Hayun disse a Ariel e depois se virou para Yasuhiko. — Bom dia, alfa.

— Bom dia, amor.

Após o café, os três se arrumaram e foram direto para a casa da mãe de Ariel, pois Chin havia ligado e pedido que fossem de encontro a ele.

— Oi, pai — Ariel disse, baixinho, assim que entrou na residência.

— Bom dia. Viu a matéria que saiu ontem?

— Eu vi, não foi minha culpa! — Exclamou, meio nervoso.

— Eu sabia que os *paparazzi* iriam continuar atrás de você. Então, antes de você ir para o trabalho, você irá gravar um vídeo para a mídia explicando

absolutamente tudo. Não tenha medo de expor a verdade sobre Haneul. Estou louco para colocar ele na cadeia, mas o desgraçado ainda tem bastante grana e consegue se livrar fácil com isso.

— Tudo bem — Ariel suspirou, confirmando. — Farei isso.

Na sala, Ari se sentou de frente para a câmera e, sem demora, se pôs a falar:

— Oi, eu sei que tudo está uma confusão, então, vim aqui esclarecer toda a verdade. — disse com convicção, certo do que faria. — Vocês me acompanham desde que sou novo, antes mesmo de eu me envolver com Haneul. Em momento nenhum eu o traí, durante todo nosso relacionamento eu fui fiel, diferente dele. Nosso casamento acabou, porque era um relacionamento tóxico ao qual eu estava preso e eu consegui me libertar. Haneul me manipulou, me chantageou e fez de tudo para me manter sempre para baixo, achando que eu merecia aquilo.

Ariel suspirou, para então continuar:

— É fácil julgar quando não está na minha pele. É fácil dizer que eu fui o errado e que me transformei em uma aberração. Sequer me conhecem de verdade. Eu terminei com o Haneul, porque ele sempre foi uma pessoa tóxica, e sei que ele não machucou só a mim, como a outras pessoas também. Eu conheci pessoas incríveis, que me amam por quem eu sou, independente do quão rico ou famoso eu seja — sorriu, olhando rapidamente para os alfas antes de voltar a encarar a câmera. — Eu os amo. E hoje, sei que eu valho a pena. Sei que sou o bastante e sei que sou o suficiente. Haneul me bateu, me machucou física e psicologicamente, tentou machucar os meus alfas e fez um inferno em minha vida. Aos meus fãs que continuam aqui comigo, obrigado, eu amo vocês, e devo desculpas por não ter conseguido falar antes, deixando-os preocupados.

Ariel deu uma pausa, pensando no que iria dizer a seguir.

— Eu estou bem, obrigado por tudo. Não irei mais seguir a carreira de modelo, mas ainda vou fazer uma despedida na passarela e prometo que deixarei vocês cientes de tudo. Sei também que na minha nova carreira vocês estarão lá comigo. Mais uma vez, obrigado, eu amo vocês. E se alguém, em algum lugar, foi machucado por Choi Haneul, eu peço que denuncie. Quero pôr ele atrás das grades, que é o seu verdadeiro lugar. E se na vida de vocês, há algum Choi Haneul também, que os fere e os maltrata,

não se calem! Lutem pela justiça, lutem pela verdade! Vocês não estão sozinhos, saibam que, aqui, existe uma pessoa que entende vocês, que ama e que se importa com cada um de vocês.

Ariel sorriu largo, orgulhoso de si.

— Eu amo os meus alfas, eles me fazem bem e nosso relacionamento me faz bastante feliz! Não acreditem nas mentiras que a mídia inventa. Esperem por mim, esperem eu falar, porque não há alguém que saiba mais sobre mim do que eu. Agradeço todo o carinho e preocupação, em breve mando notícias. Até! — Ari deu tchauzinho para a câmera, com um sorriso grande estampado em seu rosto.

— Você foi ótimo, *petit* ! — Yasuhiko disse, sentindo orgulho.

— Foi perfeito! — Hayun reforçou.

— Eu agradeço por terem me convidado para jantar. — Hye disse ao se sentar na mesa, se servindo.

— Queríamos passar mais tempo com você, porém o trabalho está ocupando muito o nosso tempo. — Ari falou, bebendo um gole de seu suco.

— Yasuhiko ainda está no trabalho? — Hye indagou o óbvio.

— Sim — Hayun suspirou, sentindo seu coração se apertar. — Sinto a falta dele. Ele chega na hora que estamos dormindo.

— Na verdade, eu é quem sempre estou dormindo — Ariel sorriu pequeno. — Hayun sempre espera ele acordado, eu ainda tento, mas não consigo — fez biquinho.

— Aposto que o Yasuhiko prefere que você esteja dormindo, para estar descansado para o trabalho, Ari, não se preocupe. — Hye o aconselhou.

— E como você está? Sabe, não falta muito para você ter que ir embora de novo… — Hayun tentou ser delicado ao tocar no assunto de sua partida.

— Como eu disse, as primeiras apresentações do ano serão aqui, então ficarei um pouquinho mais — Hye suspirou. — Mas não queria ter que ir embora…

— Eu estou tentando planejar um desfile para o Órion — Ari mudou drasticamente o assunto, não imaginando seu hyung longe e portanto não querendo prolongar o tal assunto.

— Como? — Hye perguntou, pego de surpresa.

— Óri sempre quis trabalhar com moda, e agora ele quer fazer um desfile pras suas roupas, mas ele não está muito confiante. A gente nem tem um lugar para isso. Sem contar que ele quer fazer tudo com seu próprio dinheiro e esforço, sem depender de seus pais.

— Eu não sabia — Hayun falou, olhando em direção ao seu ômega.

— Ele me contou ontem no trabalho, alfa. Acabei por esquecer, com o lance da matéria, desculpe.

Kwon assentiu, entendendo.

— Se precisar de um lugar, eu posso arrumar, trabalho para uma agência de dança, lembra? Nosso prédio principal fica aqui em Seoul. Não seria difícil reservar um espaço para desfile. — Hye propôs.

— É sério? — Ariel sorriu largo, não se contentando apenas com isso e dando soquinhos no ar, animado. — Isso seria tão legal!

— Eu só gostaria que não contasse pro Órion. Se contar, ele não vai aceitar, sabe? — Hye segredou e Ariel assentiu, cabisbaixo.

— Tudo bem, Hye.

— Eu vou amar ajudar o Órion a conquistar seu sonho — Hye sorriu, imaginando a felicidade do amado — Conte comigo. Irei planejar tudo.

— Comigo também — Hayun falou, alegre.

— Vamos realizar o sonho do Órion, hyung! — Ariel bateu palmas — Tão legal!

— Ariel, Hayun me contou que você curte dançar — Hye puxou assunto, enquanto terminava de comer.

— Eu gosto. — confirmou.

— O que acha dessa coreografia? — Hye pegou seu celular e o entregou para Ariel, com o arquivo de um vídeo aberto.

Ariel, curioso como era, logo deu *play* e se surpreendeu com o quão bem Kim Hye dançava. Ele estava encantado. Hye tinha talento para aquilo, era perceptível, Ariel sequer percebeu o quanto seus olhos se iluminaram com admiração estampada em seu rosto.

— Hye, isso aqui está incrível! Você dança tão bem! — elogiou.

— Minha agência de dança irá fazer audições novas. Por que você não tenta? Eu posso te ajudar com a coreografia. Seria bacana — Hye riu quando viu os olhos de Ariel se arregalando.

— Hye do céu! Não brinca com isso, homem! Minha pressão quer cair aqui e agora! Minha nossa senhora… — Ari passou a se abanar, nervoso.

— Eu aposto que você seria ótimo — Hayun disse.

— Eu posso ir, mesmo? Mesmo, Hye? — Ariel questionou, ainda incerto.

— É claro! Ainda falta um tempinho e eu posso te inscrever e te ajudar!

— Você é um anjo!! — Exclamou, abraçando o alfa, demasiadamente agradecido.

— Quem é um anjo? — Yasuhiko perguntou assim que chegou na cozinha, feliz por ter conseguido chegar um pouco mais cedo em casa.

— Yasuhiko! — Ariel levantou apressadamente e pulou sobre ele, abraçando-o com força.

Yasuhiko riu, segurando Ari por suas coxas e retribuindo os selinhos de seu ômega.

— Oi, amor, eu estava com saudade… — Ari murmurou, sua boca fazendo um biquinho fofo.

— Eu também, *petit* — Yasuhiko sorriu para o ômega, apaixonado.

— Não fala mais com as visitas não, lobo da mata? — Hye cruzou os braços, fazendo birra.

— Não falo com pessoas irritantes. — Yasuhiko provocou-o.

— Então, nem você se aguenta, homem.

Ariel riu com aquilo e se aconchegou no ombro de Yasuhiko, inalando seu cheiro.

— Boa noite, amor — Hayun se levantou, dando um beijinho na bochecha de Yasuhiko, que sorriu com o gesto.

— Oi, meu bem.

— Quer jantar agora? Ainda está quente.

— Quero tomar um banho primeiro, tudo bem?

Hayun concordou.

— Me deixa ir com você, alfa — Ariel sussurrou, quase ronronando pelo carinho que Yasuhiko fez em seus cabelos.

— Como quiser, *petit* .

— Certo, deu a minha hora — Hye se levantou — Até mais! Aonde já se viu, não se respeita mais uma visita por aqui.

— Tchau, Hye, não volte mais — Yasuhiko brincou, dando tchauzinho com a mão.

— E eu não volto mesmo! Vocês fiquem aí com esse açúcar do caralho, que perturbação, todo dia isso. — Hye fingiu estar irritado, enquanto estava se divertindo por dentro.

— Até breve, Hye hyung — Ari disse baixinho, oferecendo um sorriso para ele antes de se agarrar ainda mais ao pescoço de Yasuhiko.

— Tchau Ari, tchau, meninos! — despediu-se, saindo em seguida.

— Agora, somos só nós três. — Hayun sorriu, afagando as costas de Ariel.

— Ótimo, vamos fazer safadezas! — Ariel levantou a cabeça para olhar para eles, com um sorrisinho no rosto, arrancando risadas de ambos.

Capítulo Vinte e Quatro

O final de semana havia chegado, e com ele, um Ariel ultra animado. Finalmente, poderia ir até a casa de Órion para conversar sobre o desfile. Hye havia lhe dito por mensagem que o local estava reservado, tinha até mesmo data e hora, tudo o que Ariel precisava fazer agora era conversar com Órion.

— Ainda é meio cedo, Ari — Órion suspirou, deixando-o entrar e seguindo rumo ao quarto, deitando na cama. Ariel deitou ao seu lado.

— Você vai fazer o seu desfile! — Ari anunciou animado, rapidamente Órion o olhou.

— Como é a história?

— Já tenho um local e uma data. E não temos tanto tempo, precisamos ser rápidos! — sentou, pensativo.

— Eu ainda tô tentando processar, pimentinha. Como? — Órion também se sentou, confuso.

— Não importa como, só importa que você vai sim fazer o seu desfile — bateu palmas — Yasuhiko, Hayun e eu iremos fazer um book, Sage hyung e Ye-jun também irão. Irei postar nas minhas redes sociais e você vai ver, será um grande sucesso!

— Ari, quanto tempo? — indagou, sério.

— Um… mês? — Ariel respondeu baixinho, temendo a reação do outro.

— Um mês?! Você quer que eu planeje a porra do meu desfile em um mês, Ariel? Tá com merda na cabeça, garoto? — Órion se levantou, passando a andar para lá e para cá em seu quarto, nervoso.

— Você não vai planejar. Só vai criar as roupas e nos ajudar com o book de fotos, não precisa se preocupar com o resto!

— Como não? — Órion passou a mão pelo rosto, aflito.

— Ora, conheço alguém que está cuidando de tudo isso. Não se preocupe.

— Quem? — Órion semicerrou os olhos para o ômega, desconfiado.

— Você não conhece. — Ariel deu de ombros. — Mas então, quer me mostrar algumas peças?

Órion riu, ainda desacreditado, e pulou em cima de Ariel, abraçando-o com força.

— Obrigado, pimentinha, obrigado! — Órion o apertou ainda mais em seus braços, fazendo-o rir.

— Tudo pelo melhor amigo do mundo todinho!

O ômega ficou com o amigo por um tempo, antes de precisar ir embora. Aproveitou que estava sozinho em casa para varrer o chão e passar pano. Tudo bem que ele pesquisou tutorial no YouTube, mas o que importa é que, no fim, ele havia conseguido.

Adentrou a cozinha para pegar um cacho de uvas na geladeira, estava com fome depois de fazer todo aquele esforço. Até mesmo o ninho havia limpado.

No entanto, após comer algumas uvas, sentiu aquela vontade que fingia não sentir há bastante tempo. Largou o que restava dos cachos de uvas em cima da mesa e não se conteve em ir para o banheiro, se ajoelhando em frente ao vaso sanitário.

Pôs para fora tudo o que havia ingerido, forçando a garganta. Ariel se sentia fraco, perdido. Logo, as lágrimas cobriram seus olhos, descendo pelas bochechas. Ele se sentia doente. Sabia que ainda não estava bem, que a bulimia ainda existia dentro de si.

Durante todo aquele tempo, o ômega tentou fingir que estava melhor, não queria desapontar seus alfas, não queria desapontar ninguém. Sabia que precisava de tratamento. Sabia que o caminho seria longo. Ariel sabia. Ele, mais do que ninguém, queria se ajudar e ser ajudado.

Ariel estava decepcionado consigo mesmo. Tinha até contado os dias em que conseguiu resistir à vontade de vomitar. E agora… tudo tinha ido por água abaixo.

— Parabéns, Ariel — sussurrou, sentando no chão gelado do banheiro e limpando a boca com as costas de sua mão.

Ari levantou e se olhou no espelho da pia. Não viu ali o Ariel de dezenove anos, mas sim o de quinze, o Ariel que havia sentido pela primeira vez a pressão psicológica para se manter magro, dentro daquele padrão doentio.

Flashes vieram à sua mente.

— Ariel, filho, você está bem? Meu amor, falta pouco para o desfile, seu pai está estressado.

— Já vou, mãe — se pôs a escovar os dentes, querendo que aquele gosto ruim em sua boca tivesse um fim.

— Está nervoso? — Sua mãe sorriu para ele assim que saiu do banheiro.

— Um pouco. É o meu primeiro desfile, tenho medo de desapontar.

— Você não vai, querido. Aposto que será ótimo! — Arrumou a franja do filho, orgulhosa.

— Mãe, eu ganhei peso? — Ariel perguntou, inseguro.

— Claro que não, meu amor. Quem te disse isso? — Franziu o cenho.

— Papai — suspirou. — Acho que ele me acha feio.

— Ele está errado. Você é perfeito do jeito que é.

Ariel fechou os olhos com força, a dor da lembrança vindo à tona. Quando abriu seus olhos, enxergou o Ariel de dezesseis anos na sua frente.

— Já falei pra você emagrecer, garoto! Viu a vergonha que me fez passar? Todo mundo reparou que você engordou dois quilos! Trate de emagrecer logo!

— Eu não queria… — Ariel resmungou baixinho, encolhendo-se.

— Eu vi você comendo aquele pedaço de bolo! Como não iria engordar? Você tem que ser um exemplo! — Chin refutou, furioso.

— Me desculpa, pai…

— Estamos na agência, à partir de hoje quero que me chame de Senhor Chin e trate a sua mãe da mesma forma! Estamos sendo muito moles com você, moleque. Talvez, assim você aprenda a se manter na linha.

— Por quê? — Ariel chorou, confuso. — Por que tá fazendo isso?

— Para o seu próprio bem! E seque já essas lágrimas! — Chin saiu apressadamente do banheiro, deixando seu filho ali sozinho.

— Você ouviu o senhor Chin, Ariel, precisa ficar na linha! — Ariel disse para seu reflexo no espelho.

Andou até uma das cabines e entrou, trancando a porta em seguida. De joelhos, se forçou a pôr tudo para fora, não se importando com a queimação em sua garganta, nem com o quão dolorida ela estava ficando.

Tudo aquilo era necessário para permanecer magro.

Ariel fechou os olhos novamente, balançando a cabeça para tentar se livrar daquelas memórias doloridas. Quando os abriu, encontrou o Ariel de dezessete.

— Está pronto? O desfile já vai começar. — Chin falou ao entrar no camarim, encarando Ariel.

— Estou. — Há poucos minutos ele havia vomitado de modo forçado, ele não estava bem. Sua garganta doía como nunca.

— Agora, Han Ariel, entrando com um look sofisticado para essa época do ano! — A voz do apresentador se fez presente.

Ariel suspirou e entrou, sério, sem olhar para nada e nem ninguém, apenas mantendo seu olhar para a frente.

No entanto, ao fazer a volta, sentiu pontadas fortes em seu estômago. Sua pressão caiu, fazendo-o perder a força, e ele foi ao chão.

Ouvia vozes, mas não conseguia falar, sentiu seu corpo sendo levado para algum lugar. Tentou manter seus olhos abertos, mas pouco depois apagou de vez, esgotado.

Acordou já no hospital, com o médico explicando tudo para sua mãe, que chorava com a culpa que lhe atingia.

— Ele precisa de tratamento. Bulimia é uma doença grave e ele poderia estar bem pior. Seu estômago está machucado por todas as vezes em que ele forçou o vômito. A garganta não está diferente, há bastante feridas, está inflamada. Ele precisa de cuidados.

Ariel fechou os olhos com o fim das lembranças, permitindo-se chorar copiosamente, sentia-se culpado. Tomou um longo banho e deu descarga na privada. Foi até o ninho e por lá se trancou, atordoado.

— E se eu falhar de novo? — perguntou para o ar, chorando. — E se eu não conseguir sair nunca dessa merda?

Chorou um pouco mais.

— Eu só queria ser bom o bastante. — sussurrou em meio ao choro.

Sem pensar no que estava fazendo, o ômega passou a se arranhar, sentindo que merecia aquilo, que merecia ser castigado.

Seu estômago doía, sua garganta ardia, e agora sua pele sofria as consequências de uma dor interna.

Ariel se sentia quebrado. Sem conserto.

Hayun sentiu a dor e o desespero de seu ômega através da marca. Preocupado e meio desesperado, saiu do meio da festa em que trabalhava e correu até o ponto táxi mais próximo, não demorou a entrar em um carro e ir o mais rápido possível para casa, despedindo-se e pagando o motorista antes de descer.

Na entrada, encontrou um Yasuhiko nervoso, tentando abrir a porta com sua chave. O lúpus também havia sentido.

— Deixe-me abrir isso. — Hayun pediu, pegando a chave e abrindo a porta nos instantes seguintes.

— Você sentiu, não é? — Yasuhiko indagou ao entrar em casa, fechando a porta.

Hayun assentiu, olhando para o lúpus com os olhos marejados, preocupado com o ômega.

— Bebê — Hayun passou a chamá-lo, correndo pela casa com seu coração a mil.

Os alfas o procuraram por todos os cômodos antes de irem para o último que restava. O ninho.

— *Petit* … — Yasuhiko chamou ao se aproximar da porta.

— Eu quero ficar sozinho. — Ariel se limitou a dizer, baixinho, olhando para a porta fechada.

— Deixa a gente entrar, Arie, por favor. — Hayun suplicou ao tentar abrir e perceber que estava trancada.

Ariel nada disse, esperando que os alfas respeitassem a sua vontade.

— Sabemos que não está bem, meu anjo, deixa a gente te ajudar, por favor — Yasuhiko pediu, tentando manter a calma.

Ariel sentiu seu coração se apertar, não conseguia encarar seus alfas agora, nem ninguém. Apenas precisava ficar sozinho.

— Bebê, eu vou ficar aqui com você, tá? Mesmo que não abra a porta. Só saiba que não está sozinho. — Hayun falou baixinho, sentando no chão enquanto um nó se formava em sua garganta.

De nada adiantou. A porta continuou trancada.

Ariel chorava enquanto se culpava por tudo mentalmente. Yasuhiko e Hayun tentavam conversar e até levavam comida.

Quando se passou mais de um dia, apenas uma vez, Ari abriu a porta, quando os alfas tiveram que sair por um instante. Não sentia fome, não sentia nada além da culpa que corroía seu corpo por inteiro.

Bebeu água e tomou banho, e então, novamente se trancou. E assim ficou por três dias. Hayun e Yasuhiko já não sabiam mais o que fazer. Estavam preocupados e sequer conseguiam dormir durante a noite.

— Vim o mais rápido que pude — Órion disse ao chegar na casa do melhor amigo, encarando Yasuhiko e Hayun.

— A gente não sabe mais o que fazer, Órion, ele está muito mal. — Hayun contou, sua voz embargada pelo choro, suas olheiras evidentes como quem não dormia há dias.

— Alguém sabe o que aconteceu? — Órion passou a mão no cabelo, nervoso. — Ele parecia estar bem quando foi na minha casa.

E esse era o ponto. Ariel não estava bem. Ele havia melhorado, sim, mas isso não mudou o fato de que todo santo dia passava por uma luta interna,

onde estava completamente sozinho, lutando contra os traumas que havia em si, tentando não se deixar levar a toda pressão psicológica que passou durante anos para permanecer magro. Ariel teve uma recaída. E isso foi o suficiente para o ômega passar a se odiar novamente, mais do que nunca.

— Ele não abre a porta para nós — Yasuhiko suspirou, exausto. — Talvez, você consiga falar com ele.

Órion assentiu.

— Esperem aqui — pediu, e os alfas concordaram.

O beta foi em direção ao ninho e bateu na porta sem muita força, soltando um suspiro.

— Arie, sou eu, seu melhor amigo… — começou a falar, calmo. — Eu *tô* aqui, sei que estive ausente durante anos e eu sinto muito, mas agora estou aqui de novo e não vou a lugar nenhum, até conseguir falar com você.

O coração de Ariel doeu. Não aguentava mais todo aquele isolamento e sabia que seus alfas também não. E agora tinha Órion ali, chamando por ele.

— Eu sei que você não está bem, pimentinha. Então, me deixe ficar com você. Não precisa falar nada se não quiser, só não me afasta. Não agora que nossa amizade retornou. Eu me sinto tão mal por não ter te ajudado antes, por favor, não me impeça de te ajudar agora. *Tá* todo mundo preocupado, Ari. Seus alfas, seus amigos, sua mãe.

Ariel se levantou, ainda incerto, e caminhou em direção a porta, sentindo seu corpo fraco. Não havia ingerido praticamente nada, doía em todo lugar.

— Ariel, abra a porta. Seja o que for, iremos resolver juntos, tá? Iremos dar um jeito. Caralho, pimentinha, me deixa te abraçar um pouco.

Ariel chorou, encostando a testa na porta, enquanto sua destra segurava a maçaneta.

— Arie, deixa o hyung te ajudar… Antes que a gente caia no soco por toda a preocupação que tá me fazendo sentir.

Ariel destrancou a porta, soluçando alto quando abriu, seu corpo rapidamente foi abraçado pelo beta, mantendo-o em pé, enquanto suas pernas estavam fracas o suficiente para não se sustentarem sozinhas.

— E-Eu sinto m-muito, Óri — Ariel sussurrou enquanto chorava no peito do outro, sentindo o beta lhe abraçar ainda mais forte.

— Quer me contar o que aconteceu? — indagou enquanto afagava suas costas, sem deixar de abraçá-lo forte.

— Você vai me odiar! — Ariel exclamou em meio ao choro.

— Não vou, Arie, acredite em mim.

— Eu… Eu vomitei.

Era o bastante para Órion entender.

— Ok. Vai ficar tudo bem. — Órion sussurrou, afastando o ômega para que ele olhasse em seus olhos, suas mãos agora na cintura de Arie, o segurando.

— E se eu não conseguir nunca?

— É claro que vai, pimentinha, você é o ômega mais forte que eu conheço!

Ariel fungou, negando com a cabeça.

— Eu decepcionei os alfas, decepcionei todo mundo — Ariel encarou o chão, cabisbaixo, sem nunca parar de chorar.

— Você não decepcionou ninguém, olhe para mim — Órion pediu.

Ariel levantou a cabeça, olhando o beta nos olhos.

— Eu sei que está difícil e sei que pensa que é o fim de tudo, mas não é, você vai conseguir sair dessa, porque você é o ômega mais forte que eu conheço. Você é muito importante pra mim! Você não está sozinho nessa, estamos juntos!

— Ela continua aqui, ela não foi embora, ainda faz parte de mim. E é tão difícil lutar contra ela, tão difícil… — chorou, sendo abraçado novamente.

— Eu sei — Órion sussurrou. — Mas vamos vencê-la, tenha certeza disso, ok?

— Ok — Ariel concordou, tentando conter seu choro.

— Obrigado por ter aberto a porta, sabe, tem dois alfas na sala quase morrendo de preocupação, garoto, achei que fossem ter um infarto. — Tentou amenizar o clima, o que fez Ariel sorrir pequeno.

— Eles devem me odiar… — Seus lábios formaram um biquinho.

— Nem em outra vida, eles são doidinhos por você. Doidinhos, doidinhos. — Órion riu, dando beijinhos nas bochechas do ômega.

— Pode chamá-los aqui? — Ariel pediu baixinho, Órion confirmou, ajudando o ômega a sentar nas almofadas.

— Se eu voltar e essa porta estiver trancada, eu juro que arrombo!

Ariel assentiu, sabendo que seu melhor amigo não estava mentindo.

Um latido foi ouvido e logo Fofucho estava em cima do corpo do ômega, o cheirando inteiro, no intuito de fazer carinho. Sentia falta dele.

— Oi, anjinho — Ariel sussurrou, acariciando-o.

— Ele sentiu sua falta, sabia? — Ouviu a voz de Hayun e levantou a cabeça no mesmo instante, olhando-o nos olhos.

Hayun tinha a expressão cansada, mas ainda assim havia um sorriso em seus lábios, um brilho no olhar direcionado ao ômega.

Yasuhiko não estava diferente. Seus cabelos estavam um pouquinho bagunçados, e isso o deixava fofo.

Ariel engoliu em seco e se levantou, jogando-se nos braços deles, abraçando-os pelo pescoço. Não demorou para que o abraço fosse retribuído.

— Eu sinto tanto… — Ariel lamentou, sentindo o abraço se intensificar.

— Está tudo bem, bebê, já passou — Hayun suspirou contra o corpo dele, estava tão preocupado e com tanta saudade.

— Estamos com você, *petit* , você não está sozinho. — Yasuhiko se afastou um pouco, chamando com gestos os seus dois homens para se sentarem, e assim fizeram.

Ariel estava no colo de Hayun, com as pernas por cima das de Yasuhiko.

— Quer nos contar o que aconteceu, meu amor? — Hayun enxugou uma lágrima da bochecha de Ariel, enquanto o olhava de modo sereno.

— Óri não contou? — fungou, passando o braço por seu nariz.

— Não, bebê. Ele sabia que isso teria que vir de você.

Ariel respirou fundo, assentindo. Estava tentando tomar coragem para o que iria dizer.

— Vocês sabem que eu tenho bulimia — disse, com os dois prestando atenção — Eu sinto que ela está ganhando…

Hayun abraçou-o pela cintura, notando a palidez do ômega. O que já era de se esperar, visto que naqueles dias ele mal comeu alguma coisa.

— Eu sei que a minha bulimia foi causada por toda a pressão psicológica que eu senti para ficar dentro do padrão — Ariel fungou, sem coragem de olhar seus alfas nos olhos. — E sei também que, quando me afastei daquele meio tóxico que era a agência do meu pai, eu melhorei e a vontade de vomitar reduziu. Mas ela não sumiu, alfas, ela continua aqui — chorou, sentido com tudo aquilo. — Sempre que eu como, sinto vontade de pôr pra fora, eu juro que fiz todo o possível para evitar, eu juro! — levantou o olhar para os alfas, que o olhavam compreensivos.

— A gente sabe, bebê…

— E eu não consegui lutar contra isso no sábado passado, por mais que eu tenha tentado!

Fofucho, que ainda estava ali, subiu no colo do ômega, como se sentisse a sua dor e ali deitou, choramingando baixinho.

— Eu sinto muito, sinto muito, por ser uma decepção, eu não queria… — Ariel soluçou, sendo amparado na mesma hora.

— *Hey* , *petit* , você não nos decepcionou, minha vida. Nós sabemos que você tem uma luta interna diariamente e vemos o quanto você se esforça. Você é o nosso maior orgulho, anjo. — Yasuhiko secou as lágrimas do ômega com as palmas de sua mão.

Ariel olhou para o alfa, seu nariz estava vermelho pelo choro e seus olhos não estavam muito diferentes.

— Nós amamos você, meu bem, e estamos nessa luta juntos! Se houver recaídas, não nos deixe afastados, por favor, não há do que se envergonhar! Você é o ômega mais incrível que nós conhecemos e eu sei que você irá passar por tudo isso. — Hayun falou, segurando na mão do ômega.

— Até mesmo Fofucho está nessa luta com você, *petit* — Yasuhiko sorriu, afagando o cachorro no colo do ômega. O que fez Ariel sorrir, mesmo que minimamente.

— Eu fiquei com tanta vergonha, com tanta raiva de mim, que eu só quis me trancar, poupar vocês de toda essa confusão que eu carrego comigo. — suspirou, mordendo seu lábio inferior.

— Bebê, você tem as nossas marcas, assim como temos a sua, o que significa que estamos juntos para o que der e vier. Não só nos momentos de alegria, como nos de tristeza também. Não importa as dificuldades que tenhamos que passar, o que realmente importa é que estaremos juntos, ajudando um ao outro. É assim que tem que ser, e é assim que será. Tudo bem, amor?

Ariel assentiu rapidamente, soltando lágrimas de felicidade, seu peito cheio de amor. Abraçou novamente os alfas, agradecido por tê-los, eles eram o seu porto seguro.

Hayun e Saito perceberam os arranhões na pele de Ari, suspiraram quase ao mesmo tempo ao entenderem. Por hora, resolveram não tocar no assunto, pois sabiam que o ômega havia feito aquilo por se sentir culpado, por não achar ser merecedor de tudo de bom que estava acontecendo em sua volta.

Mas Ariel merecia tudo do bom e do melhor, ele era sim, merecedor de coisas extraordinárias, e os alfas fariam de tudo para que isso se realizasse.

— Agora, vamos, precisamos te levar ao hospital para uma checagem rápida, ok? Iremos marcar o início de seu tratamento, e lembre-se, nós estaremos juntos. — Yasuhiko falou, apertando as bochechas gordinhas de seu ômega, que assentiu.

— Tudo bem.

Saíram do ninho e Hayun levou Ariel ao banheiro para o ajudar a tomar um banho rápido. Yasuhiko foi para a sala e encontrou não só Órion, como Hyeri também.

— Eu soube do Ariel, precisei vê-lo, espero que não se importe. — Se levantou, encarando o alfa.

— É bem-vinda aqui, não se preocupe — Yasuhiko sorriu, fazendo-a sorrir junto. — Ele está no banho, iremos levá-lo ao hospital. Mas pode conversar

com ele um pouquinho antes, caso queira.

— Tudo bem, obrigada. Irei junto com vocês.

— Eu também vou. — Órion disse, recebendo um concordar de cabeça de Yasuhiko.

Ariel e Hayun apareceram na sala quando o ômega já estava pronto, o segundo citado tinha Fofucho em seus braços.

— Vamos levar Fofucho pro Ye-jun hyung daqui a pouco, ele não vai mais querer deixar a gente pegar nosso cachorro de volta, juro por tudo. Ele é super apegado nesse bebê. — Hayun beijou a cabeça de Fofucho, rindo baixinho.

— Fofucho é o nosso filho, Hayunie, Jun não é nem doido de tentar tirar ele de nós — Ariel sorriu levemente.

— Oi, filho, fiquei preocupada — Hyeri foi em direção a ele, abraçando-o.

— Me desculpe, mãe — murmurou, retribuindo o abraço.

— Está tudo bem! — Hyeri sorriu, ainda sem soltá-lo. — Eu amo você mais do que tudo nesse mundo. E sempre, sempre, poderá contar com a sua mãe.

Capítulo Vinte e Cinco

No hospital tudo ocorreu bem, Ari foi encaminhado depois de alguns exames para o tratamento e, além disso, o médico recomendou um grupo de apoio, dizendo que seria bom, pois poderia ajudá-lo a se inspirar a continuar na luta.

De início, Ari ficou com um pé atrás, conhecia-se o bastante para entender a leve dificuldade que tinha em fazer novos amigos por conta de sua timidez, ainda mais se tratando de um grupo de apoio contra a bulimia, um assunto que ainda era extremamente delicado para ele.

Mas, ainda sim, Ariel concordou quando sentiu seus alfas apertando ambas as suas mãos, como forma de incentivo e apoio.

Ariel não pôde deixar de perguntar:

— Os alfas podem me acompanhar?

— Podem sim — disse o médico, com um leve sorriso em seu rosto.

Ariel suspirou em alívio, saber que seus dois homens poderiam ir com ele ao grupo, fazia tudo ser um pouquinho mais fácil.

— É provável que você fique aqui até sexta-feira, precisamos esperar que você não tenha nenhuma recaída. Seu estômago ainda está instável, então só sairá daqui quando ele melhorar, assim como sua garganta. Além do seu estado físico. Quero que você cuide do seu psicológico, e para isso é necessário terapia, me entende?

Ariel confirmou com a cabeça.

Depois de mais algumas recomendações, o médico saiu do quarto, deixando Ariel, seus alfas, sua mãe e Órion a sós.

Órion precisou sair em seguida, seu desfile estava próximo, e por mais que quisesse ficar, Ariel praticamente o mandou embora. Sabia o quão importante o desfile era para o melhor amigo, não queria ser motivo de seu provável atraso. Órion insistiu um pouco, mas Ariel insistiu ainda mais e, por fim, o beta só pôde obedecer, saindo pela porta e xingando até a décima geração do ômega.

— Prometo voltar! — foi a última coisa que Órion disse ao sair.

— Irei comprar os remédios que seu médico pediu — Yasuhiko falou, quebrando o silêncio que havia ficado no cômodo.

— Irá dormir aqui comigo, não é? — Ariel indagou, segurando as mãos do alfa. Ainda estava de dia, mas ele sabia o quão ocupado seu alfa estava ultimamente e temia que Yasuhiko não pudesse estar junto a si.

— Sim, meu amor. — Yasuhiko sorriu, deixando um beijo na testa de seu ômega, antes de beijar levemente seus lábios. — Eu voltarei em breve para você e para o Hayun.

— Daqui à pouco irão trazer uma refeição leve, apenas para não ficar de estômago vazio. — Hayun disse, acariciando os cabelos de Ariel.

— Estou indo, até breve — Yasuhiko se despediu de todos, incluindo de sua sogra.

De Hayun, se despediu com um selar de lábios. Este que também se retirou do quarto, dando um pouco de privacidade para Ariel e sua mãe conversarem.

— Está decepcionada? — perguntou, sem encará-la nos olhos, quase em um sussurro.

— Por que eu estaria? — Sua mãe indagou confusa.

— Por eu ser assim… doente. — murmurou em resposta, sem se conter. Era assim que se via.

— Ariel… — Sua mãe negou com a cabeça. — Não, meu amor, você não me decepcionou. E não se refira a você desta forma!

— Mas é o que eu sou. — não pôde deixar de rir de si, sem um pingo de graça.

Pouco a pouco, a risada deu entrada a soluços, com lágrimas quentes descendo por suas bochechas.

— Eu não quis... — Ariel chorou copiosamente, sua mãe se apressou e o abraçou com cuidado, como se ele fosse um frágil cristal prestes a ser quebrado.

— Ari, meu bebê, minha alma chora todos os dias por não ter te protegido antes, por não ter evitado todas as suas dores, por não ter sido tão presente

quanto deveria, por te deixar à beira de um precipício prestes a cair. Você é o garoto mais forte que eu já vi e eu não poderia sentir mais orgulho. É verdade que tem um transtorno, mas isso não te torna insuficiente e tampouco incapaz. Você em breve irá se restabelecer e vencer isso. Você não está sozinho, meu amor, não mais. Você tem a mim, tem aos seus alfas e aos seus amigos. Todos nós estamos nessa luta com você, pra valer — quando terminou de falar, respirou fundo, foi como se tivesse despejado tudo aquilo que estava preso em sua garganta.

Ariel sussurrou diversos "obrigado" e "eu te amo" para ela antes de conseguir parar de chorar.

Conversaram mais um pouco e Hyeri limpou as lágrimas do filho com as próprias mãos, aproveitando para apertar suas bochechas fofas, fazendo-o rir até seus olhos se transformarem em meros risquinhos.

— Com licença — um enfermeiro disse ao entrar, carregando uma bandeja com água e o que parecia ser uma sopa. Logo atrás, vinha Hayun. — Sua refeição, Ariel. Deixarei seu alfa ajudar você — Entregou a bandeja para Kwon, que lhe agradeceu. Logo o enfermeiro foi embora.

— Irei me encontrar com seu pai, têm diversas chamadas perdidas em meu celular. Se cuida direitinho, em breve irei visitar você. — Hyeri abraçou o ômega uma última vez antes de partir.

Os dias no hospital passaram voando, Ariel só notou quando acordou na sexta-feira, sendo chamado pelo médico. Seus alfas, obviamente, dormiram no mesmo quarto, em uma poltrona ao lado da cama. Porém, nas madrugadas, Hayun ou Yasuhiko acabavam se juntando à Ariel na cama, e eram bem recebidos.

Órion havia realmente voltado durante todas as noites, mas ia embora poucas horas depois, sendo expulso novamente por Ariel ao afirmar que o beta não poderia dormir ali com ele. Órion batia o pé no chão algumas vezes, mas no fim acabava obedecendo.

— Você já pode ir para a casa, Ariel — disse o médico, após o ômega terminar de tomar o café da manhã. — Mas lembre-se, você ainda não está bem e para ficar bem por completo, precisa do tratamento. Já está tudo

marcado, basta você vir nos dias e horários certos. Aqui está o endereço do grupo de apoio, — deu a ele um pequeno papel colorido. — também será essencial que vá.

— Eu farei tudo direitinho — Ariel sorriu pequeno. — Obrigado, doutor.

Os alfas também agradeceram ao médico antes de ajudarem Ariel a se arrumar para voltarem para a casa.

— Olhem quem está aqui! — Ye-jun sorriu largo, com Fofucho nos braços, ao receber os alfas e Ariel.

Ye-jun estava na casa deles preparando uma pequena surpresa, já que não pôde ir ao hospital durante todo aquele tempo.

— Cadê o Sage? — Hayun indagou, enquanto observava Ariel pegar Fofucho nos braços.

— Na cafeteria, mas assim que fechar tudo por lá, ele vem pra cá. Preparei o café da manhã, sei que o do hospital não deve ter sido bom.

— Como sempre você salva as nossas vidas — Yasuhiko disse para Ye-jun, com um leve sorriso no rosto.

— Eu sei! O que seria de vocês sem mim?! Vamos, andando para a cozinha! — mandou.

— Como você entrou aqui em casa, Jun? — Ariel perguntou, confuso.

— Eu tenho uma chave reserva. Sou de alta confiança — se gabou, fazendo o pequeno ômega em sua frente rir e Fofucho latir, como se o cãozinho realmente concordasse.

A mesa estava farta de frutas de diversos tipos, parecia uma festa toda colorida. Todos sabiam que frutas ali não eram nada baratas e em seus rostos estava escancarada a surpresa. Também havia pães fresquinhos e bolo.

— Ye-jun! Isso aqui deve ter custado o olho da cara! — Hayun exclamou.

— Ainda bem que eu sou bem sucedido, então. — Ye-jun deu de ombros. — Vamos, sirvam-se, não tenho o dia todo.

E assim fizeram. Sentaram na mesa e comeram de bom grado, agradecidos por terem um amigo tão bom e dedicado.

O momento foi interrompido por uma chamada de Han Chin, Ariel estranhou, não era costumeiro receber ligações de seu pai. Atendeu-o, curioso.

— Estou indo até você junto de sua mãe. Temos que conversar.

— Haneul foi preso — Chin deu a notícia depois de chegar na casa de seu filho, acompanhado de Hyeri.

Estavam todos na sala: Ariel, Yasuhiko, Hayun, Sage, Órion, Hye, Ye-jun e Fofucho, este no colo do ômega. Órion chegou pouco depois de Ariel receber a ligação do pai, e coincidentemente Hye chegou em seguida, junto de Sage.

Todos olhavam para Han Chin e Hyeri em pé no meio da sala.

— Não foi muito difícil. Ele estava envolvido com coisas erradas recentemente. Foi só mais um empurrão para uma investigação acontecer e *bum* ! Prisão. Eu prometi que ele iria pagar todo o mal que fez ao meu filho — Hyeri sorriu, contente.

— Você está melhor? — por incrível que pareça, essa pergunta foi feita de Chin para Ariel.

A sala toda ficou em silêncio. Ariel sentiu seu coração disparar.

— Estou, sim — respondeu, quase sem acreditar.

— Que bom. Te devo desculpas, não tenho sido um bom pai para você.

— Depois da merda toda já feita, pedir desculpas é bem fácil — Órion resmungou quase inaudível, encarando suas mãos.

— Não posso dizer que ficará tudo bem entre nós, pai, nosso histórico é péssimo. Não quero guardar raiva contra o senhor, então eu o perdoo. Mas devo dizer que é preciso mais do que palavras, necessito de atitudes, preciso ver que o senhor buscará melhorar e tentar ter um relacionamento saudável comigo, ou o afastamento total será inevitável — foi sincero, olhando-o nos olhos.

— Ele está indo ao psicólogo — Hyeri contou — Acompanharei de perto, ele me prometeu. Ou então, acabaria perdendo nós dois, e ele não quer isso.

— Ainda bem que não, seria muita burrice — Órion disse novamente, baixinho.

— Eu estou ouvindo tudo o que você diz — Chin disse, irritado.

— Problema seu! — Órion refutou na mesma hora.

— Não precisam brigar — Ariel resmungou — Parecem crianças!

— Ok, hora de irmos para casa. Meu filhinho já deve estar cansado dessa bagunça toda. — Hyeri bateu palmas, dando a ordem — Todo mundo circulando!

— Eu acho que- — Chin tentou falar, mas ao receber o olhar severo de Hyeri, se calou.

— Você e eu conversamos em casa — disse ela, voltando ao que fazia.

Todos se despediram e logo restou apenas Hayun, Yasuhiko e Ariel. E Fofucho, claro.

— Sua exposição já é amanhã, não é? — Ariel perguntou para Yasuhiko, enquanto observava o alfa lavar a louça.

— É, sim — Yasuhiko suspirou — Ainda bem que você já está de volta e melhor, meu amor. Eu não saberia o que fazer se você ainda estivesse naquele quarto, ou no hospital.

Ariel começou a secar a louça, um pouco pensativo sobre o assunto.

— Você deveria ir mesmo se eu estivesse mal, vida. É o seu sonho.

— Meu sonho não está acima do seu bem estar, *petit* . Você é mais importante pra mim do que meu trabalho. Eu priorizo você e o Hayun.

— O importante agora é que estou bem e irei para a sua exposição! Eu com certeza fugiria do hospital, se ainda estivesse lá, só para ver. — Ariel riu.

— Não teria exposição se você ainda estivesse lá, portanto não seria necessário a fuga. — Yasuhiko piscou para Ariel.

— Chato. — mostrou a língua.

— Quem dá língua pede beijo. — Saito zombou.

— Então, me dê um… — Ari fez biquinho, deixando de lado o pano de prato.

Yasuhiko revirou os olhos, rindo, mas fez o que seu ômega pediu e o beijou como se fosse a última vez.

— Uau, tô até sem ar — Ariel se abanou, tentando recuperar o fôlego.

— Você tem o melhor beijo, meu bem.

Terminaram os afazeres e seguiram para o quarto, onde Hayun se encontrava lendo um livro.

— Lê uma história pra eu dormir, alfa? — Ariel pediu dengoso, deitando em cima de Hayun.

— Leio, minha vida.

— Amanhã, quero que me acorde bem cedinho, Yasuhiko, precisamos sair cedo de casa — Ari disse ao outro alfa.

— A exposição é a noite — Yasuhiko disse.

— Mas temos que pegar o seu terno!

— Como assim? — Yasuhiko franziu o cenho.

— Foi feito por um estilista maravilhoso — Ariel disse, já sonolento — Agora, Hay, me conte a historinha pra eu dormir de vez — pediu, se aconchegando ainda mais no alfa.

— Ariel, meu bem, hora de acordar. — Yasuhiko beijou-lhe o rosto.

— Sai… — Ariel resmungou, empurrando-o, tentando continuar a dormir.

— *Petit* , você pediu para eu te acordar cedo ontem — Yasuhiko disse, tirando o cobertor do ômega.

— Eu estava possuído, não era eu, agora sai! — resmungou novamente, virando para o outro lado.

— Órion está nos esperando, acabou de ligar — Yasuhiko contou.

— Que pena — fez pouco caso, ainda de olhos fechados.

— Ariel, é sério, vida. Eu dou um banho em você.

— Me faz um boquete primeiro — Ariel abriu os olhos, seus lumes brilhando em animação.

Saito riu alto, mas assentiu, realizando com muito afinco o pedido do seu ômega. Em determinado momento, Hayun se uniu a eles.

Órion os recebeu de pijama, com um olhar tedioso.

— Estão atrasados.

— Cadê a educação? — Ariel perguntou ao entrar.

— Enfiei no meu cu.

Ariel mostrou o dedo do meio para o beta, antes de sentar no sofá.

— Seu terno está no quarto, venha comigo — Órion chamou Yasuhiko — E vocês dois, fiquem aqui.

— Achei que iríamos ver o terno agora — Ariel fez beicinho, inconformado.

— Só de noite, você que lute — Órion respondeu, já saindo em direção ao quarto enquanto Yasuhiko o seguia.

Órion abriu a porta e foi até o closet, pegando a roupa e a entregando para o alfa.

— Aqui tem um banheiro, veste pra eu ver como ficou, preciso saber se está bom — pediu, Yasuhiko concordou e foi.

Logo saiu, tirando um sorriso orgulhoso de Órion.

— Tá incrível! Eu sou muito bom mesmo nesse negócio. — andou ao redor do outro, analisando a peça.

— Esse terno está lindo, não acredito que fez ele para mim — Yasuhiko sorriu agradecido.

— Sim, sim. Fale de mim na exposição e convide todos para o meu desfile, quanto mais, melhor. — Órion falou, sem vergonha alguma.

— Farei isso, pode deixar.

— Já pode tirar e levar, e se me sobrar um tempinho, eu apareço na exposição mais tarde.

Faltando trinta minutos para a exposição, Hayun e Ariel ainda estavam em casa, Saito já havia saído há tempos, pois precisava chegar antes para terminar de preparar tudo, junto dos outros artistas.

Ariel e Hayun ficaram completamente sem ar quando viram Yasuhiko pronto, antes deste sair de casa. O alfa lúpus estava esplêndido. O terno preto com detalhes em vermelho que Órion havia feito lhe cabia bem.

— Hay, me ajuda com a gravata? — Ari pediu, indo até o outro.

— Claro, bebê — Hayun deu um selinho em Ariel, antes de dar o nó na gravata, ajudando-o também a pôr o paletó.

— Uau, *tô* bonitão, não *tô* ? — O ômega perguntou se olhando no espelho.

— *Tá* mesmo — Hayun o beijou no pescoço, admirando seu ômega.

— Isso me causa arrepios, Yunie — resmungou baixinho, mas não estava irritado.

— Eu sei.

— O Chung está nos esperando, temos que ir! — Ariel falou, segurando-se para não correr para fora.

— Vamos então, meu amor — Hayun pegou na mão do ômega e em seguida saíram de casa.

— Boa noite — Chung falou, dando partida no carro, olhando rapidamente pelo espelho no momento em que Ariel deitou a cabeça no peitoral de Hayun, abraçando-o.

— Boa noite, Chung — responderam em uníssono.

O caminho foi feito em silêncio, quando chegaram, Chung desceu e abriu a porta do carro para Hayun, pois Ariel havia cochilado e o alfa tentou acordá-lo.

— Ariel, neném, chegamos. — Hayun sussurrou, dando beijinhos nas bochechas gordinhas do ômega.

— Hrm… — Ariel abriu os olhos, ainda sonolento, e concordou com a cabeça.

Saíram do veículo e entraram no local após darem seus nomes ao recepcionista. Era enorme, havia um lustre no meio iluminando todo o espaço e as paredes eram brancas, destacando as pinturas espalhadas. Esplêndido. Foi o que Ariel pensou. Já havia diversas pessoas por ali e o ômega se surpreendeu com isso, havia até mesmo repórteres que, assim que viram Ariel e Hayun, correram em suas direções, o ômega mais que depressa pegou na mão do alfa e correu, despistando-os. Sorte a deles que o local era imenso.

— Primeira exposição que eu vou do Yasuhiko e *tô* com a cara amassada de sono, poxa vida! — Ariel reclamou, fazendo biquinho.

— Você tá lindo, bebê — Hayun riu, dando-lhe um selinho.

Caminharam apenas mais um pouco e logo chegaram onde estava Yasuhiko, era um espaço reservado apenas para ele, assim como todos os artistas da exposição tinham os seus.

Ariel arregalou os olhos, nunca havia visto tantas obras de Yasuhiko em um só lugar. Parecia mágico. Eram tantas cores, tantos contrastes, estava deslumbrado.

— Amor! — Ari correu até o alfa e pulou em cima dele, abraçando-o sem se importar com as pessoas em sua volta.

— *Petit* ! — Yasuhiko riu, retribuindo o abraço. — Fico feliz que esteja aqui!

— Você sabia que eu viria, seu bobo! — Ariel negou com a cabeça, tendo um sorriso em seus lindos lábios.

— Vamos ver os quadros do Yasuhiko, bebê. — Hayun puxou Ariel pela cintura, levando-o consigo quando viu que algumas pessoas queriam falar com Yasuhiko sobre suas artes.

O primeiro quadro era uma borboleta, parecida com a que Ariel havia pintado, abaixo dela estava escrito:

Inspirado em Han Ariel,
a borboleta mais encantadora que eu já conheci em toda minha vida

Ariel sentiu seus olhos se encherem de lágrimas.

— Ele não fez isso… — Ariel resmungou, com um nó em sua garganta.

O segundo era um de Hayun, sorrindo distraidamente para a borboleta voando ao seu redor. Era uma referência ao relacionamento de Ariel com Hayun.

Yasuhiko gostava de representar Ariel como uma borboleta, parecia o certo.

— A borboleta sou eu, Hayunie? — Ariel o encarou com aqueles olhos brilhantes.

— É sim, meu amor.

Ariel respirou fundo, era muita emoção.

O terceiro quadro era Ariel. Estava dormindo, com o lençol lhe cobrindo até os ombros, a boca entreaberta, algumas mechas caídas em cima de seus olhos e a claridade do dia batendo em seu rosto, realçando o vermelho de seus lábios. Magnífico.

— Meu deus… — Ari pôs a mão na boca, contendo um grito de felicidade.

— Você gostou? — a voz de Yasuhiko estava suave, baixa, enquanto seus braços rodeavam Ariel por trás. O ômega nem havia percebido sua aproximação.

— Eu amei! — ele se virou, colocando-se nas pontas dos pés para beijar o alfa, ali, no meio de toda aquela gente.

— Beijando no trabalho? Que isso? — o chefe de Yasuhiko pigarreou, enquanto Hayun riu.

Yasuhiko revirou os olhos ao se separar de Ariel e encarar Sehyoon, que o olhava zombeteiro.

— Me deixa em paz. — Yasuhiko bufou.

— Não é assim que se fala com seu chefe, mocinho, posso te demitir!

— Então, demite.

— Yasuhiko! — Ariel falou assustado, pois ainda não havia conhecido o chefe de Yasuhiko e sequer sabia como era a relação dos dois. Temeu que seu alfa perdesse o emprego.

— Eles só estão brincando. — a pessoa ao lado de Sehyoon falou, rindo.

— Arthur? — Ariel perguntou, chocado.

— Lembra de mim? — Arthur sorriu, surpreso, porém feliz.

— Claro que sim! Morri de ciúme de você com meus alfas naquele dia, quase te joguei na piscina de tanto ódio! — Ariel pôs a mãozinha na boca para abafar um riso.

— É verdade. — Hayun concordou, bem humorado.

— Não precisa ter ciúme, *tô* bem com o Sehy.

— Sim, nós somos namorados. — Sehyoon sorriu orgulhoso, abraçando seu ômega.

— Pera, então Saito já conhecia o Arthur? — Ariel olhou para o alfa lúpus, esperando resposta.

— Eu não fazia ideia de que ele era o ômega que o Sehyoon tanto me enchia o saco falando sobre, juro! Só soube há pouco tempo. — Yasuhiko explicou.

— E não me contou!? Seu falso! — Ariel cruzou os braços.

— Eu esqueci, *petit* . Desculpe.

— Esse lugar está cada vez mais cheio — Hayun reparou em volta.

— A maioria vem direto pra cá querendo comprar os meus primeiros quadros, eu sempre nego prontamente — Yasuhiko pôs as mãos dentro dos bolsos de seu sobretudo, com certa tranquilidade.

— *Tá* falando dos que você fez em homenagem aos seus homens? — Sehyoon indagou e Yasuhiko assentiu — Ótimo, o resto quero que venda tudo. Me faça um homem rico.

— Você já é rico! — Arthur rebateu, olhando com descrença seu namorado.

— *Shhh* , não precisa contar a ele, *babe* , não precisa — Sehyoon sussurrou, beijando-o na bochecha.

— Vaza daqui, Sehy, procure outra pessoa para irritar. — Yasuhiko o expulsou, ignorando todos os protestos do outro.

— Irei escrever ainda hoje sua carta de demissão, seu abusado! — Sehyoon sussurrou com raiva no olhar para Yasuhiko, indo embora.

Tudo que Yasuhiko fez foi rir.

— Vamos olhar os outros quadros, Hayunie! — Ariel puxou seu alfa, terminando de ver as obras restantes de Yasuhiko.

Em algum momento da exposição, Kim Hye chegou, vestindo um terno vermelho e atraindo toda a atenção para si.

Ariel e Hayun estavam longe de Yasuhiko, olhando os quadros de outros artistas.

— Parabéns pela exposição, Yasuhiko! — Hye chegou animado, abraçando-o.

— Obrigado — agradeceu sincero.

— Como está indo, hein? E cadê seus homens?

— Está indo bem. Devem estar olhando outras obras. É a primeira exposição que o Ariel vê, acredito eu.

— Guarda um desses quadros pra mim — Hye piscou para o amigo, sorrindo.

— Vai pagar? — Yasuhiko arqueou uma de suas sobrancelhas.

— Para que servem os amigos? De graça, oras — brincou.

— Saia da sua imaginação, aí não é um lugar bom — Yasuhiko sorriu traiçoeiro.

— É assim que as coisas acontecem! A gente cria com todo amor e carinho do mundo, para depois baterem com a porta na nossa cara! Que mundo cruel — dramatizou.

Seo Órion chegou um pouco atrasado, mas conseguiu entrar a tempo. Ficou meio perdido no começo, porém logo seu olhar encontrou Hayun e Ariel, que olhavam um quadro.

— Oi — disse ao se aproximar dos dois.

— Olá — responderam juntos, sem tirar o olhar da obra.

— De quem é esse quadro? — Órion indagou, agora olhando para a obra.

— Não sei — responderam juntos novamente.

— O que essa arte passou para vocês? — Órion cruzou os braços.

— Eu não entendi nada, tem tantas cores aqui! Pra que tantas cores? Eu não sei o que isso significa, o que significa? Eu preciso de respostas! Amor, vamos falar com o autor da obra! — Ariel falou tudo de maneira tão rápida, que tanto Kwon quanto Órion tiveram que piscar os olhos para tentar acompanhar.

— Eu achei poética! — Hayun defendeu — Quero comprar para levar para nossa casa.

— Me dá tontura o tanto de cor que tem aí, Hayun! Gosto é gosto e cada um tem o seu, eu entendo. Mas não leve esse quadro pra nossa casa!

— Nem querendo eu poderia, não temos dinheiro para isso — Hayun disse o óbvio.

— Fale por você — Órion falou.

— Você também não é rico, seus pais que são — disse Ariel.

— A verdade às vezes dói, filhote de cruz credo — Órion deu um peteleco na testa do ômega, irritado.

— Ai, por que fez isso? Quer apanhar aqui no meio dessa gente, quer? — Ariel acariciou o local onde Órion havia desferido o golpe.

— Deveríamos voltar até onde Yasuhiko está — Hayun falou.

— Sim, vamos até ele. — Ariel concordou e saiu andando na frente, sendo seguido pelos outros dois.

Hye estava entretido olhando os quadros de seu amigo que quase não havia reparado em Órion, que chegara junto de Ariel e Hayun.

Quase, se não fosse pelo seu cheiro.

Pelo motivo de Órion ser um beta, era comum que quase não tivesse cheiro, mas por ser um lúpus isso mudava um pouco. Não chegava a ser tão forte quanto o de um alfa ou de um ômega, era bem leve, poderia até mesmo

passar despercebido. Mas Hye reconhecia o leve cheiro que emanava dele, por isso não conseguiu conter as palpitações em seu peito.

Não via o beta desde o encontro com todos os outros a respeito de Haneul na casa de Ariel. Claramente, sentia sua falta. No fundo, esperava que fosse recíproco.

Seo Órion era lindo, usava um cardigã escuro com uma camisa social branca por dentro, completando com uma calça apertada, no mesmo tom. A pele preta de Órion realçava seus olhos verdes. Hye era cada dia mais apaixonado pelo beta.

— Órion, você veio! — Yasuhiko constatou, feliz.

— Sobrou um tempo e eu vim, mas não poderei ficar muito. — Órion sorriu, sem notar Hye ainda.

— Aproveite a exposição!

— Vejo que meu terno tá fazendo sucesso, hein?

— É verdade. — Yasuhiko não conteve um sorriso — Muitos me perguntaram quem havia o feito.

— Convidou eles para meu desfile?

— Sim, creio que irá lotar.

— É o que eu espero. — Órion suspirou.

— Tenho certeza que sim — A voz de Hye soou não muito alta, apenas o bastante para que fosse ouvido enquanto se aproximava devagar, sem saber ao certo o que estava fazendo.

Hayun e Ariel se entreolharam, enquanto percebiam a tensão no ar, principalmente com Órion e Hye se encarando, ambos sem se mexer.

— Fofoca — Ariel sussurrou para Hayun, cruzando seus dedos mindinhos em seguida, sem tirar o olhar do ainda-talvez-não-casal.

— Vocês não valem nada. — Yasuhiko negou com a cabeça.

— Você também é fofoqueiro! — Ariel exclamou.

— Vão continuar se encarando assim? — Hayun chamou a atenção de Órion e de Hye.

Ambos ficaram envergonhados quando notaram o que havia acontecido.

— Hrm… É… Eu vou.. — Órion estava desconcertado.

Ariel suspirou.

— Certo, vamos. Até daqui a pouco, alfa, venda muitos quadros! — se despediu, levando Órion para longe.

— Por que ele é tão difícil? — Hye perguntou, mais para si mesmo.

— Se você não sabe, imagine eu. — Hayun deu de ombros.

Sage e Ye-jun também compareceram, mas havia tantos quadros que queriam olhar, que não ficaram tanto tempo com Yasuhiko ou com os outros. Mas antes de irem embora fizeram questão de conversar um pouco com Ariel e Hayun, infelizmente Yasuhiko estava ocupado, mas iriam compensar depois.

No final, só restaram no local os artistas, amigos destes e familiares próximos, todas as pessoas já haviam ido embora. Órion e Hye já haviam ido também, por conta de suas obrigações.

— Tudo ocorreu tão bem, você foi quem mais vendeu, Yasuhiko! Eu estou impressionado, de verdade! — Sehyoon disse a ele, alegre demais para se conter.

— E pensar que meus quadros eram os que menos vendiam — Yasuhiko suspirou, percebendo o quanto havia crescido ultimamente.

— Você, meu querido, é um artista de primeira! Só demoraram a perceber isso.

— É verdade, Saito, você é o melhor. — Ari falou baixinho, sonolento, já queria ir para casa.

— Deveríamos ir para casa, alfa, nosso ômega já está com sono. — Hayun constatou, olhando Ariel em seus braços.

— Concordo, você já fez o bastante por aqui, vá para casa e se cuide, preciso que me faça rico ainda! — Sehyoon riu.

— Eu vou mesmo, minha cota de te aguentar por hoje já se esgotou horas atrás, com licença. — Saito se despediu, saindo com seus dois homens.

Na manhã seguinte, os três tiveram uma boa refeição de café da manhã, felizmente era domingo e não iriam precisar trabalhar.

— Meu *rut tá* se aproximando. — Yasuhiko contou depois de arrumarem a cozinha.

— Eu já previa isso, está mais sério e reservado ultimamente. — Hayun disse.

— Não gosto de incomodar ninguém com meu cheiro. Não controlo ele muito bem quando o *rut* está perto.

— Então, foi por isso que você rosnou para aquele moço quando a gente saiu da exposição! Você está mais possessivo por causa do seu *rut* — Ariel exclamou, encarando o alfa.

— Sinto muito por isso, *petit* . — Yasuhiko encarou as próprias mãos, um pouco envergonhado.

— Está tudo bem. Quanto tempo dura o seu *rut* ?

— Cinco dias.

— Minha nossa! — Ari exclamou, surpreso.

— Ariel! — Hayun riu alto — Hrm… por falar nisso — pigarreou — Há um certo risco do meu *rut* ser adiantado por causa do Yasuhiko, isso já aconteceu algumas vezes, e só falta um mês para ele, talvez chegue antes…

— Misericórdia! — Ariel se abanou — Vou avisar ao meu chefe, espero ainda ter pernas para andar depois disso — brincou.

Ambos os alfas riram.

Ari se sentiu quente, extremamente quente. Sua pele se arrepiou inteira ao ter Yasuhiko lhe dando beijinhos na bochecha com a intenção de acordá-lo, também cheirando sua nuca e segurando sua cintura com certa força.

O ômega também sentia algo duro contra sua bunda e ele sabia bem do que se tratava. Abrindo seus olhos devagar, impulsionou seu corpo um pouco para trás, esfregando sua bunda ali. Yasuhiko gemeu contra o pescoço de Ari, e vendo que este já estava acordado, levou sua mão direita para dentro do *short* dele, indo de encontro ao pau recém-ereto, masturbando-o.

O *rut* de Saito havia chegado.

Hayun também acordou, sentindo o cheiro com teor sexual que seus homens emanavam, principalmente Yasuhiko.

— Hrm… alfa… — Ariel ofegou, os gemidos saíram genuinamente dentre seus lábios carnudos, não tinha controle.

As bochechas do ômega ganharam uma entonação avermelhada, enquanto seus olhos lacrimejavam com as sensações proporcionadas pela mão do alfa lúpus.

Yasuhiko rosnou quando sentiu duas mãos puxarem sua calça para baixo, junto de sua samba canção. Logo, uma mão que conhecia bem estava envolta de seu pau, movimentando-se com agilidade para cima e para baixo.

— Porra, Kwon — gemeu, parando de masturbar Ariel para retirar a camisa, e logo fez o mesmo com seu ômega, arrancando toda a sua roupa, jogando-a sem quaisquer cuidados, apressado pelo *hut* .

Abriu ambas as nádegas fartas de Ariel, vendo que já escorria sua lubrificação natural.

— Porra, como você fica encharcado rápido, *mon amour* — não conteve um tapa na bunda de Ari.

Ariel revirou os olhos ao tempo que um gemido soou de seus lábios.

Hayun sentou em cima de Yasuhiko, colocando o pau dele entre suas coxas grossas, deixando-o meter ali enquanto puxava Ariel para ficar de quatro sobre o corpo de Saito, de pernas bem abertas para si, para que, assim, pudesse chupá-lo e prepará-lo com seus dedos.

Yasuhiko nem tinha reparado que seu alfa havia retirado a roupa, mas não importava agora, porque toda sua concentração estava em se masturbar entre as coxas dele, enquanto ainda não poderia se enterrar com força dentro de Ariel. Temia machucá-lo, já que o ômega havia se recuperado há pouco tempo.

— Ah, hrm, isso…tão bom, Kwon, porra! — Ariel perdeu a força dos braços ao ter a língua de Hayun entrando em si com movimentos rápidos.

Foi apartado por Yasuhiko, que o segurou sobre seu peito, deixando que o ômega deitasse ali. Afastou alguns fios de cabelo de Ariel dos olhos,

segurou em seu queixo e olhou bem nos lumes dele, estava com as pupilas dilatadas e estava corado. Completamente lindo.

Yasuhiko o puxou para um beijo ardente, levando suas mãos para a cintura nua, indo de encontro a bunda e abrindo-a ainda mais para Hayun, fazendo-o ir ainda mais fundo.

Ariel gemeu dentro do beijo, e precisou apoiar suas mãos no peitoral de seu alfa para suportar toda aquela onda de prazer.

As línguas se moviam uma sobre a outra, o beijo era completamente molhado, não de uma forma ruim, mas sim de uma forma fodidamente excitante.

Hayun parou de penetrar sua língua na entrada de Ari e foi descendo sua boca para as bolas que estavam completamente vermelhas e inchadas, sedentas por toques e completamente sensíveis.

Ariel encerrou o beijo para soltar um gemido alto, completamente rendido a tudo aquilo.

— Hayunie… — Ariel gemeu manhoso, sem perceber que suas mãos apertavam a pele de Yasuhiko abaixo de si, arranhando e deixando marcas, completamente hipnotizado ao momento.

— Quero ouvir seus lábios pronunciarem o meu sobrenome, ômega, quero que se entregue unicamente aos seus alfas, hm? — Hayun sorriu de forma safada, pegando no pau de Ariel apenas para vê-lo tremer sob seus toques, estava tão sensível.

Yasuhiko aumentou as estocadas dentre as coxas de Hayun, não aguentando mais ter que esperar, Ariel percebeu isso, assim como Hayun.

— Kwon — Ari gemeu, sentindo as mãos do alfa sobre sua cintura, puxando-o para si.

— Pronto, amor? — Hayun sussurrou na orelha de Ari, mordendo seu lóbulo fracamente, arrepiando-o por inteiro.

— Estou, alfa.

Kwon pegou uma camisinha na cabeceira, que havia deixado ali na noite anterior e rasgou o pacote, pondo-a sobre o pau de Yasuhiko, que gemeu

com o toque, queria a todo custo gozar e a demora estava lhe deixando agoniado. Precisava deixar seu nó dentro de Ariel.

Hayun ficou de joelhos, abandonando o pau necessitado de Yasuhiko, antes que este pudesse reclamar, ajudou Ari a se sentar sobre o pau de Saito, empurrando-o para baixo.

Ariel arqueou a cabeça para trás assim que sentiu Yasuhiko entrando em si, havia sentido tanta falta daquela sensação.

Os olhos de Yasuhiko estavam vermelhos, Ariel mordeu o lábio inferior, sabendo o que viria a seguir.

Yasuhiko dominou os movimentos, subindo e descendo o ômega sobre seu pau com força, queria ainda ir mais a fundo e mais rápido. Bastou uma olhadela para Hayun para que este pusesse suas mãos sobre as do outro e o ajudasse a movimentar Ariel.

Ari levou seus braços até o pescoço do alfa atrás de si, deitando a cabeça na curva de seu pescoço, sentindo-se incrivelmente bem, sentia que estava perto de gozar, assim como Yasuhiko.

— Olhe para mim, ômega — Yasuhiko ordenou e na mesma hora Ariel o fez, olhando com intensidade para o alfa.

— Venha comigo — Yasuhiko pediu, masturbando o ômega, fazendo-o gemer ainda mais alto.

— Goze para nós, meu amor — Hayun sussurrou.

— Hrm… Ahh!! — Ariel estava tão perto.

Yasuhiko gozou ao ver como seu ômega estava sobre si, completamente entregue ao prazer. Alguns fios de cabelo estavam colados sobre sua testa pelo suor, seu corpo transpirava ao mais puro desejo e isso deixava Yasuhiko completamente louco. Liberou seu nó, segurando Ariel firme sobre si, parando por completo os movimentos.

Não precisou de mais nada para que o ômega gozasse, liberando seu esperma sobre a barriga de Yasuhiko, extasiado.

Hayun gozou só de olhar aquela cena quente entre os seus homens. Se sentia o homem mais feliz do mundo.

— Você é perfeito para nós, meu amor — Hayun suspirou, beijando com cuidado os lábios de Ariel.

— Órion ligou, temos que nos encontrar com ele hoje a tarde para fazermos o *book* para o desfile. — Hayun se sentou na cadeira com Ari em seu colo.

— Nem me lembre disso.

— Não quer ir? — Yasuhiko pôs a comida de Ari em um prato, entregando para ele.

— Claro que quero, vida, só estou cansado. O *rut* de vocês terminou ontem! Eu só quero dormir.

— Vai ser rápido, ok? — Hayun beijou a bochecha gordinha do ruivo.

— Ok.

Após o almoço, ficaram deitados na cama até a hora de se arrumarem, o que não demorou muito, logo os três estavam saindo de casa. O carro de Órion estava à espera dos três.

— Vocês ainda estão cheirando à *rut* — Órion torceu o nariz.

— Que pena — Ariel sorriu irônico.

— Te fode, otário.

— Já estou todo fodido, Órion!

— Bom pra você.

Ariel cruzou os braços e fez bico, irritado.

— Eles cuidaram de você, pimentinha? — a voz de Órion se tornou doce, ao tempo em que seu olhar suavizou enquanto encarava o melhor amigo no banco de trás, antes de dar partida no carro.

— Sim! — As bochechas de Ariel ficaram vermelhas.

— Por que você o chama de pimentinha, mesmo? — Hayun perguntou.

— Ah… — Órion riu — quando éramos crianças Ariel não conseguia ficar quieto, tipo, nunca. Ele sempre aprontava. Isso deixava os pais dele loucos da vida. Vez ou outra arrumava confusão. Isso durou até nossa

adolescência, na verdade. Como na vez em que ele decidiu roubar as bebidas alcoólicas do escritório do pai dele, e depois ficou bêbado o bastante para nadar pelado na piscina, sem se importar com os empregados da casa.

Os alfas riram alto, enquanto Órion deu partida no carro em direção ao estúdio.

— Olha o *exposed* gratuito, seu pilantra! — Ariel reclamou, envergonhado e bravo.

— Também teve a vez em que fomos acampar com o colégio, Ariel sentiu calor durante a noite e achou que seria uma boa ideia nadar no lago! Me acordou de madrugada só pra isso, porém estava um frio do caralho, aí o bonito me puxou junto com ele, caminhamos uns dez minutos e ao chegar lá no escuro, Ariel simplesmente se jogou, mas o lago estava congelado! — O beta riu alto.

— Para! — Ari não sabia onde enfiar a cara.

— Ele caiu umas dez vezes antes de conseguir voltar pra margem, puto da vida e com o queixo roxo pela queda!

Yasuhiko e Hayun riam, ignorando os protestos do ômega.

O caminho foi repleto de histórias de quando Ariel era mais novo. Em certo momento, o ômega também passou a rir, divertindo-se.

— Nunca mais pego carona com você, Seo Órion! — Ariel ralhou quando desceu do carro.

— Problema seu, meu filho.

Seguiram todo o percurso até a sala onde aconteceria o ensaio fotográfico, trocando farpas, com Yasuhiko e Hayun os seguindo atrás.

— Ariel! — uma voz o chamou animada, quando olhou na direção, era Gyeong-hui.

— Gyeong-hui! — ambos se chocaram em um abraço.

— Muito obrigada por me chamar para esse ensaio, sério! É um sonho realizado.

— Não precisa agradecer. — Ariel sorriu.

— Menos papo, mais ação. Gyeong-hui, as primeiras fotos serão com você, tudo bem? — Órion disse olhando para ela, que assentiu rapidamente.

— Já estou pronto — Jong-un falou, seria o responsável por tirar as fotos, era bom naquilo, já que estava quase terminando a faculdade de fotografia.

— Irei vestir a primeira roupa e retocar a maquiagem — disse Gyeong-hui, saindo quando terminara de falar.

Logo Gyeong-hui apareceu, vestida em um terno azul claro, com detalhes brilhantes e alguns símbolos musicais espalhados na parte inferior da peça.

As fotos começaram. Depois de Gyeong-hui, foi Yasuhiko, que exalava formosura com os ternos distintos que usava. Em uma das fotos, deixou o paletó aberto com a camisa de dentro desleixada, junto do cabelo um pouco bagunçado.

Ariel foi em seguida, sorriu e fez careta para a maioria das fotos, mas da água para o vinho, sua expressão se tornou sexy, quando usou um terno vermelho, junto de um chapéu e um sapato de salto. Todos se surpreenderam com a dualidade.

Houve diversas sessões. No final, todos estavam exaustos, mas satisfeitos com o trabalho que tinham feito.

— Porra, vai ser do caralho! — Órion exclamou, explodindo de felicidade quando o final das sessões fotográficas chegou.

Todos concordaram. Mal viam a hora.

Capítulo Vinte e Seis

— Hoje é o grande dia, você está pronto? — Ariel segurou nas mãos de Órion, olhando atentamente as íris esverdeadas do beta.

Seo Órion estava tremendo. Por puro nervosismo. Estava mais que evidente que a qualquer momento ele poderia muito bem sair correndo e deixar tudo para trás. Ele não faria isso, mas acabou por imaginar.

— Eu não sei, Ari, queria estar, mas…

— Nada de “mas”, Óri, você está se preparando para isso há bastante tempo, não tenha medo, eu *tô* aqui, *tá* todo mundo aqui.

— Como tudo está indo?

— Estão preparando os modelos nesse exato momento.

— Você está pronto?

— Estou. Sou o primeiro a entrar e já há repórteres do lado de fora. Está tudo tão lindo!

E estava mesmo. O salão estava decorado com alguns quadros de Yasuhiko, luzes e flores. O palco estava posicionado e havia diversas cadeiras em volta.

Todas estavam ocupadas. O lugar estava lotado. Havia pessoas em pé, se esgueirando para ver o que aconteceria a seguir.

Estava tudo… tão mágico.

— Cadê o Jong-un? — Órion indagou.

— Estou aqui — Jong-un se posicionou ao seu lado, sorrindo.

— Ok, certo, faltam cinco minutos para isso aqui começar, estou quase tendo um surto e preciso muito de vocês.

— Você precisa respirar, Óri, vai dar tudo certo!

— Quem vai ser o apresentador, mesmo?

— Um colega meu, ele está perto do palco, relaxa, Óri, curta o seu momento! — Jong-un falou, segurando nos ombros do amigo.

Quando deu a hora de iniciar o desfile, o apresentador já estava posicionado no palco, e com essas palavras ele iniciou:

— Bem-vindos ao desfile mais aguardado da temporada. Seo Órion é um estilista que vocês estão prestes a conhecer pela primeira vez. Com peças originais, ele deu todo o seu sangue, suor e lágrimas por essa coleção, denominada *EPIPHANY* .

Um coro de palmas foi ouvido por todo o salão, flashes das câmeras foram disparados e em seguida só se ouvia o murmúrio das pessoas presentes, ansiosas.

O apresentador se retirou do palco, as luzes piscaram nos tons de branco e uma leve fumaça saiu por detrás do palco, dando mais ênfase a pessoa que acabara de entrar.

Usando um terno cor de azul *royal* , com sapatos pretos de salto elegantes, sem camisa por debaixo do paletó, dando a todos a visão de sua barriga, com uma gargantilha e sem nenhum sorriso no rosto, Han Ariel desfilou.

As luzes do piso acederam de acordo com seus passos, acompanhando-o. Flashes dispararam. Em momento nenhum, Ariel deixou de se sentir confiante. Ele estava verdadeiramente feliz, sentiu a paixão de estar desfilando novamente, quando tudo era simplório e não havia problemas.

Ariel não podia, naquele momento, sorrir com a boca, mas era evidente, para qualquer um que se importasse o bastante, que ele sorria com o olhar.

Era a última vez que Han Ariel iria pisar em uma passarela. Era o seu último desfile. Ele não deixaria que nada estragasse aquilo, principalmente por ser o desfile de Órion. Ele estava mais do que feliz em fazer parte do sonho de seu melhor amigo.

No camarim, Hayun aproveitava os aperitivos que Ye-jun havia feito, enquanto Ji-hoon lhe ajudava com a roupa e maquiagem ao mesmo tempo.

— Olha aqui, eu preciso que você engula esse negócio logo, pra arrumar os seus lábios! Para de comer, garoto, você vai desfilar depois do Ari!

— Eu sou um dançarino e não um modelo — Hayun refutou depois de engolir a comida, cruzando os braços.

— Hoje, você será modelo, amor — Yasuhiko sorriu para ele.

— O que eu não faço pelos meus amigos — Hayun suspirou.

— Oi, gente — Hye entrou no cômodo, vestindo um terno branco, completamente elegante.

— O Órion já te viu? — Hayun não pôde conter a curiosidade.

— Ainda não. Mas em breve verá.

— Não sei se foi uma boa ideia esconder isso dele… Você organizou todo esse desfile, Hye! Seus créditos são o mínimo — Yasuhiko desabafou.

— Não há uma necessidade real disso. E logo ele vai saber, também. Só tenho que esperar o desfile acabar…

— Tem muita gente lá fora?

— Vocês não fazem ideia! Estamos no jornal! — sorriu largo.

— Puta que pariu, isso é incrível pra cacete! — Ji-hoon exclamou, terminando a maquiagem de Hayun.

— Sim!

— Hayun, é a sua vez agora! Vai! — Min-jun entrou apressado, puxando-o pelo braço com cuidado.

— Estou indo.

Assim que Ariel saiu da passarela, Hayun entrou, como havia aprendido. Suas mãos estavam no bolso da calça escura e colada que usava, usando um cropped verde-água com uma jaqueta jeans por cima, em seus pés, um sapato social escuro de salto.

A jaqueta tinha símbolos musicais, na cor do cropped, combinando todo o look.

Ao chegar em frente a passarela, Kwon parou, para poder virar e posar, sério, olhando para a frente, sem perder seu foco. E então, voltou.

Em seguida, entrou outra modelo, que Hayun conhecera como uma das modelos da agência *EGO* . Ela era mais alta que Kwon e arrasava com um salto quinze, o que a deixava ainda mais alta.

Ela usava um vestido vermelho, que deixava suas costas à mostra e parte de sua perna direita aparecendo.

Seus cabelos eram curtos e lisos, em suas mãos ela carregava uma bolsa pequena, com bastante glitter, da cor preta.

Depois dela, outro modelo entrou, usando um cardigã preto e branco, com uma camisa cinza por baixo, com a gola alta, combinado a uma calça jeans folgada, presa por um cinto, com um sapato preto em seus pés.

Em seguida, Han Ariel voltou a desfilar, dessa vez usando um suéter vermelho, indo até abaixo de sua cintura, com uma calça jeans preta apertada, destacando suas pernas, junto de um tênis da mesma cor.

Ariel avistou na platéia Yasuhiko e Hayun, que saíram do camarim para poder assistir o ômega desfilar. Os alfas sorriram para ele, com orgulho.

O ômega precisou se segurar para não deixar que a emoção tomasse conta de si e ele acabasse derramando lágrimas ali mesmo.

Enquanto saía da passarela, as modelos passavam por ele, ambas usavam ternos de cores distintas, preto e branco, com um salto alto combinando. As duas pararam para fazer poses, para então saírem novamente.

No camarim, Ji-hoon corria com as maquiagens e Min-jun o ajudava, tentando evitar que atrasos ocorressem.

— Eu juro, não quero mais ver maquiagem na minha frente por um mês! — Ji-hoon exclamou, arrancando uma risada de Yasuhiko.

— Você que inventou de cuidar de tudo sozinho, disse que dava conta — Yasuhiko falou, parando de rir.

— E eu dou conta mesmo, mas não deixa de ser difícil.

— Eu posso te ajudar — uma modelo transgênero andou até ele, sorrindo — Me chamo Nari, sou boa com maquiagem.

— Você também está desfilando, não vou te atrapalhar? — Ji-hoon indagou, com receio.

— Essa daí odeia ficar parada, vai por mim, se deixar ela te ajudar, fará um favor aos dois! — outra modelo comentou, arrancando uma risada dos outros modelos da *EGO* .

— Não é verdade! — Nari se defendeu.

— É verdade sim, você tem força o suficiente para fazer tudo dentro da *EGO* ao mesmo tempo!

— E nem é exagero, outro dia enquanto ela organizava uma pilha de papéis da agência, ela me perguntou se eu não estava cansada e precisava de um descanso, que ela poderia me cobrir! — outra mulher contou, arrancando mais risos.

— Meu marido é assim — Sage disse, levando um tapa fraco de Ye-jun.

— Que calúnia é essa aqui? — Ye-jun cruzou os braços, inconformado.

— Jun, você já se ofereceu para ser garçom no meu lugar, enquanto precisava fazer uma entrega de cem bolinhos para aquele dia! — Ariel comentou, recebendo um olhar ameaçador de seu chefe.

— Então, acho que seremos bons amigos, Jun, nossos amigos não param de nos caluniar — Nari sorriu para ele.

— Deixa que eu te ajudo nas maquiagens — Ye-jun foi ajudá-la, entrando em assuntos banais enquanto faziam a maquiagem de um dos homens.

— Você está lindo, amor — Yasuhiko sussurrou para Ariel, segurando-o pela cintura.

— É a quinta vez que você diz isso em menos de meia hora — Ariel riu, abraçando o alfa pela cintura.

— Porque é a verdade — respondeu.

— O que é verdade? — Hayun perguntou ao se aproximar, terminando de comer um bolinho de arroz.

— Que o nosso ômega é o mais lindo.

— Ah, ele é mesmo — Kwon deixou um beijinho na bochecha de Ariel.

— Soltem a minha estrela! — Ji-hoon puxou o ômega dali, ouvindo resmungos dos alfas — E você, Hayun, mantenha a sua boca longe dele, já é a quarta vez que você deixa beijo em algum lugar do rosto dele e eu preciso arrumar a maquiagem!

— Você é tão dramático — Yasuhiko revirou os olhos.

— Chato também — Ari resmungou, soltando-se de Ji-hoon para deixar um selinho em cada um dos seus dois homens, não conseguindo evitar.

— Han Ariel, eu vou cometer um crime de ódio! Passa pra lá, vai, anda — Ji-hoon mandou.

Ariel riu, obedecendo e mandando um beijinho no ar para seus alfas.

— Que grude do caralho, pelo amor de deus! Ainda bem que… — foi interrompido por Min-jun.

— Ji, eu preciso de ajuda aqui.

— Claro, meu doce de coco, tudo por você — seguiu o namorado, deixando Ari com um olhar incrédulo.

— Eu não aguento esse cara! — Ariel exclamou.

— Bem-vindo ao meu clube, *petit* — Yasuhiko se aproximou dele, deixando um beijo em seus lábios.

— Yasuhiko! — Ji-hoon gritou, puto da vida.

— A gente vai fazer o Ji-hoon morrer de infarto — Hayun falou, se divertindo com a situação.

Ariel desfilou ao lado de duas mulheres, elas usavam vestidos longos, com brilho e decotes discretos, um era em tom de vinho, outro de melancia. O ômega usava um terno creme, com anéis em seus dedos e um sapato de cano alto na mesma tonalidade.

Ele era o mais baixo entre as duas, mas pouco se importou com isso. Uma delas, era a Nari, a outra era Gyeong-hui.

Nari desfilava com glamour, e Gyeong-hui não estava diferente disso, ambas eram excepcionais. Ari se sentia honrado de estar desfilando junto com elas.

O próximo a entrar foi Yasuhiko, com a expressão séria em seu rosto, usando um terno preto com um cardigan da mesma cor por cima, em seu pulso direito havia um relógio, e brincos de prata em cada uma de suas orelhas. Em seus pés, usava um sapato social.

— Eu não acredito que ele é nosso alfa! — Ariel olhava para Yasuhiko desfilando com um brilho nos olhos, junto de uma animação crescente em seu cerne.

— Ele é mesmo magnífico — Hayun concordou, tão admirado quanto o ômega.

— Ei, parem de babar, estou vendo escorrendo — Órion caçoou.

— Vai brincando, vai, você vai pagar com a língua — Ariel piscou para ele, voltando a prestar atenção no palco.

— Como assim? — Órion ficou confuso.

— Espere e verá — Ariel deu de ombros.

— Está me escondendo alguma coisa! Eu sabia!

— Silêncio, Órion, meu homem está desfilando e eu não posso tirar os olhos dele — Ariel o enxotou com uma das mãos.

— Bebê, eu te amo — Hayun riu, abraçando o ômega ainda mais.

— Eu também te amo, Hayunie — Ariel suspirou, apaixonado, dando um beijinho nos lábios do outro.

— Sabe que tem muitas câmeras aqui e que estão tirando fotos nossas neste exato momento, não sabe? — Hayun arqueou uma das sobrancelhas.

— Ótimo, gosto que saibam como meu alfa é bonito, e como eu sou apaixonado por ele — Ariel sorriu, dando mais um selinho nele para provar o que acabara de falar.

Yasuhiko se segurou para não sorrir quando os viu dessa forma, ao parar para fazer uma pose. Ele os amava infinitamente.

Yasuhiko saiu da passarela, entrando direto no camarim.

— Você foi incrível lá! — Órion o elogiou.

Ariel e Hayun entraram na sala, indo em direção a Yasuhiko, alegres demais para se conterem.

— Ele é incrível sempre, Óri! — Ariel concordou, pois tinha ouvido a fala do beta quando estava chegando.

Ariel abraçou Yasuhiko pela cintura, orgulhoso.

— Já vai começar… — Órion revirou os olhos.

— Se acostume.

— Hayun, me diz, o Ariel ainda é rico? Estou pensando em processá-lo por causar danos psicológicos ao demonstrar excesso de amor com seus homens em público a um solteiro como eu.

Hayun gargalhou alto, sem se conter.

— Olha, ele pode pedir dinheiro para a mãe dele — Yasuhiko sorriu, provocante.

— Alfa! — Ariel se soltou dele, cruzando os braços.

— Ah, *petit* , me desculpe por falar a verdade — Yasuhiko beijou a testa do ômega, sendo empurrado por ele em seguida, sem força real.

— Você me empurrou, *petit* ? Que tóxico. Iremos terminar — zombou.

— Eu te odeio — Ariel fez bico com os lábios, atraindo Hayun para ele, que rapidamente o rodeou com os braços, querendo acalentá-lo.

— Ele só está brincando, meu bebê — Hayun beijou suas bochechas, apertando suas mãos gordinhas contra as suas.

— Eu não aguento mais! — Órion bufou, saindo dali o mais rápido que pôde.

— Ele precisa transar — Ariel murmurou para si mesmo, porém os alfas ouviram.

— Ariel! — falaram ao mesmo tempo, quase em choque.

— O quê!?

— Os próximos são vocês três — Ji-hoon disse para eles, enquanto terminava a maquiagem de Hayun.

— Não acredito que o Órion colocou nós três para desfilar ao mesmo tempo! — Ariel exclamou em animação.

— Não sabia? — Nari perguntou, terminando de arrumar as sobrancelhas do ômega.

— Não, ele fez surpresa!

— Depois de vocês três, é a Nari e depois o Ariel, e aí entra o Órion, para agradecer e encerrar a noite — Ji-hoon disse após checar a lista.

— Ele ainda não viu o Hye? — Yasuhiko indagou, curioso.

— Hye me disse que se esconde toda vez que ele aparece — Hayun riu.

— Não *tô* surpreso — Yasuhiko disse.

— Nem eu — Ariel soltou uma risadinha.

— Pronto, terminei! — Nari sorriu para ele.

— Obrigado, Nari.

— Foi um prazer.

Duas modelos que estavam na passarela retornaram, em um aviso silencioso de que Yasuhiko, Ariel e Hayun eram os próximos.

Lado a lado, eles entraram, tirando suspiros de satisfação e surpresa do público.

Ariel usava uma camisa branca, com uma jaqueta de couro preta por cima, e uma calça *leather* da mesma cor, apertada, junto de um sapato escuro de salto. Seus cabelos estavam levemente bagunçados, para aumentar um pouco o charme. Anéis ocupavam seus dedos gordinhos e um colar de prata rodeava seu pescoço.

Yasuhiko usava um terno vermelho, com detalhes pretos, os primeiros botões da camisa social abertos propositalmente, em seus dedos também havia anéis. Seu cabelo estava preso em gel em um estilo clássico, com sua testa totalmente amostra, isso deixava sua beleza ainda mais estonteante.

Hayun usava um sobretudo por cima de uma camisa de gola alta, junto de uma calça jeans escura. O sobretudo era preto e a camisa de gola alta, vermelha. Em seus pés havia um sapato preto. Seu cabelo estava preso atrás das orelhas, com duas mechas em frente ao rosto.

Ambos desfilaram, juntos, o show de luzes intercalando entre eles, nada exagerado, apenas o bastante para realçar as peças.

Pararam na frente, para que pudessem tirar mais fotos, e então deram a volta, saindo do palco.

— QUE HOMENS! — Ji-hoon exclamou, indo até eles.

— Fui bem? — Ariel sorriu.

— Foi maravilhoso , *petit* , maravilhoso! — Ji-hoon respondeu.

— Você o chamou de quê? — Yasuhiko lançou um olhar fulminante para o outro.

— Foi mal, você vive falando isso, acabei repetindo sem querer! — rendeu-se, sem sustentar o olhar irritado.

— Daqui a pouco ele solta as presas dele e aí você vai com Deus — Ariel brincou.

— Homem lindo, charmoso e ciumento — Hayun disse, divertido, puxando seu alfa contra si.

— Somente com vocês dois — Yasuhiko concordou, sorrindo para seus amores.

— Deixa de namorico e vai trocar a roupa, Han Ariel, você é o último a entrar! — Órion ordenou.

— Estou indo, calma.

Ariel, pela última vez na passarela, usava um terno rosa com detalhes azuis, brancos e lilás. A camisa social era em tom de rosa bebê, em seus pés usava um sapato de salto branco, com glitter. Em seu pescoço havia uma gravata branca, com símbolos musicais em lilás, discretos. Havia uma rosa vermelha presa no lado direito do paletó, um pouco acima do bolso.

Ariel sentiu seu interior vibrar, sabia que não voltaria a desfilar de novo outra vez. E se era para ser a última, que fosse em grande estilo, fez questão de andar mais devagar para apreciar melhor a sensação, era bom encarar aquele ciclo que se terminava.

Diversas vezes, ele quis fugir durante um ensaio fotográfico ou em pleno desfile, mas ali, acompanhado de pessoas que amava e que o amavam de volta, participando do sonho de seu melhor amigo, ele não quis fugir, não quis correr e muito menos se sentiu insuficiente.

Ele sentia que merecia estar ali, que era gratificante poder ter novamente um momento em que ele só se importava em desfilar por se sentir mais autoconfiante, por realmente gostar. Não por mera obrigação.

E, principalmente, sem achar que precisava modificar todo o seu corpo. Porque ele era perfeito do jeito que estava. Não precisava de maneira nenhuma forçar uma dieta nada saudável. Ele reconhecia isso agora, e se sentia livre. Sabia que ainda precisava melhorar, sabia que nem tudo havia acabado, mas estava no caminho certo. Ele estava orgulhoso de si mesmo.

Saiu da passarela se sentindo incrível, e assim que teve Yasuhiko e Hayun o abraçando e sussurrando o quanto o ômega era maravilhoso, ele se deixou chorar, soltando toda a emoção que estava presa na garganta.

— *Petit* … — Yasuhiko o apertou ainda mais contra si, ouvindo-o chorar.

— Ei, neném, acabou, estamos aqui — Hayun sussurrou em seu ouvido.

— Eu fui bem, não fui? — Ariel perguntou com a voz embargada por conta do choro.

— Você foi perfeito, bebê, perfeito pra caralho! — Kwon afirmou.

— O melhor de todos, minha vida — Yasuhiko respondeu, afagando suas costas.

— Ei, Ari, você está bem? — Órion perguntou, cauteloso.

— Estou, Óri — Ariel saiu do abraço para responder, dando um pequeno sorriso para o melhor amigo.

— Tem certeza? — Órion analisou o ômega com cuidado.

— Tenho, de verdade — Ariel fungou, e sorriu em seguida — Foi muita emoção, de um jeito bom.

— Se precisar de mim, me chame, ok? E vocês, cuidem bem dele! Agora preciso ir lá — Órion segurou na mão de Ariel, beijando-a em seguida.

— Estou torcendo por você!

— Limpa o choro, que eu vou chamar você lá em cima para agradecer pelo suporte.

— Ah, não — Ariel se sentiu levemente desesperado — Ji-hoon, pelo amor de Deus, emergência aqui! — correu até ele.

Órion riu e então seguiu em direção ao palco, seu coração poderia sair pela boca a qualquer momento.

— Muito obrigado a todos que compareceram ao meu desfile hoje. É gratificante ver quantas pessoas vieram me prestigiar. Eu me sinto extremamente feliz por todo o apoio que me deram, e garanto que este será o primeiro desfile de muitos! — Órion estava pronto para continuar, mas parou, quando de repente seu olhar bateu com o de um alfa conhecido.

Órion sentiu suas pernas bambas, não sabia porque Hye estava ali, ou há quanto tempo estava. E ele estava lindo, usando aquele terno branco, olhando-o intensamente, quis deixar o palco para ir até ele e abraçá-lo, sempre sentia coisas que não sabia explicar quando via o alfa, seu coração poderia sair pela boca a qualquer momento. Seus olhos arderam em sinal do choro que queria vir, precisou respirar fundo para voltar a falar com tranquilidade.

— Preciso agradecer a algumas pessoas que me ajudaram, pois sem elas nada disso aqui seria possível. Por favor, chamo aqui Han Ariel e Kim Jong-un.

Ariel entrou, sorrindo para o público, parando ao lado do beta. Jong-un fez o mesmo, ficando do outro lado, deixando Órion no meio.

— Vocês me apoiaram desde o primeiro momento em que compartilhei esse sonho com vocês, mesmo sendo meio inalcançável, me fizeram passar noites em claro desenhando peças de roupa sem parar e mesmo com um curto prazo, me fizeram acreditar que eu conseguiria. No fim, eu consegui, muito obrigado, vocês são os melhores amigos que alguém poderia querer — Órion agradeceu, emocionado, contendo as lágrimas.

— Não tem de quê — Ariel sorriu para ele e o abraçou apertado.

— Estaremos sempre com você, Óri — Jong-un o abraçou em seguida.

— Agora, por favor, chamo aqui todos os modelos da agência *EGO* , que aceitaram participar da realização do meu sonho — os modelos entraram,

meio surpresos, porém felizes — Obrigado, de verdade, quero dizer que não será a última vez que irão participar de um desfile meu, vocês foram incríveis, com certeza merecem todo o reconhecimento — falou, sincero, arrancando sorrisos dos modelos.

— Nós agradecemos a oportunidade, Seo Órion, será um prazer fazer parte de outro desfile seu. Quando nos chamou, ficamos felizes, vimos que você tem um imenso potencial e principalmente um coração de ouro. — Nari agradeceu em nome de todos, que concordaram com as palavras saídas de sua boca.

Órion sorriu para eles.

— Venham aqui também, Ji-hoon e Min-jun, que correram com as maquiagens e ajudaram com as roupas — ambos entraram, sorrindo — Eu não sei o que eu teria feito sem vocês aqui, muito obrigado por me ajudarem, vocês são maravilhosos.

— Somos mesmo — Ji-hoon concordou, fazendo as pessoas rirem.

— Ficamos felizes em ajudar — Min-jun sorriu.

— Venham aqui Kwon Hayun, Saito Yasuhiko, Lee Ye-jun e Kwang Sage — chamou-os.

— Daqui a pouco, não cabe mais ninguém em cima dessa passarela — Ji-hoon comentou, arrancando risos.

Os chamados entraram, com sorrisos no rosto.

— Hayun e Yasuhiko… o que dizer dos meus cunhados, que aceitaram ser modelo por uma noite para me ajudar, que além disso, ligavam para mim para podermos falar de cada *look* , com qual peça tal pessoa combinava mais e como poderíamos fazer alguma diferença aqui hoje. Eu agradeço por tudo — Órion falou, sentindo-se prestes a chorar.

— Foi maravilhoso te ajudar nisso tudo. — Yasuhiko sorriu verdadeiramente.

— Você é um grande estilista, foi um imenso prazer te ajudar — Hayun falou, recebendo um sorriso do beta.

— Kwang Sage e Lee Ye-jun, vocês me ajudaram a planejar cada aperitivo, e devo dizer que tudo estava magnífico, vocês são talentosos na cozinha e

não só isso, ajudaram em todo processo da melhor maneira que puderam, mesmo não sendo tão próximos a mim. Eu tenho uma imensa consideração e carinho por vocês, obrigado!

— Quando precisar — Sage sorriu.

— Eu amei te ajudar, não há de quê — Ye-jun disse, feliz.

— Bom, novamente, um obrigado a todos presentes aqui hoje, a todos que me ajudaram a realizar o meu sonho! — Órion agradeceu novamente, olhando para o público.

Ariel aproveitou a deixa para tirar o microfone das mãos do melhor amigo, que o olhou sem entender.

— Ainda falta uma pessoa aqui, ela organizou todo esse lugar para fazermos dele uma passarela improvisada, cuidou de cada detalhe, desde as luzes até a arrumação. Sei que ela não queria receber crédito nenhum por isso, mas ela merece. Vem cá, Kim Hye — chamou, olhando para ele.

Órion arregalou os olhos, sentindo seu coração bater de forma acelerada, agora entendia o porquê do alfa estar ali.

— Obrigado — Hye sorriu, meio sem jeito, olhando em seguida para Órion.

Ariel devolveu o microfone ao beta.

— E-Eu… — respirou fundo — Eu não faço a mínima ideia de como te agradecer, meu coração parece prestes a explodir, obrigado por me dar esse suporte, eu sei que você tem um coração enorme, e nele só há amor, bondade, gentileza e virtude. Você é incrível e sempre me provou isso — Órion deixou uma lágrima cair, mas a limpou rapidamente.

— Seu sonho é o meu sonho, Órion, eu te ajudaria quantas vezes fosse necessário, só para ver você realizando tudo o que almejou. — Hye suspirou, sorrindo, orgulhoso do beta.

Foi pego de surpresa quando os braços de Órion rodearam seu pescoço, puxando-o para um abraço apertado. Hye não tardou a retribuir, fechando os olhos por um momento ao sentir seu coração bater aceleradamente.

— Obrigado, de verdade — Órion sussurrou só para ele.

— Você merece.

Palmas soaram, todos na passarela se retiraram quando eles terminaram, alguns aproveitaram para ir ao banheiro, outros foram falar com alguns convidados que estavam no desfile.

Órion foi rodeado de repórteres assim que desceu do palco para uma entrevista, o que acabou pegando o beta de surpresa, mas ele não demonstrou, apenas sorriu e passou a responder todas as perguntas.

— Ele está tão feliz, Saito — Hye suspirou ao lado do amigo, vendo Órion de longe.

— Não é pra menos. Ele está realizando seu maior sonho.

— Fico contente em estar aqui, ver ele conquistar o que deseja me deixa de coração quentinho.

— Você arrasou com esse lugar — Hayun elogiou.

— Só dei uns toques aqui e ali, nada demais.

— Ficou lindo — Ariel apreciou mais uma vez toda a decoração.

— Finalmente, festa pós-desfile! — Jong-un abriu uma garrafa de champanhe, animado.

— Você estava esperando por isso, não estava? — Ariel riu, pegando uma taça e se servindo.

— É óbvio! Deu tudo certo, meu melhor amigo está ganhando o reconhecimento que merece, eu não poderia estar mais contente.

— Cuidado para não ficarem bêbados — Órion advertiu, sabendo como os amigos eram.

— Eu nem sou de beber, Óri, mas hoje abri uma exceção — Ariel sorriu, bebendo um gole da bebida.

— Espero não ter que te carregar bêbado para casa — Yasuhiko afagou a cintura de seu ômega, com um leve sorriso nos lábios.

— Só uma taça, não quero extrapolar, ainda planejo beijar muito você e Hayunie hoje a noite — levou a taça até a boca do lúpus, fazendo-o beber um gole.

— Odeio casal feliz — Jong-un revirou os olhos.

— Ninguém *tá* te obrigando a ficar aqui — Ariel alfinetou.

— Vocês já vão começar? — Órion colocou a mão na cintura, olhando para os amigos.

— Não tem nada para começar aqui, só uma festa! — Jong-un rodeou Órion, fazendo-o desequilibrar e quase ir ao chão.

— Jong-un! — Órion ralhou, retornando o equilíbrio.

— Eu não te faço cair — Ariel brincou.

— Sai daqui — Jong-un falou, brincando.

— Fico onde eu quiser!

Yasuhiko aproveitou a deixa para ir até Órion, falando baixinho para que só ele escutasse:

— Acho que deveria ir falar com o Hye — apontou para onde o alfa estava, junto de Nari e Ye-jun, conversando.

— Acho que sim, mas… — Yasuhiko arqueou uma de suas sobrancelhas, e isso foi o suficiente para Órion suspirar em concordância, indo até Hye.

Hye sentiu o beta se aproximar e seus olhos o miraram instantaneamente, fazendo um sorriso, meio sem jeito, aparecer no rosto de Órion.

— Podemos conversar? — pediu, baixo.

— Sim — Hye afirmou com a cabeça e pediu licença, seguindo o beta para um espaço mais reservado.

— Eu queria te agradecer de novo, e quero pedir desculpas, sinto que eu não merecia isso, não depois de ter te afastado de propósito, eu sinto muito, Hye, sinto muito de verdade…

— Ei, é óbvio que você merece — Hye acariciou a bochecha esquerda do outro, sorrindo carinhosamente — Eu sei o porquê de ter me afastado, sei que teve medo de que isso fosse atrapalhar nossos sonhos e sei que uma relação a distância não era o que você gostaria. Eu entendo, Óri, e saiba que quando você se sentir pronto, e se ainda me quiser, sou todo seu.

— Eu não mereço você — Órion sussurrou, quebrantado.

— Não diga isso, lindo, é mentira. Você merece. Eu tenho orgulho de você, sei que passou por cima dos seus pais para fazer a faculdade que queria, sei que precisou abrir mão de uma paixão para ter certeza de que nenhum dos dois teria seus sonhos atrapalhados e você suportou tudo isso sozinho, por isso, eu nunca quis desistir de você.

— E se eu não for o bastante? E se você perceber que existem pessoas melhores por aí? — Órion perguntou, inseguro, mordeu seu lábio inferior, tentando segurar o nó na garganta e evitar seus lábios de tremerem.

— Não há ninguém melhor do que você, não para mim. Você é perfeito para mim, Seo Órion, eu vou respeitar o teu espaço, deixar você pensar com cautela. Se realmente você não quiser levar nossa relação adiante, então me diga, porque aí, vou precisar seguir em frente.

Órion balançou a cabeça, em concordância, abraçando o alfa.

— Não quero desistir de nós dois, eu nunca quis, só fiz o que achei que tinha que fazer, não queria atrapalhar seu sonho, não queria que no futuro visse que tomou a decisão errada, tive muito medo — Órion confessou, em um sussurro

— Meu sonho se tornou realidade, o seu está começando a se tornar, e eu não quero que você deixe ele de lado por mim, pelo contrário, quero que você cresça, e se torne o melhor estilista do país.

Órion afastou a cabeça do peitoral de Hye para fita-lo, admirado pelo alfa.

— Quer fazer parte do meu sonho?

— Achei que nunca fosse pedir — Hye sorriu, para então beijá-lo apaixonadamente.

— Eles estão se beijando!! — Ariel sussurrou para os alfas, fofoqueiro do jeito que era.

— Finalmente, já era hora — Hayun inclinou a cabeça para o lado, para olhar melhor.

— Querem ir para casa ou ficar mais tempo? — Yasuhiko perguntou.

— Estou cansado, quero ir pra casa, alfa — Ariel respondeu cansado, abraçando-o.

— O que quiser, *petit* — Yasuhiko beijou-lhe na testa, carinhosamente.

— Então, vamos, vou me despedir do pessoal e podemos ir — Hayun falou.

— Também quero me despedir — Ariel disse e correu até onde estava Nari e Gyeong-hui, deixando os alfas para trás.

— Ele nem espera por nós — Hayun falou, sem estar irritado ou bravo, apenas se divertindo.

Yasuhiko apenas soprou um riso e foi até Sage e Ye-jun, despedindo-se deles e em seguida dos demais. Hayun também se despediu, e esperou pacientemente seu ômega junto de Yasuhiko.

— Podemos ir agora, eu ia me despedir do Órion e do Hye, mas eles deram chá de sumiço! — Ariel resmungou, fazendo bico.

— Deixe eles aproveitarem um pouco, meu amor. Vamos — Yasuhiko o puxou pela cintura delicadamente.

Ariel assentiu e seguiu os alfas para o lado de fora, onde um carro já os aguardava. Yasuhiko entrou primeiro, seguido de Han e de Hayun.

— Vocês estavam tão lindos na passarela! — Ariel falou para eles, se aconchegando entre os dois.

— Você está bem, *petit* ? Sei que não foi fácil para você — Yasuhiko disse suavemente, entrelaçando suas mãos.

— Eu tinha vocês lá comigo, isso me ajudou a ser forte — Ariel suspirou, sentindo-se leve — Eu amei, não me cobrei em momento nenhum, fui apenas eu mesmo.

— Você foi radiante, bebê, o mais lindo de todos — Hayun elogiou.

Ao chegarem em casa, Ariel foi até Fofucho, fazendo carinho nele e pondo um pouco mais de ração para ele, pois já estava quase no fim. O cachorrinho apenas aproveitou as carícias e latiu para o ômega, satisfeito.

— Ariel, nós vamos tomar banho, quer vir? — a voz de Hayun soou do banheiro.

— *Tô* indo! — Ariel respondeu alto, livrando-se das peças de roupa à medida que seguia até o banheiro, entrando e fechando a porta atrás de si.

Yasuhiko e Hayun já estavam desnudos, dentro do box. O alfa lúpus ligou o chuveiro e abraçou Kwon por trás, dando um beijinho em seu ombro.

Ariel entrou no box e foi abraçado pelos dois homens, passando a receber beijos e carícias, sem nenhum pingo de segundas intenções.

— Eu amo tanto vocês dois — Ari murmurou para eles, arfando ao ter Hayun beijando todo seu pescoço.

— Ah, *petit* , nós te amamos tanto que chega a doer — Yasuhiko beijou-lhe na boca, deixando as línguas se envolverem, puxando o ômega pela cintura.

— Tô cansadinho hoje, quero só dormir — Ariel falou ao encerrar o beijo.

— Tudo o que você quiser, amor, vem, deixa eu te dar banho — Hayun pediu, recebendo um sim com um balançar de cabeça.

O banho terminou depois de alguns minutos, saíram enrolados com roupões e vestiram peças frescas para dormir, como *shorts* folgados e camisetas.

Ariel deitou em cima de Hayun, deixando uma das pernas por cima das de Yasuhiko, querendo estar próximo o bastante de ambos.

Hayun aproveitou para beijá-lo um pouco mais, deixando Ariel comandar o beijo do jeito que queria.

— Também quero ser beijado — Yasuhiko disse.

— Então, vem, alfa — Ariel segurou delicadamente no pescoço de Yasuhiko, puxando-o para si e para Hayun ao mesmo tempo.

Iniciaram um beijo triplo, sem pressa ou brutalidade, apenas deixaram suas bocas aproveitarem uma a outra devagar, querendo saborear o momento, tirando suspiros de satisfação.

— *Petit* , eu amo você — Yasuhiko falou fitando-o nos olhos, sendo sincero.

— Meu peito parece que vai explodir de tanto amor por você, Ari — Hayun sorriu, deixando um beijinho no nariz do ômega.

— Alfas… — Ariel suspirou, apaixonado — Eu amo vocês, amo mais que tudo.

— Sou um sortudo do caralho por ter as pessoas mais incríveis junto comigo — Yasuhiko deu um selinho em ambos, completamente rendido.

— Yasu, você é o meu amor, eu amo você, muito — Hayun declarou, sorrindo satisfeito entre o beijo que recebeu do alfa lúpus.

— Eu te amo, Hayun — Yasuhiko sussurrou para ele, voltando a lhe beijar.

— Amo ver meus homens se beijando e sendo carinhosos, me derreto todo! Me beijem também — Ariel fez biquinho com os lábios, tendo seu pedido atendido em seguida.

Beijaram-se por um tempo, trocando carícias e declarações de amor. Antes de, por fim, se aninharem um ao outro e se entregarem ao sono, dormindo abraçados.

Capítulo Vinte e Sete

— Bom dia, *petit* — A voz de Yasuhiko soou suave, ao passo em que deixou um beijo na bochecha do ômega dorminhoco.

Ariel abriu os olhos devagar.

— Que horas são? — perguntou rouco, devido ao fato de ter acabado de ser acordado.

— Cinco e meia.

Ariel bufou.

— Eu só levanto daqui a meia hora — sentou na cama, sentindo-se contrariado.

— Eu sei, meu bem, preciso sair mais cedo, mas queria passar pouco tempo com você antes de ir — Yasuhiko o puxou para seu colo, afundando o nariz em seu pescoço.

— Cadê o meu outro amor? — indagou baixinho, aconchegando-se no alfa.

— Foi buscar frutas frescas para comermos aqui na cama.

Em poucos minutos, Kwon entrou no quarto segurando um prato fundo com pedaços de frutas e um par de hashis, encontrando seus homens em uma carícia silenciosa.

Yasuhiko beijava suavemente o pescoço de Ariel, enquanto ele, aproveitando o quão próximo o alfa estava de si, usava suas mãos para lhe proporcionar um cafuné, em um pedido silencioso de que ele continuasse o que estava fazendo.

— Vejo que já estão muito bem acordados — Hayun sorriu para eles, sentando na cama.

Ariel abriu os olhos e procurou Kwon com o olhar, ainda meio lento pelo sono, e quando o viu, abriu um sorriso pequeno e sincero, tão bonito que Hayun não pôde evitar de juntar suas bocas em um beijo dengoso, amando sentir os lábios macios de Ari contra os seus.

— Ainda não escovei os dentes… — Ariel fez careta, roubando um pedaço de fruta para adocicar sua boca — Pronto, agora pode me beijar com mais

vontade.

— Com prazer… — Hayun sussurrou, tirando Ariel delicadamente de cima do colo de Yasuhiko para o seu, entregando o prato ao outro alfa, que o pôs na cabeceira.

Ariel foi beijado com intensidade e paixão, suas mãos correram de encontro ao pescoço de Kwon, abraçando-o e unindo ainda mais seus corpos, pondo-se de frente para ele.

Yasuhiko suspirou ao ver as mãos do outro alfa irem de encontro às bandas fartas da bunda de Ariel, apertando-as por cima do *short* . Sentiu uma pontada em sua barriga e se uniu aos dois, usando suas mãos para fazer carícias em seus homens, deixando-os ansiosos por mais de seus toques.

Ariel e Hayun quebraram o beijo para deixar Yasuhiko fazer o que bem entendesse com os dois. Prontamente, Yasuhiko levou suas mãos até às nucas de ambos e puxou-os para si, beijando os dois ao mesmo tempo.

Ariel apertou seus ombros largos, arfando entre o beijo, sentindo o calor aumentando entre eles.

Yasuhiko parou de beijá-los, deitou-os um ao lado do outro e ordenou que ficassem quietos. Pegou o recipiente com os pedaços de frutas, colocou um em sua boca e o entregou diretamente na boca de Ariel, fazendo o mesmo com Hayun em seguida.

Tirou a camisa de ambos, usando a boca para beijar a pele exposta de Hayun e provocou Ariel usando uma de suas mãos livres, apertando o bico endurecido e sensível do mamilo de Ari, ouvindo o ômega arfar baixinho com o contado.

Passou a beijar a pele de Ariel, enquanto sua mão fazia a mesma coisa que outrora com Kwon, sentindo-se deleitoso.

— Yasuhiko… — Ariel gemeu baixinho, contorcendo seus dedos dos pés, querendo mais.

— Hoje, não temos muito tempo, lindos, quero aproveitar cada segundo e fazê-los gozar gostoso. O que me dizem?

— Sim — Ariel respondeu de imediato, retirando seu *shorts* , ficando nu e exposto.

— Eu ainda teria um tempo só para te deixar nu por completo, *petit* — Yasuhiko arqueou uma sobrancelha para o ômega, com um sorriso safado de lado.

— Sabe que a resposta é sim — dessa vez Kwon respondeu, sorrindo para ele.

— Eu não me depilei — Ariel observou seu próprio membro endurecido, encostado em sua barriga. Os pelos ralos espalhados por sua virilha.

— Quem se importa, *petit* ? Você é um homem crescido, pelos são normais, e eu nunca me importei com os seus, sabe disso.

— Muito menos eu. Eu acho até um charme em você — Hayun piscou para seu ômega, fazendo-o rir.

— Ok, chega de conversa. A partir de agora, só quero ouvir os seus gemidos — ditou Yasuhiko, antes de tirar o *short* de Kwon e jogá-lo em qualquer lugar.

Em seguida, suas mãos grandes e quentes envolviam os paus de Kwon e Ariel, fazendo movimentos de sobe e desce, lentamente, como se quisesse os torturar com a demora.

Em resposta, ouviu seus homens gemerem, ansiosos por tudo que Yasuhiko pudesse lhes proporcionar.

Aos poucos, foi aumentando a velocidade, vendo cada reação positiva no rosto de ambos. Ariel segurou fortemente na mão de Kwon, entrelaçando seus dedos, o aperto das mãos aumentando sempre que Yasuhiko aumentava o ritmo.

Yasuhiko sorriu para a visão, era uma visão bonita, seus homens completamente entregues a si.

Aproveitou para chupar Ari, sem deixar de punhetar Kwon. Quando o ômega sentiu a boca do alfa tocando em sua glande sensível pela necessidade de gozar, gemeu alto e sua mão livre foi até os cabelos de Saito, firmando-se ali.

O alfa lúpus chupou o ômega por inteiro, subindo e descendo, e quando viu Ariel se contorcer embaixo de si, tão rendido e entregue, desceu seu dedo

médio para a entrada dele, massageando aquele ponto sensível, sem fazer pressão para entrar.

— Yasuhiko… eu… hrm… — o rosto de Ariel se contorceu em pleno prazer, desfazendo-se na boca de seu alfa.

Yasuhiko limpou tudo com a boca, sorrindo satisfeito para um Ariel ofegante.

— Sua vez — Yasuhiko olhou para Kwon, colocando-o na boca e fazendo os mesmos movimentos que fizera em Ariel, com um pouco mais de rapidez.

Hayun ergueu o quadril em busca de mais contato, querendo rapidamente se desfazer em gozo.

Yasuhiko tirou sua boca, voltando a usar a mão, acariciando a glande com rapidez, fazendo Hayun ter espasmos e gemer sôfrego, sentindo falta da boca do mais velho.

Yasuhiko voltou a usar a boca e ficou chupando apenas a pontinha da glande, usando sua outra mão para massagear o restante do membro. Sugou e lambeu, fazendo os movimentos que Kwon mais gostava, o bastante para este vir com força em jatos quentes, sujando suas bochechas, mãos e nariz.

— Agora, quero que me chupem — Yasuhiko disse ao retirar suas roupas, ficando nu, enquanto seus homens o admiravam.

Han e Kwon sorriram, ajoelhando-se na cama, fazendo o que o alfa lúpus ordenara.

Yasuhiko suspirou quando sentiu a boca de ambos em seu pau, lambendo, chupando, arranhando, fazendo-o soltar gemidos roucos e desejar por mais.

Segurou fortemente nos cabelos de Kwon e o fez engolir seu pau por inteiro, ditando a velocidade do vai e vem, para em seguida fazer o mesmo com Ariel, sentindo a boca de ambos se alternando em seu cacete quente e duro.

Seus homens tinham bocas maravilhosas, cada uma tão única que o fazia delirar por inteiro, desejando ainda mais aquelas sensações.

— Caralho… — gemeu, tirando seu pau da boca de Ariel, sentindo-se próximo ao ápice.

Hayun e Ariel usaram as mãos para terminar de satisfazê-lo, o bastante para Yasuhiko gozar fartamente sobre o rosto dos dois, respirando com dificuldade pelo orgasmo que acabara de ter.

— Tão gostoso… — Ariel suspirou, admirando o alfa mais velho.

— Não tanto quanto você — Yasuhiko sorriu para ele, puxando-o para um beijo.

Yasuhiko se arrepiou ao sentir Kwon beijar-lhe no pescoço, descendo suas mãos para a cintura do mais velho, abraçando-o.

— Amo você — Yasuhiko sussurrou para ele, selando suas bocas.

— Amo você, alfa — Hayun sorriu, puxando-o para mais um beijo.

— E eu amo vocês! — Ariel declarou, meloso, entrando no meio de ambos, fazendo-os rir e o encher de beijos.

— Mimadinho — Yasuhiko murmurou no ouvido de Ariel, provocando.

— Seu mimadinho, amor — Ariel o encarou com intensidade, deixando seus olhos azuis ainda mais visíveis.

— Vamos tomar nosso café da manhã, antes que façamos sexo, agora mesmo, de novo! — Hayun riu enquanto saía da cama para pegar o prato com os pedaços de frutas.

— Impossível não fazermos nada se ficarmos nus, porque ainda estou com tesão — Ariel disse, rindo e se esquivando dos beijos de Yasuhiko, pegando a camisa do lúpus e vestindo, sem se importar da peça ser duas vezes maior que as que costuma usar.

— E aí você veste a minha camisa? Sabendo que eu sei que está nu por baixo dela? Sabendo que te acho atraente pra caralho vestindo minhas camisas que param no meio das suas coxas? — Yasuhiko cruzou os braços, analisando seu ômega, sorrindo sem acreditar.

— Meu amor… — Ariel lentamente se sentou no colo do alfa, sem se importar com o fato deste ainda estar nu — Você me acha atraente de qualquer maneira — beijou-lhe na bochecha.

Yasuhiko respirou fundo, tentando conter-se.

— Provocadorzinho.

— *Tsc* — Hayun revirou os olhos, entregando o prato a eles — Comam logo, antes que eu mesmo faça questão de que não saiam daqui hoje.

— Tenho compromissos hoje — Ariel pegou o par de hashis, começando a comer.

— E eu também — Yasuhiko aceitou de bom grado que Ariel lhe alimentasse na boca.

— Queria ser herdeiro — Hayun resmungou.

— Eu sou herdeiro — disse Ariel, mastigando um pedaço de fruta.

— Ainda bem que sou casado com você — Hayun riu quando seu ômega jogou uma almofada em si.

— Sua audição será que horas, *petit* ? — Yasuhiko terminava de se arrumar para o trabalho, vestindo um terno preto e bonito, com um cardigã combinando por cima.

— Às quatro da tarde, no mesmo lugar em que aconteceu o desfile do Órion.

— Você está preparado? — Yasuhiko virou para encarar o ômega.

— Hye e eu estamos treinando há um mês, no meio da correria para as preparações do desfile, todo tempo livre que tínhamos usávamos a nosso favor. Não sei dizer se estou 100% confiante, mas posso dizer que darei o meu melhor, e Hayunie irá me acompanhar.

Kim Hye tinha lhe chamado para fazer parte das audições da agência de dança que fazia parte meses atrás. Ari pensou muito sobre o assunto, ele verdadeiramente gostava de dançar. Não sabia explicar o que sentia com exatidão, mas quando ouvia a música, era como se a melodia incendiasse todo o seu corpo, em uma sensação gostosa de pertencimento, como se ele tivesse sido feito para isso.

Tinha uma coreografia pronta, Hayun havia ajudado com ela. Em parte, ele se sentia confiante, mas também nervoso. Queria fazer o seu melhor, e sentia que estava prestes a dar um passo importante.

— Estarei lá, meu amor. Irei torcer por você e apoiar você — Yasuhiko sorriu para seu ômega, beijando-lhe na testa.

— Obrigado, amor… — Ariel suspirou, feliz.

— Agora, eu preciso ir, até breve. Cuide-se, e qualquer coisa, pode me ligar.

— Pode deixar! — Ariel concordou com um aceno de cabeça.

— Irei me despedir de Hayun, ele ainda está na cozinha — Yasuhiko se retirou, deixando Ariel sozinho no quarto.

Ariel pegou seu celular e ligou para Órion, quase colapsando de nervoso. O beta atendeu no quarto toque.

— Atrapalhou meu sexo matinal, bom dia — a voz do outro lado da chamada falou.

— Estou nervoso! — Ariel respirou fundo — E se eu errar, Óri? E se eu cair? E se eu falhar? Eu nunca estive tão nervoso antes, essa oportunidade é maravilhosa e eu não quero perder. Eu me sinto em desespero!

— Ei, respira, Ari. Eu tô aqui, vou estar com você e sei que você será incrível. Se lembra do tanto que você se esforçou? Você treinou para isso, treinou pra cacete. Quando ouvir a música, fecha os olhos, imagina que você está sozinho, dançando, apenas você, a música e seu amor por ela. Você se sairá bem, eu tenho certeza!

— Você teve o melhor professor! — Ouviu a voz de Hye e sorriu, sentindo o aperto em seu peito diminuir, sentia-se melhor quando lembrava de tudo que Hye lhe ensinou — Mas sério, Ari, você vai conseguir, eu sei disso, porque te acompanhei em cada passo, faça o que o Óri disse, e, caso esqueça os passos ou qualquer coisa assim, é só olhar pra mim e se lembrará no mesmo instante.

— Obrigado — Ariel suspirou — Muito obrigado, sério. E desculpa por ter atrapalhado vocês.

— Não atrapalhou nada, eu estava apenas brincando, te amo, viu? Você é o melhor, lembre-se disso. Ninguém acima de você. Meu melhor amigo vai passar na audição e deixar a sua marca!

— Te amo — Ariel riu — Obrigado por acreditar em mim.

— Você acreditou em mim primeiro, agora é a minha vez de fazer o mesmo por você.

— Obrigado — Ariel balbuciou, engolindo um soluço, não iria chorar.

— Até daqui a pouco! — Hye se despediu — Te espero aqui.

— Pode deixar! Me esperem vestidos!

— E íamos te esperar pelados?

Ariel sabia que Órion estava fazendo careta do outro lado do celular, e pela gargalhada alta de Hye, sabia que o alfa estava se divertindo.

— Não se ainda quisermos continuar vivos por muitos e muitos anos. Não lembram que o Yasuhiko quase matou o ex do Ari? Eu lembro! — Hye riu baixinho ao dizer, pois no fundo, estava apenas brincando, porque seu coração era inteiramente de Órion.

— Vá se arrumar e venha logo, pingo de gente, e me avise quando chegar.

— Já estou indo! Beijos.

Ariel desligou a chamada, no instante em que Hayun entrou no quarto.

— Era o Órion? — perguntou o alfa, sentando-se ao lado do ômega na cama.

— Sim, fiquei de ir para lá daqui a pouco, mas primeiro preciso me arrumar.

— Banho juntos ajuda a economizar a água — Hayun piscou para ele, levantando e tirando sua camisa devagar.

— Que mentira mais cabulosa, Hayun — Ariel riu. — Apenas quer tomar banho comigo.

— Quero. Qualquer coisa com você, eu quero.

Ariel sorriu e balançou a cabeça, como se não acreditasse que tudo aquilo era real. Que Hayun e Yasuhiko eram seus e de mais ninguém. Que ele os amava e era recíproco. Ainda parecia um sonho. Um sonho real.

Hayun segurou Ariel pela cintura e o puxou para seus braços fortes, o ômega rodeou as pernas em sua cintura e se deixou ser carregado até o banheiro.

Enquanto Hayun ajustava a temperatura da água, Ariel retirou todas as suas roupas, entrando no box e abraçando seu alfa por trás.

— Te amo — Ariel sussurrou, deixando um beijo nas costas largas do alfa — Você e Yasuhiko são a minha calmaria e euforia.

— Está sentimental hoje, neném — Hayun olhou por detrás do ombro e sorriu, passando seus braços por cima dos de Ariel. — Amo você.

— Então, me beije.

— Já disse. Tudo que quiser — Hayun obedeceu.

Ariel chegou antes do horário dos testes, junto de Hye, Hayun e Órion. O ômega confirmou a presença e se retirou para se preparar, em uma pequena sala reservada para ele, da mesma maneira que havia outras para os outros participantes.

A semana inteira a agência de dança *EGO* estava recebendo participantes para seleção, Ariel estava no primeiro grupo do dia, com cerca de dez participantes.

O palco estava montado e jurados já estavam posicionados em seus lugares, apenas aguardando o momento das apresentações.

Ariel era o último. Sentia que a qualquer momento poderia explodir de nervosismo. Havia um frio insuportável em sua barriga enquanto ele terminava de se vestir.

Hye fez uma leve maquiagem no ômega, em tons de azul claro e lilás, e aproveitou para colocar um pouco de glitter em suas bochechas rosadas.

Órion foi o estilista de sua roupa. Era uma camisa social branca com detalhes azuis, junto a uma calça da mesma cor, com detalhes lilás, formando um conjunto. Os primeiros três botões da camisa estavam propositalmente abertos.

Em seus pés, havia sapatilhas, criando laços em sua panturrilha, combinando com o modelo apertado da calça.

— Está lindo, meu pequeno — Hayun sorriu para a visão de Ariel no espelho.

— Obrigado, alfa — Ariel forçou um sorriso, no fundo estava feliz, radiante, mas ainda era um poço de nervosismo.

— Ariel, todo momento livre que tivemos, usamos para ensaiar, você está pronto, confie em si mesmo — Hye aconselhou.

— Estou dando o meu melhor, Hye, de verdade.

Como as audições eram fechadas, os visitantes não tinham acesso, a menos os familiares ou companheiros mais próximos.

— Yasuhiko já está chegando — disse Hayun ao receber a mensagem em seu celular.

— As audições começaram agora — Hye notou, ao ouvir o primeiro participante sendo chamado ao palco.

— Caralho… — Ariel xingou baixinho, respirando fundo e tentando relaxar.

As luzes estavam apagadas, Ariel estava posicionado em cima do palco, pronto para começar a dançar assim que a primeira estrofe da melodia soasse em seus ouvidos.

Até então, o único som que Ari conseguia ouvir era o de seu coração batendo. *Tum. Tum. Tum* . Era constante, em um ritmo acelerado.

Abriu os olhos quando a música se iniciou e, soltando um respirar, seus pés se moveram pelo piso, ao passo em que seus braços e pernas ganharam vida e Ariel começou a dançar.

Não tinha mais ninguém ali, era somente ele e a melodia. Seus passos coreografados foram seguidos com maestria e precisão.

Um passo de cada vez. Ariel repetia.

Um passo de cada vez. Ariel continuou.

Um passo de cada vez, Ariel.

O ômega foi ao chão em um passo calculado e subiu seu corpo, dando duas piruetas na ponta do pé, seu corpo ganhando vida própria.

Em determinado momento, Ariel saltou, voltando ao chão com graciosidade, deu mais duas voltas ao redor do palco e saltou mais uma vez.

Então, ele caiu.

Ariel caiu.

Sua visão embaçou, pois sabia todos aqueles passos de cor. Havia ensaiado. Ele tinha aprendido.

Sentiu-se decepcionado consigo mesmo. Não tentou se levantar, estava morrendo de vergonha. Havia estragado a oportunidade de seguir o seu sonho.

Ele tinha acabado de descobrir a sua paixão e agora… sentia que estava perdido.

A música não parou. O show nunca parava. Mas Ariel estava travado.

Ele parou.

Por pouco tempo.

Sentiu mãos firmes agarrarem sua cintura e o levantarem, ao olhar para trás, viu Hayun, e ele estava sorrindo para si.

Hayun estava atrás do palco observando a apresentação de seu ômega, assim como Yasuhiko. Estavam de mãos dadas, orgulhosos por Ariel.

— Ele está indo tão bem… — Yasuhiko disse, emocionado.

— Está, não está? — Hayun sorriu largo, os olhos brilhando.

— Com certeza ele vai ser selecionado, não tenho dúvidas.

— E quando a seleção final chegar…

— Ele será um dos escolhidos — Yasuhiko completou — Essa fase já é dele, olha como os jurados estão, totalmente vidrados no Ariel.

— A última fase é mês que vem, já estou até pensando em uma nova coreografia.

— Depois me conte, me sinto ansioso.

— Merda… — Hayun quase soltou um grito, mas foi sufocado por sua mão na mesma hora.

— Ah, não… ele caiu? — Yasuhiko engoliu em seco, olhando para Ariel no meio do palco.

— Levanta, amor, levanta… — Hayun sussurrou, torcendo para que seu ômega ouvisse.

— *Petit* … — Yasuhiko implorou, aos sussurros — Levanta, meu doce, não para agora…

Yasuhiko segurou na cintura de Kwon, abraçando seu alfa por trás. Sabia o que tinha de ser feito.

— Vai — sussurrou no ouvido de Hayun.

— Eu não sei se…

— Você estava presente na maioria dos ensaios, você sabe a coreografia. Você é dançarino. Vai conseguir uma maneira de complementar para que se torne uma dança a dois. Você consegue, vai — Yasuhiko deu o impulso para que Hayun andasse.

— Eu vou — Hayun balançou a cabeça em afirmativo e entrou, focado apenas em Ariel.

Suas mãos seguraram na cintura do ômega e ele o levantou acima de sua cabeça, tendo um pequeno vislumbre de um sorriso no rosto de seu ômega ao olhar para si.

— Hayunie… — Ariel conseguiu sussurrar ao descer para o chão, sem que seu alfa o soltasse.

— Dance comigo — Hayun sussurrou em seu ouvido, antes de girar o ômega e trazê-lo de volta para seus braços, abraçando-o por trás — A música continua, e nós também — sussurrou mais uma vez, ganhando um sorriso grande de Ari.

Os pés de Ariel voltaram a dançar, como se nunca tivessem parado, dessa vez em companhia de Kwon.

— Confie em mim — Hayun pediu apenas com os lábios.

— Sempre — Ariel respondeu, antes de virar de costas e deixar Hayun elevar seu corpo ao alto, pegando-o pela perna, em um passo arriscado, mas bem sucedido.

Terminaram a dança com passos mais simples, e pararam ao meio, curvando-se em respeito aos jurados.

— Chegamos a um consenso… — O jurado que parecia ser mais velho começou, sem demonstrar expressão facial — Gostaríamos de vê-los novamente, em uma coreografia ainda melhor, neste palco, mês que vem.

— Acreditamos que ambos têm potencial, não esperávamos ver o senhor… — a jurada do meio apontou para Kwon.

— Kwon Hayun.

— Kwon Hayun… — continuou — se apresentar junto de Han Ariel, foi uma surpresa, felizmente boa. Como não há nenhuma regra clara sobre o participante inscrito dançar sozinho, concordamos que são incrivelmente talentosos e gostaríamos de vê-los aqui novamente.

— Kim Hye estava certo quando disse que você seria capaz de nos surpreender, Han Ariel, sabemos que está iniciando sua carreira como dançarino e ver que ainda novo já é capaz de tanto… é impressionante, de verdade. Esperamos poder lapidar todo esse talento e tornar você ainda melhor do que já é. E Kwon Hayun, você apareceu no momento certo. É tudo o que tenho a dizer. Estão liberados — O último jurado falou.

— Obrigado! — ambos responderam juntos, curvando-se mais uma vez, antes de saírem do palco.

— Meus garotos… — Yasuhiko sorriu orgulhoso para eles, sendo abraçado por ambos.

— Eu fiquei assustado por um momento — Ariel confessou, deixando o choro vir à tona.

— Porra, a gente conseguiu, a gente conseguiu mesmo… — Kwon disse abafado contra o ombro de seu alfa.

— Não esperava menos, de nenhum dos dois — Yasuhiko os abraçava de volta.

— Você é maluco, Hayunie! — Ariel se separou do abraço e deu um leve tapa no ombro do alfa — E eu te amo, te amo tanto… — deixou o choro sair por completo, sendo amparado por seus alfas.

— Eu fiz o que tinha que fazer, bebê.

— E ele fez muito bem — Yasuhiko pontuou.

— Eu amo vocês dois — Ariel fungou — Amo muito mesmo.

— Nós também te amamos, *petit* , mais do que tudo.

— Não acredito que agora é você quem tem que usar disfarce para sair sem ser reconhecido — Ariel disse eufórico, acompanhando Yasuhiko em direção ao carro, enquanto Kwon já os aguardava.

— Não é como se eu fosse alguém extremamente famoso, sou só reconhecido algumas vezes — desdenhou Yasuhiko.

— Ah, para, depois da minha audição, umas cinco pessoas foram falar com você sobre os seus quadros.

— Isso é porque você fica postando eles no seu Instagram, e você ainda é famoso, *petit* .

— Mas já sou acostumado com os *paparazzi* e fãs, tanto que nem me disfarço muito ao sair, quase nunca me disfarço, na verdade.

— Ninguém mexe com você porque normalmente você sai acompanhado, e quando está sozinho, sempre carrega *spray* de pimenta, eu teria medo de você se não te conhecesse.

— Ei! — Ariel olhou indignado para seu alfa — Eu nunca coloquei medo em você.

— Não, mas me fazia sentir coisas estranhas que eu odiava. Então, de certo modo eu tinha sim, um pouco de medo, mas não de você, e sim do que me fazia sentir.

— Sabemos que desde a primeira vez que me viu, você se encantou por mim, alfa — Ariel disse convicto.

— Se você diz, *petit* … — Yasuhiko deu de ombros, com um sorriso pequeno nos lábios.

— Você não é nada romântico — Ariel resmungou com um bico nos lábios, chutando uma pedrinha de seu caminho.

— Como é? — Yasuhiko estagnou, olhando com uma sobrancelha arqueada para seu ômega.

— Me prove que é romântico e me carrega até o carro! — Ariel colocou a mão em sua cintura, olhando desafiador para Saito.

— Você só tá com preguiça de andar até lá! — Yasuhiko rebateu, cruzando os braços.

— Importa? Não importa. Tudo que me importa é ser carregado nos braços pelo homem que tanto amo… — dramatizou.

— Às vezes, me pergunto do porque mordi você — disse irônico, pegando Ariel nos braços em estilo noiva.

— Já disse, sou incrível, e você me ama! — Ariel sorriu satisfeito, abraçando Yasuhiko pelo pescoço.

— Mais que tudo.

— Amo ver minha marca em você — Ariel encarou a marca que deixou no pescoço do lúpus, aproveitando que estava perto para passar a língua por cima suavemente, fazendo Yasuhiko estremecer.

— Essa parte do meu pescoço é sensível — Yasuhiko murmurou.

— Eu sei — Ariel deu beijinhos em cima da sua marca e de Kwon, brincando com a língua naquele local, rindo baixinho quando Yasuhiko lhe apertou em seus braços e apressou os passos até o carro.

— Lar doce lar! — Ariel se jogou no sofá, suspirando satisfeito.

— Hye e Órion vão chegar aqui daqui a pouco — Hayun lembrou, aproximando-se do omega e tirando os sapatos de seus pés, deixando Ariel somente de meia.

— Eu sei, Hye disse que vai cozinhar pra gente — Ari falou — Ainda bem, não *tô* com coragem pra cozinhar hoje.

— Você nunca cozinha, *petit* — Yasuhiko disse enquanto abria os botões de sua camisa, após pendurar seu terno e sobretudo.

— Que calúnia! Às vezes, faço vitamina de morango e sanduíches pra gente — Ari se defendeu.

— E é tudo o que consegue fazer, dentro das suas limitações de péssimo cozinheiro — Hayun provocou, recebendo um amostrar de caninos do ômega.

Mais tarde, enquanto todos já estavam à mesa jantando, relembrando das audições de mais cedo e de como Ariel havia sido incrível junto a Hayun, Hye pediu para que fizessem silêncio, pois tinha um anúncio a fazer.

— Ah, não, vai me dizer que finalmente você vai embora e me deixará em paz? — Hayun provocou o melhor amigo, recebendo um dedo do meio.

— Nunca vou deixar você, seu ingrato, vai ter que me aturar por diversos anos ainda! — Hye rebateu, olhando com afeição para o amigo, porque ambos sabiam que eram melhores amigos e nada mudaria aquilo, era uma amizade sincera e muito real, e eles valorizavam o sentimento.

— Conta logo, sinto que vou morrer de curiosidade! — Ariel pediu, ansioso.

— Fofoqueiro — Órion brincou, recebendo um revirar de olhos.

— Calado, você já sabe o que é! Devia ter me contado antes de todo mundo — Ariel cruzou os braços, inconformado.

— Ele bem que queria, mas eu não deixei — Hye disse, orgulhoso.

— E isso é motivo de orgulho? — Ari abriu a boca, estupefato — Órion, olha só o que este homem está fazendo com a nossa amizade! Está nos destruindo! É o fim dos tempos mesmo, bem que o povo da igreja fala!

Hayun gargalhou alto junto de Hye, amava aquele ômega para cacete.

— Que drama da porra, como é que vocês aguentam? — Órion perguntou, chocado.

— Nosso ômega não é nada dramático — Yasuhiko o defendeu, seriamente — Ele apenas sente mais do que as outras pessoas.

— É, não chame nosso Ariel de dramático. Ele está longe de ser! — Hayun também o defendeu, entrelaçando sua mão com a de Ariel.

— Está vendo? — Ari sorriu, orgulhoso.

— O amor é cego, bem que dizem! — Órion se deu por vencido — E vocês dois são mentirosos! Mimam o Ariel, por isso ele é assim!

— Ele é o nosso príncipe, ele manda, a gente obedece — Yasuhiko deu de ombros, sorrindo discretamente para Ari, que quase engasgou com o suco que tomava.

— Não tem para onde fugir — Hayun complementou.

— Yasuhiko, se precisar de ajuda, pisque duas vezes — Hye disse incrédulo, arrancando uma risada de Ariel.

— Fala logo o que você quer, Hye, estamos mudando de assunto! — Ariel o encarou, curioso.

— Ah, é verdade. O que eu tenho a dizer é que estou cortejando o Órion! A primeira fase será na semana que vem!

— Finalmente, estava ansioso pra isso! Vocês merecem, de verdade — Ariel sorriu, feliz pelos amigos — Como foi o pedido?

— Não queira saber — Órion bebeu um gole de seu suco.

— Eu cozinhei para ele e jantamos no sofá enquanto conversávamos sobre planos que tínhamos para o futuro. Eu disse: Tenho um plano importante que quero compartilhar com você.

— E eu perguntei: Que plano? — Órion continuou, sorrindo.

— Aí eu respondi: Cortejar você e ter uma vida inteira ao seu lado — Hye olhou apaixonado para Órion.

— E eu disse: Primeiro tem que me perguntar — Órion ruborizou, lembrando.

— Aí ele disse sim — Hye sorriu orgulhoso — Então, passamos a noite toda aos beijos.

— Podia ter deixado essa parte de fora — Órion reclamou, envergonhado.

— Nada disso — Hye negou, rindo baixo enquanto deixava um beijo na bochecha do beta.

— A gente é assim? — Ariel indagou seriamente para seus alfas.

— Somos piores — Hayun respondeu, sincero.

— Mas só um pouquinho — Yasuhiko sorriu.

— Droga — Ari resmungou em tom de brincadeira.

Capítulo Vinte e Oito

— Sabem de algo que eu aprendi? — Ari perguntou baixinho para Saito e Hayun, sujos de tinta, em uma tarde fria de dezembro.

— Que o azul misturado ao vermelho se torna roxo? — Hayun brincou com um sorriso em seus lábios, passando um pouco de tinta roxa no nariz do ômega.

— Bobo — Ari riu, negando com a cabeça, para então soltar um longo suspiro, encarando a tela quase pronta, estavam trabalhando nela juntos.

— O que você aprendeu, *petit* ? — Saito o encarou, atencioso.

— Eu tenho um transtorno, e posso tratá-lo com a devida ajuda especializada, não sou uma pessoa fraca por conta disso, tampouco me torno um doente. O grupo de apoio vem me ajudando muito mais do que achei que fosse possível. A terapia também mostrou ser essencial para mim. E só fazem cerca de três meses que comecei o tratamento. É muito cedo para falar qualquer coisa com precisão, mas eu já estou me sentindo um pouco melhor, no começo eu estava com tanta raiva e tanta vergonha, para ser honesto, por um pequeno momento, pensei em desistir, pensei mesmo, mas a vontade de querer melhorar mostrou ser mais forte.

— Sabemos que não está sendo fácil, amor, estamos orgulhosos do seu processo — Hayun disse, sincero, olhando para Ariel com admiração.

— Irá melhorar ainda mais, *petit* , tenho certeza disso, e continuaremos aqui para você, eu e Hayun.

— Sou grato a isso — Ari suspirou, feliz — Vocês têm me ajudado tanto, nunca imaginei que um dia eu fosse ser tão amado e tão bem cuidado como sou hoje, nunca pensei que, um dia, não só um, mas dois alfas iriam se apaixonar por mim, amar cada mínimo detalhe meu, minhas qualidades, meus defeitos, se empenhando para me fazerem feliz. Quando eu acho que não posso amá-los ainda mais por isso, vocês provam que *tô* errado, porque, de verdade, todos os dias eu me apaixono um pouco mais por vocês dois.

— Meu amor… — Hayun sussurrou, emotivo — Te amo tanto, bebê…

— Obrigado por esbarrar em nós dois, *petit* , porque não consigo imaginar a nossa vida sem que você faça parte dela. Amar você e amar Hayun me faz

ser um homem de muita, muita sorte. E tê-los comigo… é extraordinário.

— Vocês dois… não me façam chorar — Ari pediu, com a voz já embargada.

— Amamos você, *petit* .

— Eu amo vocês dois muito mais — Ari fungou, sendo abraçado pelos homens da sua vida — Muito, muito mais.

— É uma competição? — Hayun arqueou uma sobrancelha, sorrindo.

— Ah, pode apostar, e eu já venci! — Ari empinou o nariz, segurando um riso.

— Nem pensar! Certeza que eu sou o verdadeiro ganhador — Yasuhiko rebateu, fingindo-se de sério.

— Como? Está muito óbvio que quem ama vocês dois mais, sou eu, aqui!

— Nada disso! — Ariel exclamou, entrando de cabeça na competição — Quem ama mais vocês dois, sou eu!

— Acredito que aqui há amor de sobra, para todos nós — Yasuhiko apaziguou, soltando um riso.

— E eu não poderia pedir por mais — Ariel disse, os olhos brilhando de tanto amor.

— Parabéns aos novos dançarinos da *EGO* ! — Kim Hye entrou na casa dos amigos animado, segurando duas garrafas de vinho, acompanhado de Seo Órion, segurando cinco caixas de *pizza* .

— Ah, meu deus! — Ariel gritou, tirando as caixas da mão de Órion e passando para Hayun ao seu lado, para assim, então, pular em cima do melhor amigo — Eu estava morrendo de saudade de você, sua praga!

— Eu também! — Órion retribuiu o abraço afetuosamente — Estava doido para ver você!

— Literalmente, a gente chegou de viagem tem só uma hora, ele já quis vir correndo — Hye contou, sorrindo.

— Sintam-se à vontade — Hayun riu, afastando-se para pôr as caixas em cima da mesa na cozinha.

— Que surpresa! — Saito disse, fechando a porta — Ari estava com muita saudade do Óri.

— E você não estava com muita saudade de mim? — Hye brincou, dando um abraço rápido no amigo.

— Ah, não, até que estava gostando da minha paz — Saito brincou.

— Vocês não vão comer? — Hayun voltou, segurando um pedaço de *pizza* na mão.

— Que deselegante! — Hye fingiu irritação, seguindo em direção a cozinha, pondo as garrafas na mesa — Eu trouxe vinho, querem? — perguntou, pegando as taças no armário.

— Eu quero! — Ari exclamou, adentrando o cômodo.

— Não preciso nem responder — Órion sorriu.

Todos se acomodaram no chão da sala, bebendo vinho e comendo *pizza* com a mão, íntimos o bastante para tal.

— Você está tão diferente hoje, Óri… — brincou Ariel, sorrindo sapeca — Acho que é algo no seu rosto…

— Reparou? — Órion entrou na brincadeira — Deve ser a marca no meu pescoço… não dá para escondê-la.

— Entendo bem! Eu tenho duas! Dá para imaginar?

— Ganancioso!

— Já viu os meus homens, querido? Difícil é não ser, perto deles.

— Eles juntos são um caso sério — Hye disse para Saito e Hayun, rindo, vendo a relação dos outros dois.

— E as longas chamadas de vídeo? Até achei que Órion estivesse fazendo parte do nosso relacionamento! — Saito riu, sem se conter.

— Eu já sei de cor as roupas que o Ariel gosta de usar e as que não, só por conta do Óri! — Hye disse, sem acreditar.

— É muito bom ver que eles estão conseguindo recuperar o tempo perdido, a amizade deles se mostrou irreversível, Ari nos disse que eles estão mais próximos que antes — Hayun sorriu, olhando para seu ômega.

— Eu sei — Hye concordou — Isso tem feito muito bem pro Óri, ele disse que vê o Ariel como um irmão, e não quer perdê-lo de novo.

— Vocês sabem que a gente está ouvindo, né? — Ariel perguntou, segurando sua taça, com um olhar sério, Órion estava da mesma forma.

— E isso é segredo? — Hayun indagou, piscando cinicamente para Ari.

— Vocês são inacreditáveis — Óri revirou os olhos, negando com a cabeça.

— Meu amor, dissemos alguma mentira? — Hye perguntou, com um sorriso de lado.

— Não — bufou.

— Mas não precisam ficar falando o óbvio — Ari deu de ombros, olhando para Órion, não conseguindo manter a expressão séria, caindo na risada com o melhor amigo.

— Ei, pimentinha, como você está? — Órion perguntou quando ficaram a sós, no momento em que os outros foram para a cozinha.

— É tão estranho… — confessou Ari, olhando para suas próprias mãos — É como se fosse mentira.

— Seus pais foram ao enterro? — perguntou, tentando ser cuidadoso.

— Eu não perguntei, para ser sincero. Quando eu soube, através do noticiário, fui pego desprevenido. É cruel demais falar que eu me sinto um pouco… aliviado? — suspirou, abraçando-se.

— Depois de tudo que ele te fez, Ari, é bastante compreensível.

— O pai dele tentou falar comigo, ele queria jogar toda a culpa em mim, porque se não fosse eu, Haneul possivelmente não estaria preso, não teria se metido com pessoas erradas lá dentro, e acabado… morto — Ariel tremeu, nunca achou que fosse dizer essas palavras um dia.

— Outro babaca, sabemos que nada disso foi sua culpa.

— Eu sei que não, só que… é muito estranho.

— Só faz duas semanas, ainda está muito recente.

— É verdade. Eu não consegui ficar triste por isso, me surpreendi comigo mesmo, porque tudo que eu senti foi pena.

— Entendo, Ari, uma parte minha está feliz, porque sei que ele nunca mais poderá te atormentar e te ferir. Sou ruim por conta disso?

— Não, sei que não — sorriu pequeno, abraçando o melhor amigo — Obrigado, estou feliz que esteja de volta.

— Eu também — retribuiu o abraço, deixando um beijinho no topo da cabeça de Ari.

— Precisávamos mesmo nos encontrar às sete da manhã? — Órion reclamou, com a cabeça apoiada no ombro de Hye.

— Foi o único horário que deu para todo mundo — Hayun deu de ombros, sentado à mesa, bebericando um suco de limão.

— O aniversário do Ariel está se aproximando, faltam somente alguns dias, queremos fazer uma surpresa para ele — Saito anunciou, sério.

— Eu faço o bolo! — Ye-jun exclamou, um pouco eufórico.

— O que acham da festa ser aqui? — Sage perguntou, olhando ao redor da cafeteria — Se vocês pensarem bem, tudo começou aqui. Quando vocês trouxeram o Ari para almoçar pela primeira vez, eu me permiti observar de longe, discretamente, e a maneira que vocês dois olhavam para ele… eu sabia que algo bonito estava prestes a acontecer — sorriu, orgulhoso.

— O Ari estava tão tímido, acho que ele se sentiu um pouco intimidado por vocês dois — Ye-jun também sorriu, relembrando.

— Intimidado? Ele tinha uma resposta na ponta da língua sempre que eu soltava alguma frase idiota. Sabiam que ele insinuou que não apenas Hayun estava preocupado com ele, como eu também? — Saito balançou a cabeça em negação.

— Típico do Ari — Órion riu.

— Eu me encantei pelos olhos azuis dele desde a primeira vez que o vi — Hayun confessou — Ele estava irritado, brigando comigo por ter esbarrado nele, e a única coisa que eu conseguia fazer era olhar para aqueles olhos, carregavam tanta intensidade, e eu só… me senti hipnotizado, por conta disso eu o convidei, queria ter um pouco mais dele, e depois daquele almoço… quis ele por inteiro.

— Não me faça chorar — Hye resmungou para o amigo, fingindo limpar uma lágrima no canto do olho.

— Estou tão feliz por vocês — Ye-jun suspirou — Todas às vezes em que vocês vinham aqui, eu ficava torcendo para que percebessem como combinavam.

— As únicas vezes em que eu via o Yasuhiko sorrir era com o Hayun, quando eu vi ele sorrir da mesma forma perto do Ariel também… eu tive um mini surto, senti que estava lendo um livro bem diante dos meus olhos! — Hye contou, sem se conter.

— Ele fingia que o Ariel não mexia com ele — Hayun sorriu — Mas eu sabia que era só questão de tempo até ele aceitar.

— O que eu podia fazer? — Saito entrou na defensiva — Ele era casado.

— É, tivemos esse empecilho, lembro de quando ele disse que tinha pedido divórcio, senti um alívio tão grande.

— Eu lembro que a primeira pessoa com quem ele quis conversar sobre isso foi você — Órion contou, encarando Hayun — Ele brigou comigo até que eu te telefonasse, e ele mal podia sair da cama!

— Hayun me acordou e quase me matou de susto! — Saito sorriu de lado — Naquela hora, eu senti tanta vontade de abraçar Ariel, quis protegê-lo de tudo.

— Isso antes de ele perder a cabeça e quase matar o ex-babaca do Ari — Sage lembrou.

— Não acredito que perdi isso — Hye resmungou, inconformado.

— Ah, amor, foi épico — Órion sorriu, fazendo um leve carinho nas costas de seu alfa.

— Eu posso cuidar da decoração, Óri me ajuda — Hye deu a ideia — Sou bom nisso.

— Eu faço os docinhos e os salgados! — Sage sorriu.

— Eu convido as pessoas — Hayun disse.

— E eu trago o Ariel — Saito brincou, arrancando risadas.

— O que vocês dois estão aprontando? — Ariel quis saber, com uma mão na cintura, e um pano de prato pendurado em seu ombro, olhando seriamente para seus alfas.

Ariel não era bobo, ele sentia que Yasuhiko e Hayun estavam escondendo alguma coisa dele. Fazia cerca de três dias que os dois andavam estranhos, saindo de repente e com desculpas esfarrapadas. Primeiro, ele esperou pacientemente para que Yasuhiko e Hayun contassem o que estava acontecendo, mas a paciência durou apenas dois dias, e ele sentia que iria enlouquecer.

— No momento, estou me vestindo — Saito respondeu, dando uma rápida olhada no ômega, voltando sua atenção para a calça escura que usava, fechando o zíper.

— Estou lendo um livro — Hayun respondeu, deitado na cama.

— É assim, então? Ok, farei greve! — Ari saiu irritado, com o queixo empinado, caminhando em direção a sala.

— *Petit* … — Saito caminhou atrás dele, feito um cachorrinho, Hayun estava do seu lado.

— Nem comece. Vocês dois andam estranhos, eu sei que tem alguma coisa, e se não querem me contar, então que assim seja — cruzou os braços, sentando no sofá.

— Você pode só esperar, bebê? — Hayun pediu, cuidadoso, sentando ao lado de Ari — Por favor.

— Só não gosto de sentir que estou sendo excluído — Ari confessou, franzindo o cenho — Então, espero que seja por uma boa causa.

— É, sim, meu amor, você vai ver — Saito sorriu.

— A greve ainda tá de pé? — Hayun indagou, preocupado.

— Está, sim! — Ari mentiu, fingindo ainda estar irritado — Sem beijos, sem abraços, sem sexo… — numerou nos dedos, concentrado.

— Que maldoso, *petit* …

— Como vamos viver sem os seus beijos, hein? — Hayun perguntou, sério — Quer nos matar?

— Vocês que decidiram esconder coisas de mim primeiro — dramatizou, com um bico nos lábios.

— Vai conseguir ficar sem nossos beijos, *petit* ? — Yasuhiko sorriu de lado, aproximando-se do ômega.

— Uhum… — engoliu em seco.

— De verdade? — Hayun sussurrou, próximo ao ouvido de Ari, passando o nariz por sua bochecha, deixando-o arrepiado.

— Assim não vale…

— É, também acho — Saito o segurou pela cintura, encostando sua boca na de Ari, mordendo o lábio inferior do ômega.

— Estão querendo me distrair…

— E está funcionando, não é? — Hayun deu um sorriso ao ver o volume no *short* folgado de Ariel.

— Odeio vocês — Ariel suspirou, com Saito mordiscando todo seu pescoço.

— E a gente te ama, *petit* — Yasuhiko sorriu, enfim o beijando com vontade.

Han Ariel pegou uma calça azul-marinho, uma camisa branca social, um moletom creme, e por último uma cueca branca, vestindo-a antes das outras peças. Ajeitou o cabelo, enquanto se encarava no espelho, tentando conter os fios revoltados, sorrindo para seu reflexo, segurando o pingente azul do colar que havia ganhado de Saito, nunca deixava de usá-lo.

Chamou um carro pelo aplicativo, pondo o endereço de Órion e Hye. Desde que foram marcados, começaram a morar juntos.

— Ari! — Hye atendeu, todo sorridente, deixando que ele entrasse.

— Oi, Hye! Vim ver o Órion — sorriu de volta.

— Ele acabou de sair do banho, deve estar se vestindo.

— Ah, está bem, eu espero aqui — sentou no sofá.

— Não estou pelado! — Órion gritou do quarto, assustando os outros dois — Vem logo!

— Ele tem uma potência vocal, né? — Ari cochichou para Hye.

— Imagine quando eu esqueço a toalha molhada na cama.

— Pisque duas vezes se precisar de ajuda — Ari brincou, arrancando uma risada de Hye.

Ariel caminhou até o quarto do melhor amigo, entrando sem bater, vendo-o de cueca, olhando para o *closet* aberto.

— Está com dificuldade de escolher uma roupa? — Ari indagou, sentando na cama.

— Estou — Órion suspirou — Eu sei que íamos sair para tomar sorvete, mas eu desanimei, podemos ficar aqui? Posso pedir a Hye para comprar sorvete e chocolate, aí escolhemos um filme para assistir — sugeriu, pegando uma regata vermelha seguido de um *short* branco.

— Ainda bem, esse tênis aqui tá me matando — Ari resmungou, enquanto os tirava, ficando somente de meia — Tenho uma coisa muito séria para falar com você.

— É mesmo? — Órion olhou para ele com atenção — O que aconteceu? Você e os seus alfas estão bem?

— Sim, estamos. Só que eles tem escondido uma coisa de mim.

— Como eles conseguem esconder algo de você? — Órion perguntou, inconformado, sentando ao lado do melhor amigo — Você sabe quando estão mentindo!

— Foi o que eu disse! — Ari exclamou, suspirando aliviado — Eles são péssimos mentirosos, Óri, e ficam agindo estranho, o que acaba sendo muito mais suspeito.

— É mesmo, eles parecem ser desse tipo. O que eles disseram sobre isso? Conhecendo você, sei que os confrontou.

— Fiz isso mesmo! Eles pediram para eu esperar — fez beicinho — Eles me disseram que a espera seria recompensada.

— Tomara, eu ficaria muito irritado se o Hye escondesse algo de mim.

— O Hye tem a língua solta, certeza que não aguentaria uma hora — Ari colocou a mão em frente a boca para abafar a risada.

— Droga, isso é verdade! — Óri concordou, acompanhando-o na risada.

Os dias de preparação para o aniversário surpresa de Han Ariel passaram em um piscar de olhos. A cafeteria estava com a decoração feita, nas cores branco e azul claro, Ye-jun havia passado horas tentando deixar o bolo perfeito, tanto em sabor quanto em beleza, estava satisfeito com o resultado.

Enquanto isso, Han Ariel estava em casa, assistindo a "Paixão Imprevista" na *Netflix* , com um baldinho de pipoca em mãos, rindo dos protagonistas.

— Amor, nós dissemos que íamos sair hoje — Hayun disse sorrindo, caminhando até o sofá, onde Ari estava.

— Já está na hora? — Ari olhou para Hayun com os olhos arregalados — Droga, eu nem me dei conta! Fiquei distraído com o drama — murmurou, subindo no colo de Hayun quando este se sentou ao seu lado.

— O que acha de um banho de espuma na banheira que compramos ontem? — Hayun sugeriu, segurando-o pela cintura, olhando para seu ômega amorosamente.

— Ah, aquela banheira foi a nossa melhor compra para esta casa, sem dúvidas — suspirou, balançando a cabeça em concordância — Vamos, me leva no colo.

— Sempre — Hayun riu baixinho, beijando-o na bochecha, levantando com ele agarrado em seu corpo — Yasuhiko já está preparando a banheira.

— Gosto de como ele mima nós dois — Ari sorriu, apaixonado.

O banho demorou mais do que o imaginado, Ariel não quis mais sair da banheira depois que havia entrado nela, e nem queria parar com os beijos que recebia de seus dois homens. No entanto, saiu mesmo assim, pegando uma calça branca e um moletom azul claro, com nuvens brancas espalhadas, tinha ganhado de Hayun e era o seu favorito.

— Vocês não vão me dizer mesmo para onde vamos? — Ari perguntou mais uma vez, de frente para o espelho, colocando dois brincos de nuvens, um de cada lado de sua orelha.

— Não — Saito negou, beijando-o sutilmente na nuca, antes de fechar o colar de pingente azul envolta do pescoço de Ariel.

— Tão injusto… — Ari suspirou, passando um pouco de maquiagem em seu rosto.

— Você vai gostar — Hayun afirmou, dando um selinho no ômega.

— *It's a beautiful life* — Ariel cantarolou, tentando evitar ficar ansioso demais para descobrir o que seus alfas estavam aprontando.

— Você está cantando uma *ost* de *dorama* ? — Saito virou a cabeça em direção ao ômega, sorrindo, quase soltando uma risada.

— *Nan neoui gyeote isseulge* — Ari continuou, dando uma voltinha em frente a Hayun, rindo quando este o puxou pela cintura.

— *It's a beautiful life* — Hayun cantou baixinho, dançando com Ariel pelo quarto, com o olhar apaixonado de Saito Yasuhiko sobre eles.

— Sua vez, vai — Ari olhou para Yasuhiko.

— *Neoui dwie seo isseulge* — Yasuhiko se aproximou deles, deixando um selinho em cada um, sorrindo em seguida — Vamos, antes que a gente se atrase.

— Por que estamos parando na cafeteria? — Ariel indagou, desconfiado, descendo do carro.

— Queríamos te trazer aqui, porque foi aqui que tudo começou entre nós, bebê, depois daquele esbarrão, te convidei para almoçar e desde então, você

entrou nas nossas vidas e eu sou um homem muito mais feliz por te ter nela, meu amor — Hayun disse, entrelaçando sua mão na de Ari.

— E queremos te mostrar o quão importante foi a vida ter nos trazido você, *petit* , nós te amamos tanto. Hoje você completa 21 anos, é o primeiro aniversário que comemoramos juntos, queremos que seja especial, porque você, Han Ariel, é o amor das nossas vidas, é perfeito para nós do jeitinho que você é, e não nos vemos mais sem você, e eu só tenho a agradecer, por você ter se apaixonado por nós dois, e ter escolhido ficar, por nos dar a sua marca, e por permitir que te déssemos a nossa.

— Ainda bem que minha maquiagem é à prova d'água — Ari disse, com lágrimas caindo por suas bochechas gordinhas, rindo quando, tanto Hayun, quanto Saito ergueram suas mãos para limpá-las. — Eu que agradeço, por me amarem tanto quanto eu os amo. Nunca pensei ser possível existir esse tipo de amor, que te consome todo o ar e que ao mesmo tempo te faz respirar. Eu me sinto assim, com vocês dois.

— Vamos entrar — Hayun passou seu braço envolta da cintura de Ari, caminhando em direção a porta, esta que foi aberta por Saito.

— SURPRESA! — várias pessoas gritaram ao mesmo tempo, deixando Ariel um pouco atordoado e, de fato, bastante surpreso.

Ariel não sabia se olhava para a decoração, para seus amigos na sua frente estupidamente arrumados com sorrisos largos e aguardando qualquer reação ou palavra vinda dele.

A única reação que teve foi chorar.

— Ah, minha nossa — Jong-un deixou de sorrir gradativamente, olhando para Órion ao seu lado — Ele tá chorando!

— É claro que ele está chorando! — Órion defendeu o outro melhor amigo — Com uma festa dessa, eu também choraria.

— Eu não sei o que dizer, gente — Ariel fungou, tentando parar inutilmente com o choro.

— Ele tem o coração feito de manteiga, nosso anjinho! — Ye-jun suspirou, dando um sorriso reconfortante, indo até Ariel para abraçá-lo.

— Estou muito feliz — Ari sorriu em meio às lágrimas, quando se separou do abraço de Ye-jun — Vocês que inventaram isso, né? — virou para Yasuhiko e Hayun, que sorriam, observando-o.

— E você quase descobriu, curioso do jeito que é! — Hayun disse sorrindo.

— Claro, meus homens agindo estranhos, queriam o quê? — Ari colocou as mãos na cintura, fingindo uma expressão zangada — Achei muito suspeito!

— Mas valeu a pena, não é? — Yasuhiko indagou, feliz.

— Muito! Meu Deus, obrigado, eu *tô* tão feliz que poderia beijar vocês dois agora mesmo! — exclamou, segurando-se para não pular nos dois.

— Sem demonstrações de afeto em público, pelo amor de Deus, tenham amor aos solteiros! — Gyeong-hui pediu, sendo pega de surpresa ao receber um abraço de Ariel.

— Você também veio! — Ari exclamou, surpreso.

— E eu também! — Nara sorriu, aproximando-se.

— Todo mundo veio — Sage confirmou, olhando ao redor.

— Não vai abraçar a sua mãe, Ariel? — perguntou Hyeri, fingindo-se de brava.

— Ah, minha nossa! — Ariel correu para abraçá-la, suspirando ao sentir o cheiro familiar e confortável, sua mãe sempre seria sua base.

— Não é muito do nosso feitio abraçar, não é? — Chin disse baixinho ao lado deles, olhando um pouco sem jeito para o filho.

— Não, mas, por hoje, acho que podemos abrir uma exceção.

— Talvez no futuro isso se torne um hábito.

— Talvez, pai — Ari respondeu, antes de abraçá-lo.

— Sei que ainda há muita coisa a ser resolvida entre nós dois, sei também que isso levará tempo, e eu preciso te agradecer, você se tornou forte e independente, sei que não foi fácil, eu não facilitei nem um pouco, enfim, eu só quero dizer que estou orgulhoso, espero um dia conseguir resgatar uma boa relação de pai e filho com você — Chin disse baixinho, enquanto o abraçava, sendo sincero.

— Obrigado — Ari se afastou um pouco, sorrindo sem mostrar os dentes, sentindo-se um pouco mais feliz.

— E que tal cantarmos os parabéns agora? — Hye perguntou, alegremente — Quero comer esse bolo desde que eu o vi!

— Hye! — Órion o repreendeu, sem segurar a risada, sendo acompanhado pelos outros.

Ariel bateu palmas junto quando cantaram parabéns para ele, olhou para seu melhor amigo, olhou para os amores da sua vida, que estavam ao seu lado, olhou para seus pais, que pareciam um pouco tímidos, de mãos dadas, e, mesmo sabendo que tudo não era perfeito e nem seria, ele apenas agradeceu, pelos bons momentos, por conseguir superar os seus obstáculos do passado. Mesmo que ainda precisasse de paciência e calma para lidar com alguns traumas deixados, ele sabia que conseguiria.

— Ei, Ari!

Ariel olhou na direção da voz de Hayun, sendo surpreendido ao ser sujo de glacê no rosto.

— Ah, não! — Ari reclamou, pegando um pouco do glacê de seu bolo para espalhar no rosto do alfa, como vingança.

— Virou festa de glacê? — Hye perguntou, fingindo não sujar o próprio dedo para passar no nariz de Órion.

— Você não fez isso! — Órion resmungou, levantando.

— Amor, mantenha a calma — Hye foi se afastando, tentando segurar a risada.

Pouco tempo depois, todos tinham glacê em alguma parte do rosto, enquanto gargalhavam e fingiam estar furiosos uns com os outros.

— Vocês vão me ajudar a limpar tudo! — Ye-jun alertou, enquanto corria de Sage, rindo.

— Eu não vou, porque sou o aniversariante! — Ariel avisou, do outro lado da cafeteria.

— Eu também não vou poder, porque sou marcado por ele! — Hayun disse, divertido.

— Tenho o mesmo motivo que o Hayun! — Saito sorriu, dando de ombros.

— Nem pensem nisso! — Ye-jun alertou, vendo Saito e Yasuhiko pegando seus sobretudos.

— Obrigado, mas antes da limpeza, temos que correr! — Ariel gritou, correndo em direção a porta, rindo das reclamações fingidas de seus amigos.

— Até logo, pessoal! — Hayun se despediu, saindo atrás de seu ômega pela porta.

— Ye-jun, o bolo estava fabuloso! — Saito provocou, sorrindo enquanto seguia na mesma direção que seus dois homens.

— Não aguento mais correr — Ari colocou as mãos nos joelhos, respirando ofegante quando chegaram ao outro lado da rua.

— Quer vir nas minhas costas, *petit* ? — Saito ofereceu.

— Por favor — pediu sôfrego, sorrindo ao ter Saito parado em sua frente.

— Deixa eu te ajudar, bebê — Hayun o segurou pela cintura, levantando-o.

— Muito melhor! — Ari colocou as pernas em volta da cintura de Saito, segurando-o nos ombros.

— Você gostou, amor? — Hayun indagou, enquanto começavam a caminhar pela calçada, sem se importarem com a opinião das outras pessoas.

— Foi a *melhooor* festa do mundo inteirinho! — Ariel suspirou, feliz — Obrigado, obrigado, obrigado!

— Ficamos felizes que tenha gostado, *petit* .

— Eu já disse que amo muito vocês hoje? — Ari indagou, sorrindo para eles.

— Algumas vezes — Hayun confirmou com a cabeça — Mas pode falar o quanto achar necessário.

— Que bom, porque eu definitivamente sou o cara mais apaixonado por vocês nesse mundo inteirinho, eu amo tanto vocês! — Ariel declarou, sentimental.

— Eu também te amo na mesma intensidade, *petit* .

— Te amo muito, muito, Arie, meu doce ômega — Hayun segurou na mão do ômega delicadamente, beijando-a.

— Sabe, vocês sempre disseram como eu sou perfeito para vocês. Mas acho que chegou a hora de eu também falar uma coisa muito importante — Ariel disse sério, balançando a cabeça uma vez em afirmativo, apertando os lábios.

— Pode dizer, bebê.

— Diga, *petit* .

— Kwon Hayun e Saito Yasuhiko, vocês dois são perfeitos para mim — Han Ariel declarou, em alto e bom som, abrindo o sorriso mais doce que já dera em sua vida.

Extra

— Pequenina, é hora de acordar — Yasuhiko beijou o topo da cabeça de sua filha, ouvindo da garotinha resmungos.

— Papai, Ari ainda não acordou — Min-jin sussurrou, olhando para Ariel ao seu lado na cama.

Ari tinha dormido no meio da leitura de um livro infantil para ela, noite passada, depois de um dia longo e cansativo na agência de dança.

Havia se tornado coreógrafo, seu talento era reconhecido e respeitado. Todos que tinham a oportunidade de aprender com ele se sentiam lisonjeados.

— Você precisa ir para a escola, minha linda — Yasuhiko sorriu — Seu irmão mais velho já está se arrumando.

— Não acredito que ele levantou primeiro! — deu-se por vencida, sentando na cama.

— Vá se aprontar, vou tentar acordar o seu pai.

— Ele é horrível pra acordar — Ela deu uma risadinha, apressando-se — Bom dia, pai, te amo — beijou-o na bochecha gentilmente, saindo do quarto a passos rápidos, correu corredor a fora, soltando um grito ao chegar no banheiro, vendo o chão molhado — Ha-jun, você molhou o banheiro inteiro de novo! — exclamou, irritada.

— Cala a boca, pirralha — Ha-jun gritou de seu quarto.

Yasuhiko revirou os olhos, acostumado com aquele tipo de cena pela manhã. Hayun entrou no cômodo, segurando dois bebês em seus braços, com um sorriso largo no rosto.

— Eles querem o papai ômega — Hayun disse, aproximando-se, entregando um dos bebês para Yasuhiko.

— Ele ainda está dormindo — Saito disse, balançando a criança em seu colo — Os gêmeos te deram muito trabalho depois do banho?

— Min-jun não chorou nadinha, a Seo-yun apenas ficou um pouco irritada quando tentei vestir uma calça nela, me chutou e tudo! — Hayun riu,

sentando na cama, com ela em seus braços.

Com o passar dos anos, Ariel, Hayun e Yasuhiko quiseram aumentar a família, indo a orfanatos com o interesse em adoção. Todo o processo foi lento e extremamente doloroso, pensaram em desistir, no entanto, quando conheceram Min-jin, Ha-jun e Su-bin, três irmãos que se agarravam um ao outro sem aceitar separação quando casais chegavam no intuito de adotar apenas um, souberam que estavam esperando por eles.

Ha-jun era o mais velho, na época tinha 8 anos de idade, enquanto Su-bin, o irmão do meio, tinha 6 e Min-jin, a mais nova dentre eles, tinha 5. Eles entraram para a vida de Saito, Hayun e Ariel há cerca de oito anos, desde então, amá-los e criá-los era fonte de alegria, eram uma família.

Seis anos após a adoção deles, acabaram conhecendo os gêmeos Min-jun e Seo-yun, com somente seis meses de vida, conseguiram a guarda legal deles um ano depois, podendo levá-los para casa.

Tinham comprado uma nova casa antes de adotarem os três primeiros filhos, sabendo que precisavam de uma casa maior e mais segura para que pudessem viver de maneira confortável.

Tinha um quintal bonito, repleto de flores, dentre elas girassóis, rosas e camélias. Neste jardim, construíram uma casa na árvore para que as crianças pudessem brincar em seu tempo livre, atualmente, ainda era usada por Ha-jun e Su-bin, em suas noites de jogos e conversas fiadas.

Min-jin já não tinha tanta vontade de participar, mas seus irmãos costumavam inventar uma noite de filmes da “Barbie” para que ela se sentisse disposta a se juntar a eles, eram seus dias preferidos.

A casa da árvore tinha um tapete felpudo no chão, com alguns travesseiros e *puffs* espalhados, e um pequeno armário onde guardavam seus lanches e chocolates. Por fora, ela era de madeira, pintada de preto, rosa e azul, em uma bagunça abstrata e bonita. Para entrar na casa, bastava subir uma escada agarrada ao tronco da árvore.

— Bom dia — Ari disse baixinho, despertando com Min-jun em cima de si, babando em seu rosto, soltando sílabas como "ba, ba, na".

— Bom dia, meu bebê — Hayun sorriu para ele.

— Hoje é o primeiro dia de aula de novo, não é? — indagou, sentando com Min-jun no colo.

— As crianças já estão se arrumando — Saito disse, balançando a filha, fazendo caretas para ela sorrir.

— La, la, bi — Min-jun balbuciou, olhando para seu pai ômega.

— Disse tudo, meu amor — Ariel deu uma risadinha, arrumando os poucos cabelinhos do bebê.

O café da manhã foi uma animação, Su-bin ajudou Hayun a cozinhar, fizeram kimbap e suco de laranja natural, enquanto que Min-jin ajudava Ariel a fazer as lancheiras dos irmãos. Saito ficou responsável por cuidar dos bebês, com a ajuda do filho mais velho, Ha-jun.

— Fofucho, não é pra rasgar a minha meia! — Su-bin gritou ao ver a cena do cachorro da família invadindo a cozinha com uma de suas meias na boca.

— Alguém pega ele! — Ariel pediu, quando o cachorro passou correndo por debaixo de suas pernas.

— Deixa comigo, papai! — Min-jin gritou, correndo atrás de Fofucho, que deu a volta na cozinha e saiu correndo para a sala, em direção a Saito e os gêmeos.

— Fofucho, devolve essa meia! — Su-bin gritou atrás dele, não sabia como aquele cachorro ainda tinha tanta energia para correr, ele já estava idoso e, mesmo assim, todos os dias, inventava de aprontar alguma coisa, dessa vez, Su-bin tinha sido o escolhido para aguentar uma de suas travessuras.

— Corre, Fofucho, corre! — Ha-jun riu alto, enquanto segurava seu irmãozinho no colo, vendo toda aquela bagunça com certa animação.

— Fã ou *hater* ? — Su-bin indagou sério, parando de correr para olhar o irmão.

— Seu *hater* sempre.

— Meninos — Saito suspirou, abrindo um sorriso de lado, ele também se divertia — Ei, Fofucho, devolve, agora — ordenou.

O cãozinho parou de correr no mesmo instante, indo até Saito, soltando a meia aos seus pés, balançando o rabinho.

— Bom garoto — acariciou seus pelos, pegando a meia e devolvendo a Su-bin.

— Ele sempre obedece só a você — Su-bin resmungou — Obrigado, pai. Eu tenho que comprar novas meias por causa dele, ontem na aula de balé eu vi que tinha um buraco em uma delas.

— Comece a fechar a porta do seu quarto, idiota, por isso ele entra e rouba suas coisas — Ha-jun revirou os olhos — Ele é brincalhão assim mesmo.

— Idiota é você, manezão — Su-bin mostrou a língua, sem dar tempo de resposta para o irmão, dando meia volta e indo até às escadas, subindo em direção ao seu quarto.

— Um dia vocês ainda vão conseguir me deixar louco — Saito confessou baixo, encarando Seo-yun, que brincava com uma orca de pelúcia.

No fim do dia, Hayun se acomodou no sofá, ao lado de Ariel, recebendo dele um beijo carinhoso na bochecha. Os gêmeos estavam deitadinhos no colchão no meio da sala, com Min-jin, Su-bin e Ha-jun sentados perto uns dos outros.

— A *pizza* está pronta — Saito anunciou, aparecendo na sala segurando uma bandeja com a massa fatiada em pedaços, sorrindo para os seus amores.

— Oba! — Su-bin gritou, recebendo cascudos dos irmãos, que se assustaram com o grito repentino.

— Ei, parem já com isso! — Ariel ordenou, rindo em seguida.

Ele não trocaria nenhum deles, eram a família que sempre sonhou em ter. Antes, não imaginava como sua vida poderia ser ainda mais completa e feliz. Tinha dois homens que o amavam, e com eles teve cinco filhos incríveis.

— Fofucho, fique longe da minha *pizza* ! — Min-jin exclamou, quando o cãozinho tentou roubar o seu pedaço, o que arrancou algumas risadas.

— Um dia, eu quero ter uma família tão grande quanto a nossa — Su-bin confessou, sorrindo timidamente — Eu espero ser um alfa tão incrível quanto os papais, e quero carregar comigo tudo que papai Ari me ensinou.

— De todos nós, você é o que mais se parece com o papai Ari — Min-jin disse, sorrindo para o irmão — Eu puxei ao papai Hayun, acredito que ganhei covinhas ao nascer para ser mais parecida com ele, já o Ha-jun, é todinho igual ao papai Saito.

— Só muda a minha classe, porque sou um ômega — Ha-jun disse brincalhão — Mas é verdade, sou protetor igualzinho a ele, não é atoa que fico pegando no pé de vocês dois na escola para que se mantenham bem e sem encrencas.

— Vocês três tem um pouco de cada um de nós — Yasuhiko sorriu, olhando para eles — E temos muito, muito orgulho.

— Os gêmeos têm muita sorte em ter vocês como irmãos mais velhos, sei que serão exemplos, mais do que já são. A Seo-yun, mesmo, prefere dormir no braço do Su-bin do que no meu! — Hayun riu, olhando para os bebês, eles brincavam entre si, mexendo as mãos e pernas.

— Eu amo tanto, tanto vocês — Ariel declarou, sentindo seus olhos lacrimejarem — Sou muito feliz por sermos uma família, por termos amor e respeito uns pelos outros, às vezes, vocês me causam um baita estresse, mas eu os amo mesmo assim — riu, enxugando uma lágrima que escapou.

— Nós também te amamos, *petit* — Saito sorriu, tão apaixonado quanto antes, se não mais.

— O amor das nossas vidas — Hayun deixou um selinho nos lábios do ômega, carinhoso.

— Ei, nada de beijos aqui, vamos ver o filme! — Ha-jun pediu, fazendo careta.

— Isso aí, se beijem depois! — Min-jin concordou.

— Eu acho muito fofo — Su-bin deu de ombros — Mas eles tem razão, nada de beijos!

— Que ataques são esses? — Ari indagou, dramático, recebendo risadas — Isso magoa muito o meu coração!

— Então, te daremos todos os beijos do mundo para sarar — Yasuhiko entrou na brincadeira, deixando beijinhos por todo o rosto do ômega.

— Eu também quero! — Hayun pediu, passando a receber beijinhos em suas bochechas também.

— Muito amor, muito amor, me sinto cheia de amor! — Min-jin gritou, fazendo drama, jogando-se no chão.

— Me sinto bombardeado de amor! — Su-bin gargalhou, jogando-se ao lado da irmã.

— Vocês são uns dramáticos! — Ha-jun exclamou, negando com a cabeça. Duas mãos o seguraram pela camisa, puxando-o para o chão, e ele se deixou rir ao lado dos irmãos.

— Ai, eu também adoro vocês, suas pragas — Min-jin disse para eles, tentando parar de rir.

— Você é a nossa irmãzinha preferida, depois da Seo-yun — Su-bin apertou o nariz dela, sorrindo alegremente.

— Ninguém acima da Seo-yun — Min-jin deu de ombros, esticando uma mão para acariciar os cabelinhos da irmã mais nova, perto deles no colchão.

— Vocês são perfeitos para nós, sabiam? — Ari perguntou para os filhos, sorrindo, sentindo o coração quentinho de tanto amor.

— Sabemos! — responderam juntos, gargalhando em seguida.

Agradecimentos

Gostaria de agradecer inicialmente a Editora Ohana e toda sua equipe pela oportunidade e pelo trabalho incrível que fizeram a seguir. Também agradeço aos meus amigos; Adriele, Carol, Alex, vocês são os melhores que alguém poderia querer. Obrigada por estarem comigo desde o começo, e por acreditarem em mim.

E muito obrigada a Hope, pela sensibilidade com a arte do quadro do Ariel, ficou perfeita, mais do que eu poderia imaginar.

E por último, mas não menos importante, a cada leitor apaixonado por essa história e por esses personagens, hoje esse livro existe porque VOCÊ existe, e não há palavras no mundo para agradecer, muito obrigada, vocês são os melhores!

Ei! Não vai embora ainda não!

Sabia que você "Perfeito Para Nós" está disponível em livro físico! Se você gostou da história, considere adquirir o livro físico e todos os brindes que acompanham a sua compra!

Comprando o livro pelo site da Editora Ohana, você ganha um cupom exclusivo. Basta inserir **PPNKINDLE** e aproveitar seu desconto!

Você ainda pode conhecer mais autores e obras LGBTQIA+ nacionais através da Editora Ohana e dar uma nova oportunidade aos autores brasileiros. Esperamos você lá.

Editora Ohana

Nós acreditamos na literatura nacional.